Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DISCURSOS PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO

VOLUME IV

TOMO I - 1982

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DISCURSOS PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO VOLUME IV TOMO I - 1982

F475d

FIGUEIREDO, João, presidente do Brasil, 1918- . *Discursos:* 1982. Brasília, Presidência da República, Secretaria de Imprensa e Divulgação, 1982, v.4 — Tomo 1.

1. Figueiredo, João, presidente do Brasil, 1918- — Discursos
I. Título

18. CDD 354.810 35

Esta publicação contém discursos proferidos pelo Presidente da República, João Figueiredo, durante o ano de 1982 — Tomo I.

INDICE CRONOLÓGICO

TOMO I

06 DE JANEIRO	IMPROVISO NA SOLENIDADE DE ENTREGA DE TÍTULOS A COLONOS DOS ESTADOS DE SÃO PAULO, RIO GRANDE DO SUL, PARANÁ, CEARÁ E PERNAMBUCO/BRASÍLIA-DF	1
14 DE JANEIRO	IMPROVISO, POR OCASIÃO DO SEU ANIVERSÁRIO, AGRADECENDO SAUDAÇÃO FEITA PELO MINISTRO IBRAHIM ABI-ACKEL/BRASÍLIA-DF	3
20 DE JANEIRO	IMPROVISO POR OCASIÃO DA ASSINATURA DE ATO ADMINISTRATIVO DESTINANDO RECURSOS DA LOTERIA ESPORTIVA AO DESPORTO NACIONAL/BRASÍLIA-DF	5
22 DE JANEIRO	DISCURSO POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DA AUTO-ESTRADA LAGOA-BARRA/RIO DE JANEIRO-RJ	9
25 DE JANEIRO	DISCURSO AO RECEBER OS EMPRESÁRIOS BRASILEIROS ADQUIRENTES DO PROJETO JARI/BRASÍLIA-DF	11

28 DE JANEIRO	IMPROVISO AO RECEBER O TÍTULO DE PRESIDENTE HONORÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGÊNCIAS DE VIAGENS/BRASÍLIA-DF	13
08 DE FEVEREIRO	DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO EQUADOR, SENHOR OSWALDO HURTADO LARREA/BRASÍLIA-DF...	15
09 DE FEVEREIRO	IMPROVISO AO RECEBER EMPRESARIOS EQUATORIANOS/BRASÍLIA-DF	21
09 DE FEVEREIRO	DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO EQUADOR, SENHOR OSWALDO HURTADO LARREA/BRASÍLIA-DF	23
10 DE FEVEREIRO	DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSINATURA DO PROGRAMA DE FINANCIAMENTO PARA IRRIGAÇÃO DO CERRADO — PROFIR/BRASÍLIA-DF	27
11 DE FEVEREIRO	DISCURSO AO INAUGURAR O CONJUNTO HABITACIONAL PADRE ANCHIETA/CAMPINAS-SP.....	29
12 DE FEVEREIRO	DISCURSO NA SOLENIDADE DE POSSE DA NOVA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EMPRESAS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE CARGA/SÃO PAULO-SP	31
13 DE FEVEREIRO	DISCURSO AO INAUGURAR O CONJUNTO HABITACIONAL JOSÉ BONIFÁCIO/SÃO PAULO-SP.....	33
16 DE FEVEREIRO	IMPROVISO AO RECEBER MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MUNICÍPIOS/BRASÍLIA-DF.....	37
04 DE MARÇO	IMPROVISO DURANTE SOLENIDADE DE ENTREGA DE 400 TÍTULOS DE POSSE DE TERRENOS NO BAIRRO BRASILIA TEIMOSA/RECIFE-PE.....	39

04 DE MARÇO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO PERNAMBUCANO ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF	43
05 DE MARÇO	IMPROVISO POR OCASIÃO DO INÍCIO DAS OBRAS DA BR-424, LIGANDO GARANHUNS A ARCOVERDE/GARANHUNS-PE	49
11 DE MARÇO	IMPROVISO DURANTE VISITA À III MOSTRA DO MOBILIÁRIO/BENTO GONÇALVES-RS	53
11 DE MARÇO	IMPROVISO POR OCASIÃO DA VISITA À V FESTA NACIONAL DA VINDIMA/FLORES DA CUNHA-RS	55
15 DE MARÇO	DISCURSO POR OCASIÃO DO 3º ANIVERSÁRIO DO GOVERNO, AGRADECENDO SAUDAÇÃO FEITA PELO MINISTRO IBRAHIM ABI-ACKEL, EM NOME DOS MINISTROS DE ESTADO/BRASÍLIA-DF	57
15 DE MARÇO	DISCURSO À NAÇÃO BRASILEIRA POR OCASIÃO DO 3º ANIVERSÁRIO DO GOVERNO/BRASÍLIA-DF	61
18 DE MARÇO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO PARANAENSE ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF	65
19 DE MARÇO	IMPROVISO POR OCASIÃO DA ASSINATURA DE CONVÊNIO ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL PARA REALIZAÇÃO DAS OBRAS DO PROJETO METRONOR/MARINGÁ-PR	71
25 DE MARÇO	DISCURSO POR OCASIÃO DA VISITA AO BAIRRO DE ALAGADOS/SALVADOR-BA.	75
25 DE MARÇO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO BAIANO ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF	77

26 DE MARÇO	DISCURSO NA SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO DO ENCONTRO NACIONAL DE INDUSTRIALIZAÇÃO MUNICIPAL/SALVADOR-BA.....	83
30 DE MARÇO	DISCURSO POR OCASIÃO DA SOLENIDADE DE ENTREGA DO PRÊMIO «PAUL GETTY», DE ECOLOGIA/BRASÍLIA-DF ..	87
31 DE MARÇO	DISCURSO À NAÇÃO BRASILEIRA POR OCASIÃO DO 18º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO/BRASÍLIA-DF	89
05 DE ABRIL	DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA, SENHOR KARL CARSTENS/BRASÍLIA-DF ..	95
06 DE ABRIL	DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA, SENHOR KARL CARSTENS/BRASÍLIA-DF ..	99
14 DE ABRIL	DISCURSO NA SOLENIDADE DE ABERTURA DO VI ENCONTRO NACIONAL DE EXPORTADORES/RIO DE JANEIRO-RJ ..	101
15 DE ABRIL	IMPROVISO POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DE OBRAS NO BAIRRO CARAMUJO/NITERÓI-RJ	105
19 DE ABRIL	IMPROVISO AO RECEBER, DE LÍDERES EVANGELICOS, APOIO À CAMPANHA CONTRA A PORNOGRAFIA/BRASÍLIA-DF	109
20 DE ABRIL	DISCURSO AO RECEBER A MEDALHA DO MÉRITO AGRÍCOLA/BRASÍLIA-DF...	113
27 DE ABRIL	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO GAÚCHO ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF	115

28 DE ABRIL	IMPROVISO POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DO NÚCLEO HABITACIONAL DA COHAB «DR. RUY COELHO GONÇALVES»/GUAÍBA-RS	119
01 DE MAIO	DISCURSO À NAÇÃO BRASILEIRA POR OCASIÃO DO DIA DO TRABALHO/ BRASÍLIA-DF	127
12 DE MAIO	DISCURSO AO SER RECEBIDO PELO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, SENHOR RONALD REAGAN /WASHINGTON-USA	133
12 DE MAIO	DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO PELO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, SENHOR RONALD REAGAN/WASHINGTON-USA	137
24 DE MAIO	DISCURSO AO RECEBER O MINISTRO DA FAZENDA, ERNANE GALVÊAS, ACOMPANHADO DE MEMBROS DO INSTITUTO INTERNACIONAL DE CAIXAS ECONÔMICAS/BRASÍLIA-DF	141
25 DE MAIO	DISCURSO À NAÇÃO BRASILEIRA QUANDO DA CRIAÇÃO DO FUNDO DE INVESTIMENTO SOCIAL — FINSOCIAL /BRASÍLIA-DF	143
27 DE MAIO	IMPROVISO POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DO TRECHO ESTÁCIO — TIJUCA DA LINHA 1 DO METRÔ/RIO DE JANEIRO-RJ	147
02 DE JUNHO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO ALAGOANO ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF	149
02 DE JUNHO	DISCURSO POR OCASIÃO DA ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/MACEIÓ-AL	155

03 DE JUNHO	DISCURSO AO INAUGURAR O CONJUNTO HABITACIONAL BELA VISTA II/TERESINA-PI	159
03 DE JUNHO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO PIAUIENSE ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF	163
14 DE JUNHO	DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO AO PRIMEIRO-MINISTRO DO JAPÃO, SENHOR ZENKO SUZUKI /BRASÍLIA-DF	167
16 DE JUNHO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO MATO-GROSSENSE, ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF	171
16 DE JUNHO	DISCURSO QUANDO DA INAUGURAÇÃO DO CONJUNTO HABITACIONAL CPA/3 /CUIABÁ-MT	177
17 DE JUNHO	DISCURSO POR OCASIÃO DA ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/CACERES-MT	181
30 DE JUNHO	DISCURSO AO VISITAR O COLÉGIO DOM PEDRO II/RIO DE JANEIRO-RJ	185
06 DE JULHO	DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA POPULAR DO CONGO, SENHOR DENIS SASSOU NGUESSO/BRASÍLIA-DF	189
07 DE JULHO	DISCURSO POR OCASIÃO DA ENTREGA DO PRÊMIO DE TECNOLOGIA LICEU-1982 À ELETROMETAL AÇOS FINOS S.A/BRASÍLIA-DF	195
09 DE JULHO	DISCURSO EM COMEMORAÇÃO DA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932/SÃO PAULO-SP	199

13 DE JULHO	DISCURSO AO RECEBER OS 500 INTEGRANTES DA CONVENÇÃO NACIONAL DA JUVENTUDE RURAL/BRASÍLIA-DF ..	201
14 DE JULHO	IMPROVISO AO RECEBER OS PASTORES MISSIONÁRIOS DO TABERNÁCULO EVANGÉLICO DE JESUS/BRASÍLIA-DF ..	205
15 DE JULHO	DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/GOIÂNIA-GO ...	207
15 DE JULHO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO GOIANO ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF	211
18 DE JULHO	DISCURSO AO DESEMBARCAR NO CANADÁ.....	217
19 DE JULHO	DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO PELO GOVERNADOR-GERAL DO CANADÁ, SENHOR EDWARD SCHREYER/OTTAWA-CANADÁ	219
20 DE JULHO	DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS INTERNACIONAIS ENTRE OS GOVERNOS DO BRASIL E DO CANADÁ/OTTAWA-CANADÁ	223
28 DE JULHO	DISCURSO AO INAUGURAR A ESCOLA AGROTÉCNICA ROBERVAL CARDOSO/RIO BRANCO-AC	225
28 DE JULHO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO ACREANO ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF	229
29 DE JULHO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO RONDONIANO ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF..	233
29 DE JULHO	DISCURSO DURANTE A INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA MADEIRA-MAMORÉ/PORTO VELHO-RO	239

29 DE JULHO	IMPROVISO DURANTE CONCENTRAÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VISITA À CIDADE/VILHENA-RO	243
05 DE AGOSTO	DISCURSO DURANTE ENCONTRO COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO ESTADO/FLORIANÓPOLIS-SC	245
05 DE AGOSTO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO CATARINENSE ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF..	251
05 DE AGOSTO	DISCURSO QUANDO DA ASSINATURA DE ATOS REFERENTES A CONSTRUÇÃO DA III PONTE/FLORIANÓPOLIS-SC.....	257
05 DE AGOSTO	IMPROVISO NA SOLENIDADE DE ASSINATURA DE CONTRATOS ENTRE O MINISTÉRIO DO INTERIOR E A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL/JOINVILLE-SC..	261
08 DE AGOSTO	DISCURSO NO ENCERRAMENTO DO ENCONTRO DA MULHER DEMOCRÁTICA DO PDS/BRASÍLIA-DF.....	265
09 DE AGOSTO	DISCURSO NA ABERTURA DO XII CONGRESSO MUNDIAL DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS POLÍTICAS — IPSA/RIO DE JANEIRO-RJ	271
09 DE AGOSTO	MENSAGEM DIRIGIDA AO PLENÁRIO DA CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS, REUNIDA EM VIENA, SOBRE A EXPLORAÇÃO E O USO PACÍFICO DO ESPAÇO EXTERIOR/BRASÍLIA-DF	275
11 DE AGOSTO	IMPROVISO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/MANAUS-AM...	281
11 DE AGOSTO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO AMAZONENSE ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF..	287

12 DE AGOSTO	DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E DO TERRITÓRIO/BOA VISTA-RR	293
12 DE AGOSTO	IMPROVISO DURANTE O ENCONTRO COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO TERRITÓRIO/BOA VISTA-RR	297
12 DE AGOSTO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO RORAIMENSE ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF	301
16 DE AGOSTO	DISCURSO AO RECEBER OS CANDIDATOS DO PDS AOS GOVERNOS DOS ESTADOS/BRASÍLIA-DF	305
17 DE AGOSTO	DISCURSO POR OCASIÃO DO ALMOÇO OFERECIDO AO PRIMEIRO-MINISTRO DE ANTÍGUA E BARBUDA, SENHOR VERE CORWN BIRD/BRASÍLIA-DF	309
18 DE AGOSTO	IMPROVISO QUANDO DA FILIAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS AO PDS/SÃO PAULO-SP	313
19 DE AGOSTO	IMPROVISO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/JOÃO PESSOA-PB	315
19 DE AGOSTO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO PARAIBANO ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF	323
20 DE AGOSTO	DISCURSO DURANTE O ENCONTRO COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO ESTADO/JOÃO PESSOA PB	329

24 DE AGOSTO	IMPROVISO AO EMPOSSAR A MINISTRA DA EDUCAÇÃO E CULTURA, PROFESSORA ESTHER DE FIGUEIREDO FERRAZ, O MINISTRO EXTRAORDINÁRIO DE ASSUNTOS FUNDIÁRIOS, GENERAL DE BRIGADA DANILO VENTURINI E O CHEFE DO GABINETE MILITAR DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, GENERAL-DE-BRIGADA RUBEM CARLOS LUDWIG/ /BRASÍLIA-DF	335
26 DE AGOSTO	DISCURSO POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE AMOSTRA E APRENDIZAGEM RURAL/UBERLÂNDIA-MG	339
26 DE AGOSTO	DISCURSO DURANTE ENCONTRO COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO ESTADO/BELO HORIZONTE-MG	343
26 DE AGOSTO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO MINEIRO ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF	347
27 DE AGOSTO	DISCURSO DURANTE A INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO RODOVIÁRIA/VARGINHA-MG	353
28 DE AGOSTO	DISCURSO POR OCASIÃO DO 7º ANIVERSÁRIO DO PROGRAMA «REENCONTRO»/RIO DE JANEIRO-RJ	359
	TOMO II	
03 DE SETEMBRO	DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO DO SEMINÁRIO DOS CANDIDATOS DO PDS/PORTO ALEGRE-RS	361
08 DE SETEMBRO	DISCURSO AO SER AGRACIADO COM A MEDALHA DO MÉRITO COOPERATIVO/BRASÍLIA-DF	365
09 DE SETEMBRO	DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/VITÓRIA-ES	367

09 DE SETEMBRO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO CAPIXABA ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF	371
09 DE SETEMBRO	DISCURSO DURANTE ENCONTRO COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO ESTADO/VITÓRIA-ES.....	375
09 DE SETEMBRO	DISCURSO AO ENTREGAR O CONJUNTO HABITACIONAL DO SETOR PINHEIRO-PROJETO RIO/RIO DE JANEIRO-RJ.....	379
11 DE SETEMBRO	DISCURSO POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DA PISTA DE ATLETISMO DA VILA OLÍMPICA DA UNIVERSIDADE GAMA FILHO/RIO DE JANEIRO-RJ	383
13 DE SETEMBRO	DISCURSO DIRIGIDO À NAÇÃO BRASILEIRA ATRAVÉS DE REDE NACIONAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF..	387
14 DE SETEMBRO	DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/CAMPO GRANDE-MS	391
14 DE SETEMBRO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO MATO-GROSSENSE ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF.....	397
15 DE SETEMBRO	DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSINATURA DE CONTRATOS ENTRE O MINISTÉRIO DO INTERIOR E A PREFEITURA LOCAL/OSASCO-SP	403
20 DE SETEMBRO	DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSINATURA DE ATOS CRIANDO RESERVAS BIOLÓGICAS/BRASÍLIA-DF.....	409
21 DE SETEMBRO	IMPROVISO QUANDO DA FILIAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS AO PDS/FORTALEZA-CE.....	411

21 DE SETEMBRO	IMPROVISO DURANTE ENCONTRO COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO ESTADO/FORTALEZA-CE	413
21 DE SETEMBRO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO CEARENSE ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF	415
21 DE SETEMBRO	DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/FORTALEZA-CE	421
22 DE SETEMBRO	DISCURSO NA CERIMÔNIA DE INAUGURAÇÃO DA CASA DO TRABALHADOR/SÃO LUÍS-MA	425
22 DE SETEMBRO	DISCURSO DURANTE ENCONTRO COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO ESTADO/SÃO LUÍS-MA	429
22 DE SETEMBRO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO MARANHENSE ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF	435
23 DE SETEMBRO	DISCURSO NA SOLENIDADE DE ABERTURA DO XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE RADIODIFUSÃO/BRASÍLIA-DF	439
23 DE SETEMBRO	DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DOS ATOS DE ENTREGA DE TÍTULOS DE TERRA A AGRICULTORES/IMPERATRIZ-MA	443
27 DE SETEMBRO	DISCURSO POR OCASIÃO DA TRIGÉSIMA-SÉTIMA SESSÃO DA ASSEMBLÉIA GERAL DA ONU/NOVA IORQUE-EUA	447
27 DE SETEMBRO	DISCURSO POR OCASIÃO DO ALMOÇO OFERECIDO PELO SECRETÁRIO-GERAL DA ONU, SENHOR JAVIER PÉRES DE CUELLAR/NOVA IORQUE-EUA	465

27 DE SETEMBRO	DISCURSO NA SESSÃO SOLENE DO GRUPO LATINO-AMERICANO DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS/NOVA IORQUE-EUA.....	467
04 DE OUTUBRO	DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA GUIANA, SENHOR LINDEN F. S. BURHNAM/BRASÍLIA-DF	473
05 DE OUTUBRO	DISCURSO NA ABERTURA DO 2º CONGRESSO BRASILEIRO DO PETRÓLEO/ /RIO DE JANEIRO-RJ.....	477
05 DE OUTUBRO	IMPROVISO POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA GUIANA, SENHOR LINDEN F. S. BURHNAM/BRASÍLIA-DF.....	479
06 DE OUTUBRO	DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS ESTADUAL E FEDERAL/ARACAJÚ-SE...	481
06 DE OUTUBRO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO SERGIPANO ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF..	485
07 DE OUTUBRO	IMPROVISO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS ESTADUAL E FEDERAL/NATAL-RN	489
07 DE OUTUBRO	DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS ESTADUAL E FEDERAL/MOSSORÓ-RN ..	493
07 DE OUTUBRO	DISCURSO NA SOLENIDADE DE INAUGURAÇÃO DO CONJUNTO HABITACIONAL CIDADE SATÉLITE/NATAL-RN:....	497
07 DE OUTUBRO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO RIO-GRANDENSE DO NORTE ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF	501

07 DE OUTUBRO	IMPROVISO AO VISITAR A CASA DO ESTUDANTE DO RIO GRANDE DO NORTE/NATAL-RN	507
08 DE OUTUBRO	DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/CAMPINA GRANDE-PB.....	511
11 DE OUTUBRO	DISCURSO DURANTE ENCONTRO COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DA GRANDE SÃO PAULO E NÚCLEOS DO INTERIOR/SÃO PAULO-SP	515
11 DE OUTUBRO	DISCURSO POR OCASIÃO DO III CONGRESSO BRASILEIRO DOS JORNAIS DO INTERIOR/SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP ..	521
12 DE OUTUBRO	DISCURSO AO INAUGURAR A PRAÇA EUCLYDES FIGUEIREDO/CACHOEIRA PAULISTA-SP	525
12 DE OUTUBRO	IMPROVISO POR OCASIÃO DO ALMOÇO COM O ARCEBISPO DE APARECIDA DO NORTE, E PADRES REDENTORISTAS/ APARECIDA DO NORTE-SP.....	529
13 DE OUTUBRO	DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/ANÁPOLIS-GO..	531
14 DE OUTUBRO	IMPROVISO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/GOVERNADOR VALADARES-MG	537
15 DE OUTUBRO	IMPROVISO DURANTE ENCONTRO COM OS CANDIDATOS A VEREADOR PELO PDS/BELO HORIZONTE-MG	543
18 DE OUTUBRO	DISCURSO NA SOLENIDADE DE LANÇAMENTO DA CADERNETA DO FUNDO DE GARANTIA POR TEMPO DE SERVIÇO «FGTS»/BRASÍLIA-DF	547

20 DE OUTUBRO	DISCURSO DURANTE CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS E ENTREGA DE CHAVES DE CASAS POPULARES/VOLTA REDONDA-RJ	551
21 DE OUTUBRO	DISCURSO DURANTE SESSÃO SOLENE DE ABERTURA DO XV CONGRESSO NACIONAL DE INFORMÁTICA/RIO DE JANEIRO-RJ	557
25 DE OUTUBRO	DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/LIMEIRA-SP	561
26 DE OUTUBRO	DISCURSO DURANTE ENCONTRO COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO ESTADO/SANTARÉM-PA	567
26 DE OUTUBRO	DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/SANTARÉM-PA	571
26 DE OUTUBRO	DISCURSO POR OCASIÃO DA VISITA AO GARIMPO DE SERRA PELADA/SERRA PELADA-PA	577
27 DE OUTUBRO	DISCURSO DURANTE ENCONTRO COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO ESTADO/BELÉM-PA	581
27 DE OUTUBRO	DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/BELÉM-PA	583
27 DE OUTUBRO	DISCURSO POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DA SEDE DA SUPERINTENDÊNCIA DE NAVEGAÇÃO DE MACAPÁ/ /MACAPÁ-AP	58
27 DE OUTUBRO	DISCURSO DURANTE ENCONTRO COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO TERRITÓRIO/NOVOTEL-MACAPÁ-AP	593
27 DE OUTUBRO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO AMAPAENSE ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF	595

27 DE OUTUBRO	DISCURSO DIRIGIDO AO POVO PARAENSE ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO/BRASÍLIA-DF..	599
28 DE OUTUBRO	DISCURSO POR OCASIÃO DA VISITA AS OBRAS DE CONTENÇÃO DO PORTO DE CAMETÁ/CAMETÁ-PA	607
28 DE OUTUBRO	IMPROVISO QUANDO DA FILIAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS AO PDS/BELÉM-PA	611
03 DE NOVEMBRO	DISCURSO DURANTE CONCENTRAÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VISITA À CIDADE/UBERABA-MG	613
03 DE NOVEMBRO	DISCURSO DURANTE CONCENTRAÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VISITA À CIDADE/ARAÇATUBA-SP	619
03 DE NOVEMBRO	DISCURSO DURANTE CONCENTRAÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VISITA À CIDADE/BIRIGUI-SP/BRASÍLIA-DF	623
03 DE NOVEMBRO	DISCURSO DURANTE CONCENTRAÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VISITA À CIDADE/BAURU-SP	629
04 DE NOVEMBRO	DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/CAMPO MOURÃO-PR	635
05 DE NOVEMBRO	IMPROVISO DURANTE O ALMOÇO POR OCASIÃO DA ABERTURA DAS COMPORTAS DA BARRAGEM PRINCIPAL DA HIDRELÉTRICA DE ITAIPU/FOZ DO IGUAÇU-PR	641
05 DE NOVEMBRO	DISCURSO POR OCASIÃO DO ENCONTRO COM O PRESIDENTE DO PARAGUAI SENHOR ALFREDO STROSSNER, PARA A ABERTURA DAS COMPORTAS DE ITAIPU/FOZ DO IGUAÇU-PR.....	643

06 DE NOVEMBRO	DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/PELOTAS-RS ...	649
06 DE NOVEMBRO	IMPROVISO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/SANTA MARIA-RS	657
08 DE NOVEMBRO	IMPROVISO DURANTE CONCENTRAÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VISITA À CIDADE/CURITIBA-PR	663
08 DE NOVEMBRO	IMPROVISO DURANTE CONCENTRAÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VISITA À CIDADE/JUIZ DE FORA-MG	667
10 DE NOVEMBRO	DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ABERTURA DO SIMPÓSIO DE INTEGRAÇÃO DO NORDESTE/RECIFE-PE.....	675
10 DE NOVEMBRO	IMPROVISO AO SER SAUDADO PELO ESTUDANTE FREDERICO GUILHERME EM NOME DOS COLEGAS DO PROJETO GUARARAPES/RECIFE-PE.....	683
10 DE NOVEMBRO	DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL/RECIFE-PE	687
11 DE NOVEMBRO	DISCURSO DURANTE CONCENTRAÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VISITA À CIDADE/CACHOEIRA-BA	695
12 DE NOVEMBRO	IMPROVISO AO RECEBER GRUPO DE ESTUDANTES DO RIO DE JANEIRO/RIO DE JANEIRO-RJ	699
12 DE NOVEMBRO	IMPROVISO DURANTE CONCENTRAÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VISITA À CIDADE/CAMPOS-RJ.....	701
12 DE NOVEMBRO	IMPROVISO DURANTE CONCENTRAÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VISITA À CIDADE/NOVA IGUAÇU-RJ	705

24 DE NOVEMBRO	DISCURSO AO RECEBER O OPERÁRIO-PADRÃO 1982/BRASÍLIA-DF	709
30 DE NOVEMBRO	DISCURSO POR OCASIÃO DA CHEGADA AO BRASIL DO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA SENHOR RONALD REAGAN/BRASÍLIA-DF	711
01 DE DEZEMBRO	DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO AO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA SENHOR RONALD REAGAN/BRASÍLIA-DF	715
06 DE DEZEMBRO	DISCURSO NA ABERTURA DA XIII REUNIÃO DOS CHANCELERES DOS PAÍSES DA BACIA DO PRATA/BRASÍLIA-DF	721
07 DE DEZEMBRO	DISCURSO AO SER CUMPRIMENTADO PELO CORPO DIPLOMÁTICO AO ENSEJO DO FINAL DO ANO/BRASÍLIA-DF ...	727
07 DE DEZEMBRO	DISCURSO POR OCASIÃO DO ALMOÇO ANUAL OFERECIDO PELAS FORÇAS ARMADAS AO SEU COMANDANTE SUPREMO/BRASÍLIA-DF	729
30 DE DEZEMBRO	DISCURSO À NAÇÃO BRASILEIRA POR OCASIÃO DO FINAL DO ANO/BRASÍLIA-DF	735

06 DE JANEIRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

IMPROVISO NA SOLENIDADE DE ENTREGA DE TÍTULOS A COLONOS DOS ESTADOS DE SÃO PAULO, RIO GRANDE DO SUL, PARANÁ, CEARÁ E PERNAMBUCO

Senhor Ministro da Agricultura, Amaury Stábile,
Senhor Ministro, Doutor Leitão de Abreu,
Senhor Ministro, General Venturini,
Senhor Presidente da Confederação Nacional da Agricultura, Flávio de Brito,
Senhor Presidente do INCRA, Paulo Yokota,
Meus Caros Patrícios Agricultores:

Uma de minhas preocupações maiores tem sido a sorte do pequeno agricultor. É recente a Lei do Usucapião Especial, lei de iniciativa do Governo e que assegura a propriedade da terra ao trabalhador rural que, pelo seu trabalho, fá-la produtiva e nela tem a sua morada. Ao cabo de cinco anos de permanente atividade e sem oposição, por essa lei, passa o agricultor a ser proprietário da terra que cultivou, através de um título de propriedade com que tanto sonhava. Está, assim, o agricultor, o trabalhador rural, dotado do elemento fundamental para prover a sua própria subsistência e a da sua família. O Governo, que facilitou a distribuição da pro-

priedade rural, dará assistência ao agricultor no sentido de facilitar o reconhecimento desse seu direito de propriedade.

Este meu cuidado com o pequeno agricultor estava presente quando da minha preocupação ao sancionar a Lei do Usucapião. Determinei então que fosse acelerada a reforma agrária. Eu sabia que cerca de 240 mil títulos já haviam sido distribuídos nos meus três anos de Governo, através da reforma agrária. Eu sabia que esse número era muito maior, muito mais elevado do que todos os títulos até então distribuídos desde o início da aplicação do Estatuto da Terra em 1966.

Eu quero, entretanto, que no correr deste ano que se inicia possa o meu Governo distribuir mais títulos do que nos três anos do meu mandato. Eu sei que isto vai custar muito trabalho e muitos recursos. Mas eu conto com a agilização das atividades administrativas pelos órgãos competentes para que nós consigamos atingir esse objetivo. Recursos adequados na justa medida serão proporcionados para esse fim.

Eu desejo cumprimentar os Senhores que acabam de receber os seus títulos e que vêem nesse ato de recebimento da propriedade da terra que cultivaram a realização do sonho de tantos anos.

Desejo cumprimentar também aqueles outros milhares de agricultores, mais de cem mil, que em 1981 passaram também a ser proprietários das terras que cultivaram, através da reforma agrária dirigida e conduzida pelo Governo.

Eu desejo também saudar todos os trabalhadores da terra do nosso País. E ao fazer essa saudação eu espero que entre todos eles outros trezentos mil trabalhadores possam tornar-se proprietários durante o ano de 1982.

Muito obrigado.

14 DE JANEIRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

IMPROVISO, POR OCASIÃO DO SEU ANIVERSÁRIO, AGRADECENDO SAUDAÇÃO FEITA PELO MINISTRO IBRAHIM ABI-ACKEL

Excelentíssimo Senhor Dr. Aureliano Chaves,
Senhores Ministros,
Senhor Procurador-Geral da República,
Senhor Consultor-Geral da República,
Senhor Diretor-Geral do DASP:

Eu agradeço — quase que cometo agora uma imperfeição — dizendo, de todo o coração, expressão que já não cabe bem a mim, mas, digamos, agradeço com o que dele resta, ainda palpitando, esta reunião promovida em razão do meu aniversário natalício que amanhã transcorre.

Eu quero que o meu agradecimento seja apresentado da maneira mais informal possível, porque só com essa informalidade é que eu posso fazer sentir aos Senhores que esta é mais, muito mais do que uma homenagem protocolar dos Senhores Ministros, capitaneada pelo nosso Doutor Aureliano Chaves. Mais do que isso, recebo o abraço amigo de cada um nesta oportunidade.

Abraço que vem caloroso pelo o que de carinho contém e pela afeição que une a todos nós. Abraço que, eu tenho certeza, vem revestido do manto da compreensão, compreensão pelo que fiz; compreensão pelo que não fiz. Compreensão pelo modo com que às vezes eu fiz; compreensão pela oportunidade que às vezes escolhi para fazer, outras vezes compreensão pela minha maneira obstinada de procurar entender as coisas. Compreensão pelas minhas incompreensões.

Agradeço a certeza que tenho de que os Senhores não têm dúvida do que eu jamais farei. Mas agradeço, também, a certeza inabalável que os Senhores têm do que eu farei se necessário. Agradeço a palavra lisonjeira, generosa do Ministro Abi-Ackel, sem falsa modéstia, por demais exagerada. E peço a Deus que nos meus 61 anos eu continue a merecer dos Senhores a confiança e a estima com que me distinguiram até hoje. E peço aos presentes para que transformemos esta reunião também numa homenagem a um Amigo que, com sua operosidade e inteligência, muito tem ajudado nas minhas horas difíceis e que completou o seu aniversário ontem, o Doutor Aureliano Chaves.

Muito obrigado.

20 DE JANEIRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

IMPROVISO POR OCASIÃO DA ASSINATURA DE ATO ADMINISTRATIVO DESTINANDO RECURSOS DA LOTERIA ESPORTIVA AO DESPORTO NACIONAL

Senhores Ministros,

Senhores Dirigentes de Órgãos Federais Ligados ao Esporte,

Senhores Dirigentes de Organizações Esportivas:

O Campeonato Nacional de Clubes, antiga aspiração do futebol brasileiro, tornou-se uma realidade com apoio do Governo Federal. Outra crescente aspiração do nosso meio esportivo — a participação dos clubes na receita bruta da Loteria Esportiva tem sido insistentemente falada, pedida e solicitada. Conhecedor dos problemas financeiros dos clubes eu não poderia ficar indiferente a esta pretensão. Determinei que se realizassem estudos para atendê-la dentro do possível. Recomendei, porém, que isto se fizesse sem prejuízo da situação já reconhecida aos atuais beneficiários do auxílio financeiro da Loteria Esportiva. Os resultados desses trabalhos estão consubstanciados no decreto-lei que acabo de assinar. Nele fica assegurado aos clubes brasileiros de futebol profissional, filiados à 1ª Divisão das Federações

Estaduais e por meio delas à Confederação Brasileira de Futebol, a participação de 5,2% na renda bruta da Loteria Esportiva. Com esses recursos, será possível às Federações prover a sua manutenção; promover a realização dos seus calendários esportivos; aperfeiçoar os seus programas de atividade sem onerar os cofres públicos e os próprios clubes. Estes por sua vez, deixarão de recolher às Federações as taxas de inscrição ou de filiação e os percentuais de renda a que até hoje estão sujeitos.

É claro que estes recursos, eu creio, não serão suficientes para aquilo que nós desejamos, mas é, como disse de início, a solução dentro do possível. Com esses recursos os clubes poderão, também, ter recursos adicionais para promoverem o esporte amador, estimulando, formando uma nova geração de atletas e, de outro lado, para fazer face às suas dificuldades financeiras. Ainda na Pasta da Educação e Cultura, assinei decreto-lei que garante ao Comitê Olímpico Brasileiro a renda líquida de um concurso anual da Loteria Esportiva. Até agora esta renda se deferia somente nos anos de participação brasileira nos Jogos Olímpicos e nos Jogos Pan-americanos.

Como é necessário que a formação e o aprimoramento dos atletas seja realizada de forma permanente, não há porque deixar de se pensar em recursos também permanentes que atendam as despesas decorrentes desse trabalho; trabalho esse a um tempo técnico e social. Com essa providência, nós cremos, o Brasil poderá manter e até melhorar, no cenário internacional, a sua posição que já é bem destacada no que diz respeito ao futebol. No que toca aos Jogos Olímpicos, já temos algum acervo significativo de feitos. E espero que com isso esse acervo possa se expandir.

Nós vivemos uma época a que eu chamaria esportiva. Do esporte poder-se-ia dizer que se constitui num fa-

tor de alegria; aquela alegria tão necessária ao cotidiano da vida humana. O esporte, fator de eugenia e de saúde, é de fato uma escola para a juventude. Ele ensina a disciplina, a lealdade, a camaradagem, a confiança no companheiro, o respeito ao adversário e até a difícil arte da superação de si mesmo. O esporte é um seminário de virtudes sociais e individuais; é um agente de harmonia e de paz; de entendimento e de tranqüilidade. Trabalhando pelo esporte, Senhores Membros do Comitê Olímpico Brasileiro, Senhores Presidentes de Federações e de Clubes, estaremos, estou certo, trabalhando pelo engrandecimento do nosso País. Se é verdade o que acabo de dizer, eu tenho a certeza de que o regozijo do povo brasileiro, diante desses novos recursos postos à disposição do esporte nacional, não será maior do que a minha satisfação pessoal em abrir, ao expedir esses atos, novos horizontes para o aprimoramento esportivo da nossa mocidade.

Muito obrigado.

22 DE JANEIRO
PALANQUE — ESTRADA LAGOA-BARRA
RIO DE JANEIRO-RJ

DISCURSO POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DA AUTO-ESTRADA LAGOA-BARRA

Meus Caros Patrícios:

O que acontece no Rio de Janeiro não interessa só aos cariocas, mas a todos os brasileiros que vivem sob outros céus e em circunstâncias diferentes. É do conhecimento público, assim, aquilo que o Governo Federal vem fazendo há muito tempo, seja para solucionar os problemas fundamentais desta grande cidade, seja para ajudar a administração local e enfrentar estes problemas.

É de ontem a construção pelo Governo Federal da Ponte Presidente Costa e Silva, grandiosa obra que liga o Rio a Niterói. Complementa esta extraordinária obra, idealizada pelo Ministro Mário Andreazza e, no seu processo de construção, conduzida por ele e pelo hoje Ministro Eliseu Resende, complementa esta obra, a Avenida Perimetral, importantíssima via de acesso, que permite o descongestionamento do trânsito em zonas centrais da cidade.

O metrô, por seu turno, so se tornou possível em função da decisão federal de participar de seu empreendimento. O meu Governo não tem faltado a este compromisso e o vem cumprindo praticamente há três anos, período em que estações novas do metropolitano foram inauguradas.

Imensa é minha satisfação de assistir hoje à inauguração da auto-estrada Lagoa-Barra, velho sonho dos cariocas. Ela é também fruto da cooperação prestada pelo Governo Federal ao Governo do Estado do Rio de Janeiro.

A rodovia que ora se inaugura e o aperfeiçoamento da malha rodoviária do Estado fazem parte do enorme esforço desenvolvido para melhorar o sistema de transportes de massas, através da integração da rede básica do Metrô, a ser concluída ainda este ano, com uma moderna linha de trens de subúrbios, que espero ver inaugurada ainda no meu Governo, antes de terminar o meu mandato. Mais de 2 milhões de pessoas viajarão diariamente em trens rápidos, silenciosos e confortáveis, acionados por energia elétrica. Este tipo de transporte cômodo e barato se interligará às linhas de ônibus acessíveis a trabalhadores de baixa renda, formando uma densa rede de transporte à altura do que requer a população deste grande centro urbano.

Carioca por nascimento e por afeição, orgulha-me poder contribuir para dotar a minha cidade de um moderno sistema de transportes, melhorando assim as suas condições de vida. A tão sacrificada mas sempre compreensiva, generosa e amiga população da cidade do Rio de Janeiro, a população da minha terra.

Muito obrigado.

25 DE JANEIRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO AO RECEBER OS EMPRESÁRIOS BRASILEIROS ADQUIRENTES DO PROJETO JARI

Senhores Ministros de Estado,
Senhores Empresários:

Nas diretrizes que fixei para os meus ministros no dia da instalação do meu Governo, firmei o seguinte princípio: — «Conseqüência natural da abertura política é a diminuição do coeficiente de tutela do Estdo sobre a sociedade, sobre a vida econômica e sobre as relações políticas intrafederativas».

Além disso, no Terceiro Plano Nacional de Desenvolvimento, afirmei que um dos fundamentos do meu Governo «é o reconhecimento da opção brasileira pela economia de mercado, onde o planejamento do desenvolvimento e toda atuação governamental devem voltar-se para a orientação, apoio e estímulo aos setores privados, limitando-se o Governo, como produtor e investidor, aos campos e atividades exigidos pelo interesse e segurança nacionais e aos projetos não desejados ou inviáveis pela livre iniciativa».

Esta reunião é a comprovação cabal da vontade política de transformar em fatos essas diretrizes.

Alegra-me que o setor privado do nosso País tenha aceito esse desafio. Alegra-me, sobretudo, que em torno dos contratos de aquisição do Complexo Industrial do Jari se tenham congregado os nossos maiores empresários. Ao Doutor Augusto de Azevedo Antunes coube a liderança natural dessa iniciativa, dada a sua grande experiência na Amazônia e a sua inegável capacidade empresarial. A presença de todos vós, Senhores adquirentes do Complexo Jari, é garantia da continuidade e do êxito do empreendimento.

O apoio decisivo do Governo Federal ao projeto se deve à necessidade de desenvolver, com rapidez, os recursos da região, em benefício do bem-estar coletivo e, notadamente, dos brasileiros que aí empregam a sua atividade.

Trata-se de um passo histórico no processo de desenvolvimento do nosso País. Com ele se demonstra a nossa pertinácia na construção de uma sociedade economicamente livre e politicamente aberta.

Muito obrigado.

28 DE JANEIRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

IMPROVISO AO RECEBER O TÍTULO DE PRESIDENTE HONORÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGÊNCIAS DE VIAGENS

Senhores Ministros,

Senhor Presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens, Walter Steurer,

Senhor Presidente, em exercício, da EMBRATUR,

Senhores Membros da Diretoria da Associação,

Senhores Conselheiros.

Senhores Presidentes das ABAV Estaduais.

Meus Senhores:

Eu fico muito honrado com a presença dos Senhores aqui na casa de trabalho do Presidente da República. Cada vez que um determinado setor de atividade da nossa sociedade aqui comparece é para mim um estímulo. É para mim motivo de satisfação poder verificar que, se há alguns brasileiros que às vezes não entendem ou procuram propositadamente distorcer as nossas intenções, eu tenho encontrado da parte de setores significativos da sociedade apoio como esse que os Senhores, através da palavra do Doutor Walter Steurer, vêm me trazer hoje.

Isso para mim é um estímulo dado as dificuldades que tenho encontrado nestes três anos de Governo, dificuldades de toda a natureza em que eu saliento, de um lado, os esforços que temos realizado para tentar dar uma normalidade democrática ao País; e de outro lado, as dificuldades econômicas que temos enfrentado resultantes não apenas de fatores internos mas principalmente de fatores externos, estranhos à nossa vontade. Nesse particular devo ressaltar o esforço que, apesar dessas dificuldades, o Senhor Colasuonno tem feito à frente da EMBRATUR conseguindo esse impulso grande que deu ao turismo interno e ao turismo externo, apesar das dificuldades por que passamos. Eu sei que nós dispomos de infra-estrutura adequada para incentivar o turismo, não apenas o interno como também o externo. Mesmo assim conseguimos, como salientou o nosso Ministro Camilo Penna, grande passo a frente nesses três anos. E isso não seria possível, apesar de todo o esforço que tem feito o Ministério da Indústria e do Comércio e outros ministérios que têm colaborado, como salientou o Ministro Camilo Penna. Nada disso seria possível se não contássemos com a colaboração e, principalmente, a persistência dos Senhores em acreditar no Governo e querer persistir nesse afim de incrementar o turismo.

Eu fico deveras honrado com o título que acabam de me conferir de Presidente Honorário da Associação. E queira Deus que no futuro eu possa, depois de me livrar desta carga da Presidência da República, tornar-me também um turista, e quem sabe, os Senhores irão agenciar algumas viagens minhas que não sejam longas mas pelo menos que dêem para conhecer um pouco daquilo do Brasil que ainda não conheço.

Muito obrigado.

08 DE FEVEREIRO
PALÁCIO DO ITAMARATY
BRASÍLIA-DF

DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO EQUADOR, SENHOR OSWALDO HURTADO LARREA

Excelentíssimo Senhor Presidente da
República do Equador.
Oswaldo Hurtado Larrea:

Cabe-me a honra de receber a primeira visita de um Chefe de Estado equatoriano ao Brasil. Estou seguro de que Vossa Excelência e a Senhora de Hurtado, assim como a ilustre comitiva que o acompanha, testemunharão o afeto dos brasileiros pelo Equador e pelo seu nobre povo.

A presença de Vossa Excelência no Brasil tem o mais alto significado para as relações entre nossos países e cria oportunidade para o aprofundamento de um diálogo aberto, franco e cordial, próprio de nações irmanadas pela história e empenhadas na luta pelos mesmos ideais de desenvolvimento e de convivência pacífica.

O quadro das relações internacionais preocupa os povos que almejam construir um ordenamento consentâneo com a realização dos legítimos anseios de liberdade e desenvolvimento da Humanidade.

O agravamento das tensões internacionais e o reacender das rivalidades entre blocos tendem a reavivar visões maniqueístas, alinhamentos rígidos e manifestações, que se supunham superadas, do uso do poder. Essas tensões se estendem e vão repercutir na vida de cada região, alterando-lhe o curso e ferindo, com freqüência, princípios elementares da convivência internacional, entre os quais o da igualdade soberana entre os Estados e o da autodeterminação dos povos.

O clima de confrontação tem relegado a segundo plano os esforços para exame e solução dos problemas mais prementes da Humanidade: o subdesenvolvimento e a urgência de se criar ordem econômica estável e justa.

Preocupa-nos, neste quadro, a lenta e difícil evolução do diálogo Norte-Sul, bem como a lentidão das negociações em curso na Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, onde se desenvolvem, entre países industrializados e em desenvolvimento, sérios esforços para regular o uso dos espaços marinhos.

Não está a América Latina imune às tensões que assinalam o momento internacional. Latino-americanos, cabe-nos insistir na busca de soluções políticas de cunho democrático, na linha de nossas melhores tradições históricas e culturais e com respeito aos princípios da boa convivência internacional, cedo proclamados em nosso Continente.

Desde o fim da Segunda Grande Guerra, é no ano de 1981 que se assinala a mais grave crise econômica da América Latina, assolada pelas baixas constantes dos preços de suas matérias-primas de exportação, pelas elevadas taxas de juros no mercado internacional, pelas barreiras impostas ao ingresso de seus produtos em mercados tradicionais, e ainda pelo exagerado aumento dos preços dos bens de capital, tão necessários ao equipa-

mento do seu parque produtivo. Em conseqüência, nossas economias registraram taxas de crescimento modestíssimas, imcompatíveis com a necessidade de acelerar o nosso desenvolvimento.

Senhor Presidente,

É nessa conjuntura difícil, mas estimulante para a busca de novos caminhos, que a visita de Vossa Excelência vem estreitar laços entre o Brasil e o Equador, países irmanados pelos seus anseios e princípios e por dificuldades semelhantes na promoção de seus projetos nacionais.

Herdeiro de brilhante tradição cultural, o Equador é exemplo do que a vontade latino-americana, inspirada em Bolívar e Sucre, pode fazer no sentido de transformação das estruturas políticas, sociais e econômicas de uma nação.

Revitalizado pela energia de seu povo e pela capacidade de seus líderes, de que Vossa Excelência é insígne representante, o Equador se tem revelado um parceiro dinâmico, com quem o Brasil estreita os laços da mais fraterna amizade e cooperação.

Numerosas iniciativas conjuntas fortalecem a expectativa de uma aproximação ainda maior entre nossos países. O número de empresários que acompanham Vossa Excelência é indício expressivo das potencialidades do intercâmbio bilateral.

A transferência de tecnologia latino-americana para obras de infra-estrutura e a cooperação institucional na capacitação e treinamento de pessoal são campos que se apresentam promissores em futuro imediato, reforçando o panorama de cooperação horizontal, que está a merecer incentivo de ambos os governos.

Também o plano do governo de Vossa Excelência, relativo a um programa de cooperação a longo prazo, com ênfase no aproveitamento econômico-social da Região Amazônica, encontra no Brasil a melhor receptividade. Assim teria que ser, entre países amazônicos, partes num acordo regional cuja letra e cujo espírito encorajam todos os esforços pela promoção do melhor conhecimento daquela área e pela busca de fórmulas que permitam a sua exploração ordenada. É com este espírito que o Brasil coloca à disposição do Equador sua experiência, na certeza de que poderá contribuir para o aprimoramento das nossas relações e para o fortalecimento do Tratado de Cooperação Amazônica.

Senhor Presidente,

A colaboração entre nossos dois países possui o mais alto significado e contribuirá para a crescente unidade e integração latino-americanas.

Na presente conjuntura internacional, é alentador redescobrir a profunda sabedoria das lições de Bolívar, que, ao vislumbrar a América unida, antecipou fórmulas que mantêm a sua validade. O gesto de Vossa Excelência, ao honrar-nos com sua visita, prende-se à tradição bolivariana, que tanto honramos.

Tive a satisfação de encontrar em Vossa Excelência um estadista com ampla percepção dos problemas contemporâneos, e um interlocutor de admirável lucidez e equilíbrio.

Firmes na disposição de alargar os caminhos do entendimento e da compreensão, Equador e Brasil encontram, em nossas conversações e nos acordos que iremos celebrar, claro prenúncio de uma nova e grande etapa de seu relacionamento.

É com esse espírito de fraternidade que convido todos os presentes para comigo brindarem à felicidade

pessoal de Vossa Excelência e da Senhora de Hurtado, o bem-estar e a prosperidade do nobre povo equatoriano, a amizade leal e sincera entre os nossos povos.

09 DE FEVEREIRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF
IMPROVISO AO RECEBER EMPRESÁRIOS EQUATORIANOS

Senhor Ernane Soares,
Senhores Empresários da República Amiga do Equador:

Eu me sinto deveras honrado e satisfeito com a presença dos Senhores aqui na minha casa de trabalho. A presença dos Senhores aqui significa, para mim, aquilo que desde o início do meu Governo eu propugnava e o que tenho feito em todas as viagens que realizo aos países amigos. As relações políticas, os laços de amizade que nos ligam aos países deste Hemisfério, como de outros também, eles se tornam, na realidade, concretizados quando as nossas relações comerciais e os nossos interesses ficam alicerçados por interesses comuns e esses interesses comuns só vêm à tona quando os empresários interessados em efetivá-los podem se entender com os empresários do nosso País. Daí porque sempre que viajo tenho levado empresários, porque por mais amenas e agradáveis que sejam as conversas dos governantes, nada poderá ser realizado sem a vontade dos Senhores. E é pelo conhecimento mútuo e pela conversa franca de em-

presários de países amigos que nós, governantes, poderemos impulsionar aquelas relações comerciais que de fato vão aprofundar a nossa amizade política. Disse muito bem o Presidente do Equador que sempre fomos amigos mas sempre vivemos de costas, de espaldas um para o outro. A maneira mais fácil de ficarmos frente à frente é os governantes se avistarem amiúde e os empresários trocarem os seus pontos-de-vista para ver como é possível o entrelaçamento dos interesses comuns.

Agradeço, sensibilizado, as palavras que acabam de proferir e agradeço ainda mais a presença dos Senhores aqui que para mim é um coroamento de uma idéia que há muito acalento.

Muito obrigado pela gentileza dos Senhores.

09 DE FEVEREIRO
CLUBE DO EXÉRCITO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO EQUADOR, SENHOR OSWALDO HURTADO LARREA

Excelentíssimo Senhor Presidente
da República do Equador,
Oswaldo Hurtado Larrea:

As generosas palavras, que acabo de ouvir, confirmam a amizade que nos une, amizade consolidada por sua oportuna e grata visita a este País.

Lamento a brevidade da estada de Vossa Excelência entre nós. A sua personalidade de estadista, a sua admirável visão das questões mundiais e latino-americanas, a sua disposição para o diálogo, o seu espírito de cooperação, deixarão gravadas, entretanto, duradoura e profundamente, a memória de sua vinda ao Brasil.

Enfrenta a comunidade internacional duas questões cruciais: a manutenção da paz e da segurança e o desafio da fome e da miséria, que se abatem sobre grande parte da Humanidade.

Aos países dedicados à paz e ao desenvolvimento, cabe a responsabilidade de manter desperta a consciên-

cia internacional para a gravidade destas questões. A corrida armamentista absorve recursos cada vez mais escassos. Acentuam-se os desequilíbrios internacionais que, perpetuados, tendem a firmar inaceitável hierarquia das nações pelo critério do poder e da riqueza. A história recente mostra o custo com que alguns povos tiveram de arcar, por sua involuntária inserção numa estrutura mundial organizada em função de interesses estratégicos, e não dos objetivos humanos da paz e desenvolvimento.

O desenvolvimento é problema central no processo político contemporâneo. Ele reflete opção irreversível de nossos povos pelo progresso em todos os campos, e envolve a participação de todos os setores da sociedade.

Estou certo de que a esperança de melhores condições de vida no Terceiro Mundo, em geral, e na América Latina, em particular, permanecerá viva enquanto houver governantes como Vossa Excelência, em quem o mundo em desenvolvimento identifica o idealismo e a clarividência do estadista, capaz de tornar realidade as justas expectativas dos governados.

Brasil e Equador recusam-se a aceitar o distanciamento artificial que lhes impôs a verticalidade dos laços internacionais do passado. Fazemos parte da mesma civilização latino-americana. Compartilhamos os mesmos princípios, valores e tradições, herança histórica que tem servido de lastro ao convívio harmonioso e construtivo dos nossos povos.

A Amazônia constitui cenário particularmente importante para nossa cooperação. Nessa area tropical, enfrentamos o mesmo desafio de desenvolver tecnologia adaptada ao ambiente. Em região tão vasta e complexa, não se pode dispor de respostas definitivas para todas as questões. O Brasil tem sido, entretanto, capaz de desen-

volver algumas soluções eficazes para os problemas amazônicos, e estamos dispostos a partilhar, igualitária e desinteressadamente, com nossos irmãos equatorianos, esta experiência, que há de fortalecer ainda mais nossa vocação amazônica.

A visita de Vossa Excelência ao Brasil, Senhor Presidente, e o expressivo conjunto de atos que hoje assinamos, corroboram a firme decisão tomada por nossos dois governos no sentido de superar deficiências estruturais e de contornar eventuais dificuldades, por intermédio de um programa de ação conjugada dos países em desenvolvimento e, em especial, das nações irmãs da América Latina.

Esse inabalável propósito de avançar sob o signo da cooperação fraterna entre nossos povos, inspira-me a propor um brinde à prosperidade da nobre nação equatoriana, ao desenvolvimento das sólidas relações entre o Brasil e o Equador, e à felicidade pessoal de Vossa Excelência e da Senhora de Hurtado.

10 DE FEVEREIRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO NA SOLENIDADE DE ASSINATURA DO PROGRAMA DE FINANCIAMENTO PARA IRRIGAÇÃO DO CERRADO — PROFIR

Senhor Ministro da Agricultura, Amaury Stábile,

Senhor Ministro do Interior,

Senhor Presidente da Confederação Nacional da Agricultura,

Senhores Presidentes de Federações,

Senhores Secretários de Agricultura,

Minhas Senhoras, meus Senhores:

O desenvolvimento de nossa agricultura tem sido uma das prioridades do meu Governo. O apoio ao homem do campo e ao produtor rural é motivo de meu constante empenho.

Em junho do ano passado criei o PROVÁRZEAS, que vem transformando vales e brejos improdutivos em terras férteis. Em 1985, o PROVÁRZEAS deverá estender-se acerca de um milhão de hectares, gerando oito milhões de toneladas de grãos a acrescentar na nossa produção e criando 240.000 empregos no campo.

Como ação complementar, mas não menos significativa, venho de instituir agora, através de um decreto, o Programa de Financiamento de Equipamentos de Irrigação. Este programa tem por meta, a concluir-se em cinco anos, a irrigação de outro milhão de hectares de terras, justificando a previsão de outros oito milhões de toneladas de grãos a mais na nossa produção rural. Deverá, igualmente, criar novos empregos no âmbito rural e estimular o setor industrial de produção de equipamentos de irrigação.

O Governo, desse modo, coloca à disposição do produtor agrícola os instrumentos para modernização da nossa agricultura e para aumentar a sua produtividade. Os produtores, por seu turno, têm sabido valer-se desses recursos criados pelo Governo. Desse bom entrosamento resultou a notável expansão da nossa fronteira agrícola e um notável aumento da nossa produção rural. O avanço qualitativo e quantitativo da agricultura brasileira, que está diante dos nossos olhos, é a grande contribuição da operosa classe dos agricultores à construção de um Brasil moderno e próspero, e de uma sociedade, tenho certeza, mais humana, mais justa e mais democrática.

Muito obrigado.

11 DE FEVEREIRO
PALANQUE — AV. JOÃO PAULO II
CAMPINAS-SP

DISCURSO AO INAUGURAR O CONJUNTO HABITACIONAL PADRE ANCHIETA

Senhor Governador de São Paulo, Paulo Salim Maluf,
Senhor Ministro do Interior, Mário David Andreazza,
Senhores Ministros de Estado,
Senhores Parlamentares,
Senhor Prefeito Municipal, Francisco Amaral,
Meus Compatriotas de Campinas:

A casa própria é a segurança da família. Possibilitar habitação condigna aos brasileiros está entre os mais firmes compromissos sociais do meu Governo. Cumprir esse encargo, entretanto, constitui tarefa extremamente rude. Os núcleos habitacionais crescem de forma rápida e incessante. Contribuem para isso as migrações do campo para as cidades. Milhões de brasileiros vêm procurando nesses últimos tempos as zonas urbanas em busca de melhores condições de vida. Agrava-se desse modo a crise habitacional, que já seria preocupante se causada, tão-só, pela necessidade de novas construções, para fazer face ao crescimento vegetativo das populações locais.

Objetivo prioritário do meu Governo, o plano habitacional está sendo executado com maestria, tenacidade e eficiência e em todos os lugares onde a situação se mostra premente, constróem-se conjuntos habitacionais, onde, pelo menos, se tenha água, luz, escola e assistência médica. O ritmo que vem sendo imprimido a este trabalho, desse grande programa social, permite assegurar que, em 1985, vinte e cinco milhões de brasileiros, cerca de 1/5 da população do Brasil, estejam vivendo sobre o teto da casa própria edificada com o auxílio do Governo.

Já em março pretendemos iniciar um outro programa e expandi-lo para o trabalhador rural, fazendo com que ele se fixe no seu rincão e vejamos diminuído esse afluxo para as grandes cidades. Milhões de cruzeiros estão sendo investidos nesse vital empreendimento, para cuja execução mobilizei ministérios, governos estaduais e municipais, empresários, trabalhadores e corporações comunitárias.

Ao voltar a Campinas, terra onde nasceu, viveu e faleceu minha mãe; terra que faleceu meu pai; terra onde reside há muitos anos a minha única e querida irmã Luiza; terra onde vivem parentes a quem sou profundamente afeiçoado; é com imensa satisfação, ao voltar a Campinas, que vejo prontas mais de três mil e quinhentas casas do Conjunto Anchieta. Sábado verei outras sete mil e duzentas em Itaquera. Alegra-me verificar que o problema da casa própria está sendo resolvido a passos firmes, com o concurso de todas as forças sociais. Alegra-me ver demonstrado que o meu Governo, com o auxílio da sociedade, vem possibilitando dar ao povo brasileiro requisito fundamental para o seu bem-estar, a casa própria.

12 DE FEVEREIRO
PALÁCIO DAS CONVENÇÕES — ANHEMBI
SÃO PAULO-SP

DISCURSO NA SOLENIDADE DE POSSE DA NOVA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EMPRESAS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE CARGA

Senhor Governador de São Paulo, Paulo Salim Maluf,

Senhor Ministro dos Transportes, Eliseu Resende,

Senhores Ministros de Estado,

Senhores Parlamentares,

Senhor Presidente da Associação Nacional de Empresas de Transportes Rodoviários de Carga, Oswaldo Dias de Castro,

Senhor Presidente-eleito da Associação, Thiers Fattori Costa,

Senhores Transportadores,

Minhas Senhoras, meus Senhores:

As palavras de simpatia e de apoio com que, por intermédio de vosso orador, me recebeis, calaram fundo no meu espírito, e tocaram-me o coração.

Dando resposta aos negativistas, de boa ou de má-fé, proclamais, sem reservas, aquilo que o meu Governo vem fazendo no plano econômico, social e político.

A solidariedade que me trazeis, em vez de ato gratuito ou protocolar, é ato que se apóia na análise da atuação governamental em todos os setores.

Estais conscientes da limpidez de propósitos do meu Governo, e da sua inabalável decisão de cumprir os compromissos que assumi com os brasileiros. Estais conscientes, por igual, de que o Governo precisa, para levar avante a grande obra que realiza, não só da solidariedade popular, mas da ajuda sincera de todos os grupos sociais.

Lembrais agora que, tão importante como saber o que o Governo pode fazer pelo povo, é determinar aquilo que cada um pode fazer pelo País. Não estais aqui para pedir, mas para ajudar. A solidariedade que solenemente me assegurastes não é, assim, solidariedade apenas formal. É uma solidariedade ativa, que se traduzirá concretamente em apoio político, manifestado pelo voto.

Conforta-me, sobretudo, a afirmação de que a confiança que manifestastes no candidato está fortalecida por aquilo que ele vem realizando como Presidente da República. Tenho a certeza de que continuarei a merecer igual àquela que deposito em todos vós, brasileiros da melhor têmpera, operários o desenvolvimento econômico, social e político, em que nos achamos todos empenhados.

Muito obrigado.

13 DE FEVEREIRO
PALANQUE — ENTRE ITAQUERA II E III
SÃO PAULO-SP

DISCURSO AO INAUGURAR O CONJUNTO HABITACIONAL JOSÉ BONIFÁCIO

Senhor Governador de São Paulo, Paulo Salim Maluf,
Senhor Ministro do Interior, Mário David Andreazza,
Senhores Ministros de Estado,
Senhores Parlamentares,
Senhor Prefeito Municipal, Reynaldo de Barros,
Povo Laborioso de São Paulo:

As palavras que acabam de ouvir de três oradores que me antecederam foram carinhosas a meu respeito em demasia, uns por dever de ofício e amizade, outros por benevolência. Eu desejaria agradecer a todos eles, mas em particular um destaque à obra que vem realizando o Prefeito Reynaldo de Barros.

Anteontem, em Campinas, eu repetia para os campineiros que a casa própria é a segurança da família. Afirmei, ainda, ao inaugurar um importante conjunto habitacional, que a habitação condigna para o povo brasileiro está, como sempre esteve, entre os compromissos sociais mais importantes do meu Governo. Reitero ago-

ra, perante a nobre gente da cidade de São Paulo, as duas proposições que fiz anteontem.

São Paulo não pára, costuma-se dizer. E os paulistas repetem, alguns com euforia, outros com apreensão, essa asserção. Mas se é verdade essa evidência de que é impossível parar o crescimento de São Paulo, não devem parar também os responsáveis pela administração das crises decorrentes do gigantismo de São Paulo. Cumpre-lhes, atendendo aos reclamos do grande público, tentar afastar ou resolver as dificuldades decorrentes da explosão urbana.

Entre essas dificuldades, devemos destacar — porque sentida por largos segmentos da sociedade — o problema da casa própria. Afirmou o Ministro Andreazza, em seu discurso, que o plano habitacional idealizado no meu Governo marcha a passos firmes e que só durante o meu Governo foram entregues, no Estado de São Paulo, cerca de 300 conjuntos habitacionais, perfazendo um total de 125 mil unidades habitacionais.

Frisou o Senhor Ministro que só este ano o Sistema Financeiro da Habitação vai investir mais de 1 trilhão de cruzeiros no problema da casa própria. Itaquera, pela sua magnitude e grandeza, está sendo construída por etapas. Cerca de 30 mil unidades já foram entregues, entre casas e apartamentos, assim como milhares de outras serão em tempo breve.

Estou seguro de que as realizações do Governo neste campo vital, como tantos outros, não poderiam ter sido maiores, dada a difícil conjuntura em que vivemos. É preciso que o povo conheça com exatidão a atividade governamental, em particular a que diz respeito às exigências sociais de natureza básica para a população.

E se o fizer, se o povo assim o quiser, tenho absoluta confiança de que não há de regatear justiça ao Go-

verno, pelo que ele tem realizado com tanto sacrifício para atender aos interesses — a todos os interesses, diria eu — mais elementares da sociedade brasileira. E entre todos imensos interesses, é justo dar um destaque especial a esse problema cruciante do trabalhador brasileiro, que é o da casa própria.

Eu espero desse povo essa justiça.

16 DE FEVEREIRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

IMPROVISO AO RECEBER MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MUNICÍPIOS

Senhor Ministro Hélio Beltrão,
Senhor Presidente da Associação
Paulista de Municípios, Wilson José,
Minhas Senhoras, meus Senhores:

A homenagem que os Senhores da Associação Paulista de Municípios me prestam, as palavras carinhosas, generosas que acabo de ouvir do Senhor Presidente e a presença dos Senhores aqui constituem para mim motivo de profundo reconhecimento.

Vejo diante de mim um grupo de cidadãos devotados à causa comunitária e que vem à presença do Chefe da Nação como um testemunho público daquilo que o Governo tem proporcionado para o engrandecimento e a prosperidade dos municípios brasileiros.

Eu quero afirmar que o mérito de eu haver recebido esse troféu de que tanto me orgulho é basicamente um só: é o mérito apenas de eu haver lido com atenção e cuidado a Constituição do meu País, cujo texto manda

assegurar a autonomia dos municípios. E além disso determina que sejam os municípios o embasamento da organização nacional.

Eu quero dizer aos Senhores que a verdadeira beleza do gesto dos Senhores, a láurea do movimento municipalista é o fato este de que é um movimento cujas idéas, cujo pensamento foram tirados do cerne da nossa Constituição.

Eu vejo aqui, enaltecidas, proclamadas, citadas — uma a uma — as poucas realizações que até hoje o meu Governo conseguiu fazer em prol da causa que os Senhores tão bem defendem. O meu orgulho é tanto maior quando vejo reconhecido pelos Senhores, como bem disse o Senhor Presidente, Wilson José, do meu Partido e da Oposição, o que o Governo tem feito em prol da causa municipalista e o que o meu Governo continuará a realizar até aquele ponto em que eu possa estar satisfeito e minha consciência tranqüila com as promessas que fiz quando candidato.

Muito obrigado.

04 DE MARÇO
PALANQUE — BAIRRO BRASÍLIA TEIMOSA
RECIFE-PE

IMPROVISO DURANTE SOLENIDADE DE ENTREGA DE 400 TÍTULOS DE POSSE DE TERRENOS NO BAIRRO BRASÍLIA TEIMOSA

Senhor Governador de Pernambuco, Marco Maciel,
Senhor Ministro do Interior, Mário David Andreazza,
Senhor Prefeito Municipal, Gustavo Krause,
Minhas Senhoras, meus Senhores:

Em todas as minhas andanças por este Brasil, tenho recebido manifestações de simpatia e de carinho de todas as camadas do povo brasileiro. Sempre por onde tenho passado, tenho sentido a confiança que depositam na minha palavra e a compreensão pelo esforço que o meu Governo tem empreendido, para melhorar as condições de vida da população brasileira.

Esperava, como acontece sempre que venho ao Nordeste e a Pernambuco, uma acolhida calorosa por parte da sua gente, mas jamais poderia esperar que o calor fosse esse que estou assistindo, que me envolvesse com tanto carinho e de maneira tão afetuosa, a ponto de eu sentir que o povo de Brasília Teimosa compreendeu, melhor do que ninguém, o espírito e a teimosia também do seu Presidente da República.

Os adversários do meu Governo fazem pouco, muito pouco fazem, do bom senso, da compreensão, da honestidade de princípios e da inteligência do povo desta terra. Só isso explica a razão por que fazem uma campanha maldosa, procurando colocar sobre os ombros do Governo a culpa de todos os males que desgraçadamente nossa Nação sofre hoje. Eu e meu Governo somos culpados pelos males da seca e pelos males das enchentes. Somos culpados pelos problemas que importamos de fora do País, como o aumento do preço do petróleo e que tanta dificuldade nos traz com o aumento do custo de vida.

Eu tenho a certeza que o povo de Brasília Teimosa, teimoso como é, está muito acima de assimilar as falsidades que propalam os adversários do meu Governo. Pediram-me democracia e eu disse que ia fazer deste País uma democracia; pediram-me anistia e ao afirmar eu que ia dar anistia mais ampla possível, chamaram-me de mentiroso; pediram-me a liberdade de imprensa e aí está a imprensa para dizer o que entende e o que não entende. Através dela, os adversários do meu Governo têm livre a palavra para me atacar; pediram-me eleição direta para os governos estaduais e, até hoje, ainda duvidam da realização das eleições a 15 de novembro. Continuem duvidando as Oposições da minha palavra e eu continuarei com fatos e com atos, a fazer aquilo que o povo me pede. Uma das minhas preocupações, que antes mesmo de iniciar o meu Governo já havia anunciado, é com a alimentação e com a casa própria para as populações de baixa renda.

Aí estão os programas de habitação desenvolvidos pelo Ministério do Interior, sob a chefia do Ministro Mário Andreazza que, com parcos recursos disponíveis, face à crise econômica que atravessamos, conseguiu o milagre de, em 3 anos, construir mais moradias do que

os 34 anos que os meus adversários tiveram no Governo.

Aí estão os programas de alimentação barata, já vitoriosos em algumas cidades, tão vitoriosos que eu decidi implantá-los nas grandes cidades, tais têm sido os frutos que temos colhido desses programas.

Eu tenho a certeza, como disse o nosso Prefeito Gustavo Krause, a cidade rebelde «Brasília Teimosa», mas a rebelde que eu quero que continue a ser essa cidade, como teimosa eu quero que seja a sua população, para que na sua rebeldia faça a revolta contra a mentira, contra a maldade e contra o ódio. E eu quero que essa rebeldia da gente pernambucana, a rebeldia teimosa da Brasília Teimosa venha a ser demonstrada através da confiança que deposita na minha palavra ao invés de desaforos, ao invés de injustiças e de mentiras, apresentem essa confiança através do voto a 15 de novembro de 1982.

É verdade de que necessito de algum apoio para continuar aqueles empreendimentos já iniciados e desenvolver outros que os recursos até agora não o permitiram. A verdade é que preciso do apoio de alguém. Não há apoio maior do que este que estou presenciando aqui, que é o apoio que me conforta, é o apoio que me anima, é o apoio que me dá forças para que eu possa enfrentar a 15 de novembro a mentira oficializada na Oposição.

Ao voltar a Brasília, deixo aqui na Brasília Teimosa a minha solidariedade e a minha confiança na sua gente. Deixo o meu abraço amigo e a certeza de que esse povo saberá discernir a verdade da mentira, a meia verdade da verdade.

Muito obrigado.

04 DE MARÇO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO DIRIGIDO AO POVO PERNAMBUCANO ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Pernambucanos:

É com alegria que volto ao vosso Estado, que aprendi a amar e a respeitar por suas tradições, por sua hospitalidade e pela dignidade e coragem de seu povo.

Ao assumir a Presidência da República propus-me a aperfeiçoar a democracia, melhorar as condições dos brasileiros e equilibrar o desenvolvimento das diversas regiões. Apesar das difíceis condições econômicas impostas pela crise internacional, o Governo continua firmemente decidido a seguir esta linha de política social e de desenvolvimento regional, no qual o Nordeste tem merecido prioridade.

Volto a Pernambuco para ver e avaliar os resultados do empenho do meu Governo, em prol do desenvolvimento do Estado e do bem-estar do povo pernambucano.

O balanço de realizações desses três anos é significativo. A ação do Governo Federal, soma-se a notável administração do Governador Marco Maciel. Inovadora

e eficaz, a iniciativa do Governo está presente em todos os pontos do Estado — do Recife ao Sertão. Os progressos são importantes nos setores de habitação, saneamento, transportes rodoviário e urbano. Promovemos o desenvolvimento de áreas integradas do Polonordeste. Implantamos o abastecimento de água para as populações e para a irrigação, graças à construção de açudes, perfuração de poços e perenização de rios. Ampliamos a implantação de projetos agrícolas e industriais.

Podemos anunciar, hoje, novos exemplos concretos deste esforço do Governo Federal, em apoio ao progresso de Pernambuco. No porto de Recife as obras de ampliação e modernização dos silos, que virá reduzir o custo e regularizar o abastecimento de cereais em Pernambuco e outros estados nordestinos. No interior do Estado, as obras de estrada Garanhuns-Arcoverde, agrovia que muito contribuirá para melhor circulação de produtos e dos habitantes da região.

Em Recife, ainda, as obras de urbanização e a entrega de títulos a moradores do bairro de «Brasília Teimosa» demonstram, com eloqüência, o que o BNH e o PROMORAR têm feito e farão para dar casa própria a todos os habitantes das grandes cidades.

É minha intenção que se dê novo impulso a este programa. O Governo continuará assegurando a um número cada vez maior de famílias o título de propriedade de sua casa. Os atuais investimentos do BNH, no Estado de Pernambuco, montam a mais de dois e meio bilhões de cruzeiros, em obras de desenvolvimento urbano. Quatro bilhões de cruzeiros estão sendo aplicados em projetos de saneamento e mais de 32 bilhões, em habitação. Parte significativa desses recursos é orientada para a construção de casas populares. Desde 1979, cerca de 100 mil famílias já receberam casas neste programa.

Sei que calamidades naturais não têm poupado o corajoso povo pernambucano.

Para minorar seus efeitos, o Ministério do Interior tem executado programas de emergência, que beneficiaram, em 1979 e 1980, a mais de dois milhões de pessoas. Em 1981, a cerca de quatro milhões. Esta política assistencial apenas complementa importantes iniciativas, também coordenadas pelo Ministro Andreazza, para reduzir os programas da seca e para prevenir os danos das enchentes.

Quando, no primeiro ano de meu Governo, vim a Pernambuco, determinei que se criasse um programa de apoio às populações das zonas canavieiras do Nordeste. Concluídos os estudos, assinei, a 30 de abril de 1980, o decreto que instituiu o Pro-CANOR, que tem por objetivo a melhoria das condições de vida e o bem-estar daquelas populações.

É com satisfação que me certifico de que, não decorridos dois anos, o Pro-CANOR e o Projeto VIVER, do Governo Estadual, têm beneficiado largos segmentos da população da Zona da Mata.

Em 1982, o Governo Federal continuará intensificando esses esforços, graças à ação dinâmica dos órgãos e dos programas do Ministério do Interior.

Apenas como exemplo, o BNH celebrou, hoje, 12 novos contratos com diversas entidades pernambucanas, no valor de 5 bilhões e 600 milhões de cruzeiros, destinados à construção de mais casas populares e mais obras de saneamento.

O transporte popular na área metropolitana do Recife receberá mais de 11,5 bilhões de cruzeiros de recursos federais. As obras de melhoria do Porto de Recife receberão mais 1,7 bilhão de cruzeiros.

O Ministério da Agricultura investirá, em diversos programas de desenvolvimento agrícola, mais de 5,5 bilhões de cruzeiros. O Ministério da Saúde aplicará cerca de 2,5 bilhões de cruzeiros em programas de suplementação alimentar das camadas mais pobres da população, beneficiando mais de 700 mil pessoas. O mesmo Ministério trará mais de 1 bilhão de cruzeiros para os serviços básicos de saúde.

A formação de mão-de-obra, o programa de bolsas-de-estudo para trabalhadores e o apoio ao artesanato, entre outros programas, receberão ainda 545 milhões de cruzeiros.

O Ministério da Educação assinou, com o Governo do Estado, um amplo acordo que transferirá para Pernambuco cerca de 2 bilhões de cruzeiros, a serem aplicados no desenvolvimento da educação, da cultura e dos desportos, com especial ênfase na educação pré-escolar e de primeiro grau.

Somando-se exclusivamente os programas e projetos citados, o Governo Federal estará investindo em saúde, habitação, educação, alimentação e transporte urbano, mais de 30 bilhões de cruzeiros, em benefício direto do povo pernambucano.

Ninguém pode, honestamente, negar o empenho do Governo em melhorar a vida do povo. Os frutos desta política são colhidos por todos. Quero que esta luta do Governo pelo progresso democrático e por melhores condições de vida seja bem conhecida e bem avaliada pelo povo. Seus resultados serão ainda maiores, com a compreensão, o estímulo e o apoio da Nação.

Povo de Pernambuco, conto convosco para que, solidários, povo e Governo possam levar avante esta campanha pelo desenvolvimento do Nordeste e pelo bem-estar de sua população. Conto com o vosso apoio,

leal e franco, ao plano de aperfeiçoamento de nossa democracia. Conto com vossa compreensão e vossa colaboração. O estímulo de saber que vos terei a meu lado, me dará o ânimo e o alento de que necessito, para conduzir a Nação brasileira aos seus grandes destinos.

Muito obrigado.

05 DE MARÇO
PALANQUE — PRAÇA SANTO ANTÔNIO
GARANHUNS-PE

IMPROVISO POR OCASIÃO DO INÍCIO DAS OBRAS DA BR-424, LIGANDO GARANHUNS A ARCOVERDE

Senhor Governador de Pernambuco, Marco Maciel,
Senhor Ministro dos Transportes, Eliseu Resende,
Senhor Prefeito de Garanhuns, Ivo Amaral,
Minhas Senhoras, meus Senhores:

Terra antiga, rica de tradições e de trabalho, esmerada nobre gente do Agreste. Garanhuns é bem o que de melhor Pernambuco pode oferecer como exemplo. Aqui estou hoje com imenso prazer e grande orgulho, vendo juntos o povo e as autoridades, irmanados com o mesmo ideal de progresso, para iniciarmos a construção da BR-424.

Adentrando-se até Arcoverde, esta estrada irá melhorar as condições de transporte da região, como irá melhorar as condições de escoamento da sua produção agrícola. Ela se enquadra no plano de agrovias que aprovei em dezembro último e que tem por finalidade, no plano nacional, melhorar as condições de comercialização das safras e, indiretamente, desonerar os custos e melhorar a oferta da mesa do brasileiro. Mas não é só

importância econômica que dou a esta estrada. Ela vale muito pelos empregos que irá trazer na sua construção, ela vale muito pelas facilidades de transporte que trará ao agricultor da região. Ela vale muito pelos preços que poderá oferecer aos produtores da região. Ela vale muito pelas condições em que a alimentação chegará aos grandes centros.

Este tem sido o espírito do Governo Federal e do Governo Estadual. As iniciativas, tanto federais como estaduais, têm sido no sentido de que, de um lado, as comunidades têm que ser aperfeiçoadas. Cada projeto, cada novo ato tem que trazer um progresso à comunidade. E, paralelamente, têm que trazer também uma melhoria de condições de vida do cidadão brasileiro. E é com este espírito que aqui venho, e não venho apenas pela importância sócio-econômica que esta estrada vai desempenhar. Aqui estou também para com os meus gestos significar o apreço que tenho à gente de Pernambuco, apreço que retribuo pela compreensão que o povo pernambucano tem dado ao meu Governo, a ponto de me oferecer esta recepção calorosa, como se eu tivesse, até agora, podido fazer aquilo que eu prometi no início; apreço que devo à compreensão da gente de Garanhuns, que apesar das dificuldades por que passa o País, dificuldades de ordem econômica, algumas de origem interna, mas a maior parte importada do Exterior, o povo de Garanhuns persiste em acreditar na palavra do seu Presidente da República.

Eu tenho plena consciência de que tenho dado muito pouco à comunidade pernambucana e ao Nordeste como um todo. Mas tenho a consciência tranqüila, e nas condições em que encontrei o Governo e nas condições que temos atravessado de dificuldades internacionais, eu tenho dado mais ao Nordeste do que ao restante do País. E repito, aqui em Garanhuns, o que disse há um

ano atrás, quando estive no Nordeste. Se recursos houver, se a crise diminuir e o nosso combate à inflação trouxer resultados, se eu conseguir amealhar um pouco de recursos além desses que já tenho, esses recursos serão em primeiro lugar para o nordestino brasileiro. Daí porque o meu afeto e o meu respeito pelos Senhores vai muito além daquele desrespeito que alguns setores da Oposição têm para com a gente desta terra, desrespeito que vai ao ponto de não avaliar bem a inteligência e o patriotismo desta gente e admitir que as suas afirmações vão ser admiradas pelo povo como verdades incontestáveis. Venho aqui agradecer ao povo de Pernambuco e de Garanhuns, o carinho e o apoio que me têm dado.

As metas principais do meu Governo — a normalização democrática da vida do País e a melhoria das condições de vida das populações mais pobres — podem ser atingidas com o apoio que tenho da gente nordestina. Eu vou precisar deste apoio. Este apoio é imprescindível para que eu leve à frente as duas finalidades principais do meu Governo, e eu tenho certeza, que tal como não me faltou até agora, este apoio não me faltará a 15 de novembro, porque só com ele, e repito, só com ele, será possível a construção daquele Brasil que todos nós almejamos, democrático, independente, orgulhoso de si mesmo, feliz, fraternal e amigo, o Brasil com que os nossos avós sonhavam, e o Brasil que nós vamos realizar.

Muito obrigado.

11 DE MARÇO
PALANQUE — PARQUE DE EXPOSIÇÃO
BENTO GONÇALVES-RS
IMPROVISO DURANTE VISITA À III MOSTRA DO MOBILIÁRIO

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Eu não poderia me escusar ao convite de estar aqui presente, durante a Terceira Mostra do Mobiliário. E não poderia me escusar por um sentimento misto de aplauso e de agradecimento. O cidadão brasileiro que sonha com o futuro desta Pátria, o cidadão brasileiro que desde menino ouve falar de Brasil, país do futuro, o cidadão brasileiro que passou a sua vida procurando entender o porque de algumas coisas que não se realizavam como ele sonhava, vem aqui para aplaudir e agradecer, aplaudir o esforço da gente desta terra que soube transformar esta região na comunidade progressista que é hoje Bento Gonçalves.

Para agradecer também — e porque não dizer? — em nome de todos os brasileiros, o esforço que seus antepassados fizeram e que souberam transmitir aos seus descendentes, dando ao Rio Grande do Sul e ao Brasil, um exemplo de tenacidade, de dedicação e de amor à terra.

Ao aqui chegar, li, numa faixa à minha direita: «O Brasil com que sonhamos está em nossas mãos». Na realidade, o Brasil com os seus sonhos está nas mãos de brasileiros como estes de Bento Gonçalves. O meu sonho, acalentado desde os tempos de menino do Alegrete, de um Brasil amigo de todos. Esse sonho eu tentei realizá-lo, estendendo a mão a todos os brasileiros, e poucos vieram ao meu encontro, porque diziam que não acreditavam nas minhas mãos, porque elas estavam vazias. Se as mãos estavam vazias, como de fato estão, o coração estava cheio de esperanças. De esperanças no patriotismo e na limpeza moral daqueles que eu chamava.

Daí a minha satisfação de estar hoje aqui em Bento Gonçalves, porque, se brasileiros há, que eu sei, que aceitam essas mãos estendidas, eu tenho a certeza que, na vanguarda, estarão os operários, os estudantes, os agricultores de Bento Gonçalves.

Venho aqui para trazer o meu abraço afetuoso, o abraço do homem, o abraço do cidadão, o abraço do Presidente e do cidadão, e o agradecimento pelo carinho com que a gente desta terra tem sabido compreender as minhas palavras, as vezes intempestivas, tem sabido compreender, inclusive, aquilo que eu não consigo entender. E com este conforto, com este carinho, com esta maneira amiga com que me tratam, com que falam comigo, com que me olham, eu me sinto encorajado a permanecer com as minhas mãos estendidas esperando aqueles brasileiros que de fato queiram, ao invés de querelas políticas, trazer a mim apenas propostas para um Brasil feliz.

Muito obrigado.

11 DE MARÇO
PALANQUE — PARQUE DE EXPOSIÇÃO
FLORES DA CUNHA-RS
IMPROVISO POR OCASIÃO DA VISITA À V FESTA NACIONAL DA VINDIMA

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Eu me permito discordar de algumas palavras proferidas aqui pelo nosso presidente da Festa, quando afirmou que aqui vim para fazer a História de Flores da Cunha. Eu sou muito pequeno para fazer a História de Flores da Cunha. E além disso, a História de Flores da Cunha já está escrita, já está feita, já está assimilada pelo povo brasileiro. Pelo que fizeram os primeiros colonos que aqui chegaram, com seu esforço e com o esforço de seus filhos e de seus netos eles conseguiram transformar esta região nesta comunidade progressista e, também, a de seus arredores, como um exemplo para todo o Brasil. Não venho aqui fazer a História de Flores da Cunha, eu venho aqui, isso sim, num preito de gratidão a essa gente que tem sabido fazer desta longínqua região sulina do Brasil, uma região exemplo para nossa Pátria.

Mas agradeço algumas palavras ditas pelo nosso presidente da Festa, quando me comparou a um agricul-

tor. Esta foi uma generosidade demasiadamente grande para mim, mas que me deu uma grande satisfação íntima, porque, me comparando ao agricultor, ele permitiu que eu me sentisse, no fundo do coração, mais chegado ao homem que, com o seu trabalho, amaina a terra e dá alimento ao povo brasileiro.

Agradeço essa tão alta gentileza do seu presidente e só lamento que o meu espírito de agricultor não me tenha permitido, um dia, um pequeno trato de terra para que eu pudesse dar vazão àquilo de que eu tanto gosto, que é mesmo tratar com a terra e com a sua gente.

Muito obrigado.

15 DE MARÇO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO, POR OCASIÃO DO 3º ANIVERSÁRIO DO GOVERNO, AGRADECENDO SAUDAÇÃO FEITA PELO MINISTRO IBRAHIM ABI-ACKEL, EM NOME DOS MINISTROS DE ESTADO

Excelentíssimo Senhor Dr. Aureliano Chaves,
Senhores Ministros de Estado:

Não tenho feito, certamente, tudo quanto gostaria em benefício da nossa gente. Diz-me a consciência, todavia, que fiz, nestes primeiros três anos de Governo, tudo quanto estava ao meu alcance para bem servir a Nação.

Não me afastei dos propósitos e dos compromissos com que se achavam impedidos de participar, por essa forma, na luta política. Garanti os direitos cívicos e assegurei o respeito das franquias constitucionais e das leis. Estendi a mão aos adversários, pedindo-lhes cooperação para solucionar os problemas nacionais. Suportei com serenidade a injustiça dos juízos temerários e as agressões dos preconceitos e malquerenças. Tenho assistido em silêncio ao espetáculo da propositada deformação da realidade, maquinada para expor-me ao desapreço dos desinformados.

Nada disso me atasta, porém, do caminho que me tracei. As eleições estão à vista. As urnas falarão em 15 de novembro. Espero que o povo, o qual me vem dando provas comovedoras de compreensão e de afeto, não me negará o apoio de que necessito para levar avante a obra gigantesca que o Governo vem realizando. Estou persuadido, assim, de que o povo, mais lúcido e menos prevenido que meus detratores, me estenderá a mão que estes me recusam. Tenho o direito de esperar que a opinião pública, com espírito desarmado e patriótico, saberá fazer, nos comícios eleitorais que se aproximam, a justiça que me é devida.

Timbro em repisar que, na área econômica, não posso ser responsabilizado por dificuldades que têm sua origem na grande crise — crise de feições dramáticas —, que atravessa a economia internacional. Nem bem se iniciava o meu Governo, estalava, em todos os céus do Planeta, o trovão do segundo choque do petróleo, cujo preço, repentinamente, quadruplicou. O demônio da inflação soltou-se em quase todo os países do Mundo. A espiral do custo-de-vida desequilibrou os orçamentos individuais. A insatisfação passou a ser estado de espírito comum. A inquietação penetrou os corações.

Contrariamente ao que antes acontecia, a produtividade desandou em todos os quadrantes da Terra, trazendo tranqüilamente a melancolia a amplos setores da sociedade. O mundo de hoje, mais do que em qualquer outro período do após-guerra, é um mundo sofrido, um mundo em que predomina o descontentamento.

Esse o quadro em que me tem cabido atuar. Essa a situação que se explora contra o meu Governo, como se ele fosse responsável pelo que acontece além de nossas fronteiras.

Nada disso impede, contudo, a nossa arrancada pelo progresso econômico e social. Se a economia não cresce como gostaria que acontecesse, estamos, não obstante, realizando, em importantes setores, projetos de imensa envergadura, projetos que se podem contar entre os maiores do Mundo.

São notórios, por outro lado, os êxitos alcançados, quer no equilíbrio da balança de pagamento, quer no combate à inflação, quer em outras áreas vitais da nossa vida econômica. Tudo farei, de outra parte, no sentido de reanimar o ritmo do nosso crescimento econômico e estimular a prosperidade, indispensáveis à normalidade da nossa vida social e política.

Apesar, também, das condições desfavoráveis da conjuntura econômica, são imensas as realizações operadas no campo da justiça social. Suprindo deficiências clamorosas, oriundas de distorções causadas por desequilíbrio na distribuição da riqueza, o Governo melhora, aceleradamente, as condições de vida do povo nas áreas mais necessitadas. Somas imensas se investem nesse programa, cuja amplitude se dilata contínua e rapidamente.

Quero uma democracia liberal, fundada na livre iniciativa. Mas quero, também, uma democracia social, em que as reformas tendentes a melhorar a qualidade de vida do povo sejam conduzidas, rapidamente, por meio do diálogo eleitoral. Quero, entretanto, outrossim, uma democracia em cujo centro esteja o cidadão puramente tal, sensível ao interesse geral, ao interesse coletivo e não uma democracia desta ou daquela categoria profissional, que pretenda confiscar, em proveito próprio, a vontade geral ou coletiva, em cujo nome se arrogue, em caráter privativo. o direito de falar.

Para a ultimação desse programa de ação, para implantação dessa ordem democrática, preciso da confiança, do sustentáculo dos brasileiros.

Ainda com três anos de Governo pela frente, necessito desse apoio, que — estou certo — não me será negado.

Só Deus governa só, porque Deus é onisciente e onipotente. Nos meus Ministros tenho encontrado o auxílio de que hei mister para suprimento das minhas deficiências. Às luzes do talento de todos e de cada um deles, à sua devoção ao bem público, à sua fidelidade à política geral do Governo, redito a maior parte dos êxitos que tenho logrado na gestão do interesse nacional.

Queiram, pois, Senhores Ministros, receber os meus agradecimentos pela inestimável colaboração com que me honram. Receba o Ministro da Justiça o meu preito de gratidão pelas generosas palavras que, em nome do meu Ministério, acaba de dirigir-me.

Muito obrigado.

15 DE MARÇO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO À NAÇÃO BRASILEIRA POR OCASIÃO DO 3º ANIVERSÁRIO DO GOVERNO

Brasileiros:

Mais de mil dias decorreram desde a minha investidura, em 1979, na Presidência da República. Conheceu o Mundo, nesse período, mormente na área econômica e social, acontecimentos de suma gravidade. Pela sua repercussão planetária, esses sucessos, que abalaram a estrutura da economia internacional, tornaram a minha tarefa, normalmente complexa, ainda mais árdua, absorvente, inquietante. Vivemos hoje sob o signo do econômico, sob uma espécie de religião do crescimento, sob a ansiedade da afluência. Sem negar ou minimizar o papel da produtividade no universo social e político, é bom que se atente, contudo, igualmente, para outros fenômenos, de capital influência no jogo das relações humanas. Ao completar o terceiro ano do meu mandato, reparo, por exemplo, que, nesse período, vieram juntar-se a nós quase nove milhões de brasileiros. Até o fim do meu período governamental, isto é, dentro de três anos, possuiremos, aproximadamente, mais nove e meio milhões

de habitantes. Logo, durante os meus seis anos de Governo, o nosso crescimento populacional será, mais ou menos, de dezoito milhões de pessoas. Está claro que esse acréscimo demográfico repercutirá na economia, agravando-lhe as dificuldades. Será preciso alimentar, vestir, educar, dar habitação, garantir a saúde, dar emprego a essa legião de novos brasileiros, com quem teremos de dividir as nossas alegrias e aflições. A História ensina que esses novos peregrinos, chegados sob as nossas bençãos, são, às vêzes, ruins de contentar. Mordidos, freqüentemente, por vocação contestatória, renegam os valores culturais do passado, como se estes pudessem ser recolhidos, sumariamente, ao cemitério das idéias caducas. Via de regra, esses surtos iconoclastas, que constituem manifestação do eterno conflito de gerações, são absorvidos, tranqüilamente, pela sociedade, que não se deixa desviar do seu tradicional estilo de comportamento. O grave, em nosso tempo, está, no entanto, em que a juventude, ao invés de suscitar crise ou subversão de valores, já se defronta com ela, notadamente no campo ético. Não é impróprio, assim, falar-se hoje, tal qual se fazia antigamente, na corrupção da juventude por filosofias e costumes da época.

Não sei se há, entre nós, filosofias — ainda que filosofias do nada —, que concorram para a onda de dissolução de costumes, a que se assiste. Sei, porém — porque se exibem às escâncaras, com espantoso atrevimento —, que a obscenidade e a pornografia se infiltraram por toda a parte. A escalada do obsceno e do pornográfico assume proporções tais que, ao falar ao povo brasileiro, neste 15 de março, terceiro aniversário do meu Governo, não posso calar ante a vaga de desregramento moral que campeia, perante os nossos olhos, de modo desenfreado. Afirmarão os pornógrafos, parafraseando palavra famosa, que os males da pornografia e

da obscenidade se curam com mais obscenidade e pornografia. A verdade, porém, está em que tais males somente acharão remédio na resistência, a eles oposta, dos valores espirituais em que se estriba a civilização cristã sob cujos postulados vivemos e queremos continuar a viver. Não é sob o aspecto legal e jurídico que cuido, neste momento, da licenciosidade que espraia ameaçadoramente, pondo em risco a integridade dos padrões morais que nos cumpre preservar. Trato, aqui, do afrouxamento dos laços éticos, como poderia fazê-lo qualquer do povo, que sinta, no seu coração, o palpitar dos imperativos éticos. Não me arvoro, por conseguinte, em guia espiritual da nacionalidade. Cumpre, no entanto, ter presente que o Estado é sobretudo um organismo ético, um ente que possui deveres para com os cidadãos que lhe formam o substrato. Faltaria, pois, o indeclinável dever do meu cargo se, como Chefe do Governo, não levantasse a voz para advertir a Nação sobre a influência deletéria da onda de erotismo e relaxamento de costumes, que se infiltra em amplos segmentos do nosso corpo social. Dir-se-á que o encargo de enfrentar e resolver esse problema incumbe ao Governo. Respondo, porém, que essa constitui uma daquelas tarefas que não é lícito descarregar, inteiramente, sobre este ou aquele órgão do Poder Público. Trata-se, aqui, de caso em que, rigorosamente, cada um é responsável por cada um, ou, em outras palavras, em que todos são responsáveis por todos. Tanto maior é essa responsabilidade quanto é certo que cerca de cinqüenta por cento de nossa população é hoje constituída de jovens — cerca de quarenta e oito por cento de jovens até dezenove anos; cinqüenta e seis por cento até vinte e cinco anos. Uma cruzada se faz inadiável, pois, em defesa desse precioso capital humano, contra os assaltos do permissivismo na mais degradante das suas formas. Para essa cruzada é que, aqui e agora,

convoco as nossas forças sociais mais responsáveis, de qualquer obediência, seja filosófica, seja religiosa, seja política. É, em suma, ao coração sensível e generoso, assim da própria mocidade, como dos homens e mulheres deste País, que me dirijo para encarecer a imprescindibilidade e a urgência de um largo movimento popular pela preservação dos dogmas morais e espirituais em que repousa a identidade da civilização que estamos construindo.

Boa noite.

18 DE MARÇO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO DIRIGIDO AO POVO PARANAENSE ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Paranaenses:

As múltiplas tarefas e responsabilidades do Presidente da República encerram, a par de vigílias e preocupações, momentos de grande alegria.

Vivo, no solo paranaense, um destes bons momentos. Contribuem para tanto o calor de vossa hospitalidade e a visão de quanto tem progredido o Paraná. Mais ainda, a certeza de que seu progresso tem atingido e beneficiado a todas as camadas da população.

Próspero e dinâmico, o Paraná é um exemplo do poder da vontade de um povo trabalhador e dotado de iniciativa.

Posso hoje dizer, com absoluta segurança, que as realizações que no meu Governo foram concretizadas neste Estado, conseguiram tamanho êxito em face do perfeito entendimento que há entre os três níveis de governo: o da União, o do Estado e o de seus Municípios. Esta é a razão pela qual, desde logo, externo meu reco-

nhecimento às autoridades estaduais e municipais do Paraná.

Agindo em estreita colaboração com o Governo Ney Braga e com as municipalidades, o Governo Federal contribuiu para o progresso do Paraná. Desempenhou o papel que lhe cabe. Apoiou a livre empresa. Criou condições favoráveis à ação dos empresários, agrícolas e industriais. Complementou a iniciativa privada, onde se fez necessário. Deu grande impulso a obras de infra-estrutura nos setores básicos de transporte e de energia. Fez-se presente, inspirado nos ideais da democracia social, que são os do Governo, para atenuar os desajustes gerados pelo próprio desenvolvimento. E para assegurar o bem-estar da população.

Com justificada alegria, volto ao Paraná, numa visita a esta terra onde estão plantadas muitas das raízes da alma brasileira.

Aqui me encontro entre companheiros e disposto a prosseguir num diálogo cada vez mais amigo, para juntos — povo e Governo — concretizarmos o ideal democrático, desejado por todos os brasileiros.

Não posso falar em democracia sem evocar a história deste grande Estado da Federação, exemplo de maturidade política, onde lideranças espontâneas florescem e convivem, conscientemente direcionadas no propósito único, impessoal e construtivo: a liberdade de trabalhar solidariamente pela grandeza do Brasil.

Venho assegurar aos filhos desta terra que os demais Estados da Federação e principalmente o Governo da União, têm presentes as valiosas contribuições que o Paraná já ofereceu, e continuará oferecendo, para o engrandecimento do País e para o progresso de toda a gente brasileira.

Se foi grande e generosa a contribuição histórica do Paraná para a riqueza nacional, maior e mais diversificada vem se tornando essa contribuição em épocas recentes.

O setor agrícola está a proclamar para todo o Brasil que o Paraná é responsável por um quarto da produção nacional de grãos. Além de atender ao mercado interno e influir no combate à inflação, o Paraná gerou, através da exportação, apenas nos últimos três anos, a soma de mais de 5 bilhões de dólares em divisas líquidas, contribuindo decisivamente para a redução do desequilíbrio da nossa balança de pagamentos.

Não menos que de sua pujante agricultura, de seu grande potencial hidrelétrico, de seu crescente parque industrial, o Paraná tem por que se orgulhar — e com justiça — da riqueza, da inteligência e do espírito criador de seus filhos. Aqueles aqui nascidos e todos os que adotaram esta terra como sua, emprestaram notável contribuição para uma cultura rica de valores incontestes, como é o paranaense.

Tive a oportunidade de visitar Curitiba. Vi um urbanismo inteligente, desenvolvido no interesse dos seus habitantes. Percorri o eixo de animação e fui informado das obras já realizadas para a melhoria do transporte da zona metropolitana. Verifiquei, com satisfação, que os recursos federais, estaduais e do Banco Mundial somarão mais de 7 bilhões de cruzeiros para a melhoria dos transportes urbanos em 1982.

Presenciei, ainda hoje, a inauguração da fábrica da Ultrafértil, em Araucária. Essa fábrica vai colocar o Estado na vanguarda da produção de fertilizantes nitrogenados e propiciar a implantação de novas indústrias no Paraná, havendo sido adotadas todas as medidas para

que a nova unidade fabril não prejudique o meio ambiente.

Estarei amanhã em Maringá, que não pude visitar em outubro passado. Desejava pagar esta visita àquela dinâmica cidade. Lá presenciarei o lançamento do edital de concorrência de obras rodoviárias do Projeto Metronor, em Maringá e Londrina, a um custo previsto de mais de 1 bilhão de cruzeiros.

Vou visitar ainda amanhã o oeste paranaense. Em Cascavel presenciarei a entrega de títulos de propriedade a trabalhadores da terra, completando 46 mil novas propriedades, no Paraná, durante os três primeiros anos de meu Governo.

Nossa meta é que, em 1982, sejam 25.500 as famílias a receber títulos de propriedade.

Estes e outros atos, que testemunharei, e as inaugurações em que me precederam, este ano os meus Ministros, dão a medida da ação do Governo.

Mas não paramos aí. No setor educacional, o Governo Federal transfere ao Estado, este ano, mais de um bilhão de cruzeiros. No setor alimentar, o programa de alimentação do trabalhador, estimulado por incentivos fiscais do Imposto de Renda, beneficiou 58 mil trabalhadores em 1981 e esperamos que este número seja ampliado para quase 80 mil em 1982. Cerca de 1 milhão e 100 mil crianças receberão refeições ao amparo do Programa Nacional de Alimentação Escolar. No setor habitacional, o valor de investimentos do BNH nas obras em andamento no Estado alcança quase 23 bilhões de cruzeiros.

O Provárzeas está presente no Estado e deverá financiar, em 1982, a irrigação de cerca de 15 mil hectares, contando com recursos da ordem de 1 bilhão e 700 milhões de cruzeiros.

Esses números não têm valor em si. Servem apenas para medir o interesse e o esforço do Governo em dar ao povo paranaense prosperidade, melhores oportunidades, melhores condições de vida. A meta do Governo é o bem-estar da Nação. Este o padrão pelo qual medimos a política e as decisões governamentais.

O desenvolvimento nacional não é, entretanto, obra apenas do Governo. É, como mostra o exemplo eloqüente deste Estado, obra de governantes e povo, movidos pelo mesmo ideal, irmanados no sentimento de que trabalham para construir uma grande nação.

Paranaenses,

Cumpri metade do meu mandato presidencial. Tenho a consciência de que, a despeito das dificuldades resultantes da crise econômica internacional, nosso País continua no caminho do progresso econômico e político.

Contei, nestes anos, com o apoio e a compreensão dos brasileiros. Só esse apoio me permitirá levar adiante os programas do meu Governo, no plano de desenvolvimento econômico e social, e no plano do aperfeiçoamento das instituições democráticas.

Proclamo hoje a minha fé inabalável no destino grandioso da gente deste Estado, e em sua valiosa contribuição para o desenvolvimento do País.

Aqui se uniram solidariamente mulheres e homens de todos os rincões do Brasil e de todas as partes do mundo, para dizerem presente à construção do porvir.

A todos os brasileiros, uma vez mais, reafirmo minha decisão, tantas vezes proclamada, de garantir, neste país, a plenitude democrática: democracia que os brasileiros consolidarão através do voto consciente, nas eleições de novembro.

Quero registrar minha total confiança neste querido rincão do Brasil, nas suas incontestáveis lideranças, na responsabilidade cívica de cada um dos paranaenses. Sei que estes patrícios conscientes de seu destino histórico, continuarão dizendo «sim» ao Brasil e construindo, aqui e agora, o futuro.

Muito obrigado.

19 DE MARÇO
PALANQUE — PRAÇA RAPOSO TAVARES
MARINGÁ-PR

IMPROVISO POR OCASIÃO DA ASSINATURA DE CONVÊNIO ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL PARA REALIZAÇÃO DAS OBRAS DO PROJETO METRONOR

Senhor Governador, Ney Braga,

Senhores Ministros de Estado,

Senhor Arcebispo, D. Jaime, a quem me associo na satisfação pelo 25º aniversário da Arquidiocese,

Senhores Parlamentares,

Senhores Prefeitos,

Senhores Vereadores,

Meus Prezados Patrícios de Maringá:

Eu deveria iniciar dizendo da emoção com que lhes dirijo a palavra, emoção que eu esperava que seria intensa, mas que foi totalmente ultrapassada pela gentileza do povo, pelas palavras carinhosas do Senhor Prefeito, pelas palavras carinhosas do Senhor Governador e pelas palavras afetivas, que muito sensibilizaram, da mocinha Nilda Aparecida.

Eu vinha a Maringá em outubro passado. Razões de saúde impediram-me de atender aquele compromisso. Venho hoje honrá-lo, juntando ao sentimento de cum-

prir com a minha palavra o prazer de ver esta região, cujo progresso e dinamismo são o orgulho de todo o País.

Ninguém, ao se criar o município de Maringá em 1947, poderia imaginar que, decorridos apenas 35 anos, teríamos essa bela, rica e próspera cidade. Fruto do trabalho, da capacidade e da imaginação de seus habitantes. Maringá é um exemplo do quanto pode o povo brasileiro. O Governo Federal se orgulha de apoiar o desenvolvimento dessa comunidade. Ele está presente em programas habitacionais, de saneamento básico, de saúde. Está presente hoje com a abertura de licitações para obras do Metronor. Estará presente com as obras que o Ministro Eliseu Resende acaba de anunciar. Está presente ainda no apoio e no financiamento da produção, garantindo o seu escoamento e a sua comercialização. Está presente em todos os setores, porque o Governo só tem um objetivo: criar um Brasil melhor para os brasileiros de hoje e assegurar o futuro dos jovens, que serão em breve os responsáveis pelo destino de nossa Pátria.

Peço-lhes que prestem o seu apoio a esta tarefa, que é a tarefa de redenção nacional e, coesos, unam esforços com o Governo, para que eu possa, respaldado na compreensão do povo, bem cumprir a missão que me impus como Presidente: assegurar melhores condições de vida para todos os brasileiros e legar a nossos filhos uma sociedade democrática. Uma sociedade democrática em suas bases, democrática nos instrumentos de Governo, democrática nos objetivos do Estado, da grandeza da Nação e bem-estar do povo.

Meus caros patrícios de Maringá: agradeço sensibilizado e emocionado, a gentileza do povo de Maringá através de seu prefeito, em oferecer tâmaras e cocos colhidos nas ruas da cidade. Levarei esta oferta comigo

para apontá-la aos brasileiros com um exemplo de disciplina da gente dessa terra e do amor que ela tem a sua cidade. A colheita, feita pelo Senhor Prefeito, permitiu-me também fazer aqui uma outra colheita, também aqui, nas ruas e nas praças da cidade. Levo, para os demais rincões deste País, a colheita que aqui fiz, do carinho, do apreço, da compreensão do povo desta terra e os frutos dessa colheita, eu tenho certeza, hão de alimentar o meu esforço para que eu possa transmitir, em todos os recantos deste País, o entusiasmo da gente paranaense e a certeza de que tem de que este País há de ser feliz, independente, democrático, porque o seu povo o quer.

Muito obrigado.

25 DE MARÇO
PALANQUE — BAIRRO DE ALAGADOS
SALVADOR-BA
DISCURSO POR OCASIÃO DA VISITA AO BAIRRO DE ALAGADOS

Povo de Salvador,
Boa Gente de Alagados:

Alegria é a nota principal desta cerimônia que representa mais um passo na recuperação deste bairro dos Alagados. A calorosa presença de todos vocês e esta corrente de alegria, tão característica da alma baiana, transformam o acontecimento numa festa.

Festa que é de todos vocês, porque assinala melhorias concretas na vida diária dos habitantes deste bairro. Festa que é dos homens do Governo, que têm aqui a satisfação do dever cumprido, de haverem feito o que se deve e o que se tem de fazer, para melhorar as condições de vida do povo brasileiro.

Festa de todos nós, reunidos no sentimento de que somos o mesmo povo, a mesma nação coesa no propósito de construir um Brasil maior e melhor para esta juventude cheia de esperanças.

Inauguramos dois conjuntos habitacionais, e seus moradores sabem hoje que têm casa para abrigar suas

famílias, e que a prestação dessa casa está ao alcance do seu bolso.

Concluímos obras de base para outro conjunto habitacional. Estão prontas as novas quadras de esporte. Foi assinado um novo contrato de financiamento para mais de 206 casas em Mangueira I, bem como a ordem e serviço para a conclusão do aterro na orla dos Alagados.

Não preciso dizer mais porque a obra está aí, a desmentir o rumor dos pessimistas e a confirmar a intenção do Governo, que reitero aqui, perante todos, de continuar a trabalhar pelos habitantes dos Alagados.

Não é uma providência isolada. É parte de uma política social, levada avante pelo Governo apesar das dificuldades criadas pela crise econômica que nos vem lá de fora. Política social consciente, que se traduz em saneamento, habitação, saúde, alimentação, educação e transporte urbano para todos.

Esta é a política do povo e para o povo. Desejo ainda ampliá-la nos três anos de mandato que tenho ainda a cumprir e, para isso, quero compreensão e ajuda de todos vocês.

O peso da responsabilidade do Governo é grande. Só a certeza de que meu Governo está sendo compreendido e recebe o apoio do povo, me dá coragem para levar adiante o ambicioso projeto que tracei, de aperfeiçoar o regime democrático, garantir uma vida digna para todos os brasileiros, e fazer tudo para que nossos filhos vivam num Brasil ainda melhor.

Muito obrigado.

25 DE MARÇO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO DIRIGIDO AO POVO BAIANO ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Boa Gente da Bahia:

Voltar à Bahia não é apenas reencontrar as raízes históricas de nosso País, a sede de nosso primeiro Governo, a província que derramou seu sangue na luta pela independência, a terra de tantos brasileiros ilustres. A Bahia simboliza também, para todo o Brasil, a cordialidade, a alegria de viver, a energia de que tanto se orgulha o povo brasileiro.

Não preciso de outras palavras para exprimir a satisfação com que volto à vossa terra.

Minhas viagens aos Estados têm por objetivo a tomada de contato direto com os problemas regionais e a melhor avaliação dos projetos e realizações de que participa o Governo Federal.

A identidade de propósitos e o perfeito diálogo entre o Governo Federal e a administração do Governador Antônio Carlos Magalhães contribuem para a boa execução dos projetos comuns à União e ao Estado.

O Governo Federal executa e apóia importantes projetos na Bahia. Até o final deste ano, estará totalmente pavimentada a ligação Salvador-Brasília. Aplicaremos 4 bilhões de cruzeiros nessa obra, que aproximará a Bahia e todo o Nordeste, da Capital Federal. Importante é também a duplicação da BR-324, no trecho Feira de Santana-Salvador, a ser concluída em 1982.

São obras que vêm complementar um grande plano de desenvolvimento empreendido no Estado, desde o início de meu Governo. A elas cabe somar ainda o programa de Agrovias, que prevê a construção de 250 km de estradas na Bahia, e o programa de estradas vicinais.

No trem metropolitano de Salvador foram investidos, em valores históricos, no período de 1979 a 1981, 800 milhões de cruzeiros. Neste ano serão aplicados 1 bilhão e 260 milhões. Essa obra, vital para assegurar transporte barato à população de Salvador, é seguida de substanciais melhorias na infra-estrutura viária da cidade. A EBTU aplicou cerca de um bilhão e meio de cruzeiros desde 1979, financiando a duplicação da Avenida Otávio Mangabeira, o corredor Barroquinha-Marta Vasconcelos — Sete Portas, terminais urbanos e outras obras que vieram melhorar as condições de transporte da população da capital.

Visitei hoje à tarde os Alagados, onde o Banco Nacional de Habitação inaugura dois conjuntos habitacionais, obras de infra-estrutura de um terceiro conjunto, e equipamentos esportivos para a comunidade. Foi, na mesma ocasião, assinado contrato de financiamento para o Conjunto Mangueira I e a ordem de serviço para a última etapa do aterro na orla da Mangueira II, Baixa do Petróleo, Canal Central, Santa Luzia.

Parece-me oportuno registrar estas obras voltadas para melhoria das condições de vida da gente de Alaga-

dos. Desejo com isto sublinhar a importância que o Governo Federal dá à solução dos problemas humanos em todos os quadrantes do País.

Nos termos dessa diretriz, o BNH está investindo em obras na Bahia vinte bilhões para a habitação, e mais um bilhão e meio para o desenvolvimento urbano em quarenta e oito municípios. Neste momento, o BNH financia a casa própria para cerca de 15.500 famílias.

O PROMORAR desenvolve vasto programa para famílias de menor renda, dentro do qual a prestação não passa de 10% do salário-mínimo. Além da população dos Alagados, os habitantes de muitos municípios do Interior recolhem hoje ou vão recolher em breve os benefícios deste esquema. Ele foi idealizado para os mais pobres, porque são eles os principais credores de auxílio para aquisição de morada digna.

O saneamento básico recebe apoio do BNH, por intermédio do PLANASA, que investe 5 bilhões no Estado da Bahia. O Departamento Nacional de Obras e Saneamento já concluiu e está no momento executando obras de dragagem, defesa contra inundações e combate à erosão. O Ministério da Saúde tem igualmente desenvolvido um programa de saneamento, que já aplicou um bilhão de cruzeiros desde o início de meu Governo e que disporá de mais de 300 milhões em 1982.

O problema da alimentação é também objeto dos cuidados do Governo. O Programa Nutrição e Saúde atende, desde 1979, mais de quatrocentas mil pessoas. O Programa de Alimentação do Trabalhador, incentivado com deduções do Imposto de Renda, deve expandir-se em 1982 para alcançar mais de 46 mil trabalhadores, que recebem sua refeição no próprio local de trabalho. A merenda escolar está hoje implantada em 290 municípios. De 9.300 escolas em 1979, estender-se-á este

ano a cerca de 11.400 escolas. Mais de um milhão de escolares receberão, em 1982, cerca de 176 milhões de refeições.

O Ministério da Educação e Cultura dá notável impulso ao programa do livro didático. O programa de expansão e melhoria da educação no meio rural do Nordeste deve investir na Bahia, este ano, quase 100 milhões de cruzeiros na construção de escolas e recuperação de equipamentos e salas de aula. Por meio de convênios, o Ministério da Educação e Cultura está transferindo cerca de 2 bilhões e 400 milhões de cruzeiros ao Estado da Bahia, para apóio à educação pré-escolar e ao ensino de 1º e 2º graus.

O Ministério do Trabalho expande seus programas de bolsas de estudo, de apoio ao artesanato, de formação de mão-de-obra, de treinamento do trabalhador rural. São, todos eles, programas que visam a dar ao trabalhador melhores condições de competir no mercado de trabalho e de melhorar suas condições de vida.

A agricultura encontra constante apoio do Governo e do Sistema de Crédito Agrícola. Regularização de terras, seleção de sementes, pesquisa, irrigação, crédito para eletrificação rural, garantia de preços mínimos, são áreas em que o Governo se faz presente, procurando suprir a crescente demanda de uma agricultura que se desenvolve e diversifica com rapidez. A CEPLAC coordena e apóia a cacauicultura, importante fonte de divisas para o País. Atuando em 91 municípios, disporá este ano de um orçamento de quase nove e meio bilhões de cruzeiros.

Não poderia deixar de mencionar os programas especiais que, sob a coordenação da SUDENE ou da Companhia do Desenvolvimento do Vale do São Francisco, trazem apoio direto às regiões do interior do Esta-

do. O Polonordeste, o Projeto Sertanejo, o Prohidro e dez projetos locais apoiados pela Codevasf trazem ao homem do interior água, melhor habitação, melhores condições de saúde e de trabalho.

Não pretendo exaurir a lista das iniciativas do Governo Federal e do Governo do Estado em benefício do povo baiano. Não posso, entretanto, esconder a satisfação que experimento ao registrar este elenco de medidas, obras e programas. Satisfação porque embora não esgotem o que se deve fazer por este Estado e por todo o Nordeste, elas representam um esforço substancial na direção certa.

Só não o vêem os que não querem ver. Basta pensar sobre como era o Brasil e como era a Bahia há quinze anos para verificar esse imenso progresso em todos os setores. É preciso que os mais velhos o contem aos mais jovens, aos que, criados ou nascidos nos anos recentes, não podem avaliar o que foi o crescimento de nosso país e de vosso Estado nestes anos.

É certo que o desenvolvimento não se faz sem dificuldades, como as que acompanham o surgimento das grandes metrópoles e dos grandes polos industriais. Nenhum desses problemas é ignorado ou descuidado pelo Governo.

Ao assumir a responsabilidade da Presidência da República, tinha claros alguns objetivos fundamentais para meu Governo. Objetivos que refletiam sentimentos profundos da Nação: fortalecer as instituições democráticas e acentuar o cunho social da política de desenvolvimento do País.

Tinha e conservo a certeza de que estas metas correspondem aos anseios do nosso povo. Estou certo de que, ante as medidas de desenvolvimento econômico e social que citei, o povo reconhecerá que a ação do Go-

verno é toda ela voltada para o bem-estar da comunidade. Reconhecerá que o Governo é, na sua essência, um governo do povo. Reconhecerá que a política de aperfeiçoamento democrático e progresso social merece o seu apoio.

Quero dizer-vos que necessito da ajuda e da compreensão de todos para levar adiante as árduas tarefas que assumi. Conclamo todos, pois, a que unam seus esforços, sua imaginação e sua inteligência à grande obra de construção nacional, objetivo do Governo, e aspiração de todos os brasileiros.

Muito obrigado.

26 DE MARÇO
CENTRO DE CONVENÇÕES
SALVADOR-BA

DISCURSO NA SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO DO ENCONTRO NACIONAL DE INDUSTRIALIZAÇÃO MUNICIPAL

Meus Senhores:

É com muito prazer que venho a esta sessão de encerramento do Encontro Nacional de Industrialização Municipal, organizado pela Associação Brasileira de Municípios e pela Confederação Nacional da Indústria.

A organização e a sobrevivência da economia de mercado e do regime democrático, que caracterizam as sociedades abertas, dependem da livre participação dos cidadãos, individualmente ou por meio de entidades representativas, o debate dos problemas da sociedade e na formulação da política que tem a ver com seu destino.

Considero, portanto, promissor que os empresários da indústria e a Associação dos Municípios hajam unido esforços para o estudo de um tema de tamanho interesse e alcance como o da desconcentração industrial.

O município é, desde o período colonial, a base da organização política brasileira. Mostrou, desde os primórdios de nossa História, notável capacidade de organização e de iniciativa, consagrada no plano institucio-

nal, pelo reconhecimento, em todas as constituições republicanas, do princípio da autonomia municipal. De sua vitalidade depende, pois, a vitalidade de todo o corpo social e político.

Esta visão inspira meu Governo, que tenho orientado no sentido de apoiar as iniciativas e projetos locais, sempre que a ação supletiva federal parece necessária e legítima.

É significativo que as classes empresariais tenham também patrocinado este encontro e aqui se achem representadas.

A sociedade brasileira aspira a desenvolver-se como sociedade aberta, democrática, onde a livre iniciativa dos cidadãos possa frutificar no quadro de uma economia de mercado. A ação do Estado deve, conseqüentemente, orientar-se no sentido de criar condições favoráveis ao desempenho da iniciativa privada, completando-a naqueles setores em que sua presença se fizer necessária. O grande avanço da economia brasileira, a partir de 1964, fez-se com base neste princípio, associados ao capital privado nacional os investimentos estrangeiros.

Muitos são os fatores capazes de influir sobre a evolução de nossa sociedade. Importantes elementos de natureza cultural, econômica e tecnológica deverão determinar a fisionomia do Brasil no futuro. Numa sociedade democrática, é natural que populações crescentemente educadas venham a exercer influência cada vez maior e mais consciente nos rumos do desenvolvimento nacional.

Essas considerações revelam a importância que atribuo ao tema objeto deste encontro. Trata-se de uma área em que se pode justificar a ação do Estado, com vistas a neutralizar o efeito de certas forças do mercado, e a fazer prevalecer os interesses maiores da coletivida-

de. Mas é preciso que a ação corretiva do Governo não gere alteração dos custos de produção que inviabilize as empresas, tirando-lhes a capacidade de competir interna ou externamente. É ainda necessário que as iniciativas do Governo não importem ônus excessivo para a economia e a sociedade como um todo.

A complexidade desse tema exige um exame aprofundado da estrutura econômica do País, de suas tendências evolutivas, dos anseios da coletividade, do elenco de providências possíveis.

Estou certo de que a consideração minuciosa destas questões, por parte dos Senhores, muito contribuirá para a melhor compreensão do problema por todos: empresários, administradores municipais, agentes do Poder Executivo Federal, líderes políticos. Daqui resultarão, por certo, pontos-de-vista amadurecidos pelo exame dos fatos e pelo debate das idéias, representando valioso subsídio para a formulação da política industrial do País.

Quero, antes de concluir, destacar, mais uma vez, o quanto considero positivo o encontro, pela contribuição que trouxe ao conhecimento de assunto de tamanho relevo. A verdadeira democracia não está apenas na instrumentação formal da vontade popular, por meio da representação política, mas também num estado de espírito sempre aberto ao debate das idéias e à participação na campanha coletiva do bem comum e do interesse nacional.

Muito obrigado.

30 DE MARÇO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO POR OCASIÃO DA SOLENIDADE DE ENTREGA DO PRÊMIO «PAUL GETTY», DE ECOLOGIA

Senhor Embaixador dos Estados Unidos da América,
Senhores Ministros de Estado,
Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Fundo Mundial da Vida Silvestre,
Senhor Representante da Fundação Paul Getty,
Doutora Maria Tereza Pádua,
Doutor Paulo Nogueira Neto:

Tem esta cerimônia especial significado. Ela consagra o trabalho de dois técnicos que, pelo mérito de sua competência e dedicação, conquistaram o prêmio Paul Getty.

O Governo brasileiro, que tem o privilégio de contar com a colaboração de pessoas deste nível, orgulha-se do reconhecimento internacional do trabalho realizado pelo Doutor Paulo Nogueira Neto e pela Doutora Maria Tereza Pádua. Orgulha-se de haver transformado os anseios dos conservacionistas em verdadeira política nacional de conservação da natureza e preservação do meio-ambiente.

A escolha dessa política e sua implantação acelerada representam notável conquista, num país em que a ocupação do território se fez com características predatórias. A consciência conservacionista não é mais o apanágio de poucos. É ideal compartilhado pelo Governo brasileiro e por uma parte cada vez maior da população, alertada para a necessidade de valorizar o extraordinário patrimônio natural do País. Os jovens têm, entre todos, revelado entusiasmo pela causa conservacionista. Seu bem orientado zelo contribuirá certamente para que a ocupação do espaço e o desenvolvimento nacional se façam com harmonia.

Estou certo de que este prêmio servirá de estímulo para que, a despeito de todas as dificuldades, levemos adiante essa política, coroada nos seus primórdios pelo reconhecimento internacional.

Em 1982, vamos baixar a regulamentação da lei que instituiu a Política Nacional do Meio-Ambiente, prosseguir no preparo de legislação uniforme sobre administração e uso de bacias hidrográficas, regulamentar o zoneamento econômico-ecológico da Amazônia e empreender a segunda etapa do Plano do Sistema de Unidades de Conservação do Brasil.

Estes objetivos, enunciados em poucas palavras, representam, num país das dimensões do Brasil, tarefa de superlativa grandeza. É o reconhecimento da importância desse trabalho que ora celebramos.

Doutor Paulo Nogueira Neto,

Doutora Maria Tereza Pádua,

Na oportunidade em que os dois ilustres patrícios recebem o Prêmio Paul Getty, desejo manifestar o agradecimento do Governo e do povo brasileiro, pelo trabalho que realizam em benefício do Brasil.

31 DE MARÇO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO À NAÇÃO BRASILEIRA POR OCASIÃO DO 18º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO

Brasileiros:

Grande parte de nosso povo não viveu as circunstâncias que deram origem ao movimento revolucionário de 31 de maço de 1964. Muitos ainda não tinham idade para avaliar o que então acontecia em nosso universo político; outros vieram ao mundo posteriormente. Para que se tenha idéia de quanto mudou daquele acontecimento aos dias de hoje, a dimensão demográfica do Brasil, basta dizer que, nesses dezoito anos, nossa população aumentou em quase cinqüenta milhões de pessoas.

Esses compatriotas, que por si sós poderiam formar uma grande nação, precisam tomar consciência, se ainda não o fizeram, do quadro caótico em que, nos idos de março, se pretendia, calculada ou levianamente, mergulhar o País. Por inércia e incapacidade, os responsáveis pela administração pública, na órbita federal, haviam reduzido ao completo descalabro o sistema econômico e financeiro. As atividades produtivas, viviam em permanente sobressalto diante da instabilidade do mer-

cado e da ameaça crônica de novas paralizações do trabalho, advindas dos comandos de greve, encorajados, abertamente, pelo beneplácito oficial. A desordem financeira campeava livremente incutindo na sociedade um sentimento de insegurança não distante do pânico. Os jovens da época não encontravam, nesse contexto, meio seguro de traçar seus caminhos e de planejar seu futuro.

Esse desastre econômico e social se abatia sobre o Brasil justamente numa época em que a situação internacional era de relativa paz e prosperidade, com o petróleo cotado a dois dólares por barril, e sem que nenhum fato externo influísse negativamente sobre o que aqui dentro sucedia.

A fraqueza do Executivo, a que não era estranha sua esperança de recolher benefícios da desordem, propiciava a instalação, em vastos setores da vida nacional, de perigoso clima de anarquia. A pregação da esquerda radical e dos demagogos, secundada pela dos porta-vozes de interesses espúrios, aproveitava a situação para fomentar a indisciplina nos meios estudantis, operários e até militares. Tramava-se, de modo aberto, progressivo e rápido, a subversão das instituições, enfraquecidas pelo tumulto administrativo, social e político. A grave crise institucional, que ameaçava as estruturas do Estado, chegava ao seu ponto culminante, quando as classes armadas, com o apoio inequívoco da Nação, se opuseram, mediante decisão histórica, à derrubada da ordem constitucional e democrática.

A restauração da ordem jurídica constituiu o objetivo primeiro do movimento revolucionário. Não quis este sair da legalidade. Se a quebrou, inicialmente, foi para resgatá-la, impedindo que submergisse sob a avalanche subversiva. Ao invés de renegar o regime democrático,

quis defendê-lo dos que lhe maquinavam a ruína. Além de repor o Brasil na normalidade constitucional, cuidou a nova ordem política de reimplantar a austeridade nos costumes administrativos, de sanear as finanças públicas, de retomar a arrancada no sentido do desenvolvimento econômico, de modernizar o País, de atender às exigências da justiça social.

Só a insinceridade política poderá negar o êxito que os governos posteriores ao movimento de março vêm obtendo na sua política reformista. Os melancólicos e os negativistas continuarão a dizer que as coisas vão mal. Mas a realidade mostra que nunca se fez tanto pelo povo e pelo País que figura hoje, graças ao salto desenvolvimentista dos últimos anos, entre as oito maiores potências internacionais. As prestações de caráter humanista jamais alcançaram tamanho vulto, nunca se estenderam a tão grande número de pessoas. Não é exagero afirmar que, hoje a quase totalidade dos brasileiros se acha diretamente protegida pelos serviços assistenciais do Estado. A tutela do trabalhador, sobretudo no que diz com o salário, nunca se exerceu com mais energia e eficácia. A ação do Poder Público, em defesa dos economicamente fracos, só encontra limites no que é racionalmente impossível.

A sabedoria universal ensina que, quando a proteção governamental aumenta, multiplicam-se as reivindicações populares. Talvez por isso a experiência também adverte que os estadistas e políticos, em todas as democracias, têm que deixar de prometer o céu. De minha parte, jamais o prometi, visto que, para tanto, não bastam as forças humanas. Não hesito, porém, em dizer que, embora lutando contra essa crise que o mundo inteiro enfrenta, e dentro da qual chegamos a pagar quarenta dólares por barril de petróleo, tenho ajudado a le-

var o Brasil, em matéria de progresso social, a um ponto jamais alcançado antes.

Tenho honrado, por igual, o compromisso que está na raiz do movimento de março, com a lei e a Constituição. Obedeço, fielmente, à sua inspiração democrática, quando gâranto fazer deste País uma democracia. Forma racional de convivência, a democracia supõe que ninguém é dono da verdade; baseia-se no princípio de que o consenso resulta de diálogo travado segundo os moldes da argumentação e da arte de persuadir; funda-se em que, não havendo consenso, a decisão se toma por maioria, assenta na boa-fé e cortesia entre os interlocutores; exige, como regra elementar, o respeito ao adversário; prega a moderação e a tolerância entre as parcialidades.

A democracia de certos dirigentes oposicionistas não é, no entanto, a democracia do diálogo, da moderação e da tolerância. É, pelo contrário, a democracia da agressão e da incontinência. É a democracia dos que, pondo de lado a racionalidade do diálogo, se comprazem na aspereza verbal, na deformação dos fatos, na omissão do respeito devido, por todos os títulos, ao Chefe de Estado.

Há quem diga que esses desmandos são defeitos da democracia e que tais defeitos, segundo conhecida sentença, se curam com mais democracia. Suportaria, pois, com tranqüilidade, os abusos de linguagem de que tenho sido alvo, se essa frase tivesse o beneplácito geral. A ela se contrapõe, no entanto, e com razão, o princípio de que a cura dos males da democracia não é mais democracia, porém mais inteligência.

Ricos em substância cinzenta, podem, assim, os adversários do Governo, se quiserem, mudar o estilo da

sua democracia, para torná-la mais coerente com o interesse das instituições que desejam aperfeiçoar.

No momento em que entramos na fase mais acesa da luta pré-eleitoral, não é demais lembrar que a Nação, como ficou demonstrado em 31 de março de 1964, quer a tranqüilidade da ordem, exige a conciliação da liberdade com a segurança, repudia as maquinações da esquerda radical; está disposta a defender, intransigentemente, a cidadela da democracia liberal, da democracia pluralista, da democracia econômica, da democracia social, da democracia humanista, da democracia autenticamente brasileira, que estamos construindo e de cujo caminho nada me desviará.

Boa noite.

05 DE ABRIL
PALÁCIO DO ITAMARATY
BRASÍLIA-DF

DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA, SENHOR KARL CARSTENS

Excelentíssimo Senhor Presidente
da República Federal da Alemanha, Karl Carstens:

Na pessoa de Vossa Excelência, o povo e Governo do Brasil recebem hoje a República Federal da Alemanha, país a que nos sentimos ligados por laços cada dia mais estreitos de amizade e cooperação.

Ao saudar Vossa Excelência, a Senhora Carstens e sua ilustre comitiva, evoco a visita de trabalho que fiz a Bonn em maio do ano passado. Da entrevista que mantive com Vossa Excelência, guardei indelével impressão de descortino, consentânea com seu renome junto ao povo que o conduziu ao mais elevado cargo do Estado Federal.

A República Federal da Alemanha é hoje o quarto parceiro comercial do Brasil em termos globais e o primeiro dentre os países-membros da Comunidade Econômica Européia. É responsável por mais de uma quarta-parte do intercâmbio do Brasil com a Comunidade e detém a posição de segundo maior comprador de produtos

brasileiros no Mundo. No que tange aos investimentos, o Brasil é o quinto país de destino de capital de risco da República Federal da Alemanha, que, por sua vez, é o segundo maior investidor no Brasil.

Soubemos, por outro lado, desenvolver diálogo político fecundo sobre os temas mais importantes da ordem mundial. Fundada na confiança recíproca, a troca de idéias permite que as partes melhor compreendam os acontecimentos internacionais e identifiquem posições convergentes.

Tal diálogo é hoje particularmente necessário dada a complexa e mutável realidade internacional, que já apresenta significativas transformações, nem bem decorrido um ano desde nossos entendimentos em Bonn.

Acirram-se tensões e acentuam-se desigualdades, nutridas por uma ordem mundial defeituosa. O quadro é preocupante, mas não há por que ceder à exasperação ou ao confronto. Neste ponto, como em tantos outros, Senhor Presidente, há sensível convergência de atitudes do Brasil e da República Federal da Alemanha. Preferimos a composição de interesse e a busca do consenso, a bem do convívio harmônico entre os Estados soberanos.

Nossa atitude tem raízes na devoção à paz, à liberdade, à igualdade e ao pluralismo democrático. Tais princípios garantem o respeito às individualidades nacionais, à autodeterminação, à diversidade de pontos-de-vista. Não bastam, contudo, para assegurar a paz e o progresso dos povos. É preciso que todas as nações tenham perspectivas reais de desenvolvimento. Para tanto, impõem-se melhores condições de acesso à tecnologia e ao comércio, em prol de uma repartição mais justa das riquezas.

País do Ocidente e do Terceiro Mundo, o Brasil adota atitude universalista, voltada para a participação

plena, em condições de igualdade, de todos os Estados no processo decisório, político e econômico, que deva influir sobre o destino de seus povos. Buscamos contribuir para que o atual ordenamento ceda espaço a um quadro de igualdade e cooperação.

Repudiamos as zonas de influência, os alinhamentos compulsórios e a transposição do confronto entre as superpotências para áreas do Terceiro Mundo. Acreditamos na solidariedade entre nações livres e na comunhão autênticas de interesses. Defendemos os princípios elementares da igualdade soberana de sua integridade territorial e de sua dignidade.

O Brasil admira a ação externa da República Federal da Alemanha, a sua serenidade e equilíbrio, seu esforço construtivo no contexto europeu e mundial. A crescente participação da diplomacia de Bonn no cenário internacional estimula a paz e a segurança.

Admira ainda a vitalidade econômica, o desenvolvimento tecnológico e todos os demais frutos do trabalho e determinação de seu povo, bem como a sua luta pela liberdade e pela democracia.

O Brasil partilha os ideais democráticos de liberdade e justiça, que norteiam nossa vida nacional.

Senhor Presidente,

Nossos laços, cada vez mais firmes no plano econômico e político, são fortalecidos pela influência positiva da cultura alemã sobre a cultura brasileira. Lembro os grandes pensadores ou cientistas que tanto contribuíram para o patrimônio cultural da Humanidade e para nosso desenvolvimento. Registro, especialmente, a valiosa contribuição da imigração germânica à formação de nossa gente.

A presença de Vossa Excelência entre nós representa o desejo do Governo Federal de estreitar a amizade, que cultivamos com entusiasmo e empenho.

Convido todos a erguerem suas taças à prosperidade crescente da República Federal da Alemanha, ao futuro das relações teuto-brasileiras e à saúde e felicidade pessoal de Vossa Excelência e da Senhora Carstens.

06 DE ABRIL
EMBAIXADA ALEMÃ
BRASÍLIA-DF

DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA, SENHOR KARL CARSTENS

Excelentíssimo Senhor Presidente
da República Federal da Alemanha, Karl Carstens:

Somos gratos, minha mulher e eu, pelas palavras generosas de Vossa Excelência.

Nossa presença, hoje, na Embaixada da República Federal da Alemanha, reaviva gratas recordações da cordialidade e simpatia com que fomos recebidos em seu País.

Tivemos, Senhor Presidente, nestes dois dias de intenso contato, a oportunidade de estreitar ainda mais o vínculo de amizade que estabelecemos, há pouco menos de um ano, em Bonn.

Constitui para mim motivo de grande satisfação, apreciar, outra vez, a esclarecida avaliação que faz Vossa Excelência dos temas da realidade contemporânea. Reitero o meu apreço pelo padrão de serenidade e equilíbrio que caracteriza as relações exteriores da República Federal da Alemanha.

Certo estou, Senhor Presidente, de que Vossa Excelência, partilhando a preocupação brasileira com o agravamento das tensões internacionais, terá todo empenho na reversão das sombrias expectativas com que se defronta a Humanidade.

O Brasil é um país em desenvolvimento, animado pelos valores fundamentais do Ocidente e desejoso de contribuir para a convivência harmoniosa entre os Estados; à base do respeito por suas individualidades e da não-ingerência em seus assuntos internos. Acreditamos que um futuro melhor para todos os povos depende da criação de condições eqüitativas de prosperidade, graças a uma política de real cooperação entre o Norte e o Sul.

Alegra-me sobremodo registrar, no plano bilateral, que nossas conversações firmaram a certeza de que o Brasil e a República Federal da Alemanha se encontram unidos, em todos os setores, para benefício de seus povos.

Nesta visita, tem Vossa Excelência ocasião de aprofundar seus conhecimentos sobre o Brasil e de entrar em contato direto com nossa realidade, com nossas realizações e projetos, com os problemas, valores e contrastes deste vasto País.

Ao formular a Vossa Excelência e à Senhora Carstens votos de uma feliz viagem pelo Brasil, convido todos a brindarem à saúde do ilustre casal, ao crescente aprimoramento das relações teuto-brasileiras e à prosperidade da República Federal da Alemanha.

14 DE ABRIL
HOTEL GLÓRIA
RIO DE JANEIRO

DISCURSO NA SOLENIDADE DE ABERTURA DO VI ENCONTRO NACIONAL DE EXPORTADORES

Senhores Exportadores:

É com grande satisfação que volto a este plenário, para trazer o apoio de meu Governo à iniciativa da Associação de Exportadores Brasileiros.

Estou certo de que o VI Encontro Nacional de Exportadores será importante forum de debates, e pólo irradiador de conhecimentos do maior relevo para a comunidade exportadora brasileira.

Quero externar, aos Senhores aqui reunidos, meu reconhecimento pelo esforço do setor empresarial, que possibilitou o retorno à posição superavitária da balança comercial de 1981.

Confere importância maior ao desempenho do meio exportador o fato de havermos enfrentado uma conjuntura internacional extremamente adversa. Refiro-me ao quadro recessivo imposto à economia mundial pelos efeitos continuados da crise energética, pela escalada nos custos de captação de recursos financeiros e pela repentina desvalorização das moedas conversíveis da Europa.

A despeito desses problemas generalizados na economia mundial, logrou o Brasil manter em ritmo satisfatório o crescimento de suas exportações em 1981, passando por isso mesmo a integrar o reduzido grupo de países importadores de petróleo que ostentam superavit em sua balança de comércio.

Refletindo o êxito de uma política prioritária de comércio exterior voltada para o incremento contínuo das exportações, assim como o acerto de uma estratégia permanente de diversificação de pauta e de mercados, nossas vendas externas alcançaram US$ 23,3 bilhões em 1981, proporcionando-nos saldo favorável de US$ 1,2 bilhão — desempenho sem paralelo na história de nosso comércio com o Exterior.

Senhores,

O quadro da economia mundial hoje delineado é um desafio ao incremento de nossas exportações em 1982. A crise mundial que assola, indistintamente, economias desenvolvidas e em desenvolvimento, não poupou nem mesmo os países exportadores de petróleo, antes acreditados como nações não sujeitas às intempéries econômicas.

As altas taxas de juros praticados no mercado financeiro internacional, enquanto persistirem, continuarão inibindo a formação de estoques e penalizando nossas exportações, sobretudo as de produtos básicos.

A par desses fatores negativos — e mesmo em decorrência deles — conviveremos ainda com parceiros comerciais que insistirão em práticas protecionistas e retaliativas, para detrimento do livre intercâmbio.

O ajustamento à conjuntura internacional exigirá do setor exportador brasileiro constante capacidade de adaptação.

Apesar da conjuntura adversa, estou confiante em que o Brasil irá suplantar os entraves com que se defrontará no comércio internacional ao longo deste ano.

Para tanto, considero a circunstância de que as exportações brasileiras ainda têm participação reduzida no mercado mundial, havendo bastante espaço para seu crescimento.

Louvo-me, ainda, na certeza de que o exportador brasileiro, diante da magnitude do desafio com que se depara o País para equilibrar suas contas externas, intensificará o esforço pelo aprimoramento da qualidade dos produtos exportáveis, procurando melhorar a estratégia de comercialização externa e aumentar a agressividade no mercado internacional.

O Governo persevera no aprimoramento do quadro institucional e regulamentar em que se processa a atividade do exportador, de forma a assegurar a expansão das exportações brasileiras e superavits crescentes na balança comercial.

Com este objetivo, estou determinando aos ministros da área econômica prioridade na revisão, atualização e fortalecimento de nosso sistema de exportação, principalmente nas áreas da política tributária, de financiamento e de transportes.

Convém promover, por todos os meios, a competividade dos nossos produtos, seja melhorando sua qualidade, seja reduzindo custos no processo de produção e transporte.

Por isso, exorto o empresariado a integrar o esforço do meu Governo no sentido de aprimorar o sistema brasileiro de exportação, tendo em vista a meta prioritária do setor externo da economia, qual seja a acumulação de crescentes saldos na balança comercial.

Neste particular, o VI Encontro Nacional de Exportadores tem primordial importância. O amplo temário deste encontro, abrangendo os tópicos mais relevantes da atividade exportadora, propiciará aos Senhores e ao Governo a oportunidade de uma acurada análise das dificuldades que vêm obtendo ao pleno rendimento do meio exportador.

Meu Governo espera contar com as sugestões que certamente resultarão do debate franco e aberto que ora se inicia neste conclave. Estou firmemente disposto a apoiar todas as idéias que possam contribuir para a racionalização e dinamização de nossas exportações.

Manifesto, nesta oportunidade, minha confiança inabalável na comunidade exportadora brasileira. Estou convencido de que ela saberá responder à altura, como vem fazendo, ao desafio de concorrer para a solução dos problemas da economia nacional.

Muito obrigado.

15 DE ABRIL
PALANQUE — BAIRRO CARAMUJO
NITERÓI-RJ

IMPROVISO POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DE OBRAS NO BAIRRO CARAMUJO

Senhor Ministro do Interior, Mário David Andreazza,
Senhores Ministros,
Senhor Prefeito Municipal, Moreira Franco,
Minhas Senhoras, meus Senhores:

A oportunidade que me é dada pelo Prefeito Moreira Franco, de estar aqui, com vocês, e de lhes dirigir a palavra, é para mim gratificante e motivo de emulação. Gratificante, por poder constatar, também aqui, em Niterói, que o povo da minha terra tem sabido compreender o esforço do meu Governo, a despeito de todas as discussões desfavoráveis, no sentido de melhorar as condições de vida do povo brasileiro.

É motivo estimulante, também para mim, porque me dá forças para preservar, naquilo que não tenho dúvida de que estou certo, de prosseguir, enfrentando todas as dificuldades, as de natureza econômica e as de natureza política, para persistir em dar melhor moradia, melhor alimentação, apoio de saúde e educação à gente da minha terra.

Ouço vozes e vejo escritos condenando a minha participação como Chefe do Governo na campanha política em prol do meu partido. Não vejo por que: em todas as democracias, dos países mais adiantados do Mundo, eu vejo os chefes de governo darem o exemplo e irem à praça pública.

E não compreendo porque esses que são da Oposição, e que tanto falam em democracia, querem me afastar do povo. Já como candidato, dizia eu em praça pública e confraternizando com o povo, que eu não iria mudar durante o meu Governo, que eu era o que eu era, e que tinham que me agüentar como o que eu sou. Até 15 de novembro de 1982, e por mais dois anos e tanto, eles vão ter que me engolir como eu sou, no meio do povo. No meio do povo, porque é no meio do povo que eu me sinto bem e é olhando na gente, nos olhos da gente da minha terra, que eu sei que tem confiança no seu Presidente, ou se acham que o Presidente está-lhes faltando com a verdade. Sabendo as dificuldades que iria ter durante o meu Governo; de ordem econômica, pela conjuntura mundial, devido a fatores estranhos à nossa vontade, e de ordem política, porque estava determinado a normalizar as condições democráticas da minha terra. Sabendo essas dificuldades, eu lhes estendi a mão, num movimento de conciliação, perguntando a eles, opositores, que conselhos, que sugestões me davam para melhorar as condições de vida do povo brasileiro, e contestaram a minha iniciativa, que as minhas mãos estavam vazias, como se fosse preciso que estivessem cheias de benesses e de agrados e de presentes para que eu obtivesse o apoio deles.

A minha mão não estava suja com coisas dessa natureza. As minhas mãos estavam limpas, mas estavam cheias de coisas limpas que estão em Deus, que estão na minha terra, que estão no meu povo, de esperança no

seu futuro. Alguns chegaram até a dizer que a mão que eu oferecia era a mão direita, que era uma mão falsa porque eu era canhoto. A esses eu estendo agora a minha mão cannota na última oportunidade que tenho. Eu hei de perseguir até o fim do meu Governo, vença ou perca as eleições, os contatos com gente da minha terra. Se isso não lhes faz bem, a eles, os que se opõem a mim, que venham juntar-se a nós na festa da democracia que eles tanto reclamam. É gratificante para mim saber, que apesar de todos os esforços que tenho feito, apesar de todos os sofrimentos que a conjuntura tão momentânea faz o povo sofrer, faz o povo passar. Apesar de tudo isso, eu vejo o povo mais humilde vir a mim e acreditar na palavra de um homem que até hoje não faltou a uma das promessas que fez como candidato. Vindo do regime de restrição, e tendo por objetivo a abertura democrática, inicialmente eu prometi a liberdade de imprensa. Até chacota fizeram a respeito da minha liberdade de imprensa e a liberdade de imprensa é tão grande que eu permito a essa imprensa fazer chacota a meu respeito e acho graça. Prometi-lhes anistia e enviei à Câmara um projeto de uma anistia, muito mais ampla e irrestrita do que o partido da Oposição apresentou ao Congresso Nacional. E aí estão aqueles homens por mim anistiados, aí estão esses homens candidatos a todos os passos eletivos por vários partidos com meu aplauso e com meu apoio. Prometi a eleição direta para governador e vamos ter eleição direta para governadores dos Estados. Prometi que as eleições se realizariam a 15 de novembro, e durante muito tempo, poses e escritos diziam que isso não era verdade. Persisto ainda, apesar de ser a última coisa em que não podem acreditar, que hei de normalizar a vida democrática deste País, a despeito de não aceitarem, seja a minha mão direita, seja a minha mão esquerda. E, para prosseguir, nesse esforço,

para contornar as dificuldades econômicas sem sair do meu objetivo democrático, eu preciso do apoio do povo, eu preciso do respaldo da gente da minha terra, para que mande ao Congresso Nacional e para que eleja como governantes dos Estados homens que confiam também na minha palavra. Daí, porque, a minha satisfação, em saber que os líderes do meu Estado, o Estado do Rio de Janeiro, chegaram ao consenso do nome de um cidadão exemplar e grande administrador, para governança do nosso Estado, o nosso doutor Emílio Ibrahim. E tenho a certeza também que esse povo, em todas as partes do Brasil e em todos os rincões que têm me recebido com tanto carinho, há de saber compreender a palavra dos líderes do meu Partido e saber votar com consciência, naqueles que podem me ajudar nesse tremendo trabalho de fazer deste País, de fato, uma democracia de que os nossos netos não se envergonhem. E isso só será possível através do voto, para que cheguemos a esse objetivo final, da concórdia da família brasileira, com tranqüilidade, com paz, com compreensão e, sobretudo, com fé no futuro dessa terra que há de ser, há de ser, eu tenho certeza, um grande país, um país da felicidade.

Muito obrigado.

19 DE ABRIL
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

IMPROVISO AO RECEBER, DE LÍDERES EVANGÉLICOS, APOIO À CAMPANHA CONTRA A PORNOGRAFIA

Senhor Deputado Igo Losso,
Senhor Presidente da Sociedade Bíblica do Brasil,
Professor Clayton Rossi,
Senhores Pastores,
Senhores Líderes Evangélicos,
Jovens do Instituto Adventista de Ensino:

Eu agradeço, sobremodo emocionado, a presença dos Senhores aqui no meu gabinete e a forma porque o fizeram. A maioria das pessoas que aqui vem, ou vem pedir alguma coisa ou vem tratar de interesses de grupos, ou de interesses pessoais. Poucos entram aqui para dar.

Nessa demonstração singela de amor ao próximo, de fé em Deus, de intransigência na defesa dos interesses da nossa sociedade cristã, os Senhores não podem imaginar o quanto estão dando para nossa Pátria e, em particular, o quanto estão dando de estímulo para mim.

As palavras generosas que acabei de ouvir, por mais generosas que possam ter sido, eu confesso, vão servir de emulação para que eu não perca de vista — já que se fala tanto em direitos do Homem, inclusive a minha Igreja — que é bom que falemos também nos deveres para com Deus, nos deveres para com a Pátria, nos deveres perante à sociedade e nos deveres para defesa da nossa família.

Talvez alguns tivessem, eu sei que o fizeram, me incriminando por escolher esse tema quando completava três anos de Governo. Mas foi justamente para ressaltar a minha preocupação com o tema que, deixando de lado temas tão importantes para a nossa Pátria, achei de bom tom e em boa hora dizer ao povo da minha terra o quanto estava repugnando, a mim, ao meu Governo, aos meus amigos, o que eu estava vendo, o que eu estava ouvindo, o que eu estava lendo. E que não podia me conformar, sem querer ser puritano, em deixar que chegasse o fim do meu Governo sem que a minha voz se fizesse presente como um protesto.

Vejo que não fiquei sozinho naquela minha fala. A minha Igreja veio logo colocar-se ao meu lado. Agora vejo a Igreja Evangélica. Sei que muitos outros, tão pecadores quanto eu, virão se colocar ao meu lado. E quem sabe amanhã esses mesmos que estão ganhando dinheiro à custa da destruição da nossa sociedade não vão pedir perdão a Deus e irão se colocar também ao nosso lado?

Agradeço, mais uma vez, a presença dos Senhores, em particular a Prece que fizeram e as belas canções que acabamos de ouvir.

Queira Deus que até o fim do meu Governo eu possa continuar ouvindo, ao lado dos protestos daqueles que não querem cooperar, dos radicais e dos intransi-

gentes — que poderão continuar a falar —, queira Deus que eu possa continuar ouvindo também preces e também canções.

Muito obrigado.

20 DE ABRIL
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF
DISCURSO AO RECEBER A MEDALHA
DO MÉRITO AGRÍCOLA

Senhor Ministro da Agricultura, Amaury Stábile,
Senhores Ministros,
Senhor Presidente da Confederação Nacional
da Agricultura, Flávio Brito,
Meus Senhores:

Muito agradeço a Vossa Excelência e à Confederação Nacional da Agricultura pela distinção que me concedem.

A Medalha do Mérito Agrícola traduz o reconhecimento dos produtores pelo empenho de meu Governo em apoiar o desenvolvimento da agricultura brasileira. Recebo-a, com orgulho, como líder de uma equipe de Governo que reconheceu no desenvolvimento agrícola uma das suas principais metas. Partilho, pois, esta homenagem com todos os que, direta ou indiretamente, dos Ministros de Estado ao mais simples dos funcionários, participam da execução de nosso projeto agrícola.

O fato de que os agricultores de norte a sul do País, aqui representados pelas Federações Estaduais e pela Confederação Nacional da Agricultura, reconheçam o valor e a eficácia da política do Governo é motivo de satisfação e estímulo para todos nós.

Dadas as características físicas do Brasil, a agricultura está destinada a desempenhar papel de grande relevo, como supridora de alimentos para nossa crescente população urbana, como produtora de matérias-primas para nossa indústria, como geradora de divisas, graças à exportação de alimentos e outros produtos de base.

A importante função da agricultura lhe dá prioridade aos olhos do Governo, como prioridade tem o apoio ao homem do campo. É preciso que o desenvolvimento agrícola se faça acompanhar de crescente bem-estar daquele terço da população nacional que vive nas zonas rurais.

Pode-se dizer, sem exagero, que os progressos atingidos são notáveis. Quem, como os Senhores, conhece o interior do País, sabe quanto mudou o cenário rural. Deve-se esta revolução, antes de mais nada, ao esforço dos próprios agricultores. O Governo vê, com satisfação, que as políticas agrícola, de financiamento, de transporte, de eletrificação rural, de comunicações, criaram meios para a rápida expansão da fronteira agrícola e para o aumento da produtividade do setor.

Os produtores e os trabalhadores rurais continuarão a merecer atenção prioritária do Governo Federal, que confia na vossa dedicação e no vosso apoio à grande obra de consolidação de uma sociedade próspera, livre e democrática, o ponto central de meu projeto político.

Muito obrigado.

27 DE ABRIL
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO DIRIGIDO AO POVO GAÚCHO ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Brasileiros do Rio Grande:

Retorno ao solo gaúcho e este grato acontecimento me oferece ocasião de vos dirigir a palavra.

O Rio Grande do Sul não é apenas o cenário de tantos feitos registrados na história de nossa nacionalidade, nem somente o guardião de tantas tradições libertárias: é, antes de tudo, uma fonte perene de pensamento político, de imaginação, de bom senso, de vocação democrática. Falar aos gaúchos é falar a cidadãos conscientes de nosso passado, amplamente receptivos à discussão dos problemas presentes do País e atentos ao estudo das perspectivas que lhe reserva o futuro.

Vivemos, agora, anos difíceis no plano internacional e o Brasil não poderia permanecer imune às conseqüências desse quadro. A despeito do pessimismo dos que, por ignorância, são incapazes de avaliar a conjuntura externa e, por má-fé, não querem reconhecer as dimensões do desempenho do Governo, posso afirmar que, tanto no plano político como no econômico, reali-

zamos um trabalho sério pela consolidação da democracia e pelo progresso crescente de nosso povo.

No plano político, a liberdade de imprensa conhece, sob meu Governo, uma amplitude não inferior à que se tenha experimentado em qualquer outro período de nossa História. Havendo proposto uma anistia geral, tive a satisfação de promulgar a lei que a concedeu. O eleitorado brasileiro se prepara para as eleições gerais de novembro, a abertura política é uma realidade, e estou seguro de que a nobre gente do Rio Grande do Sul bem sabe avaliar a importância do momento histórico que vivemos.

No plano econômico, sem embargo de uma conjuntura internacional áspera e difícil, o Governo promove as obras essenciais ao desenvolvimento e ao bem-estar coletivo.

Presenciarei, amanhã, a assinatura do programa de agrovias para o Estado. O Governo Federal investirá 2 bilhões de cruzeiros na construção de vias de acesso a povoados e regiões agrícolas carentes de transporte.

Os transportes ferroviários têm merecido especial cuidado. Em 1982, mais de 4 bilhões serão aplicados nas ferrovias, para transporte da produção carbonífera, e quase 2 bilhões em investimentos na via permanente.

Os transportes urbanos na zona metropolitana de Porto Alegre receberam, em valores históricos, 5,6 bilhões de cruzeiros de 1979 a 1981. As obras são conhecidas dos porto-alegrenses: o corredor de Protásio Alves, a duplicação da Avenida Bento Gonçalves, os viadutos, os trabalhos de pavimentação. Nestes próximos meses, a área metropolitana da capital contará com 19 e meio bilhões de cruzeiros, em grande parte destinados ao trem suburbano.

O ano de 1982 verá melhorada a navegação dos rios dos Sinos, Taquari e Jacuí. O porto de Estrela será ampliado e o de Cachoeira será construído. A Portobrás investirá 4 bilhões no Rio Grande do Sul neste mesmo ano.

Muito mais haveria que dizer, no tocante ao setor industrial, aos programas de nutrição e saúde, aos projetos habitacionais que não conhecem precedentes. Quero deter-me, porém, numa reflexão relacionada com a agricultura, em que a excelência do Rio Grande constitui orgulho nacional.

O Governo Federal tem assegurado preços mínimos ao produtor, haja visto, de modo especial, os fixados para a uva e o arroz, com resultados altamente compensadores, bem como a manutenção de um fluxo constante de dinheiro para a área agrícola, em apoio não só do grande produtor rural mas, o que mais importa, em benefício do médio e do pequeno agricultor.

Não cessarei de perseguir, dentro de minhas forças, a meta fundamental de fazer do trabalho agropastoril uma das áreas de mais alta prioridade, para que nosso homem do campo, integrado nas atividades agrícolas, nelas possa persistir em ambiente de tranqüilidade, baseado na indispensável confiança de que, trabalhando a terra, terá ele a devida compensação pelo esforço que despende.

Um dos instrumentos de alcance dessa meta prioritária do Governo — ajudar o produtor não só no aumento de sua produtividade, senão também na elevação geral do seu nível de vida — consiste, sem dúvida, no cooperativismo genuíno e autêntico, que tem por finalidade o incremento das economias particulares, e como suprema razão o desenvolvimento econômico, moral e espiritual do Homem, ou seja, da pessoa dos produtores

e consumidores integrados solidariamente na vida cooperativa.

Esse cooperativismo são e autêntico terá sempre o amparo do Governo, pois nele vislumbramos, nesse mundo conturbado pelo choque dos extremismos, uma das grandes vias abertas à consolidação de nosso perfil econômico. Pode ele operar uma distribuição mais racional de renda, e acimentar os laços da solidariedade que, no trabalho, reunirá todos os brasileiros.

Os diversos setores de atividade, os diversos grupos sociais sabem que o Governo, mesmo quando não pode contemplar a todos os pleitos individuais, está voltado para a busca de soluções que atendam da melhor forma aos interesses mais destacados da economia gaúcha.

Por isso, tanto o homem do campo como o homem da cidade sabem que podem confiar no Governo Federal, sabem que estamos empenhados no progresso sem sobressaltos, na conquista da prosperidade como fruto do trabalho coeso e solidário dos brasileiros, e não de promessas aventurosas que acabarão por desfazer-se no confronto com a realidade econômica.

Falo uma linguagem franca e direta, que é a minha, e que todos sabem ser também a dos gaúchos. Posso dizer que muito foi feito pelo progresso e bem-estar do povo do Rio Grande. Posso ainda afirmar, com tranqüilidade, que muito mais será feito, porque só tenho um compromisso como Chefe do Governo: o de conduzir a Nação brasileira no caminho da democracia e da prosperidade, o de assegurar a nossos filhos e netos uma vida de paz, uma sociedade ordenada, progressista e livre.

Empenhei minha palavra no compromisso democrático e vou cumpri-la. Espero do povo gaúcho que, independente e lúcido como sempre foi, preste seu apoio ao meu Governo na luta, que é de todos nós, para levar o Rio Grande do Sul e o Brasil ao seu grande destino.

28 DE ABRIL
PALANQUE — CENTRO CÍVICO
GUAÍBA-RS

IMPROVISO POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DO NÚCLEO HABITACIONAL DA COHAB «DR. RUY COELHO GONÇALVES»

Povo de Guaíba,

Esta festa enche-me o coração de alegria. Sinto, no ânimo dos que aqui estão — bons representantes do povo gaúcho, gente franca, leal e sem temores — a disposição de lutar pela democracia, pelo bem-estar de nossos filhos, por um Brasil próspero e livre. Esses, que são os objetivos do povo, são os objetivos do meu Governo. Graças a um persistente trabalho, tenho podido, a despeito de todas as dificuldades que a crise da economia internacional nos têm criado, avançar no campo político e na busca de melhores condições de vida para os brasileiros.

Posso dizer com orgulho que, em nenhum momento do meu Governo, mesmo nos mais difíceis, perdi de vista os interesses concretos e imediatos de nossa gente.

Não perdi tampouco de vista o fato de que, se queremos o bom para a nossa geração, queremos o melhor para nossos filhos. Esta a razão dos grandes investimentos que não revelam resultados imediatos, mas que vão

assegurar aos que nos são mais queridos o privilégio de viverem num Brasil melhor. O que seria de nós se nossos avós e nossos pais não houvessem conquistado e desbravado este País e não tivessem legado à Nação brasileira as grandes reservas de riquezas naturais que são nosso maior patrimônio?

Cabe a cada geração somar um pouco ao trabalho das anteriores. Este trabalho acumulado é que faz e fará a nossa grandeza.

O programa habitacional, de que é exemplo o conjunto hoje inaugurado, o programa de saneamento básico, que está levando água potável e esgoto a milhões de lares, os programas de alimentação nas escolas, nas fábricas e para as crianças mais carentes, em idade pré-escolar, que se expandem em ritmo continuado, vão melhorando a vida dos brasileiros.

O Ministério da Educação e Cultura orienta seus esforços no sentido de apoiar o ensino básico.

O transporte urbano barato, aquele que vai beneficiar diretamente o trabalhador das cidades, deixou de ser uma preocupação dos municípios. O Governo Federal, através da EBTU, está presente em todo o País, inclusive e muito especialmente na zona metropolitana de Porto Alegre, oferecendo apoio técnico e recursos para que o povo das grandes aglomerações urbanas tenha transporte eficaz, que o leve ao trabalho e o devolva à sua casa em condições de segurança e a preço acessível.

Casa, água, alimentação, assistência médica, transporte, educação básica, são programas prioritários do meu Governo. Nada, nem mesmo a crise internacional, que abala a economia e perturba a paz de todos, tem impedido o Governo de garantir aos brasileiros o progresso em cada um destes setores.

Ninguém pode negá-lo, porque as habitações, as adutoras, as estradas, as escolas, os bens novos que, antes, quando éramos mais jovens, não existiam em nossas casas, estão aí a provar aos pessimistas a realidade do progresso, de que o Governo é o grande promotor.

Vivemos hoje, neste periodo em que nos preparamos para o exercício democrático nas eleições de novembro, um clima de liberdade que nada deve aos exemplos que nos possam dar as mais tradicionais democracias. Como a anistia — que prometi, propus e promulguei — voltaram à vida civil e partidária brasileiros de todas as cores políticas e ideológicas.

Este é o meu programa: prosperidade e democracia.

Para levar avante esta plataforma de Governo, conclamei amigos, correligionários e até opositores para que unidos façamos a grandeza do Brasil.

Renovo aqui este apelo a cada um dos presentes. Quero sentir, na mão forte do povo gaúcho, o apoio de que necessito para continuar a lutar pela grandeza do Brasil.

Nos preliminares da campanha eleitoral desejo dizer algumas palavras ao povo do Rio Grande, sobre o que tem sido o comportamento das Oposições, para que possam de fato e com isenção ouvir os argumentos daqueles que me apóiam e daqueles que estão na Oposição no momento.

Prometi a liberdade de imprensa ainda como candidato e prometi a anistia ampla, geral e irrestrita. E duvidaram, e duvidaram, e duvidaram da minha palavra. Prometi as eleições diretas para governador dos Estados e duvidaram até mesmo depois de eu mandar a Mensagem ao Congresso. Prometi as eleições para 15 de novembro e agora, não podendo mais duvidar de que elas

vão se realizar, ainda perguntam, como ouvi hoje, se os eleitos serão empossados.

Porque agora é a única dúvida que têm. Duvidaram inclusive do direito que tenho de ter um enfarte. Voz alhures, fora daqui do Rio Grande do Sul, afirmou em praça pública que o Presidente era mentiroso, porque o seu enfarte fora falso, colocando sob suspeita nomes de brasileiros dignos e nomes de estrangeiros que muito me ajudaram a que eu voltasse aqui com a saúde restabelecida.

Não tendo mais do que duvidar agora, perguntaram se os eleitos serão empossados. E eu pergunto para que faria eu uma eleição, para que sairia eu pelos rincões do Brasil pregando o exercício da democracia em que acredito, se eu não fosse o primeiro a sair às ruas para defender a posse dos eleitos. Ouço por toda a parte, na imprensa, no rádio, na televisão, nas vozes do Congresso, falarem em casuísmos do Governo. Casuísmos são todos aqueles projetos eleitorais em que o Governo ou o partido que o apóia têm iniciativa. Mas não são considerados casuísmos aqueles projetos que alguns deles me trazem, no meu próprio gabinete, para favorecerem os partidos da Oposição. Só existe casuísmo quando não favorece a Oposição. Acusam o Governo de querer beneficiar o seu Partido. Eu não vou a tanto de afirmar que quero beneficiar o meu Partido. Mas não acredito que o povo da minha terra me tenha como tão imbecil a ponto de mandar para o Congresso um projeto de Governo que pudesse favorecer as Oposições, que me agridem. Será muito fácil à Oposição fazer a sua campanha e levar os menos avisados a ouvi-la e até a bater palmas e aplaudi-la em suas afirmativas. Aí está o custo-de-vida motivado pela inflação. Aí estão as dificuldades de toda a natureza que o povo enfrenta, dificuldades algumas que não estão e nem poderiam estar nas nossas forças

resolver, porque algumas vêm de fora. Falam e repisam no problema fundiário e se esquecem de que o problema fundiário se iniciou no Brasil quando o Rei de Portugal resolveu dividir esta terra em capitanias hereditárias.

É que até então poucos Governos se importaram com esse problema. Mas, na realidade, só este ano vão ser distribuídos, até o final do ano, cerca de 300 mil títulos de propriedade, mais do que todos eles imaginaram desde que o Brasil foi descoberto.

Vão bater na tecla do desemprego, como se o Governo também não ficasse aflito vendo os trabalhadores impossibilitados de enfrentar seu sustento e o de sua família. Mas quando vejo o exemplo de nações industrializadas, como a Alemanha, a França e a Inglaterra, muito mais ricas e com menos população do que nós, terem entre dois milhões a três milhões de desempregados e a nação mais rica da terra, os Estados Unidos, chegarem a ter três milhões de desempregados, eu me pergunto: — Por que, por que isso, se ainda não atingimos dois milhões e meio?

O problema que temos de enfrentar, de desemprego, é um problema sério, mas não é apenas nosso. Ele é resultado, isso sim, da crise econômica internacional, que nós temos que, no momento, acreditar seja possível, num prazo médio, contornar. É preciso nos lembrarmos de que o comércio exterior está difícil. Em poucas palavras, não está fácil vencer e, em conseqüência, os próprios produtores, reduzindo a sua produção, são obrigados, às vezes, a desempregar parte de seus trabalhadores.

E o Governo se esforça para ver outras alternativas a oferecer para essa gente brasileira. E aí está o plano de emprego que o Ministério do Trabalho me apresentou e que acabei de aprovar. E vão falar, durante a

campanha, nessa tecla da incompetência dos administradores. Todos os males que o Brasil sofre, nestes últimos anos, provém da Revolução de 1964 e da incompetência de seus administradores. A ser verdade essa afirmativa, por que considerar competentíssimos aqueles que até ontem estavam ao meu lado e que ajudaram a Revolução e com ela trabalharam e que agora estão na Oposição como elementos capazes de melhorar o que não puderam fazer?

Se são competentes, se acham que podem resolver a curto prazo os nossos problemas, que venham para o meu lado, apresentar as soluções que nunca tiveram coragem de apresentar. E quando ouço líderes dizer: «Ele estende as mãos mas elas estão vazias, porque nunca nos deu a oportunidade de sermos recebidos». Ou então: «apresentamos soluções e não fomos ouvidos». E eu respondo — jamais me apresentaram soluções para qualquer problema. Apresentaram objetivos a atingir que são os meus também, como melhor distribuição de renda, melhores transportes, salários mais altos, melhor previdência social. Isso são objetivos a atingir.

Mas eu pergunto. o que eu quero saber, é como, em curto prazo, essa gente vai fazer uma melhor distribuição de renda. E praza aos céus que alguns deles sejam eleitos para que possam provar essa sua tão falada competência.

Continuo aguardando soluções. Continuo com as mãos estendidas mesmo àqueles que ainda estão labutando na Oposição, para que apresentem soluções que acelerem a chegada da diminuição do sofrimento do povo. Mas que me venham com soluções viáveis, que não me venham com generalidades, que não me venham com frases feitas, porque disso eu estou cansado.

O que eu quero saber é aqueles que tem competência para resolver os problemas que eu não tive a competência de resolver, que venham para o meu lado. E se eles não vierem, como agora, já creio ser muito tarde para que venham. Porque a campanha já está em início, e acham mais fácil ficar como estão, me aconselham, eles mesmos, a que fique encerrado em meu gabinete, apartado das lides políticas de meu Partido, sem consciência de que só meu partido é que pode me ajudar, porque eles não querem. E querem que eu fique em meu gabinete, para que eu não venha às praças públicas perguntar ao povo o que o povo acha, se eles não sabem dizer. As vezes eu chego até a pensar que eles têm medo do meu contato com o povo. Será que eu sou capaz de, com minha palavra, com a minha presença, subverter o que o povo tem na cabeça?

Ou será que eles têm medo de que o povo diga a mim o que pensa?

E que mal há no Presidente da República ir à praça pública pregar a democracia?

Quando eu estava no Exército, fardado, e usava óculos escuros, diziam «é um general que não gosta do povo». Até inventaram uma história, distorceram os fatos a respeito dessa história. Agora que eu quero mostrar que sou democrata, e que venho ao encontro do povo, eles pedem para que eu continue como era antes, e não admitem que eu ouça o povo e o meu Partido e preferem que as fórmulas saiam lá do Planalto em formas já feitas para o Congresso sem que eu ouça ninguém. Eu cheguei à conclusão de que há muito poucos democratas na gente que assim fala. Porque se tivessem um pouco de consciência, pelo menos diriam: «Eu não concordo com as idéias dele, mas ele tem o direito, como nós temos, de ir em direção ao povo e com ele conversar».

A campanha já está iniciada. Temos os nossos candidatos escolhidos de maneira democrática pelo partido. Com eles e com os homens que os ajudam pretendo continuar o meu programa de Governo. E eu tenho a certeza de que, com esse contato com o povo, e sabendo que o povo está alertado para aquilo que vai ouvir, e tenho certeza de que poderei contar com muitos de meus amigos, com muitos dos homens do meu partido, para que eu possa levar avante este programa que é levar em paz, em sossego, o País a um clima de prosperidade para toda a nossa gente.

Muito obrigado.

01 DE MAIO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO À NAÇÃO BRASILEIRA POR OCASIÃO DO DIA DO TRABALHO

Brasileiros:

A proteção ao trabalhador, no Brasil, jamais foi maior do que hoje. Cresce continuamente o círculo dos favorecidos pela tutela que lhes garante o poder público. Aumentam, a todo tempo, as providências destinadas a proporcionar-lhes melhores condições de vida.

Nos últimos anos, a assistência prestada ao trabalhador rompeu o limite das zonas urbanas. Ultrapassou a região das povoações, vilas e cidades, para atingir também o trabalhador que lida na zona rural.

Credores de proteção, agora, são aqueles que vivem de salário ou vencimento, onde quer que se encontrem. Trate-se de prestador de trabalho manual, cuide-se de trabalhador intelectual, técnico ou científico, todos se acham intitulados aos benefícios da Legislação Social, nas suas diferentes formas.

Não importa aos trabalhadores apenas o salário. Importam, ainda, outras prestações de caráter social — alimentação, moradia, saúde, aposentadoria e pensão. O

salário, que pressupõe o emprego, é, todavia, o centro de gravidade do seu interesse. Vela o Governo, porisso, com especial energia, pela justiça salarial, por meio de sucessivos reajustamentos, o salário é mantido em nível que resguarde o poder aquisitivo do trabalhador. Amparam-se os que se acham no plano mais modesto de remuneração. Efetuam-se, por essa forma, necessária e significativa distribuição de renda.

Nem o nível de salário dos menos aquinhoados, nem a taxa de redistribuição se mostram, ainda, satisfatórios. O fundamental, porém, é que a política de valorização do trabalho ganha consistência.

Os seus horizontais se ampliam diante da vontade inabalável do Governo de caminhar no rumo da justiça social.

Bem sei que essa justiça, na sua plenitude, é um ideal difícil de atingir. Bem sei, ainda, que esse ideal envolve exigências, quer de natureza distributiva, quer de natureza contributiva, que gostaria de ter atendido, se outra fosse a nossa realidade econômica. Estou consciente, porém, do quanto nos temos aproximado desse ideal.

Respeito, quando bem intencionadas, as críticas à ação do Governo, nesse transcendente setor. Não vacilo em aceitá-las, quando portadoras de sugestões objetivas e viáveis. É preciso, no entanto, que os críticos, e outros interessados, avaliem o quanto estamos distantes do tempo em que a questão social era considerada um caso de polícia. É preciso reconhecer a crescente sensibilidade dos governantes para as reinvidicações populares no campo social.

Não direi que as conquistas sociais, notadamente na área do Direito do Trabalho, tenham resultado de outorga do Legislador.

Mas não direi também que tais conquistas foram obtidas por via de pressão irresistível da classe trabalhadora. As vozes reivindicantes, impotentes, por si sós, para forçar o atendimento de suas pretensões, não deixaram de contribuir para que os nossos condutores políticos atentassem no caráter dramático da questão social, cujo rumor já se fazia ouvir em quase todo o mundo civilizado.

As novas gerações não têm idéia, ou não a têm exata, do progresso que está em curso, entre nós, na implantação da justiça social. Vivendo em período de rápida evolução social, os jovens e a gente de meia-idade tendem a impressionar-se apenas com as deficiências que o sistema de tutela dos economicamente fracos ainda apresenta. Se comparassem o presente com o passado ainda próximo, concluiriam que o avanço do desenvolvimento social assume hoje proporções que até bem pouco, em termos históricos, ninguém julgaria possíveis.

Prossegue essa vasta campanha tutelar em meio às tremendas dificuldades da hora atual. Estamos como que num oceano de crises, que não são só nossas, mas universais. Crise moral, crise das concepções do mundo, crise das ideologias, crise política, crise científica, crise da família, crise urbana, crise rural, crise de certezas, tradicionais ou modernas.

Por mais sensível e premente, por impor sua incômoda presença, a cada passo, na rotina de cada um, qualquer que seja a sua condição social, avulta, nesse quadro perturbador, a crise econômica.

Universal com as demais, a crise econômica tem causas que escapam à nossa jurisdição. Encontra limites invencíveis, desse modo, o combate que aqui se trava para enfrentar os problemas econômicos, angustiantes para todas as categorias da produção, e angustiantes

também para o Governo, que sofre no mais alto grau os efeitos da conjuntura econômica.

Todos querem segurança econômica. Todos entendem que responsáveis por ela são apenas os governantes. O certo é, porém, que essa responsabilidade recai, também, sobre largos segmentos da sociedade. Responsáveis são, por exemplo, os governados, não o Governo, pela explosão demográfica, que em dezoito anos aumentou a nossa população de quase cinqüenta milhões de habitantes, responsável é também parte da incontinência dos que, quebrando princípios morais, não refreiam sua fome de lucro.

Os problemas econômicos, sociais e políticos já eram da maior complexidade quando assumi a Presidência da República. Argumenta-se hoje, como então se argumentava, que a gravidade da situação não condiz com a abertura política. Embora consciente das dificuldades que encontraria para implantar o meu projeto político, não tive dúvida de seguir, com firmeza, a orientação que me propusera.

Queria e quero a democracia, no seu estilo liberal. Não acredito que, bem e lealmente praticada, a democracia, como sustentam muitos, seja ingovernável. Nem penso que a administração da democracia seja tão difícil quanto se propala. Difícil de administrar não é a democracia. Difícil de administrar é a demagogia, que a falseia, perverte e degenera.

A democracia ensina que cumpre tolerar os intolerantes. Não ensina, porém, que a intolerância possa ser usada para contestar a legitimidade das instituições. A democracia deseja e garante o debate. Condena, no entanto, os que assentam suas razões na propositada falsificação dos fatos, tal como estão fazendo, criminosa e impatrioticamente, os revanchistas e demagogos, assim

como desestima aqueles que, desprezando os valores morais, se colocam acima do bem e do mal, a democracia reprova os pregadores de verdades que não têm apoio nos fatos, os pregadores de verdades somente deles, os apóstolos da demagogia.

A Escola Democrática — que é a minha, que é a do meu Governo — empenha-se na melhoria das condições de vida dos menos afortunados, bem como na eliminação da pobreza absoluta. Esse programa de ação obedece, acima de tudo, a indeclinável imperativo ético. Os demagogos, porém, que falam forte, como fazem, segundo se diz, os que não possuem idéias a exprimir — os demagogos, repito, vêem nas dificuldades e na pobreza, mero instrumento de chantagem política.

Conto que a sabedoria popular não se deixará enganar pelos arautos do nada. Confio em que a opinião pública fará justiça ao trabalho que venho desenvolvendo para enfrentar a grave e perigosa crise que se projeta sobre o Mundo. Estou certo de que o povo, surdo às maquinações dos contestadores e dos maldizentes, não faltará à confiança que nele deposito.

Governantes e Governados, somos todos responsáveis pelo destino do País. O futuro da Nação não pode ficar entregue à trama dos radicais de esquerda e de seus comparsas, ao patrulhamento ideológico instigado por ambições estranhas ao que é autenticamente brasileiro.

Tarefa comum, a modernização da nossa sociedade, a superação dos problemas que nos atormentam, a construção do porvir — tudo isso exige cooperação dos que, de espírito desarmado, estão comprometidos somente com o interesse público. Aos homens de boa-vontade, aos limpos de coração, cabe contribuir, com seu trabalho, com seu desprendimento, com sua perspicácia crítica, com sua participação lúcida e ativa na vida política,

para a felicidade geral. Jovens e adultos, trabalhadores e donas-de-casa, intelectuais e líderes religiosos, cientistas e educadores, estudantes e artistas, empresários e técnicos, funcionários e agricultores, aposentados e pensionistas, homens e mulheres de todas as idades — a todos dirijo o meu apelo para que, ajudando-me, ajudem a si próprios e ajudem o Brasil a modelar, sob a inspiração da justiça, a sociedade com que todos sonhamos.

Boa noite.

12 DE MAIO
CASA BRANCA
WASHINGTON-USA

DISCURSO AO SER RECEBIDO PELO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, SENHOR RONALD REAGAN

Muito obrigado, Senhor Presidente, por suas palavras de boas-vindas. Por mais de 150 anos, o Brasil e os Estados Unidos têm mantido um relacionamento equilibrado. Nossa herança é de estima, entendimento e respeito mútuos.

Minha visita a este País é, portanto, apenas um desenvolvimento natural de nossas relações bilaterais. Nossas relações com os Estados Unidos têm um papel importante na formulação de nossa política exterior.

O progresso do Brasil depende da diversificação e ampliação de nossa presença internacional. É objetivo brasileiro a melhor adaptação de nossas relações bilaterais ao mundo de hoje. Para tanto, a troca de informações e de idéias entre nossos governos deveria ser intensificada.

Sob as atuais difíceis circunstâncias, considero a oportunidade de manter uma discussão aberta com o Senhor, Senhor Presidente, como particularmente positiva. A mais dura das realidades demonstra repetidamente

que o diálogo é uma ferramenta diplomática de valor inestimável.

Chego a Washington desejoso de examinar consigo os problemas que nos preocupam a ambos nos campos político e econômico. Estou disposto a ouvir e a falar franca e objetivamente.

Nós no Brasil desejamos examinar de modo duradouro e criativo os interesses e valores comuns que existem entre nós e seu grande País. A amplidão e alcance de nossas relações nos encorajam a antecipar resultados favoráveis. Como nossos países possuem suas próprias características e desempenham papéis distintos nas políticas internacional e regional, é apenas natural que devam existir diferenças de opinião. É nosso desejo aplainá-las por meio da troca de idéias, de pontos-de-vista e de esclarecimentos.

Senhor Presidente, é fato sabido que no Brasil estamos passando por um capítulo especialmente significativo de nossa história política durante o qual as instituições democráticas estão sendo consolidadas. Do ponto-de-vista diplomático, adotamos uma posição universalista. Nossa política externa é diversificada. O Brasil é tanto um país ocidental quanto um país do Terceiro Mundo. É um país latino-americano com uma forte herança africana, entre outras. A política exterior do Brasil tenta refletir essa riqueza de experiência histórica.

Num mundo no qual as crises se multiplicam, a diplomacia deve continuar erigindo pontes entre Estados. Mesmo em tempos de desespero e de conflito, um acordo, não importa quão difícil seja, tem de ser encontrado. Na esfera internacional alguns impasses permanecerão, tal como a questão do desarmamento nuclear, de vital importância para o destino da Humanidade. As ne-

gociações Norte-Sul não progridem, e nunca foi tão vital e urgente forjar elos de cooperação entre povos.

Americanos e brasileiros erigiram uma tradição de amizade através da História. O propósito da diplomacia brasileira é, em essência, fortalecer os laços de confiança mútua entre os países deste Continente de modo que o espírito de conciliação e paz possa prosperar.

Estas são as fundações para meu diálogo com Vossa Excelência. Nossos governos estão acostumados ao entendimento mútuo. Essa é nossa tradição. Possa também ser assim no futuro.

12 DE MAIO
CASA BRANCA
WASHINGTON-USA

DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO PELO PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, SENHOR RONALD REAGAN

Excelentíssimo Senhor Presidente dos Estados Unidos da América, Ronald Reagan,
Senhores convidados:

Agradeço as generosas palavras que Vossa Excelência acaba de pronunciar. Interpreto-as como manifestação de apreço por meu País e da tradicional amizade entre nossos povos.

Nação latino-americana, o Brasil tem participado, ao longo de quase quinhentos anos de história, da tarefa de construção do Ocidente. Nossa contribuição variou através dos séculos, mas nunca esteve isenta de sacrifícios, mesmo de vidas humanas. Nosso diálogo, Senhor Presidente, fundou-se nesse amplo contexto.

O Brasil é também um país em desenvolvimento. Partilha, portanto, dos problemas, objetivos e aspirações daqueles Estados que reúnem hoje a maior parte da Humanidade. Essa dimensão também esteve presente em nossas conversações.

No atual quadro histórico, marcado pela deterioração da conjuntura internacional e pela crise econômica, meu Governo considera imprescindível que o Ocidente, no qual o país de Vossa Excelência desempenha papel de decisiva importância, trabalhe, com objetividade e consistência, para restaurar com o mundo em desenvolvimento o vínculo de mútua confiança.

Tenho como certo que, neste momento, não deve o Ocidente industrializado ceder à tentação de isolar-se, ou de tomar medidas de seu interesse unilateral. Deve, antes, vir ao diálogo, tanto em nível global na perspectiva Norte-Sul, quanto no que diz respeito a crises e problemas localizados, de natureza política ou econômica.

Senhor Presidente,

A oportunidade de estar em Washington para manter conversações com Vossa Excelência, e receber altas autoridades norte-americanas, foi da maior valia.

Trocamos opiniões sobre os problemas que nos preocupam, assim como aos países com que mantemos profundas relações de amizade.

Impulsionamos nosso relacionamento bilateral, graças ao exame não só das dificuldades concretas que enfrentamos no cotidiano, mas também dos amplos horizontes do reforço e da diversificação de nossos laços.

Não posso deixar de expressar-lhe meu reconhecimento pela amistosa acolhida que recebi do governo e do povo norte-americanos.

Retornarei ao Brasil certo de que teremos construído bases para o desenvolvimento futuro de nossas relações, que existem desde a independência e que se orientam pelos princípios da compreensão e do respeito, bem como pela apreciação dos interesses específicos de cada um de nossos países.

Senhor Presidente,

Em meu nome e no de minha mulher, convido agora os presentes a levantarem comigo um brinde às relações entre o Brasil e os Estados Unidos, e à felicidade pessoal de Vossa Excelência e da Senhora Reagan.

24 DE MAIO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO AO RECEBER O MINISTRO DA FAZENDA ERNANE GALVÊAS, ACOMPANHADO DE MEMBROS DO INSTITUTO INTERNACIONAL DE CAIXAS ECONÔMICAS

Senhor Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas,

Senhor Presidente da Caixa Econômica Federal, Gil Macieira,

Senhor Presidente do Conselho de Administração do Instituto Internacional de Caixas Econômicas, Helmut Geiger,

Senhores Presidentes e Diretores de Organismos Financeiros de Poupança,

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Ao receber a visita dos dirigentes do Instituto Internacional de Caixas Econômicas quero manifestar a satisfação com que o Brasil os acolhe.

Tenho certeza de que a troca de informações, que hoje começa em nossa Capital e prossegue amanhã no Rio de Janeiro, contribuirá para que os mecanismos de captação de poupança se aperfeiçôem, proporcionando recursos a serem aplicados na melhoria da qualidade de vida de nossa gente.

A experiência brasileira, que lhes será exposta na Assembléia Geral por Gil Macieira, Presidente da Caixa Econômica Federal, mostrará a importância que o Brasil atribui a sua poupança interna, canalizada para o atendimento das aspirações fundamentais do cidadão comum, como a casa, a educação e a saúde.

Agradeço ao Doutor Geiger as palavras que me dirigiu em nome dos Senhores.

Espero que, nestes poucos dias que estarão vivendo entre nós, aqueles que visitam nosso País tenham oportunidade de compreender o nosso povo, conhecer nossa vida, sentir nossa hospitalidade, enfim, conhecer um país criado pela vontade de seus filhos, irmanados com povos e raças as mais distintas, que aqui se estabeleceram para ajudar a construir uma nação nova e independente, que vive em clima de paz, harmonia e solidariedade.

25 DE MAIO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO À NAÇÃO BRASILEIRA QUANDO DA CRIAÇÃO DO FUNDO DE INVESTIMENTO SOCIAL — FINSOCIAL

Brasileiros:

Na Mensagem que fiz chegar ao Congresso Nacional, na abertura da Sessão Legislativa deste ano, tive oportunidade de relatar, com pormenores, o trabalho desenvolvido pelo Governo, em todos os setores da administração, para enfrentar os problemas criados, ou agravados, pela presente conjuntura econômica e social.

Muitos desses problemas resultam de circunstâncias, que nos são próprias, como os que têm a ver com o rápido crescimento populacional, ou com a crescente concentração, nas zonas urbanas, de grandes levas procedentes do campo. Outros decorrem da queda do ritmo de expansão que, de um momento a outro, passou a abalar a estrutura econômica de quase todas as nações. Surpreendida, a um só tempo, pelos flagelos da inflação e da recessão, a comunidade internacional, que saía de uma era de prosperidade, mergulhou no desconcerto ocasionado pela grande crise que ainda envolve o Mundo.

Apesar do tributo — pesado tributo — que tem sido obrigado pagar por essas formidáveis dificuldades, fruto de fatores internos e externos, o Governo vem procurando atender àquelas expectativas que o povo acredita poder o Estado, se o desejar, satisfazer facilmente.

Essa crença — a de que o Governo tudo pode — faz com que, no mundo contemporâneo, se veja, erroneamente, o poder público, o responsável por todos os males que atingem a sociedade. Assim, como é usual observar-se, o Governo que não satisfaz, desde logo, a todas as exigências sociais é acusado de não se achar à altura da sua função.

A despeito das limitações a que estão sujeitos todos os governantes, tenho feito tudo quanto está ao meu alcance para encontrar meios que me habilitem a atender às exigências do interesse público.

No acervo das realizações levadas a efeito, durante o meu mandato, figuram, com destaque, as que implicam investimentos consideráveis na área social. O progresso social, o desenvolvimento do potencial humano, é o objetivo primeiro e último da atividade do Governo. Por mais que se procure resgatar o débito da sociedade para com os que vivem praticamente à margem dos benefícios da civilização, fica por solver uma grande parcela dessa dívida. Em países como o nosso, que ainda não atingiu o nível de produção de riquezas alcançado pelas nações plenamente industrializadas, é ainda mais difícil resolver o grande problema da justiça social. Tudo tenho feito, no entanto, para me desincumbir desse encargo, que me traz em estado de preocupação permanente.

No quadro atual, com os recursos à disposição do Governo, é, todavia, impossível acelerar, na medida que

as circunstâncias exigem, a resposta às reivindicações sociais básicas.

Não se pode, porém, adiar o seu atendimento sem prejuízo irremediável para grande parte do povo. Resolvi, por isso, lançar, de imediato, novo programa de ação na área social, programa que, por seu enorme relevo, por suas implicações transcendentes, está destinado a caracterizar a segunda metade do meu Governo.

Consiste esse programa na criação de um fundo de investimentos a ser aplicado na alimentação, na habitação popular, na saúde, na educação, e ainda no amparo ao pequeno agricultor.

Trata-se de fundo de caráter humanista, destinado a intensificar as prestações de justiça social, em setores indiscutivelmente prioritários.

Mediante tal projeto, que terá execução imediata, pretende-se proporcionar vida digna aos brasileiros situados em nível de carência que não lhes permite a satisfação das necessidades humanas mais elementares. Cuida-se, por igual, de acudir ao pequeno agricultor, oferecendo-lhe meios para trabalhar a terra, dela tirando o seu sustento, e contribuindo, com o aumento da produção agrícola, para o bem-estar coletivo.

Pretendo, com esse ambicioso projeto, investir naquilo que constitui, segundo consenso geral, a nossa maior riqueza: o ser humano.

Não presto homenagem puramente verbal a esse princípio. Pelas medidas já tomadas no curso do meu Governo — que continua, neste como noutros pontos, a obra dos Governos que me precederam — bem como pelo plano de ação social ora lançado, desejo imprimir realidade ao princípio ético que manda superar a consideração abstrata e jurídica da justiça social, para, ao invés, implantá-la de modo prático e eficaz na vida social.

A efetivação desse programa depende de obtenção, para custeá-lo, de recursos financeiros. Provirão estes da contribuição de 0,5% sobre a receita bruta das empresas públicas e privadas, bem como das instituições financeiras e sociedades seguradoras.

Haverá, portanto, contribuição de todos, ou de quase todos. O produto será distribuido, porém, em benefício das camadas sociais que, por sua baixa renda, necessitam de assistência.

Conjuga-se, no caso, a justiça contributiva, que envolve prestações de todos, com a justiça distributiva, pela qual o produto se divide entre os que necessitam, porque situados no plano mais modesto da pirâmide social, de especial e inadiável assistência da sociedade.

Sei que a contribuição social instituída para financiar esse programa acentuará, em certa medida, a pressão inflacionária. Sei também, entretanto, que posso contar, para amenizá-la, com a ajuda e a solidariedade das forças da produção e do comércio. Confio, igualmente, na compreensão altruísta dos consumidores. Estou seguro, sobretudo, de que o plano de investimento social agora lançado vai contribuir, decisivamente, para diminuir o sacrifício das classes menos favorecidas.

Muito obrigado.

27 DE MAIO
PALANQUE — PRAÇA SAENZ PEÑA
RIO DE JANEIRO-RJ

IMPROVISO POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DO TRECHO ESTÁCIO — TIJUCA DA LINHA 1 DO METRÔ

Caros Tijucanos:

Voltar ou estar no Rio de Janeiro, minha terra natal, terra natal de meu pai e de quatro de meus irmãos. Terra onde iniciei minha meninice no bairro de São Cristóvão. E onde a Tijuca me acolheu aos 12 anos, no Colégio Militar, e me protegeu, até 1963, quando o meu pai morreu e deixou de vir à Praça Saens Peña. (...) Cada vez que venho ao Rio, recordo as passagens da minha meninice, da minha juventude e de meus dois primeiros filhos. Agradeço a Deus, que veio me fazer também carioca.

Ao voltar à Tijuca, são tantas as recordações, sempre boas, da torcida que fazia contra o América, time da minha família. O América que me deu a minha mulher. Que sempre perdia para o Fluminense, que acabou vencendo o meu coração. Recordo também dos passeios pelas praças Afonso Pena e Saenz Peña, das batalhas de confete nas ruas do bairro, das peladas de futebol contra o time do Salgueiro. E como era difícil ganhar deles.

E das festas juninas, em cada casa, para festejar meu santo padroeiro, São João.

Confesso que ao desembarcar na Praça Afonso Pena e vir até a Saenz Peña, passando em São Francisco Xavier (onde o trem maria-fumaça me deixava aos sábados, vindo de Realengo, para poder ver meus pais, meus irmãos e minha namorada), senti a emoção do menino de 18 anos. Senti o calor da torcida do América, reclamando da minha condição de tricolor, e a voz do meu sogro pedindo para que, se eu casasse com a filha dele, eu passasse para o América. E, ao mesmo tempo, a voz do meu pai, para ser Vasco.

São tantas as recordações que tive e tal foi o carinho com que o povo me recebeu, que insisto em não pensar nos dias de amargura que tive ao acompanhar os trabalhos do metrô ao longo de todos estes anos, que tantos sofrimentos trouxeram à gente do bairro. Anos morosos, porque não dispunha o Governo de recursos que possibilitassem um prazo mais curto para esta obra interminável.

A minha palavra, portanto, hoje, para todos vocês, são dois muito obrigado: o primeiro, pela compreensão por estes anos de sofrimento e de rebuliços que o metrô foi obrigado a causar a vocês. O segundo obrigado, pela recepção carinhosa que me deram, fazendo-me voltar novamente aos meus tempos de aluno do Colégio Militar, em que vinha buscar nas sessões vespertinas do Cine América uma ou outra namorada furtiva que porventura me quisesse.

Muito obrigado.

02 DE JUNHO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO DIRIGIDO AO POVO ALAGOANO ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Povo de Alagoas:

É com renovado prazer que volto ao vosso Estado, onde a paisagem se associa à história e à riqueza das tradições alagoanas para cativar o espírito do visitante.

A admiração que voto a Alagoas é aumentada pelo respeito que me inspiram as qualidades do seu povo: amor ao trabalho, coragem para enfrentar as adversidades climáticas, disposição permanente de lutar pelo progresso.

Essas qualidades humanas são a garantia de que, conjugadas as forças do povo e do Governo, está reservado um futuro de bem-estar e de prosperidade às novas gerações de alagoanos.

Reina uma profunda identidade de propósitos entre o Governo deste Estado e Governo Federal. A experiência dos últimos anos confirma esta verdade e mostra-nos com exemplos concretos que tal colaboração só tem contribuído para o bem de Alagoas.

Venho ao vosso Estado para avaliar os resultados da política federal e para ouvir dos alagoanos o seu depoimento, seus desejos e anseios. Aproveito a oportunidade para dirigir-me a cada um para dizer-vos algo sobre as realizações e metas da minha administração.

A despeito da crise econômica internacional, que nos alcança a todos, creio poder dizer que o saldo desta avaliação é positivo. Positivo não apenas sob o ângulo das estatísticas e dados econômicos, mas sobretudo porque comprova não ter a administração perdido de vista, um só instante, o bem-estar do povo, que legitima o exercício do poder e justifica todo sacrifício imposto ao Chefe de Estado.

Presidi hoje à tarde à assinatura de vários atos entre o Governo Federal e o do Estado, para a construção de casas populares, de obras de infra-estrutura em Maceió, e para a abertura de agrovias.

Não são atos isolados. Resultam de uma política coerente do Governo para melhorar as condições de vida das populações, assegurando-lhes melhor moradia, melhores condições de saúde e de alimentação, educação, transporte e comunicações.

O BNH está investindo no Estado 2 bilhões de cruzeiros para a construção de residências para cerca de 3.300 famílias. Os contratos hoje assinados permitirão a construção de mais de 4.800 unidades habitacionais.

O Governo Federal tem sabido acudir aos brasileiros castigados pela seca. Mas tem, sobretudo, adotado medidas de caráter permanente para atenuar as conseqüências de falta de chuvas.

Entre junho de 1981 e abril deste ano foram aplicados pela SUDENE, no quadro do programa de emergência, recursos da ordem de dois e meio bilhões de cruzeiros na construção e ampliação de redes de abastecimen-

to de água, construção de adutoras e reservatórios. Merece destaque a Adutora do Sertão, que trará a água captada no São Francisco a sete municípios da região semi-árida, beneficiando 45 mil pessoas.

O Ministério da Saúde deverá aplicar no Estado quase dois bilhões de cruzeiros em 1982, dos quais seiscentos milhões no setor de alimentação e nutrição. O programa de nutrição em saúde beneficia desde o ano passado cerca de 93.000 gestantes, nutrizes e crianças menores de 7 anos. O Programa de Abastecimento de Alimentos Básicos em área de baixa renda (PROAB) teve suas dotações multiplicadas por seis, de 1981 para 1982.

O projeto de atendimento ao pré-escolar, iniciado em setembro do ano passado para cerca de 3.400 crianças, está, neste ano, contemplando 12.000 crianças e quatro mil mães.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar tem experimentado um crescimento semelhante. De 272.000 crianças em 1981, passou a beneficiar este ano 380.000 alunos. Estes dados indicam que mais de meio milhão de habitantes do Estado são beneficiados pelos programas de suplementação alimentar.

No setor de educação, o Governo Federal está transferindo ao Estado mais de um bilhão e 200 milhões de cruzeiros em apoio ao ensino de 1º e 2º Graus.

No setor de transportes rodoviários, minha administração construiu, restaurou, conservou e sinalizou estradas. A Portobrás introduziu, nesse período, melhoramentos no Porto de Maceió, levantando armazéns, recuperando o cais e comprando equipamento essencial para o seu funcionamento. O transporte urbano na região da Capital foi melhorado graças à construção do terminal

rodoviário de passageiros, acessos e anéis viários, compreendendo o acesso ao Porto.

Desde 1974, todos os municípios de Alagoas estavam ligados à rede nacional de telecomunicações. Estamos hoje procedendo à ligação das sedes distritais e dos povoados, ainda que sob a forma de postos de serviço. Durante o corrente ano, quinze novos municípios passarão a ter acesso ao serviço de discagem direta e três ao de discagem direta internacional. Em 1979, apenas Maceió estava ligada à rede de telex. Hoje 22 municípios já dispõem de tal serviço.

Esses exemplos, aos quais poderia adicionar outros, ilustram quanto se tem feito em Alagoas e quanto o Governo Federal tem colaborado nessa obra de desenvolvimento e modernização.

Ative-me aos empreendimentos de que o beneficiário direto é a pessoa humana, deixando de mencionar iniciativas no plano estritamente econômico, do financiamento, do estímulo à agricultura ou à indústria.

O Governo não teme expor a verdade, porque sabe que, se há muito por fazer em nosso País, muito está sendo realizado. Orgulha-se também de que sua política resiste a qualquer crítica, não porque não possa conter enganos, mas porque nunca deixou de ser orientada para o progresso e o bem-estar do nosso povo.

Consciente de quanto ainda existe por fazer, acabo de aprovar decreto-lei criando o FINSOCIAL, cujos recursos serão integralmente destinados a programas de alimentação, moradia popular, saúde, educação e ajuda ao pequeno agricultor.

Estou certo de que os benefícios deste novo instrumento de promoção do Homem trarão conforto aos mais necessitados entre nossos patrícios. Sei que nossa popu-

lação mais favorecida não negará sua contribuição para a justiça e a paz social.

Este cimento de solidariedade nacional, que une a todos os brasileiros, ricos e pobres, nortistas e sulinos, jovens e velhos, homens e mulheres, é uma das grandes forças de nosso País, a base do seu desenvolvimento e do seu progresso.

Com todo empenho, conclamo os brasileiros de Alagoas a prestarem seu apoio à minha causa, que é a causa da abertura democrática e do progresso social.

02 DE JUNHO
PALÁCIO MARECHAL FLORIANO
MACEIÓ-AL

DISCURSO POR OCASIÃO DA SOLENIDADE DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL

Senhor Governador,
Senhores Ministros,
Minhas Senhoras, meus Senhores:

Acabamos de presenciar a assinatura de vários atos entre o Governo Federal e o Governo do Estado de Alagoas. Eles dão seguimento a uma política de estreita colaboração em benefício do desenvolvimento do Estado e do bem-estar de seu povo.

Não necessito recordar, entre os presentes, amigos e correligionários, os resultados altamente positivos, para o Estado, dessa união de esforços em favor de seu progresso.

É preciso, entretanto, que, no interesse do próprio Estado e na defesa de nossos ideais, mantenhamos a mesma coesão, a mesma identidade de propósitos, a mesma perseverança na luta pelo programa do Governo.

Nossos objetivos têm o mérito da clareza e da simplicidade. Buscamos o desenvolvimento da sociedade

brasileira num quadro institucional democrático. Nosso projeto político não visa à grandeza do Estado, enquanto entidade abstrata, mas à felicidade do povo brasileiro.

Essa perspectiva humanista explica a concentração de esforços em prol da melhoria das condições de saúde, alimentação, habitação e transporte, especialmente da população mais pobre. Ciente das limitações que a situação econômica impunha a tal política, instituí o FINSOCIAL. Seus recursos, geridos pelo BNDES — ampliado agora em sua área de ação —, serão canalizados para projetos de interesse social naqueles setores prioritários. É política que se justifica pelo seu objetivo eminente, e prescinde de novos argumentos a seu favor.

Ao mesmo passo, temos conduzido, de forma tranquila e segura, o processo de consolidação das instituições democráticas. Em novembro próximo dará o Governo a grande lição de democracia aos que, incrédulos ou de má-fé, persistem em não querer ver que o processo de aprimoramento democrático é uma realidade.

É preciso que a Nação viva com maturidade e patriotismo estes momentos importantes de sua vida política. O Mundo atravessa uma de suas grandes crises. O cenário econômico internacional não contribui favoravelmente para o equilíbrio e expansão de nossa economia. A conjuntura exige uma gestão cuidadosa, e impõe limites aos nossos projetos e às nossas mais legítimas ambições.

Esta situação econômica menos favorável não deve interferir, e não interfere, no desdobramento de nosso projeto político. É evidente, entretanto, que ela representa um desafio novo para as lideranças políticas, chamadas, neste momento, a assumir crescente responsabilidade na condução do país ao seu destino.

Devemos manter-nos porisso, mais do que nunca, unidos em torno do nosso ideal de consolidação de uma sociedade livre, no quadro de uma economia de mercado, apoiada em instituições democráticas.

Estou certo de encontrar em todos os Senhores, próceres e líderes deste glorioso Estado de Alagoas, a disposição de lutar por nossos ideais e pelo programa do Governo: democracia e progresso num clima de paz social.

De minha parte, asseguro que o Governo Federal não faltará com seu apoio aos legítimos interesses e reivindicações do povo alagoano.

03 DE JUNHO
PALANQUE — CONJUNTO BELA VISTA II
TERESINA-PI

DISCURSO AO INAUGURAR O CONJUNTO HABITACIONAL BELA VISTA II

Povo de Teresina:

Grande é a emoção com que chego ao vosso meio e vos dirijo, neste momento, a palavra. O povo do Piauí representa as melhores virtudes do homem do Nordeste: obstinado no trabalho, corajoso no enfrentar as adversidades do meio-ambiente, inteligente na busca de soluções para os problemas da sua comunidade.

Este povo, pioneiro na luta pela integridade do Brasil, trava hoje uma batalha dura e prolongada, batalha de toda uma geração, pelo desenvolvimento do Nordeste.

Vossa luta não é uma luta solitária. É combate em que, fraternalmente unidos, lutam todos os brasileiros, ao lado da brava gente nordestina. É, sobretudo, uma causa em que o Governo está empenhado com toda a força de seus compromissos.

Com grande satisfação, a cada viagem ao Nordeste, vejo novas etapas vencidas, novos açudes, estradas, casas, o telefone que chega aos municípios mais distantes,

a assistência do Governo aos menos favorecidos, sempre mais efetiva, o crescimento da produção agrícola e industrial. Vejo, com igual contentamento, que as preocupações do Governo não são inúteis: resultam em progresso real para o País e em benefícios para o homem do povo, o brasileiro comum, fonte e razão de ser de todos os esforços do meu Governo, que só tem por objetivo a felicidade e o bem-estar da nossa gente.

Esse compromisso com o povo do Nordeste, e, em especial, com o povo do Piauí, venho renová-lo solenemente nesta visita. Quero soldar a aliança entre povo e Governo na luta por objetivos comuns, pela redenção do homem do Nordeste, por sua felicidade e pelo seu progresso. Estou seguro de que a realidade dessa união entre o povo e o Governo não será desmentida. A 15 de novembro, em eleições democráticas, sereis chamado às urnas para dizer com vosso voto que o povo do Piauí quer fortalecer essa aliança, garantia do progresso, da segurança e da prosperidade de todos.

Vosso apoio será também a certeza da continuidade de uma perfeita harmonia de propósitos entre as autoridades estaduais e a administração federal.

Vosso voto representará, ainda, apoio à política de fortalecimento das instituições democráticas, a que tenho dado o melhor dos meus esforços. Sei que estou no caminho certo e que, ao conduzi-los pela estrada ampla da democracia, oriento a nação brasileira para a sua mais firme vocação.

Não faltam, infelizmente, os que, desorientados ou mal inspirados, incapazes de perceber a necessidade de trilhar o caminho da democracia num clima de paz social, se voltam contra o meu programa de Governo, dispostos a sacrificar os interesses maiores da Nação em nome de suas ambições pessoais.

Vosso apoio ao meu programa de Governo, ao aperfeiçoamento das instituições e ao progresso deste Estado, será mais uma lição de democracia a escorraçar aqueles que, para exercer o mando, já se revelaram dispostos a qualquer aventura ideológica e à negação de todas as nossas tradições.

É preciso dizer não à aventura. É preciso dizer sim à democracia, ao progresso e à paz social. Para a defesa dos ideais brasileiros, para a garantia de tudo quanto pensamos e queremos do futuro, conto com o apoio, livre e patriótico, do povo do Piauí.

03 DE JUNHO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO AO POVO PIAUIENSE ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Piauienses:

É com o maior contentamento que vos dirijo a palavra, valendo-me da televisão para saudar a todos e a cada um dos piauienses e dizer-lhes dos projetos e realizações do meu Governo neste Estado.

Devo, antes de mais nada, frisar que a perfeita harmonia entre o Governo Federal e o Governo do Piauí, a visão comum dos problemas, dos métodos e procedimentos para solucioná-los, têm contribuído de modo decisivo para os resultados obtidos em benefício do Piauí e de seus habitantes.

Esta maneira de enfrentar problemas é inspirada numa visão humanista, que sobrepõe aos demais valores, o respeito pela pessoa humana, sua educação, seu progresso, seu desenvolvimento. Não permito que, em minha administração, os números, as estatísticas ou os relatórios escondam à atenção do Governo o objetivo real, que é sempre o bem-estar do povo.

Semelhante orientação se traduz em fatos nos setores da moradia, do saneamento básico, da alimentação, dos transportes, da comunicação.

Inaugurei hoje o conjunto residencial Bela Vista II. 683 famílias passam a ter casa própria. Foi igualmente assinado contrato de empréstimo para a construção de mais 1990 unidades habitacionais em vinte e oito municípios do Estado.

São atos que dão continuidade a uma política que permitiu o financiamento, pelo BNH, de mais de 23.000 residências, somente nos três primeiros anos do meu Governo.

O BNH está ainda investindo mais de 430 milhões de cruzeiros em obras para o abastecimento de água e serviços sanitários na capital e no interior do Piauí.

Simultaneamente, o Governo Federal financia importantes obras de açudagem e irrigação. O açude Nonato, já pronto, vai beneficiar uma população de cerca de 47.000 pessoas. O PROHIDRO concluiu quatro açudes e tem mais um em construção. Outros quatro estão com seus projetos avançados, devendo beneficiar cerca de cem mil pessoas.

No setor alimentar, o Governo apóia, entre outros, o Programa Nacional de Alimentação Escolar, que em 1982 deve elevar de 252 mil para 434.000 o número de crianças atendidas. Essa quase duplicação dos beneficiários será acompanhada por aumento ainda maior do número de refeições servidas, que será de 63 milhões este ano.

O Ministério da Educação e Cultura vai transferir ao Estado do Piauí mais de 1 bilhão e oitocentos milhões de cruzeiros em apoio à educação de primeiro e segundo graus. A Universidade Federal do Piauí receberá verbas que se aproximam de dois e meio bilhões de cruzeiros.

O Ministério dos Transportes investiu no Estado, durante os três primeiros anos do meu Governo, quase dois e meio bilhões de cruzeiros, em valores históricos. A previsão é de 1 bilhão e setecentos milhões de cruzeiros para este ano.

Os transportes urbanos de Teresina merecem especial atenção do Governo: a estrada do Contorno, as obras da Avenida Marechal Castelo Branco, as ciclovias na Avenida Centenário, os transportes ferroviários suburbanos, são obras que contaram, todas elas, com recursos federais.

No setor de Comunicações, o progresso do Piauí foi substancial durante meu Governo. No final de 1978, apenas 22 municípios eram dotados de serviço telefônico. Hoje são 78 municípios. Até o fim deste ano, todas as sedes municipais estarão ligadas, ainda que através de postos de serviço, ao Serviço Nacional de Telecomunicações. Esse progresso representou um investimento, em valores atuais, de cerca de 1 bilhão e trezentos milhões de cruzeiros em cada um dos três primeiros anos do meu Governo. Em 1982, os investimentos da TELEPISA montarão a 1 bilhão e seiscentos milhões de cruzeiros.

Finalmente, cabe lembrar que, no meu Governo, a SUDENE aprovou 44 projetos industriais e 72 projetos agropecuários. Estes projetos representam 36 bilhões de cruzeiros em incentivos fiscais e geram um grande número de oportunidades de emprego.

Os números talvez vos pareçam, e certamente são, cansativos. Mas eles são também eloqüentes. Demonstram o empenho da União no desenvolvimento do Estado, na prosperidade e no bem-estar dos piauienses.

Esse esforço do Governo Federal — que tão bem se coordena com as iniciativas da administração do Estado

— representa progresso visível, porque encontra apoio na operosidade e no denodo dos piauienses.

O progresso é fruto da aliança entre povo e Governo. É o apoio do povo que dá força aos projetos governamentais.

Essas verdades não se aplicam apenas ao campo do progresso material. Elas dizem também respeito ao aperfeiçoamento das instituições democráticas, de que fiz uma das metas principais do meu Governo. A anistia política, a mais ampla liberdade de expressão do pensamento, e a realização das eleições de novembro são passos importantes no sentido da consolidação e do progresso da democracia entre nós.

Estou certo de que não me faltará o apoio do povo deste nobre Estado para alcançarmos juntos esses objetivos, que são os do meu Governo e que são os de todo o povo brasileiro.

14 DE JUNHO
PALÁCIO DO ITAMARATY
BRASÍLIA-DF

DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO AO PRIMEIRO-MINISTRO DO JAPÃO, SENHOR ZENKO SUZUKI

Senhor Primeiro-Ministro:

A presença de Vossa Excelência no Brasil vem demonstrar, uma vez mais, a força do vínculo existente entre nossos países. Em nome de todos os brasileiros, desejo reafirmar nossa profunda amizade ao povo japonês.

Estou certo de que a confiança que une o Japão e o Brasil será reforçada pelos contatos pessoais que mantive e manterei ainda com Vossa Excelência. Em nossas conversações, Vossa Excelência evidenciou as qualidades que lhe são amplamente reconhecidas, de homem de talento político, capaz de buscar a conciliação dos espíritos e de encontrar caminhos comuns.

Recordo que o primeiro Tratado entre Brasil e Japão, firmado em 1895, erigia a amizade como princípio básico das nossas relações bilaterais. Essa tem sido a inspiração e a norma fundamental de nosso diálogo, há cerca de três gerações.

Como os japoneses, os brasileiros vêem na harmonia uma regra básica de convivência civilizada. Somos abertos aos povos amigos, porque nos sabemos naturalmente capazes de assimilar as influências que recebemos de fora.

Valorizamos, por isso, o inestimável alento trazido à formação da sociedade brasileira pelos imigrantes japoneses. Seus descendentes são hoje cidadãos deste País, e, como todos os demais brasileiros, constróem o Brasil do futuro.

Ao longo das últimas décadas, Brasil e Japão souberam estabelecer uma cooperação promissora. Não serão muitos os exemplos de países que tenham desenvolvido relacionamento tão sólido e isento de atritos. Entre Estados, como entre indivíduos, as boas amizades são as que se provam duradouras.

Realizam-se, neste momento, os grandes empreendimentos industriais e agrícolas nipo-brasileiros, acordados durante a visita que, em 1976, o Presidente Geisel fez ao Japão. Entretanto, nossos Governos não se podem contentar com metas já alcançadas.

A visita de Vossa Excelência é particularmente oportuna e auspiciosa. Já se abrem para nossos países importantes perspectivas de associação, com vistas ao desenvolvimento da província mineira de Carajás.

Desejamos ampliar igualmente a cooperação que já teve início na área agrícola, o que atenderá a interesses mútuos, podendo contribuir, de forma substancial, para atenuar a carência mundial de alimentos.

No âmbito da cooperação científica e tecnológica, que se anuncia promissora, esperamos chegar em breve a entendimentos mais definidos e a um quadro institucional propício.

No plano comercial, devemos explorar novas oportunidades de incremento e diversificação de nossas trocas, levando em conta a devolução da economia dos dois países. Nesse contexto, o Brasil acompanha com interesse os esforços ora desenvolvidos para a maior liberalização do mercado japonês.

Senhor Primeiro-Ministro,

A cooperação nipo-brasileira tem hoje caráter marcadamente econômico. Nosso diálogo, porém, não se limita a esse plano. Também na esfera política internacional, Brasil e Japão encontram reais motivos para ampliar seu entendimento.

O Brasil cultiva sua individualidade, mas recusa o isolamento; não perde sólida consciência de sua identidade nacional, mas tampouco desvaloriza o princípio da boa convivência entre as nações.

Nesse equilíbrio repousa a certeza de que o Brasil trilhará seu destino de país simultaneamente ocidental e do Terceiro Mundo.

A noçao de nossa identidade e de nossa rica experiência histórica nos leva a uma presença externa cada vez mais diversificada e universalista.

O Japão assume papel destacado na cena política internacional. Em sua condição de grande potência industrial, a nação nipônica está política e economicamente integrada ao Ocidente, mas nem por isso é menos fiel às profundas raízes de sua cultura e de sua tradição.

Por outro lado, em vista de sua situação geográfica e pela direção de mais da metade do seu comércio, o Japão tem vínculos profundos com o Mundo em desenvolvimento. Porisso, Senhor Primeiro-Ministro, acreditamos que seu país trará contribuição decisiva para a solução dos grandes problemas da atualidade, especialmente

no que se refere ao encaminhamento do diálogo Norte-Sul.

Neste momento em que se aguçam as tensões internacionais, é importante proclamar que o Brasil e o Japão têm uma vocação em comum: nosso irrestrito devotamento à causa da paz. Esse é um compromisso que, antes de figurar na Constituição de nossos Estados, está inserido na própria consciência de nossos povos.

Consideramos que não há hierarquia entre os objetivos da paz e do desenvolvimento. A causa da paz reclama o diálogo, que deverá se traduzir, também no plano econômico, pela construção de uma ordem internacional mais justa.

Senhor Primeiro-Ministro,

Ao sermos otimistas quanto ao futuro de nossas relações, estamos na verdade sendo apenas objetivos. Nesta saudação que faço a Vossa Excelência, tive o intento deliberado de homenagear os valores permanentes do convívio e do diálogo nipo-brasileiros. A harmonia e a confiança mútua, além do devotamento comum à causa da paz, conferem às relações entre o Brasil e o Japão uma sólida base ética.

No mundo conturbado de hoje, temos motivos adicionais para nos congratularmos pela consistência amistosa e construtiva de nossos laços.

Permita-me, Senhor Primeiro-Ministro, erguer um brinde à saúde de Vossa Excelência, à crescente prosperidade da nação japonesa e aos sentimentos de fraterna amizade que unem nossos povos.

Muito obrigado.

16 DE JUNHO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO DIRIGIDO AO POVO MATOGROSSENSE, ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Matogrossenses:

É com satisfação que volto ao vosso Estado. Minha visita permite que faça um balanço das obras e atividades do Governo Federal em Mato Grosso e que ouça do povo matogrossense e de seus líderes a expressão de seus anseios e legítimas ambições.

Esta é também a oportunidade de dirigir a palavra a cada um de vós, para informar sobre o que tem feito meu Governo em Vosso Estado e sobre as diretrizes e objetivos da minha administração.

Mato Grosso é dos Estados de maiores potencialidades da Federação. Seu amplo território, a fertilidade de suas terras, o espírito pioneiro de sua população, constantemente enriquecida por novos contingentes de brasileiros, que vêm contribuir com seu trabalho ao desenvolvimento do Estado, asseguram a Mato Grosso um futuro promissor.

O Governo Federal, tendo a seu cargo a difícil tarefa de estimular o desenvolvimento equilibrado de todo o

país, apóia e prosseguirá apoiando o crescimento da economia matogrossense.

Devemos estar atentos, entretanto, a que o desenvolvimento econômico se faça acompanhar do desenvolvimento social e do bem-estar das pessoas.

Meu Governo busca sempre, por intermédio do bom desempenho da economia, a prosperidade dos brasileiros de hoje e de amanhã. A expansão econômica não é objetivo em si mesma. Ela é necessária, porque assegura mais empregos, bens e produtos para os brasileiros e porque pode ser a base de melhores condições de habitação, saúde, alimentação e educação para todos.

O Governo quer atender tanto às reivindicações do dia de hoje como assegurar melhores oportunidades para os jovens, que representam grande parcela de nossa população e para quem construímos o Brasil do futuro.

Esta feição social que, estou certo, vai ser a marca histórica da minha administração, traduz-se em numerosos programas de âmbito nacional, presentes também em Mato Grosso.

O programa habitacional tem recebido notável impulso no Estado. O BNH aplica oito bilhões de cruzeiros no financiamento de moradias para quase nove mil famílias, beneficiando mais de quarenta e quatro mil pessoas.

Hoje mesmo foi inaugurado em Cuiabá o conjunto habitacional CPA-III, com 4.600 unidades habitacionais. São casas dignas, que poderão ser compradas a preços acessíveis. O valor estimado da prestação, da ordem de três mil cruzeiros, está ao alcance de uma família média.

Amanhã, será assinado em Cáceres contrato de financiamento para a construção de casas para seiscentas famílias naquela cidade.

Dezessete municípios serão beneficiados com redes de abastecimento de água e serviços sanitários, igualmente financiados pelo BNH. Este esforço no setor de saneamento básico é complementado pela colaboração entre o Ministério e a Secretaria Estadual de Saúde, que permitiu a construção, no período 1980-82, de 39 postos e 35 centros de saúde e o treinamento de mais de mil e cem pessoas para os serviços sanitários.

O desenvolvimento urbano tem recebido especial apoio do Governo Federal. O BNH, através do projeto Cura, está aplicando 1 bilhão e quatrocentos milhões de cruzeiros em Cuiabá e Rondonópolis. Outros projetos trouxeram benefícios e melhoria de equipamentos urbanos em Cuiabá, Várzea Grande, Cáceres, Rondonópolis, Barra do Garças, Juína, Alta Floresta, Sinop, Tapiraguaia, Vila Rica, Santa Terezinha, Canarana, e tantas outras localidades, que experimentam crescimento acelerado.

No campo da assistência alimentar, merece destaque o Programa Nacional de Alimentação Escolar. Duzentas e trinta mil crianças, de 4 a 14 anos, estão sendo atendidas pelo Programa em 1982.

Esses programas visam diretamente ao povo e à melhoria de suas condições de vida. São eles o resultado de uma política a que dei, desde o início de meu mandato, especial impulso e que continuará a receber apoio e estímulo nos anos de Governo que tenho a cumprir.

Num estado pioneiro como Mato Grosso, esses programas deverão se expandir nos próximos anos.

A abertura e a pavimentação de novas estradas irão desenvolver importantes regiões do Estado. É preciso

que esse desenvolvimento seja acompanhado de iniciativas e programas que reduzam a tensões resultantes do rápido crescimento. É preciso, ainda, assegurar aos índios as condições ideais para sua progressiva integração à sociedade brasileira, respeitada sua identidade cultural.

O INCRA tem desenvolvido esforços para acelerar a titulação de terras. A lei do Usucapião Especial, de minha iniciativa, veio dar maior segurança ao trabalhador rural e deverá multiplicar o número de agricultores proprietários do solo que trabalham. Estima o INCRA que, em 1982, mais de oito mil agricultores receberão os títulos de suas terras no Estado de Mato Grosso.

A criação do FINSOCIAL, em operação efetiva nos próximos meses, trará novos recursos para os programas de ajuda ao agricultor e ao homem do campo.

Essas medidas de apoio ao desenvolvimento econômico e social, de amparo à lavoura, de assistência às populações urbanas, todas elas inspiradas na mesma filosofia de valorizar o homem brasileiro, constituem uma das vertentes da ação do meu Governo.

Elas se conjugam com as medidas de aprimoramento da democracia e de revigoramento das nossas tradições liberais.

Posso hoje dizer com orgulho que honrei o compromisso — assumi comigo mesmo e com a nação brasileira — de que fortaleceria as instituições democráticas.

Proclamada a anistia, marchamos todos os brasileiros para as eleições gerais de novembro, em que o povo escolherá seus representantes e administradores.

Este exercício democrático ocorrerá num clima de liberdade e de paz. Seus resultados terão significativa influência sobre a evolução política de nosso País.

É meu propósito dar continuidade, nestes próximos anos, ao programa de desenvolvimento social do Governo. Estou certo de que o nosso povo, em especial o povo de Mato Grosso, me dará seu apoio para levar avante esta política, que posso resumir em poucas palavras: democracia, prosperidade, liberdade e progresso para todos os brasileiros.

16 DE JUNHO
PALANQUE — PRAÇA DO CONJUNTO HABITACIONAL

DISCURSO QUANDO DA INAUGURAÇÃO DO CONJUNTO HABITACIONAL CPA/3.

Povo de Cuiabá:

Não tenho memória do número de vezes em que compareci a cerimônias de inauguração de conjunto habitacional financiado pelo Banco Nacional de Habitação.

Meu prazer, entretanto, é cada vez maior, porque cada inauguração prova que o Governo está cumprindo seu programa de dar casa a um número crescente de brasileiros, e porque sei da alegria legítima de cada família em poder ter a sua casa, o seu lar, fruto de sua economia e de seu honrado trabalho.

A casa própria não é apenas a aspiração natural de toda família. É o símbolo da sociedade aberta, da economia de livre iniciativa, da democracia que conduz ao pleno desenvolvimento de nosso País e que constitui a base do programa do Partido Democrático Social.

A política habitacional, a política da casa própria, é apenas um dos aspectos da política do Governo, conce-

bida e desenvolvida com os olhos postos no bem-estar e na prosperidade dos brasileiros.

Um dos principais objetivos da minha administração tem sido assegurar o desenvolvimento ordenado da economia e procurar controlar a inflação, para garantir emprego a todos os chefes de família, melhores condições de moradia, de saúde, de alimentação e educação para os brasileiros.

Posso dizer com satisfação que, se não pudemos fazer tudo o que ambicionávamos para nosso povo, conseguimos realizar muito. Espero, nos anos de mandato que me restam, levar avante esse esforço da administração, concluindo mais casas, levando esgotos e boa água a outras famílias, abrindo e pavimentando outras estradas, construindo mais postos de saúde, ambulatórios e escolas.

Essa política não se satisfaz em colecionar números. Ela quer levar melhores condições de vida aos homens, mulheres, jovens e crianças de nosso País e compreende, no plano político, o fortalecimento das instituições democráticas, num clima de paz, respeitadas a índole e as tradições ordeiras de nosso povo.

Se olharmos, do centro da América do Sul, onde nos encontramos, para o vasto mundo que nos cerca, veremos que o Brasil, num universo conturbado pela guerra e pelo sofrimento, goza de paz, segurança, tranquilidade, prosperidade, que nossa economia volta a desenvolver-se e que nossas instituições se fortalecem.

É este programa de Governo, este programa de paz e de democracia, que requer o vosso apoio. Em 15 de novembro, iremos todos às urnas: em eleições democráticas, tereis a oportunidade de dar vosso voto ao programa do PDS, que é o programa da liberdade, do progresso e da grandeza do Brasil.

O caminho do bom senso, da maturidade e da experiência: eis o destino que deveis escolher para o vosso voto, em apoio ao PDS, que representa apoio ao programa do meu Governo, apoio à democracia social, apoio à felicidade e ao progresso de todo o povo brasileiro.

17 DE JUNHO
PALANQUE — AVENIDA SETE DE SETEMBRO
CÁCERES-MT

DISCURSO POR OCASIÃO DA ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL

Povo de Cáceres:

Criada há mais de dois séculos como posto avançado de defesa do território, vossa cidade se inscreve na História do Brasil pela bravura e pelo espírito empreendedor de seus filhos e de todos aqueles que vieram enriquecer com seu trabalho pioneiro as terras férteis desta fronteira.

Daqui partiu uma coluna de patriotas que se notabilizou na «Retomada de Corumbá». Com igual coragem e desassombro, os cacerenses dedicam-se hoje ao desenvolvimento desta região, valorizando, pela agricultura e pela expansão da pecuária, seu notável potencial econômico.

Minha visita tem o objetivo de avaliar pessoalmente os resultados da política do Governo e de ouvir dos habitantes da área e de seus líderes a expressão dos seus interesses e dos seus anseios.

O contacto direto com a população de todos os quadrantes do Brasil é essencial à execução da política

do meu Governo. De caráter humanista, orientada para o bem-estar do povo e para o aumento das oportunidades oferecidas às novas gerações, minha administração quer ir ao encontro dos brasileiros, ouvi-los e atendê-los.

É no quadro desta política que se inscrevem os atos hoje firmados. Destaco o contrato para financiamento pelo BNH da construção de 600 casas do Conjunto Habitacional São Luís. São mais 600 famílias, cerca de 3.000 pessoas, que poderão dizer minha casa, com tranqüilidade, segurança e orgulho. Posso afirmar que esses sentimentos são partilhados por milhões de brasileiros a quem o programa habitacional do Governo garantiu acesso à casa própria.

Estamos lançando hoje programa de agrovias e estradas vicinais que trará a todo o Estado amplas vantagens. Para o produtor e o trabalhador agrícola, é o acesso fácil à terra e à cidade, o escoamento de sua produção, o transporte mais rápido e mais barato.

Esses benefícios se refletem na região e no País, porque a colheita do campo é o alimento das cidades, é a matéria-prima da indústria, é parte da riqueza nacional.

A estrada Cáceres-Cuiabá vai ter, em breve, mais um trecho pavimentado. Está sendo estudada, ao mesmo tempo, a possibilidade de atender aos interesses desta região no que diz respeito à melhoria do seu sistema de transporte e à sua ligação com diversos pontos do Estado.

Esses atos e providências vos mostram que não estamos em Brasília desatentos aos objetivos desta região. Ao contrário, vossos interesses são os nossos interesses, vossos anseios são indicações para as diretrizes do Governo, vossas legítimas ambições, somadas às de tantas

outras comunidades do nosso grande país, inspiram a política do Governo e servem de base ao nosso plano nacional de desenvolvimento.

Quando falo em nosso plano nacional de desenvolvimento, quero que me entendam literalmente. O plano não é só do Governo, é nosso, é de todos nós, brasileiros, das grandes e das pequenas cidades, dos que trabalham nos escritórios, nas fábricas ou no campo. É nacional porque é de todo o País, de todos os Estados, de todos os Municípios. E ao falar em desenvolvimento não penso nas estatísticas, penso nas oportunidades de trabalho que o crescimento da economia traz para todos, na educação dos jovens, nas melhores condições de alimentação e de saúde e no bem-estar dos nossos patrícios.

Ao progresso econômico quero aliar o progresso das instituições políticas, o amadurecimento da vida democrática do País, para entregar às gerações futuras um Brasil próspero e democrático, em que os brasileiros possam escolher o seu destino, em paz e liberdade, fiéis às nossas tradições e ao espírito de nosso povo.

Tenho procurado orientar a nação no caminho da democracia, com segurança e tranqüilidade. Posso dizer, com o justo orgulho de quem cumpre a palavra, que prometi, propus e promulguei a anistia e criei condições para que o povo, em novembro próximo, escolha, em eleições livres, seus representantes e seus governadores.

Com a mente voltada para este programa de progresso e democracia, peço o vosso voto, em novembro próximo, para os candidatos do meu Partido, o Partido Democrático Social. Esse voto representará vosso apoio à importante missão que nos incumbe nesta hora decisiva: conduzir o Brasil e os brasileiros ao seu grande destino.

Vejo aqui em minha frente uma faixa referindo-se à Fazenda Nacional. Posso garantir que o problema está sendo resolvido pelo INCRA, por minha ordem.

30 DE JUNHO
AUDITÓRIO-COLÉGIO D. PEDRO II
RIO DE JANEIRO-RJ

DISCURSO AO VISITAR O COLÉGIO DOM PEDRO II

Senhor Governador do Estado do Rio de Janeiro, Chagas Freitas,

Senhor Ministro da Educação e Cultura, Rubem Ludwig,

Senhores Ministros de Estado,

Senhores Parlamentares,

Autoridades Civis e Militares presentes,

Senhor Diretor do Colégio Dom Pedro II,

Meus Amigos Professores e Alunos do Colégio D. Pedro II,

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Monumento singularmente expressivo da história educacional deste País, o Colégio Pedro II avulta, no cenário da cultura brasileira, como um dos obreiros mais lúcidos, mais brilhantes, mais pertinazes da nossa formação cultural. Na sua longa, fecunda e vigorosa existência, este tradicional educandário tem visto passar gerações e gerações de professores e alunos, unidos entre si, à maneira clássica, em indestrutível comunidade. Há

mais de um século, assiste à procissão interminável de idéias, teorias e escolas doutrinárias, com suas querelas, seus devaneios, suas rabugens, suas intransigências. A missão de que está investido exige, todavia, que, além de contemplar a marcha dos conflitos travados na ordem intelectual, tome posição perante os problemas, teóricos ou práticos, com que os tempos desafiam os operários do pensamento

Esses problemas não são menores hoje do que ontem. Em primeiro lugar, porque chegamos à plenitude da idade científica e tecnológica, que reclama prestações de conhecimento nunca dantes imaginados. Depois, porque a capacidade científica supera a medida do homem, que está, segundo opinião comum, abaixo de suas obras; que se acha, dizem mesmo, a ponto de ser esmagado por elas. Existe hoje — anunciam, sob diversas formas, as inteligências mais lúcidas do século —, perigosa desproporção entre o que o homem, pelo poder científico ou técnico, poder fazer e as forças morais que lhe determinam o comportamento.

Não será, por certo, o equilíbrio do terror que, de modo definitivo, dará ao espírito humano tranqüilidade quanto ao seu destino, quanto ao destino da própria espécie. A paz, que desejamos todos, somente pode assentar no interior do homem, na sua renovação espiritual. Daí a apregoada necessidade de um novo modo de pensar, a necessidade do apelo à consciência individual, em que se encontra a fonte ou a mola do progresso ético. Daí, também, a necessidade de um ato de confiança na razão e na essencial bondade do ser humano. Daí, enfim, a exigência de um ato de fé na educação, como forma de bem dirigir as operações racionais e de tornar o homem, com o despertar das forças espirituais, mais humano em suas relações com o outro.

Confiar na razão humana, confiar no auto-aperfeiçoamento do homem, é confiar na democracia. Porque a democracia supõe — como se tem ensinado — um pensar em conjunto, um processo educativo, conduzido não só pela escola, mas ainda pela atividade política. Se a razão, por via do pensamento em conjunto, fosse impotente para estabelecer o norte da ação coletiva, se os indivíduos não encontrassem, em si mesmos, a pureza de propósitos necessária para promover o interesse comum — se nada disso acontecesse, seria o caso de renegar-se a maneira democrática de viver.

Apoiada, como está, na aptidão do pensar em conjunto para resolver os problemas sociais e políticos, bem como na capacidade individual de auto-educação, a idéia democrática requer, entretanto, a consciência de que a democracia não são os outros. A democracia, como frisa um dos maiores pensadores do nosso tempo, é cada um de nós, cada um de nós consciente de sua responsabilidade pela maneira como vive, como pensa, como trabalha, como se porta na vida em comum; consciente de que cumpre repelir os demagogos e desmascarar as tolices em que a inteligência por vezes escorrega. Donde a procedência da sentença de que sentir-se livre de responsabilidade pela gestão dos negócios públicos importa contribuir para a perversão da vida democrática.

A razão e a educação se encontram interligadas no jogo democrático. O aprendizado da democracia começa na escola e prossegue, lá fora, na luta ou no diálogo político. A escola, enquanto ensina a bem pensar e a bem proceder, é uma iniciação política. A política, a seu turno, a boa política, enquanto procede racional e impessoalmente, enquanto eleva e educa o cidadão, é um prolongamento da escola.

Este augusto Colégio, cuja tradição é motivo de orgulho para o Brasil, constitui admirável exemplo do que pode fazer, em benefício da sociedade, de sua organização social e política, um instituto de ensino. De todos os seus deveres, este educandário, que acompanha a história e suas vicissitudes, com o olhar sempre postado na descoberta do presente, se tem desincumbido luminosa e eficientemente.

Agora, porém, que o Século XX, em vertiginosa disparada, rompe a barreira do tempo — pois há quem diga que já nos achamos no Segundo, e até no Terceiro Século XX —, agora o papel do Pedro II, como dos demais estabelecimentos de ensino da sua estatura, reveste transcendência ainda maior na modelagem do homem brasileiro. Agora, já não basta aprender: é preciso aprender a aprender; é necessário aprender a compreender. Agora já não basta pensar: é preciso encontrar novo modo de pensar que nos leve, como na palavra do grande Corção, à mais difícil das descobertas, que é a descoberta do outro. Já que não há, para isso, outro caminho que o da educação, impõe-se que o País realize investimentos de vulto cada vez maior nessa nobre atividade, para que, à imagem do que se faz no Colégio Pedro II, a cruzada educativa, em todos os níveis, ponha ao alcance dos brasileiros os instrumentos de que ncessitam para serem aquilo que devem ser ou aquilo que pela sua natureza têm o direito de ser.

6 DE JULHO
PALÁCIO DO ITAMARATY
BRASÍLIA-DF

DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA POPULAR DO CONGO, SENHOR DENIS SASSOU NGUESSO

Excelentíssimo Senhor Presidente da República Popular do Congo, Denis Sassou Nguesso:

Há pouco mais de dois anos, o Brasil e a República Popular do Congo estabeleceram relações diplomáticas e desde então nossos governos têm buscado aprimorar seu conhecimento mútuo.

Ilustres personalidades congolesas estiveram em nosso País e puderam observar a realidade brasileira. A visita de Vossa Excelência ao Brasil culmina esse processo de aproximação e deverá inaugurar uma fase ainda mais promissora nas relações de cooperação entre este País e o Congo.

Desejo, pois, expressar a satisfação que nos traz a presença de Vossa Excelência e de sua honrada comitiva. Estou certo de que juntos poderemos trabalhar pela consolidação da amizade que une o Congo e o Brasil e pelo adensamento e diversificação de nossas relações.

Senhor Presidente,

A rapidez com que se desenvolveram os vínculos entre nossos países é significativa.

Diversos elementos favorecem nossos contatos. Populações jovens e dinâmicas, semelhanças oriundas de nossa situação geográfica e de tradições comuns, favorecem, a todo tempo, a troca de experiências.

Vossa Excelência poderá verificar durante sua estada no Brasil a afinidade existente entre nossos povos e países e entre os recursos de que a natureza nos dotou; a força da raiz africana da civilização brasileira; a franqueza do nosso diálogo com os irmãos do continente vizinho. Esse diálogo tem por base a confiança e a vontade inabalável de fortalecer o espírito de independência autêntica de nossos povos.

Mais do que tudo, aproxima-nos a consciência de sermos países em desenvolvimento, aos quais incumbe promover, de forma acelerada, o progresso e a melhoria das condições de vida de nossos povos.

Este desafio está ligado ao nosso esforço comum pelo aperfeiçoamento da ordem internacional vigente. Tudo quanto fazemos parece esbarrar nas emperradas estruturas políticas e econômicas que caracterizam a vida internacional de hoje.

Por um lado, vemos nações cuja soberania é violentada e cuja independência é contestada por meios coercitivos. Vemos outras, como a Namíbia, a que o direito de autodeterminação é negado, contrariando princípios e resoluções da Organização das Nações Unidas. Outras existem, ainda, onde a dignidade humana é desconsiderada, por meio de ações discriminatórias, de natureza racial, ideológica ou religiosa.

Por outro lado, práticas comerciais e sistemas econômicos criam e prolongam disparidades inaceitáveis entre as nações. O aviltamento da cotação de produtos primários, a transferência do ônus da crise financeira internacional para os países em desenvolvimento e o difícil acesso ao conhecimento científico e tecnológico perpetuam desequilíbrios, afetando negativamente o processo de desenvolvimento de cada nação.

Devemos, porisso, em todos os foros e em todas as instâncias internacionais, bater-nos contra tais injustiças e preconizar, com firmeza, o estabelecimento de uma nova ordem internacional, fundada no entendimento e na igualdade.

Devemos, também, com lúcida percepção do futuro, reconhecer a importância do Atlântico Sul como traço de união entre as nações em desenvolvimento que o circundam e o papel fundamental que tem esse oceano para a salvaguarda de nossos interesses comuns, em clima de paz e segurança.

Senhor Presidente,

Estou convencido de que a solução dos problemas que enfrentamos será acelerada por meio de maior cooperação entre nossos países. O comércio direto das nações em desenvolvimento e o ajuste de programas de cooperação bilateral, utilizando tecnologia e recursos próprios, abrem novos caminhos nas relações internacionais, caminhos calcados no interesse e no respeito mútuo e no desejo de promover a paz, a igualdade e o bem-estar de todos os Estados.

Nesse sentido, a evolução das relações entre o Brasil e o Congo é exemplar.

Por ocasião da primeira visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros do Congo, em 1981, foi assi-

nado o Acordo de Cooperação Econômica, Científica, Técnica e Cultural. Mais tarde, tivemos a honra de receber a visita de vários outros ministros congoleses, encarregados de examinar perspectivas de cooperação em áreas como agricultura, transportes, energia, obras públicas, educação e formação profissional.

Em decorrência dessas visitas oficiais, entidades brasileiras e congolesas identificaram oportunidades de executar projetos de desenvolvimento no Congo e de aumentar o intercâmbio entre nossos países, fazendo com que o valor de nosso comércio fosse multiplicado por três, desde 1979.

Marcando a estada de Vossa Excelência entre nós, será firmado amanhã outro importante acordo, que vai ampliar a cooperação bilateral, especialmente no campo técnico e científico.

Evidências dessa conjugação de interesses e entidades de anseios são o nosso plano comum de unir esforços para o desenvolvimento de regiões de trópico úmido da República Popular do Congo, de características semelhantes às que encontramos em vasta porção do território brasileiro e, mais especificamente, a assinatura, por empresa brasileira, de contrato para realizar estudos geotécnicos referentes a uma importante rodovia em território congolês.

Faço questão de ressaltar esses atos, Senhor Presidente, porque eles demonstram, de modo claro, a capacidade de dois países amigos para transpor ao campo de ação concreta suas idéias comuns, na luta para superar os obstáculos do desenvolvimento.

Senhor Presidente,

Com esse espírito, saúdo Vossa Excelência e sua digna comitiva e convido os presentes a erguerem suas

taças pelo crescente aperfeiçoamento das relações de amizade entre o Brasil e o Congo, pela prosperidade do povo congolês e pela felicidade pessoal de Vossa Excelência.

07 DE JULHO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO POR OCASIÃO DA ENTREGA DO PRÊMIO DE TECNOLOGIA LICEU-1982 À ELETROMETAL AÇOS FINOS S/A

Senhor Ministro Chefe do EMFA,

Senhor Presidente do CNPq,

Senhor Superintendente do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo,

Senhor Presidente da Eletrometal Aços Finos S/A,

Meus Senhores:

Tenho, a cada ano, presidido à entrega do Prêmio de Tecnologia Liceu. A realização desta cerimônia na sede do Governo da República testemunha a importância atribuída por minha administração ao desenvolvimento da tecnologia nacional.

No mundo de hoje, em que a interdependência e a cooperação internacionais aparecem como traços dominantes, a importação de capital e de tecnologia representa papel significativo para o desenvolvimento econômico. A interdependência implica, entretanto, a procura do equilíbrio, em níveis sempre mais elevados, entre o

que se importa e o que se exporta, não só em termos de bens ou serviços, mas de conhecimentos e de tecnologia.

O futuro do País está profundamente ligado à sua capacidade de desenvolver técnicas próprias, nos mais diversos setores de atividade. O progresso tecnológico depende da capacitação humana, da formação de técnicos e cientistas, da criação de um clima propício ao desenvolvimento da pesquisa aplicada e à sua utilização no plano tecnológico. Depende, ainda, em larga medida, de receptividade às inovações e de ânimo para enfrentar os riscos inerentes ao desenvolvimento da tecnologia, ao nível da empresa.

O Prêmio de Tecnologia Liceu é o reconhecimento não só da qualidade de técnicas desenvolvidas por empresas nacionais, mas também deste espírito inovador e destemido, alavanca do progresso nas sociedades de economia de mercado.

Felicito mais uma vez o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo pela sua iniciativa de premiar o esforço de criação. Congratulo-me com a Eletrometal Aços Finos, que, pelo desenvolvimento de tecnologia de vanguarda em setores da maior importância para o futuro de nossa economia, mereceu receber este troféu.

Criada em 1964, a Eletrometal cresceu com o Brasil destas duas décadas para assumir a posição que hoje lhe cabe. Sua história é exemplar, no sentido literal da palavra. O prêmio que hoje recebe é reconhecimento do trabalho realizado, motivação para seus novos planos de crescimento, estímulo para outras indústrias nacionais.

Deve, também, servir de incentivo a todos os técnicos e cientistas que dedicam sua vida à pesquisa e ao progresso da tecnologia. E é, ainda, um sinal dirigido à juventude brasileira, a quem legaremos um Brasil muito mais rico e próspero do que o recebemos de nossos pais

e que saberá transmitir a seus filhos um país ainda maior. A ela caberá levar adiante esse esforço de nossa geração em prol do desenvolvimento, para garantir crescente bem-estar ao nosso povo e assumir o destacado papel que cabe à nossa economia no cenário mundial.

Muito obrigado.

09 DE JULHO
PALANQUE — MONUMENTO AO SOLDADO CONSTITUCIONALISTA DESCONHECIDO
SÃO PAULO-SP

DISCURSO EM COMEMORAÇÃO DA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932

Meus Senhores:

Entrava o então Barão de Caxias na cidade de Bagé, depois de grande vitória obtida, sob seu comando, pelas armas imperiais, quando veio ter com ele o pároco dessa legendária cidadela do civismo sul-riograndense. Declarou-lhe o sacerdote que pretendia entoar solene «Te Deum» pelo feito glorioso que acabava de consumar. «Não» — responde o grande soldado — «mande dizer uma missa por alma dos mortos, que eu irei ouvi-la com o meu estado-maior, pois todos eram brasileiros».

A mesma grandeza inspira o extraordinário chefe militar, quando proclama a pacificação, aceita pelos farroupilhas, depois de quase dez anos de luta. «Uma só vontade nos una, Riograndenses». — exclama o Duque de Caxias — «Maldição eterna a quem ousar recordar-se das nossas dissensões passadas. União e tranqüilidade seja de hoje em diante a nossa divisa».

Evoco, neste momento, a palavra de Caxias perante os vencidos, já por exprimir a nobreza da índole brasi-

leira, já porque hoje, cinqüenta anos passados sobre a Revolução constitucionalista, Euclydes Figueiredo, meu pai, articulador do movimento revolucionário de 32 e um dos seus principais comandantes, autêntico soldado que, em nome da lealdade ao regime a que servia, recusou-se a aceitar convite para chefe do Estado-Maior das forças que iriam deflagrar a Revolução de 30; Euclydes Figueiredo — repito —, se aqui estivesse falaria também, como vencido, não como vencedor, a mesma linguagem do esquecimento e da concórdia. Exaltaria, além disso, com emoção, se aqui pudesse estar, a coragem e abnegação dos bravos que tombaram no «prélio terrível das armas».

Como oficiante desta cerimônia comovente, não relembro apenas a figura exemplar de meu pai, o cidadão, o soldado, o político, o educador. Lembro, igualmente, como Presidente da República, o vulto insigne de Caxias, para fazer minha — já que tenho autoridade para isso — a exortação que fez no sentido do esquecimento e da conciliação dos espíritos. O sentimento de união, concórdia e fraternidade se acha arraigado na alma do brasileiro. Não poderia desertar, pois, esse mesmo sentimento, o coração sensível do paulista.

A corda emocional, que em mim se deixa tocar com facilidade até demasiada, vibra intensamente diante das recordações, tantas e tamanhas, que este momento suscita. Entre as emoções, que me tomam o coração, não havia de faltar a produzida pela memória dos moços que, em ambos os campos, foram colhidos pela morte. A eles se aplica o que um poeta faz dizer, com admirável simplicidade, aos heróis mortos em ação. Eis, lançada em prosa, essa linha poética: «Perder a vida não é, seguramente, perder grande coisa. Mas os jovens pensam que é, e nós éramos jovens».

13 DE JULHO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO AO RECEBER OS 500 INTEGRANTES DA CONVENÇÃO NACIONAL DA JUVENTUDE RURAL.

Senhor Ministro da Agricultura, Ângelo Amaury Stábile,

Senhor Secretário-Geral do Ministério da Agricultura, José Ubirajara Tim,

Senhor Presidente da Embrater, Glauco Olinger,

Senhor Presidente do Incra, Paulo Yokota,

Senhores Secretários da Agricultura e Presidentes das Emater's Estaduais,

Meus Amigos participantes da Convenção Nacional da Juventude Rural,

Meus Senhores:

As portas da sede do Governo abrem-se para receber os representantes da juventude rural brasileira. Vossa presença representa a dedicação, o trabalho, o vigor e o idealismo da mocidade, postos a serviço do nosso desenvolvimento agrário.

Nascidos de uma nação jovem e dinâmica, tendes o privilégio de participar da construção de um grande país, de ampliar-lhe as fronteiras econômicas e culturais, de passar, aos moços que vos sucederem um dia, a mensagem de otimismo que ora vos transmito. As grandes tarefas que vislumbrais, ao contrário de vos desencorajar, devem vos servir de estímulo.

Os que, da minha geração, têm já experiência de muitos anos de vida, podem vos testemunhar do notável progresso atingido por nossa agricultura, da sua rápida expansão, abrindo novos horizontes e novas fronteiras e dos progressos da tecnologia agropecuária.

Não se ampliou apenas a área cultivada, nem cresceu apenas a produção. Mudou a vida do homem do campo. Novas estradas, facilidades de transporte e comunicações, melhores condições sanitárias, a eletrificação rural, os progressos e o afinamento dos instrumentos de assistência técnica e financeira criaram, em vastas áreas do País, um novo perfil da sociedade rural.

Quem conheceu o Brasil rural de vinte e cinco anos atrás e conhece a realidade de hoje pode vos dizer que viu dois mundos diferentes. O progresso realizado permite antever a evolução dos próximos anos.

Futuros líderes ruralistas, a vós caberá uma grande parcela de responsabilidade pela continuidade do nosso desenvolvimento agrário. Líderes por vocação e por formação, sabereis distinguir e reivindicar o exercício das responsabilidades que vos cabem nesta grande empresa nacional. Sabereis que o Governo está do vosso lado mas não se substitui nem pode substituir-se à iniciativa e à atividade do agricultor.

Agricultores e Governo têm objetivos comuns, mas responsabilidades distintas. Os fins últimos são comuns porque os objetivos do Governo — a prosperidade da

Nação e sua felicidade — são e não podiam deixar de ser os objetivos do povo brasileiro. A nossa obra é, portanto, obra de cada brasileiro, trabalhe ele no campo, na fábrica ou no escritório. É da união de todos que resultará nossa futura grandeza.

O setor que representais é, de certa forma, privilegiado. Sabe-se que, num mundo cada vez mais populoso, países como o nosso poderão desempenhar um papel de importância, produzindo alimentos e matérias-primas essenciais à Humanidade. O Mundo tem de fato os olhos postos em nós e confia em que não falharemos em nossa responsabilidade, cuja contrapartida é a nossa grandeza.

A vós, que representais os jovens agricultores de todo o Brasil, cabe assegurar a expansão de nossa agricultura e a realização destas expectativas. Posso assegurar-vos que o Governo não faltará com seu apoio.

Quero, antes de encerrar estas breves palavras, em que vão minha solidariedade e minha admiração por vosso trabalho, expressar os melhores votos para o resultado de vossas deliberações na «Convenção Nacional da Juventude Rural» e o desejo de que um número cada vez maior de jovens agricultores se some ao vosso esforço pelo nosso progresso comum.

Muito obrigado.

14 DE JULHO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

IMPROVISO AO RECEBER OS PASTORES MISSIONÁRIOS DO TABERNÁCULO EVANGÉLICO DE JESUS

Meus Senhores:

Eu desejo agradecer, profundamente comovido, essa demonstração de solidariedade cristã de cada um dos Senhores vindo aqui à minha Casa de Trabalho para dizer apenas, a mim, que têm feito orações pelo meu desempenho à frente do Governo; que têm feito orações para felicidade do nosso povo.

É sempre reconfortante saber que entre aqueles que nos apóiam estão destacados, à frente, os homens que vivem sempre junto a Deus como os Senhores. Já que, às vezes, nós não temos armas materiais para vencer as dificuldades de toda a natureza que encontramos pela frente, para dar um pouco mais de felicidade e bem-estar ao nosso povo, é sempre bom saber que outros, como nós, rezam, fazem suas preces para que esses maus tempos passem e que nós consigamos dar ao povo brasileiro a felicidade que ele merece.

Muito obrigado.

15 DE JULHO
PALANQUE — PRAÇA CÍVICA
GOIÂNIA-GO

DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL

Senhor Governador do Estado de Goiás, Ary Valadão,
Senhores Ministros de Estado,
Senhores Parlamentares,
Senhor Candidato ao Governo pelo nosso Partido, Otávio Laje,
Meus Caros Amigos de Goiás:

O comparecimento da população de Goiânia a esse ato e a presença das lideranças políticas do Partido demonstram bem o espírito democrático com que o povo e seus líderes encararam a última convenção do Partido a exemplo de outros Estados que, anteriormente, deram exemplo igual a esse de democracia.

Mas, dizia eu, que, a exemplo de outros Estados, em que dissensões políticas existentes dentro do Partido foram relegadas a segundo plano ou esquecidas, em face do benefício comum e aceitados democraticamente os resultados que a convenção trouxe... Submeteram-se à vontade da maioria e continuaram integrados, buscan-

do, através do voto, a vitória do Partido. Daí, porque me congratulo com o povo de Goiás, que soube escolher os seus líderes políticos, de maneira a darem o exemplo ao País, de como se exerce de fato a Democracia.

O povo de Goiás está longe, muito longe, de imitar aqueles que, ontem, iam à minha Casa ou ao Palácio do Planalto dizer loas à minha pessoa ou à minha administração e, tão pronto, sentiram os seus interesses pessoais não apoiados pelo Governo ou por mim, passaram a tratar-me, a mim e ao Governo, como se fossem de oposição desde o início. Eu diria que, se já lhes faltava um pouco de civismo, para não dizer patriotismo, diria que lhes falta pudor, para não dizer coisa pior, porque, de fato, o que lhes falta mesmo é vergonha na cara.

Aceitaram, fingiram aceitar as minhas mãos estendidas, para depois esbofetear-me, surpreendendo-me em pleno ato de abraçá-los. Não merecem que eu feche a minha mão para repelir a sua repulsa. O povo saberá, a quinze de novembro, dizer se eu estava ou não com a razão em não repeli-los. Mas, o povo há de se lembrar que, se hoje eles podem fazer isto, muitos deles não estavam aqui no Brasil ou, se estavam, não poderiam abrir a boca para dizer o que dizem. Muitos deles estavam alijados da vida política e não poderiam ser candidatos a nada. Muitos deles não dispunham dos meios de comunicação, escrita e falada, para dizerem as bobagens que querem.

E o povo saberá lembrar-se de que quem deu isso a eles, quem deu a eles o direito de me atacar pelas costas, de cortejar-me e depois me desprezar, de tratar-me como amigo ontem, para tratar-me não como adversário, mas como inimigo hoje, foi o meu Governo quem lhes deu. E, apesar das injustiças que eu e meu Governo so-

frem, não lhes tirarei o direito de continuar a dizer ao povo brasileiro que eles é que não são democratas.

Tenho a consciência tranqüila e sabia que isto iria acontecer. Que esse era o preço que iria pagar pela reimplantação da democracia no meu País. Mas, eu prefiro que existam esses, para que exista democracia. Eu prefiro a presença desses maus brasileiros, para que o povo possa praticar a democracia. E o povo também não vai se esquecer, a quinze de novembro, de que eles também poderão ser eleitos, porque eu devolvi ao povo o direito de escolher seus governantes.

Não tenho receio do julgamento do povo da minha terra, como não tive receio das palavras daqueles que me hostilizam. Deus me livre que neste país alguém não possa hostilizar o Governo. Deus me livre, também, de que eu não possa como governante — e isso eles querem me impedir — que eu venha junto do povo dizer que eles não têm vergonha.

Muito obrigado.

15 DE JULHO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF
DISCURSO DIRIGIDO AO POVO GOIANO ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Goianos:

O Presidente da República é, de fato, hóspede permanente de Goiás. Minha visita a Vossa Capital permite, entretanto, um contato mais direto com as lideranças do Estado e me abre oportunidade de dirigir a palavra, pelo rádio e pela televisão, a todos os goianos, para dizer do interesse do Governo Federal pelo progresso deste Estado e pelo bem-estar de seu povo.

Todos conhecemos o extraordinário desenvolvimento aqui ocorrido nos últimos anos. Esse desenvolvimento se deve, antes de tudo, ao espírito de iniciativa e à capacidade de trabalho dos goianos. Ao Governo coube orientar os investimentos públicos para abrir as estradas, melhorar as condições de transporte e comunicação, ampliar o fornecimento de energia elétrica, promover a pesquisa agrícola aplicada às condições locais e incentivar a produção do campo, graças ao adequado financiamento da eletrificação rural, da irrigação e do próprio plantio.

Beneficiado pelos programas especiais do Polocentro, do Polamazônia e da região geoeconômica de Brasília, Goiás registrou altos índices de crescimento, de que a pujança de sua capital — que hoje pude admirar — é reflexo eloqüente.

A tarefa tem sido grande tanto para os produtores e trabalhadores quanto para o Governo Federal, mas posso dizer, com segurança, que minha administração tem cumprido com sua parte na obra comum.

O progresso da economia gera maior produção, maior renda e mais emprego. Meu Governo não se limita, entretanto, a esperar que os resultados do crescimento econômico alcancem espontaneamente toda a população. Consciente da necessidade de elevar sem demora o nível de vida do povo, dei ênfase especial aos programas que visam a melhorar, a curto prazo, a habitação, a saúde, a alimentação e a educação dos habitantes do Estado.

Por conta dessa orientação, o BNH aplica no momento mais de 15 bilhões de cruzeiros no financiamento de casa própria para quase dez mil famílias. Treze municípios são hoje contemplados nesse programa.

No setor de saneamento básico são trinta e sete os municípios beneficiados com a ampliação de redes de abastecimento de água e serviços sanitários.

O Departamento Nacional de Obras de Saneamento tem a seu cargo obras igualmente importantes. Além da canalização do córrego das Antas, obra em andamento, já concluiu a dragagem de outros dez cursos fluviais, beneficiando as cidades de Goiânia e Anápolis.

Só neste ano de 1982, o DNOS vai aplicar em obras de saneamento rural e urbano, no Estado de Goiás, cerca de 90 milhões de cruzeiros.

A complementação alimentar recebeu, também, substancial apoio do Governo da União. O Programa Nacional de Alimentação atendia, em 1979, cerca de 570 mil alunos entre 4 e 14 anos. Em 1982, nossa meta é a de que 735 mil alunos recebam a merenda escolar, sem contar a aplicação do FINSOCIAL.

O Programa de Alimentação ao Trabalhador, que em 1978 era aplicado apenas em doze firmas, em 1981 abrangia oitenta empresas, alcançando quase 15.000 trabalhadores.

O Programa de Nutrição e Saúde atende a mais de 75 mil gestantes, nutrizes e crianças menores de 7 anos de idade, entre as famílias de baixa renda.

No setor fundiário, o INCRA, que de 1966 até 1978 havia titulado nove mil e quinhentas propriedades, expediu, durante os três primeiros anos do meu Governo títulos para mais de dez mil agricultores. Neste ano espera-se que mil e setecentas famílias recebam o título de suas terras. Convênios firmados entre o INCRA e o Instituto de Desenvolvimento Agrário de Goiás irão agora facilitar a regularização fundiária em terras sob controle estadual.

A área das comunicações, em Goiás, presenciou a renovação do sistema de correios e telégrafos e uma extraordinária expansão no sistema telefônico. No início do meu Governo havia no Estado cerca de 70.000 telefones. Ao fim deste ano esse número terá dobrado e todos os municípios de Goiás estarão ligados à rede telefônica nacional.

Não mencionarei outros números. Valem essas cifras para indicar a ordem de grandeza da obra que o Governo Federal desenvolve no Estado, diretamente ou em colaboração com as autoridades locais.

Todos esses exemplos e todas essas obras refletem a razão última, o objetivo central da política de meu governo: promover um desenvolvimento equilibrado, que associa ao crescimento econômico o progresso social.

Não se pode mais tolerar a idéia de que o bem-estar social seja apenas um subproduto do crescimento da economia. O Estado deve orientar os gastos públicos para iniciativas de alcance social, que preparem uma sociedade mais justa. Fiz deste um dos principais objetivos do meu Governo.

A crise econômica internacional e suas repercussões adversas sobre a economia brasileira afetaram negativamente o quadro orçamentário. Para poder manter as metas sociais do Governo — no plano da habitação popular, da alimentação, saúde e apoio ao trabalhador rural — criei, amparado na Constituição da República, uma contribuição cujo produto constituirá o FINSOCIAL.

Ao lado desse programa de desenvolvimento equilibrado prospera o aperfeiçoamento de nossas instituições políticas. Apesar da incredulidade hostil ou da sorrateira oposição dos que preferem a desordem, posso dizer com orgulho que tenho honrado o compromisso de conduzir o Brasil pelo caminho da democracia.

A anistia, que trouxe ao nosso convívio os brasileiros de todas as cores políticas e ideológicas, era um pressuposto desse processo. Cumprindo minha palavra, coube-me projetá-la e promulgá-la e nenhuma voz oposicionista poderá fazer com que os brasileiros esqueçam o alcance e o significado desse gesto.

Assegurei a eleição direta dos governadores, indo ao encontro do que era um legítimo anseio popular. Projetei ainda importantes reformas políticas, que deverão fortalecer os partidos e garantir maior representati-

vidade aos parlamentares. Inspirei-me, ao propor essas reformas aprovadas pelo Congresso Nacional, na análise da evolução política brasileira e na prática dos regimes democráticos de longa tradição.

Quando das eleições de novembro próximo, terei concluído três anos e meio de mandato, cumprindo, em seus pontos essenciais, o meu programa de Governo. As condições econômicas adversas não permitem à economia brasileira o ritmo de anos passados. Mas o crescimento vai continuar e quero que continue, doravante, com benefícios maiores para todo o povo. A meta do meu Governo é uma sociedade política e economicamente aberta, de democracia e de livre iniciativa.

Espero contar com o apoio dos meus compatriotas do Estado de Goiás, para que possa, no período de mandato presidencial que me resta, levar avante essa política de paz, democracia, liberdade e progresso para todos os brasileiros.

18 DE JULHO
BASE DAS FORÇAS CANADENSES
OTTAWA-CANADÁ

DISCURSO AO DESEMBARCAR NO CANADÁ.

Senhor Governador-Geral:

Agradeço sensibilizado as palavras de boas-vindas de Vossa Excelência, que refletem o espírito generoso e hospitaleiro do povo canadense.

Muito me honra ser o primeiro Chefe de Estado brasileiro a visitar o Canadá. Nossos países mantêm frutuosas relações de amizade e cooperação e estou seguro de que esta visita irá contribuir para o seu fortalecimento.

Não são poucas as semelhanças entre o Canadá e o Brasil. Com vasto território, ambos os países são marcados pelas grandes distâncias e pelo esforço que desenvolvem no sentido de promover a integração nacional, valendo-se de arrojados empreendimentos. A mobilidade social proporcionou aos que acorreram a nossos países prosperidade individual e ocasião de contribuir para o progresso coletivo. Essa experiência comum, por si só, aconselharia conjugação de esforços, mutuamente benéfica, entre nossos países. O Brasil apresenta caracteristi-

cas inerentes à sua condição de país em desenvolvimento e acentuadas pelo desafio da construção de uma sociedade próspera dinâmica. Temos viva consciência de nossa identidade latino-americana, pela qual pautamos nossa posição no Hemisfério e no Mundo. Os contatos entre o Canadá e o Brasil por certo facilitam a compreensão recíproca das realidades próprias a um e a outro país.

O diálogo entre brasileiros e canadenses, enriquecido pela visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Pierre Trudeau em janeiro de 1981 e por numerosos outros encontros de alto nível, evolui de modo franco e objetivo.

Esteja certo Vossa Excelência de que atribuo especial importância às relações entre o Brasil e o Canadá e de que é firme a minha disposição de contribuir para o crescente aprofundamento da amizade entre nossos povos.

Senhor Governador-Geral,

Estou convencido de que encontros que manterei neste país, marcados pelo espírito fraterno que preside nosso entendimento, hão de contribuir para fortalecer os estreitos laços que vinculam o Brasil ao Canadá, representando o ponto de partida para a próxima fase de relacionamento entre as duas grandes nações.

19 DE JULHO
RIDEAU HALL
OTTAWA-CANADÁ

DISCURSO POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO PELO GOVERNADOR-GERAL DO CANADÁ, SENHOR EDWARD SCHREYER

Senhor Governador-Geral:

Encontro nas palavras de Vossa Excelência a expressão da amizade e da harmonia que regem as relações entre nossos países. Minha mulher e eu e os membros de minha comitiva guardaremos a lembrança da hospitalidade com que a Senhora Schreyer e Vossa Excelência nos recebem esta noite.

Há quase um século, empresários canadenses vêm contribuindo, em iniciativas pioneiras, para o progresso industrial no Brasil. A presença do Canadá não se limitou, entretanto, a setores de relevância exclusivamente econômica. Pioneira na área da cooperação técnica foi a figura do geólogo canadense Charles Frederick Hart, que tenho especial satisfação em evocar, que participou da célebre expedição do sábio Agassiz, em 1865, e foi depois nomeado pelo Imperador Pedro II para conduzir o trabalho de levantamento geológico no Brasil. Hart foi autor de importantes estudos dedicados ao conhecimento geográfico, geológico e social de nosso País. De-

pois o intercâmbio entre Brasil e Canadá ampliou os horizontes dessa colaboração. Em 1941, os dois países deram início às suas relações diplomáticas, tendo sido o Brasil uma das primeiras nações Latino-Americanas a estabelecer, formalmente, o relacionamento direto com o Canadá.

Senhor Governador-Geral,

Não apenas no âmbito das relações bilaterais encontramos terreno propício à colaboração eficiente e à convergência de pontos-de-vista. O amplo leque de aspectos que compõem o cenário internacional de nossos dias, tem ensejado, muitas vezes, ao Canadá e ao Brasil a adoção de posições construtivas em favor das mudanças que este momento histórico reclama.

A distância existente entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento tem gerado desequilíbrios perturbadores da convivência entre as nações. A ordem internacional reinante não é benéfica nem aos países ricos nem aos pobres. Incorporada à consciência do homem moderno, esta verdade tem sido assinalada com freqüência por nossos países. O desafio maior está, entretanto, em promover as mudanças necessárias, por meio de instrumentos pacíficos e justos. O recurso às armas e à força não nos conduzirá aos dias melhores que todos almejamos. As manifestações do Canadá prol da paz e de uma justa ordem internacional são vistas com o mais elevado apreço por meu Governo, profundamente convencido de que a solução duradoura das grandes questões internacionais deverá ser encontrada pelo consenso e pelo entendimento.

Nação latino-americana, o Brasil, tem recebido, desde os primórdios de sua história, uma diversificada

contribuição étnica e cultural. As raízes indígenas, européias e africanas de nossa civilização vieram integrar-se, a partir do século passado, novos contingentes de população. Essa síntese de culturas singulariza a nação brasileira. No curso das últimas décadas, o povo de meu País vem realizando notável esforço de construção de um Brasil mais moderno. Conscientes embora do apreciável resultado de seu trabalho, têm os brasileiros a clara noção do muito que nos falta realizar para atingir nível condizente com as potencialidades do País. O Brasil permanecerá sempre solidário com as nações pacíficas que, como nós, lutam em busca de pleno desenvolvimento.

Senhor Governador-Geral,

Registra-se, nos últimos anos, o estreitamento de laços entre o Canadá e o Brasil, em todos os setores. De fundamental importância, nesse contexto, tem sido a eficiente utilização dos mecanismos bilaterais de consulta. Atribuo especial importância à assinatura, amanhã, de Memorandum de Entendimento que institui um sistema de consultas políticas amplas e regulares entre nossos Governos.

Embora da maior significação, o nível atingido pelas relações entre o Canadá e o Brasil está ainda aquém do que poderíamos esperar, diante da potencialidade das duas grandes nações. Estou convencido de que, na identificação de áreas de possível intercâmbio, já numerosas, iremos adotar o mais aberto dos horizontes.

Senhor Governador-Geral,

Nossa crença comum no fortalecimento da paz, no direito inalienável que têm os povos de escolher seu próprio destino, no advento de novo ordenamento internacional, conduzirá o Canadá e o Brasil, lado a lado, na direção de um futuro mais promissor. Possa minha visita ao Canadá contribuir para esse objetivo.

20 DE JULHO
PRÉDIO CENTRAL DO PARLAMENTO
OTTAWA-CANADÁ

IMPROVISO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS INTERNACIONAIS ENTRE OS GOVERNOS DO BRASIL E DO CANADÁ

Meus Senhores:

Na oportunidade em que Canadá e Brasil firmaram documento de suma importância para as relações entre os dois países, eu desejava dizer aos Senhores que as nossas conversações foram uma continuação daquelas que foram iniciadas no Brasil, quando da presença de Sua Excelência, o Senhor Primeiro Ministro Pierre Trudeau na minha Pátria.

Tivemos ocasião de conversar, de discutir as nossas relações bilaterais, as questões multilaterais, questões políticas, questões econômicas de interesse de ambos os países, de interesse do Mundo Ocidental, de interesse da Humanidade. Quero agradecer a Sua Excelência a paciência com que me ouviu e a oportunidade que me deu de permitir que eu, nas discussões com Sua Excelência, continuasse a ser eu mesmo, tratando de temas tão importantes para as nossas pátrias e para a Humanidade, com uma franqueza que eu diria até rude, mas que me permitiu voltar à minha Pátria sem deixar omitida ne-

nhuma idéia, sem deixar escondido nenhum pensamento a respeito de todas as questões que foram abordadas.

Deus queira que, em alguns casos, eu não esteja com a razão. Mas tenho a certeza que Sua Excelência compreendeu meus pontos-de-vista e há de me perdoar, por certo, algumas passagens que forcei, por vezes, para que bem compreendesse o meu pensamento.

De uma coisa tenho certeza: Voltarei para o Brasil certo de que as nossas conversações, minhas e do Primeiro Ministro, dos meus Ministros com os Ministros canadenses, resultarão no aprofundamento das relações já profundas de amizade entre o Canadá e o Brasil.

E queira Deus, também, resultarão no reforço da nossa causa, que é a defesa da Democracia.

Muito obrigado.

28 DE JULHO
PALANQUE — ESCOLA AGROTÉCNICA
RIO BRANCO-AC

DISCURSO AO INAUGURAR A ESCOLA AGROTÉCNICA ROBERVAL CARDOSO

Senhor Governador do Estado,

Senhores Ministros da Educação e Cultura e dos Transportes,

Povo de Rio Branco:

Agradeço as palavras de Vossa Excelência, Senhor Governador; elas testemunham o perfeito entendimento existente entre o Governador do Acre e o Governo Federal. Agradeço a presença de tantas personalidades de destaque deste nobre Estado. Agradeço a presença dos líderes do Partido Democrático Social.

Esta cerimônia, em que vejo reunidas pessoas tão representativas do povo acreano, traz a marca da solidariedade, do civismo e da união em torno dos propósitos que inspiram meu Governo.

Acabamos de inaugurar a Escola Agrotécnica Roberval Cardoso. Ela será a matriz de muitas gerações de técnicos, cujos conhecimentos hão de trazer benefícios a toda a região.

Também o Ministério dos Transportes vem realizando obra notável no Estado, integrando-o no sentido leste-oeste, criando alternativas para o transporte fluvial, abrindo novas frentes para a exploração econômica de suas riquezas. A BR-364 é a espinha dorsal deste sistema rodoviário.

O programa de agrovias, que hoje lançamos, irá melhorar as condições de transporte dos agricultores e de suas famílias, facilitando o escoamento da sua produção.

Concluídas essas obras, o Acre terá um novo perfil. Sua importância é tão grande que só mesmo a Oposição, satisfeita na cegueira que pretende compensar com estridência, será capaz de ignorá-la.

Tanto quanto por seu valor intrínseco, importam estas obras pelo que simbolizam: a ação constante do Governo em apoio à iniciativa dos cidadãos, criando a base necessária ao desenvolvimento do Estado e zelando pelas condições de vida do seu povo.

Meu Governo não tem poupado esforços no sentido de assegurar os recursos necessários ao progresso do Acre. Desejo manter, nos anos vindouros, a mesma diretriz, em cooperação estreita com o Estado.

O crescimento econômico, entretanto, não é tudo. Desejo que este crescimento se faça acompanhar sempre de melhorias reais na vida das pessoas. Casa própria e digna, saúde, alimentação e educação devem tornar-se cada vez mais acessíveis aos habitantes deste Estado, como do resto do Brasil.

O Governo não pode confiar a felicidade do povo brasileiro às forças cegas da economia. É preciso tomar iniciativas, assumir responsabilidades, buscar recursos para financiar seus projetos de avanço social.

Tendo por objetivo atender a essas necessidades, que o orçamento federal não suportava, instituí, com base na Constituição, uma contribuição cujo produto se destinará ao custeio de medidas diretamente relacionadas com a vida do cidadão e de sua família. A Oposição critica o FINSOCIAL. O povo não o critica, porque sabe que foi criado em seu benefício.

Quero que a ação do meu Governo seja clara e compreensível para todo o povo, para que este possa, conscientemente, apoiar o meu programa de progresso equilibrado, em que o crescimento econômico acompanhe o desenvolvimento social e o aperfeiçoamento das instituições democráticas.

A Oposição procura não ver o notável progresso que o País experimentou nos últimos vinte anos e que continua a experimentar, a despeito das sérias dificuldades que nos opõe a crise econômica internacional. Procura, da mesma forma, ocultar a evolução política do País e as medidas que tomei para conduzi-lo pelo caminho da democracia.

Vivemos anos de grande importância para a história de nossas instituições. Promulguei a anistia, ato necessário e reclamado pela alma brasileira, que devolveu à vida política todos os cidadãos, independentemente de suas idéias. A imprensa é livre como nunca o foi antes.

Mas os agitadores, não vendo senão a ambição do poder, sem saber como exercê-lo, não enganarão o povo brasileiro, que não se deixa levar pela demagogia de políticos inexperientes e de administradores improvisados.

A 15 de novembro, o povo irá às urnas expressar, pelo voto, sua opinião e indicar seus representantes. Conclamo todos os brasileiros à união em torno do programa do PDS, para que, ainda mais forte, possa pros-

seguir apoiando, no Congresso, a política do meu Governo, que é a política do progresso, da estabilidade, da paz, da segurança social para todos, num clima de liberdade e de democracia.

28 DE JULHO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO DIRIGIDO AO POVO ACREANO ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Acreanos:

Esta visita testemunha meu interesse pelo desenvolvimento do Acre e meu desejo de ouvir de perto o seu governo e a sua gente.

Aproveito-a para dar conta do que minha administração tem feito pelo vosso Estado. Espero que, nos anos de mandato presidencial que tenho pela frente, possa dar seqüência à colaboração que venho prestando ao Governo Estadual, em prol do Acre e de seu crescente desenvolvimento.

Mantive, esta manhã, encontro com líderes estaduais; inaugurei a escola agrotécnica «Roberval Cardoso»; presidi à cerimônia de assinatura de atos administrativos sobre a pavimentação da BR-364, no trecho Rio Branco-Porto Velho, o programa de agrovias e a construção de casas populares.

Estes atos são exemplares da política desenvolvida pelo Governo Federal no Acre. Tem ela por objetivo, de

um lado, criar a infra-estrutura capaz de sustentar o desenvolvimento econômico da região e, de outro, melhorar as condições de vida, de habitação, alimentação, educação e saúde do seu povo.

A preocupação com o bem-estar social introduz novo critério, mais humano e mais fraterno, nas metas governamentais. Assim, aos recursos destinados ao desenvolvimento agropecuário e agromineral, no âmbito do Polamazônia e do Polonoroeste ou aos projetos implantados com recursos do Fundo de Investimento da Amazônia, somam-se dotações importantes não só para os transportes e comunicações, mas para todos aqueles setores que dizem respeito à vida diária de cada família.

O BNH investiu no Acre um bilhão e setecentos milhões de cruzeiros para o financiamento da casa própria. Na esfera do Promorar — que se destina aos mais pobres — serão construídas casas para mais de dez mil pessoas nesta cidade de Rio Branco.

Dez municípios estão recebendo recursos para serviços de saneamento básico. Os programas de complementação alimentar têm tido impulso significativo, especialmente no que concerne à merenda escolar.

O aumento de recursos federais para estímulo à educação reflete o empenho do meu Governo em bem formar as gerações responsáveis pelo futuro do Acre.

A educação pré-escolar, que ainda no ano passado recebia cerca de um milhão de cruzeiros em recursos federais, tem, em 1982, quarenta milhões. Neste mesmo ano, quase 70 milhões de cruzeiros de fundos federais estão sendo destinados ao ensino de segundo grau, enquanto o ensino superior recebe quase um bilhão e duzentos e cinqüenta milhões.

Investimentos de grande monta e definitiva repercussão na vida do Estado vêm sendo feitos nos setores de transporte e comunicações, integrando o Estado ao resto do País. Somente em 1982, estamos aplicando 970 milhões de cruzeiros no programa rodoviário e mais de 100 milhões nos transportes urbanos da capital.

O progresso das telecomunicações é notável. Além dos programas na área dos correios e telégrafos, merece especial destaque a instalação, já no meu Governo, das estações de comunicação por satélite em Rio Branco e Cruzeiro do Sul, ligando as duas cidades ao Sistema Nacional de Telecomunicações.

Também durante meu Governo, todos os municípios do Acre estarão ligados à Rede Nacional de Telefonia. Em dezembro próximo, Assis Brasil, único dos municípios do Estado que ainda não dispõe de serviço telefônico, entrará no sistema da Telebrás. O número de telefones em serviço dobrou desde março de 1979.

Os programas, obras e iniciativas a que me referi demonstram quanto tem o meu Governo feito pelo Acre e quão útil tem sido a cooperação entre as administrações da União e do Estado.

É meu desejo poder continuar, nos quase três anos de mandato que tenho a cumprir, esta ação conjunta, em que o crescimento econômico se faz no interesse do povo.

Procuro levar avante esta política em toda a extensão do território nacional. A despeito das crises exteriores, que tanto nos perturbam a casa, tenho podido, com sacrifícios, conduzir a Nação pelo caminho do progresso e do bem-estar social. Este caminho não se percorre sem dificuldades. Quando percebi, por exemplo, que os limites do orçamento impediam o Governo de dar ao seu programa social toda a amplitude que desejava, não

hesitei em criar, com apoio na Constituição, uma contribuição cujo produto suprirá o Finsocial. Este Fundo vai realimentar os programas de casa popular, alimentos, saúde, escola, e amparar especialmente ao homem do campo.

É preciso que o desenvolvimento econômico e social venha junto com o aprimoramento das instituições políticas, proporcionando à Nação força e capacidade para assumir o grande destino de progresso, de liberdade, de livre iniciativa e de democracia que a História nos reserva.

A anistia reintegrou à vida nacional todos os seus cidadãos, quaisquer que fossem suas opiniões. Era medida necessária e concorde com a índole generosa da nossa gente. Quer a oposição relegá-la ao esquecimento, mas o povo, que não se deixa enganar, me reconhece o crédito desta iniciativa, de que tenho justificado orgulho.

Projetei ainda a adoção de instrumentos que permitam o fortalecimento dos partidos e a maior representatividade do Congresso Nacional, bem como a eleição direta dos governadores.

É em torno deste programa de justiça, paz, segurança e harmonia social, de desenvolvimento e prosperidade, que apelo a todos os acreanos para que juntemos nossas forças. Unidos, povo e Governo, construiremos um Acre mais próspero e um Brasil sempre maior.

29 DE JULHO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO DIRIGIDO AO POVO RONDONIANO, ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Povo de Rondônia:

Com grande contentamento, visito o mais novo Estado da Federação brasileira. Minha permanência, breve por força dos compromissos que a função me impõe, é oportunidade para ouvir os homens do Governo e os líderes de todas as classes.

Quero, também, aproveitar esta ocasião para dirigir-me a todos os rondonianos e dar-lhes conta dos objetivos do meu Governo no plano federal e no que diz respeito a este Estado.

Rondônia é exemplo do quanto podem o espírito empreendedor, a capacidade de trabalho e a coragem dos brasileiros. É prova de que o ideal bandeirante, que rasgou espaço e desenhou o perfil de nossa Pátria, não está morto e de que a livre iniciativa constitui ainda o grande motor do progresso.

Não há, nestas afirmações, propósito retórico. Elas retratam uma realidade, que me é tanto mais agradável

quanto espelha os valores que fazem do Brasil uma grande nação.

Orgulho-me de presidir ao Governo que conduziu o antigo Território de Rondônia à sua autonomia política no quadro federal. Esta ascenção reflete o processo de desenvolvimento do território, o dinamismo de seu povo e a ação do Governo que, no campo de sua responsabilidade, criou as condições necessárias ao progresso econômico de Rondônia.

A conquista da autonomia estadual não interromperá o fluxo de recursos federais em benefício de Rondônia. Ao contrário, sua continuidade traduzirá nosso desejo de unir ao crescimento econômico a melhoria das condições sociais, em nome do desenvolvimento equilibrado que almejamos para nosso País.

Meu Governo se orgulha de haver estimulado o progresso de Rondônia e de haver tutelado o antigo território até sua maioridade política. Orgulha-se também de não haver descurado um só instante dos aspectos humanos do desenvolvimento, amparando os pioneiros que criaram este Estado, melhorando as condições de moradia, saúde, alimentação, educação, transporte, comunicações.

O BNH tem neste momento cerca de dois bilhões de cruzeiros de financiamentos para casa própria em Rondônia. Estas operações beneficiam quase três mil famílias.

O Promorar, um programa destinado unicamente a ajudar as pessoas mais pobres, constrói só em Porto Velho mais de 2.000 casas, às quais serão somadas outras 1.300, dando teto a cerca de 16.000 pessoas.

Este programa habitacional vem junto com um plano de saneamento básico, que absorve neste momento

mais de um e meio bilhão de cruzeiros, somente em Porto Velho.

Em matéria de saúde, a extensão dos serviços básicos no Estado de Rondônia é objetivo prioritário do Governo. Nos dois últimos anos foram construídos 80 postos e 11 centros de saúde. Em 1982, ficarão prontos mais 141 postos e 16 centros de saúde.

No setor de alimentos, quero destacar o Programa Nacional de Alimentação Escolar, que em 1979 já distribuía merenda a 58 mil alunos de 4 a 14 anos e, em 1982, deverá alcançar 100 mil crianças.

Uma das preocupações centrais do meu Governo tem sido proporcionar ao agricultor e ao trabalhador do campo melhores transportes e comunicações mais eficazes, pesquisas agrícolas, crédito agrícola em todas as suas modalidades, projetos de colonização e regularização fundiária. De 1979 a 1981, em apenas três anos, mais de trinta e três mil famílias tornaram-se proprietárias da terra que trabalham. Neste ano de 1982, prevemos a entrega de títulos a cerca de quinze mil e quinhentas famílias. Atingindo esta meta, teremos garantido a propriedade da terra a quase cinqüenta mil agricultores no Estado de Rondônia.

Complementa este esforço um importante programa rodoviário, incluindo as agrovias destinadas ao transporte e escoamento da produção no meio rural.

No setor das comunicações, cabe destacar que, de março de 1979 a junho deste ano, mais do que dobraram os telefones em serviço e multiplicou-se por cinco o número de assinantes do serviço de telex, hoje disponível em dez localidades. Além de Porto Velho, sete cidades passaram a dispor dos serviços DDD e DDI.

Não quero omitir uma palavra sobre os esforços do Governo Federal em favor da educação. O projeto de

desenvolvimento da educação pré-escolar, que recebera, no ano passado, cerca de 2 milhões de cruzeiros, disporá este ano de quase 154 milhões de ajuda federal.

Grandes investimentos estão sendo feitos para melhorar o ensino no campo e nas periferias urbanas, com vistas a reduzir o número dos alunos que repetem ano ou abandonam a escola.

A Fundação Universidade Federal de Rondônia, criada por lei no dia 8 deste mês de julho, testemunha o interesse da União no desenvolvimento educacional do Estado.

O Forte Príncipe da Beira e essa bela estrada de ferro Madeira-Mamoré foram restaurados pelo Ministério da Educação e Cultura, para testemunhar aos pioneiros de hoje e aos rondonianos de amanhã a grandeza daqueles que os precederam.

A preocupação com o bem-estar do povo abrange naturalmente as importantes populações indígenas. É preciso que toda a Nação atente a esses irmãos, tão brasileiros como nós, cuja integração na comunidade nacional deve ser feita sem violência e sem preconceitos, respeitados os seus bens materiais, os seus valores culturais e religiosos. É preciso que um autêntico espírito humanista, democrático, republicano, presida a este processo e que sejam multiplicadas as opções para seu ingresso voluntário e progressivo na sociedade brasileira.

Meu Governo pretende que o progresso econômico e o bem-estar social dos brasileiros se façam num quadro democrático. Avançamos a passos seguros para o pleito eleitoral de novembro, quando o povo, em clima de total liberdade e segurança, escolherá seus representantes. A anistia e as importantes reformas destinadas a fortalecer as instituições partidárias e a representativida-

de do Congresso, que me orgulho de haver promulgado, só poderiam conduzir as eleições livres e democráticas.

Devo ainda cumprir largo período de mandato. Espero que o povo brasileiro e que especialmente os meus patrícios de Rondônia continuem a apoiar o meu Governo, dando-me a solidariedade de que necessito para, nos momentos difíceis que a crise internacional vem gerando, conduzir a Nação, em clima de paz e segurança, aos objetivos do progresso, da democracia e da liberdade, que todos desejamos e que o Brasil tanto merece.

29 DE JULHO
PALANQUE — ESTAÇÃO FERROVIÁRIA MADEIRA-MAMORÉ
PORTO VELHO-RO

DISCURSO DURANTE A INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA MADEIRA-MAMORÉ

Povo de Porto Velho:

No exercício de funções governamentais, acompanhei sempre com especial carinho o desenvolvimento de Rondônia. Foi, portanto, com orgulho que conduzi o território à autonomia estadual, no quadro de nossa Federação.

A emancipação de Rondônia é fruto da capacidade de trabalho dos rondonianos e do apoio do Governo federal à sua atividade pioneira.

O povo deste jovem Estado é o herói de um novo capítulo da nossa história, o continuador, no Século XX, dos bandeirantes que desenharam o mapa do Brasil, semeando culturas e cidades.

Venho a Rondônia ver e avaliar o resultado do trabalho do Governo Federal, ouvir o povo e seus líderes, colher os elementos para nossa colaboração futura.

Posso dizer que esta visita traz a marca da admiração e do entusiasmo.

Admiração pela iniciativa, disposição para o trabalho e perseverança, que caracterizam os habitantes deste Estado e que são a fonte primeira do seu desenvolvimento.

Entusiasmo pela promessa de riqueza, felicidade e progresso que assinala o futuro deste Estado.

Ao fazer o balanço da atividade do Governo Federal, tenho a satisfação de ver que ele aqui fez o que devia: abriu e pavimentou a principal estrada; iniciou um programa de agrovias, que facilitarão o transporte e escoamento da produção; criou, em ritmo acelerado, um sistema de comunicações, correios, telégrafos, telefones, rádio e televisão; atacou de frente o problema da terra, fazendo em três anos muito mais do que se fez em toda a história republicana para o assentamento de agricultores e para dar-lhes a plena propriedade do solo que cultivam; ofereceu o crédito indispensável ao financiamento da produção.

O Governo não parou aí. Não se limitou a criar condições para que a iniciativa privada gerasse riqueza e desenvolvimento.

Preocupado com o bem-estar das pessoas, com as necessidades mínimas do povo, meu Governo destinou recursos substanciais à construção de casas, especialmente para os que mais necessitam de ajuda; investiu no saneamento básico, em programas de saúde, de alimentação, de educação. Cuidou ainda de orientar recursos para as cidades, para a pavimentação de ruas, segurança do tráfego, drenagem e canalização dos rios e construção de pontes.

Não há, de fato, um aspecto sequer do desenvolvimento de Rondônia que tenha sido descurado. Da estrada à Universidade, do telefone à merenda escolar, da titulação das terras agrícolas à pavimentação das ruas, da

casa popular ao financiamento da produção, está presente o Governo Federal.

Em todos esses programas, minha administração foi motivada pelo desejo de apoiar o trabalho dos rondonianos e criar as condições para o progresso material do novo Estado. Mas não se afastou da concepção, humanista e democrática, de que o destinatário do progresso material é o povo.

O Governo não pensa apenas no dia de hoje. É seu dever olhar mais longe e prover para que, no coração da América do Sul, onde estamos, cresça e prospere não só um grande centro de produção agrícola, mas uma sociedade de homens dignos e realizados, modelo do Brasil que todos queremos criar.

O aperfeiçoamento de nossas instituições políticas sempre foi um dos objetivos centrais do meu Governo. Adotei — e orgulho-me de havê-lo feito — uma a uma, as medidas necessárias ao fortalecimento da democracia.

Não agi com pressa. Segui o ritmo seguro de quem conhece o caminho, tem noção da hora adequada e sabe ouvir o coração do povo.

Promulguei a anistia, que trouxe à nossa convivência democrática todos os brasileiros. Propus importantes reformas institucionais para fortalecer os partidos políticos, que devem traduzir os matizes da vontade popular e não apenas ambições pessoais e para solidificar a representatividade do Congresso Nacional.

Aproximamo-nos das eleições gerais de 15 de novembro, em que o povo será chamado, num clima de paz e tranqüilidade, a expressar sua vontade e eleger seus representantes.

Sei que não me será negado o apoio necessário à continuação de meu programa de Governo, que é nossa

obra comum: a paz externa e interna, o convívio social harmônico, a prosperidade, a segurança, o bem-estar, a casa, a saúde, a educação de todos os brasileiros.

E, sobretudo, a continuidade no desenvolvimento de Rondônia, graças à preservação da perfeita sintonia entre o Governo Federal e o Governo do Estado.

Os rondonianos — e o são, por nascimento ou pelo amor de dedicam a esta terra, todos os que aqui se encontram, sabem que poderão contar comigo para a construção de um grande Estado, rico, próspero e livre. Há muito ainda a fazer, porém. Lanço-lhes, então, o meu apelo: juntemos nossas forças, somemos nosso idealismo, nosso entusiasmo e nossa ilimitada fé na causa da democracia, pois levar a prosperidade, a felicidade ao povo de Rondônia e a todo o povo brasileiro é o nosso maior desafio.

29 DE JULHO
ESTÁDIO MUNICIPAL
VILHENA-RO

IMPROVISO DURANTE CONCENTRAÇÃO POPULAR POR OCASIÃO DA VISITA À CIDADE

Meus Caros Patrícios de Vilhena,
Meus Caros Patrícios de Rondônia:

Eu desejo agradecer sensibilizado a acolhida que o povo da região me dá. Acolhida carinhosa, acolhida afetiva, acolhida de gente que demonstra, pela sua fisionomia, que está satisfeita com o trabalho que vem realizando o Governador Teixeira.

Eu desejo agradecer as palavras amigas e desvanecedoras do Senhor José Marcolino Sobrinho. Desejo agradecer também a palavra suspeita do Governador Teixeira. Suspeita, porque, cada vez que fala de mim, eu vejo o cadete Teixeira falando ao seu capitão em 1945. Desde então, me acostumei a aplaudir e a admirar o cadete Teixeira. E, tanto o admirava, que tudo fiz para que ele fosse ou conseguisse chegar a governador. Não me arrependo e bendigo a Deus a hora em que houve a possibilidade de fazê-lo governador desta terra.

Desejo agradecer ao Teixeira as palavras amigas que pronunciou, agradecendo a mim, aos meus minis-

tros e aos meus auxiliares diretos o que temos feito por Rondônia, os esforços que têm sido desenvolvidos, em todos os setores, para trazer a esta terra, mais depressa, o progresso que o seu povo tanto almeja.

É justo e as homenagens prestadas aos meus auxiliares — eu reconheço — são merecidas. Mas, eu queria dizer ao povo de Rondônia que essas homenagens não se teriam realizado, nada teria sido feito em Rondônia, se vocês não tivessem tido a coragem de, com sacrifício, vir de todos os cantos do Brasil e começar a construir aqui aquilo que será um dos maiores Estados da Federação.

Em nome dos meus ministros e no meu próprio nome, desejo agradecer aos homens de Rondônia, aos patrícios que aqui habitam, por terem conseguido as três coisas necessárias para o progresso da terra: vieram de longe, com fé em Deus; vieram com confiança em si mesmos e com confiança nos administradores desta região; e, vieram sabendo que iam ter pela frente o que vejo escrito na camiseta daqueles dois jovens: trabalho e trabalho. Com essas três coisas, a gente brasileira, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, veio para Rondônia construir e possibilitar a que meus ministros se empenhassem, porque viram apenas o resultado do esforço, do sacrifício e do trabalho de vocês.

Sejam felizes e muito obrigado.

05 DE AGOSTO
CLUBE 12 DE AGOSTO
FLORIANÓPOLIS-SC

DISCURSO DURANTE ENCONTRO COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO ESTADO

Meus Senhores:

Eu desejo agradecer a oportunidade que o Governador Henrique Córdova e seus auxiliares me deram deste encontro com as lideranças políticas do Estado, na oportunidade em que praticamente iniciamos a nossa campanha eleitoral.

Eu tenho acompanhado, através de informações de meus auxiliares, através de informações do próprio Governo do Estado, a situação do nosso Partido no Estado. E sei bem das dificuldades e dos esforços que cada um de nós terá que fazer para que o resultado seja o resultado favorável ao nosso Partido. Apesar de tudo isso, apesar das dificuldades, apesar de saber que teremos pela frente uma campanha acirrada, uma campanha que poderá até partir para a rudeza de palavras e para a violência verbal, inclusive para ataques pessoais, apesar de tudo isto, eu tenho a certeza que o PDS será o vencedor. E tenho essa certeza porque conheço bem da capacidade de liderança de cada um dos Senhores. É bem

verdade que desta vez nós temos, como principal inimigo, a crise econômica que o Mundo atravessa e de que o País não escapa; as dificuldades de toda a natureza decorrentes dessa crise, tal como a inflação decorrente do custo-de-vida; as dificuldades de toda a natureza que os grandes centros, dia-a-dia, vêm sentindo, tal como habitação, transporte, emprego, alimentação, educação, saúde, decorrentes do acúmulo de população nas grandes cidades; tudo isso eu sei e eu sinto que o principal inimigo nosso vai ser o custo-de-vida. E naturalmente que eles vão — como já tenho repetido — dizer que o culpado é o Governo; é incompetência do Governo, é incompetência dos homens que estão no Planalto, é incompetência dos Ministérios. Mas, eu sei que os Senhores têm acompanhado a história econômica e política do País e saberão argumentar perante o eleitorado para explicar as razões dessa nossa situação. E bastará uma simples pergunta: Se amanhã eu tirar o Ministro Delfim Neto, o Ministro Ernane Galvêas e mais uns quatro ou cinco responsáveis — que eles dizem responsáveis por essa situação — a inflação vai baixar em seguida? O americano vai baixar os juros de 15% — já baixou de 18 para 15 em um ano e meio/dois anos, ele vai baixar para 10, para sete como era há oito anos atrás?

Eu pergunto: se os homens da Oposição forem para o Governo, o árabe vai vender o petróleo a dois dólares o barril, como vendia em 1971? Será que esses homens no Governo vão fazer a mágica de impedir que tenhamos que pagar todo o ano cerca de 10 bilhões de dólares pela importação de petróleo que temos que pagar para não parar o País? E cerca de 10 bilhões de dólares para o pagamento da dívida, quando as nossas exportações chegam apenas a 23 bilhões de dólares? Eu tenho certeza de que os Senhores terão argumentos suficientes para desfazer essa grande mentira de que há homens respon-

sáveis pela crise econômica por que passa o País. E eu diria: então o Mundo é todo de responsáveis e de incompetentes, porque a maior democracia do Mundo, a maior potência comercial do Mundo, que são os Estados Unidos, e que comercializa 300 bilhões de dólares por ano — trezentos bilhões de dólares comparativamente com os nossos 23 bilhões de dólares. E ela chegou a 13% de inflação. E para baixar a 6% temos que elevar os juros de 7 para 18%. E o Presidente Reagan me disse que essa era a única saída que ele tinha para consertar a casa. E eu pergunto: será que esses homens terão tanta influência junto aos grandes homens de negócio, finanças, ao mercado financeiro, para convencê-los de que os juros devem baixar a 7%?

Daí a minha confiança na vitória do Partido. É preciso que para cada caso que a Oposição ataque nós tenhamos a resposta certa, não resposta demagógica. E há alguns casos até que são muito fáceis porque a própria Oposição nos dá os argumentos de imediato para contrapor-se. Ainda anteontem eu vi uma declaração de um líder oposicionista dizendo que «este Governo não quer o bem do povo, tanto que não quer o bem do povo que está importando arroz», o que é um contrasenso. Muitas vezes o Governo é obrigado a importar o arroz para obrigar a baixar o preço interno do arroz, para aumentar o arroz à disposição do público, em conseqüência baixar. É claro que o produtor do arroz às vezes não gosta. Mas o consumidor gosta. Então o Governo tem num prato da balança o produtor; no outro prato da balança o consumidor. Se o Governo facilita o produtor e lhe dá o preço que ele pede, o preço que acha justo, dá-lhe todas as facilidades, o produto sairá caro. O consumidor vai reclamar do custo-de-vida. Se o Governo intervém no produtor e obriga a que ele não lucre tanto e tenha um preço mais razoável, o produtor não vai ficar

satisfeito. Se o Governo, como normalmente acontece, fica no meio termo, os dois ficam satisfeitos. Eu confesso que é difícil argumentar com produtores e consumidores. Mas, desde que o Mundo foi inventado por Deus que existem os que produzem e os que consomem. Antigamente, o comércio era feito por trocas comerciais — trocava-se batata por uma cabra. Hoje em dia é mais difícil, troca-se batata por ouro, por dólar, e dólar ninguém produz. A única maneira de produzir dólares é exportando. E para exportar eu tenho que facilitar o exportador, dar condições ao exportador para que ele tenha condições de entrar no mercado internacional. Aí vêm os Governos estrangeiros, as potências industrializadas e não aceitam os nossos produtos porque dizem que nós estamos protegendo os nossos produtos que se contrapõem com os seus. Não é fácil convencer. Mas eu tenho fé que os Senhores saberão, para cada caso específico, explicar ao eleitorado brasileiro, ao eleitorado de Santa Catarina, as razões de ser das nossas mazelas. E principalmente poder dizer «bom, isso não foi feito porisso, mas, em compensação, foi feito isso que vocês nunca fizeram, nunca se pensou em fazer». Aí está o que o Governo fez em comunicações, em estradas, em portos. A própria Previdência Social, que está dando um trabalho danado, começou com 8 milhões de brasileiros e hoje atende a 96 milhões e os recursos não cresceram na proporção necessária e porisso é que ela está nessa situação. Era muito fácil atender hoje 10 milhões de brasileiros com os recursos que temos. O desemprego é uma conseqüência da recessão econômica e esse desemprego não é só aqui; só no Mundo Ocidental, hoje, calcula-se entre 24 a 30 milhões de desempregados. Nos Estados Unidos, chegam a 3 milhões de desempregados; o Canadá, chega a 10% da população trabalhadora — e o Canadá tem apenas 24 milhões de habitantes por uma

superfície de 9,4 maior que a do Brasil e uma tecnologia muito mais avançada do que a nossa e está passando dificuldades. Tudo isso pode ser explicado ao povo.

Por outro lado, eu tenho a certeza também que os Senhores não se deixarão envolver pela rudeza da campanha. É preciso que tenhamos a cabeça fria (é fácil falar), mas é preciso que tenhamos a cabeça fria e tentar por todos os modos não perder a postura a fim de que não percamos também a razão. Fazer uma campanha em nível alto, respondendo às críticas de maneira altiva, já não digo responder no mesmo tom com que a Oposição possa fazê-lo, mas sem deixar a resposta devida para cada caso e resposta altiva, resposta de que ao voltarmos para casa possamos colocar a cabeça no travesseiro e não nos envergonharmos ou, em outras palavras: não vamos nos deixar intimidar pela rudeza da palavra e vamos escolher os adjetivos mais adequados ou menos rudes para responder.

Eu tenho a certeza de que os Senhores irão por esses rincões de Santa Catarina levar a palavra de esperança que eu tenho na nossa gente. E dizer que eu sei do sacrifício que o povo está passando. Sacrifícios que não são só nossos. Quando a Oposição diz que os níveis de inflação estão chegando a um nível insuportável, eu me lembro de países amigos que chegaram a 1.200% ao ano e outros agora que estão a cerca de 300% e não estão desesperançados. É preciso que o povo se convença de que não são só os produtores, os consumidores e o Governo, isoladamente, não é esta ou aquela classe que deve combater a inflação. É preciso que haja um consenso de toda a Nação. É preciso que cada brasileiro se convença de que a inflação só pode ser combatida com sacrifício e com sacrifício de todos. Cada um tem que se despojar de alguma coisa para vencer a inflação ou para pelo menos, se não vencê-la, diminuir os seus efeitos.

Eu espero muitas felicidades para cada um dos Senhores na campanha e vou acompanhá-los de perto nas suas andanças, nos seus dizeres, nas suas afirmações e quero crer que já a 16 de novembro eu tenha as primeiras notícias do resultado, da conseqüência do trabalho dos Senhores. A vitória está na nossa cabeça, na cabeça dos Senhores, na maneira de nós nos dirigirmos ao eleitorado e na certeza de que a razão está conosco.

Muito obrigado aos Senhores.

05 DE AGOSTO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO DIRIGIDO AO POVO CATARINENSE ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Catarinenses:

De Florianópolis, dirijo-me a cada um dos meus compatriotas deste valoroso Estado, para dizer da política, das realizações e dos projetos de minha administração em Santa Catarina. É uma oportunidade de prestar contas e de dar os esclarecimentos que todos esperam, e a que, como cidadãos, têm direito.

A economia de Santa Catarina vem registrando progressos significativos. O Estado tira proveito das riquezas do seu subsolo, da fertilidade de suas terras, do engenho e do trabalho de seus habitantes, do espírito de iniciativa de seus empresários. O progresso catarinense tem sido equilibrado, sem distorções, sem concentração urbana excessiva, com proveitosa diversificação de atividades. O Governo Federal vem prestando apoio a este desenvolvimento, seja no exercício de sua competência reguladora, seja na garantia de um fluxo adequado de crédito e financiamento. Cabe mencionar, neste contex-

to, o programa do litoral sul do Estado e o subprograma do Complexo Carbo-Siderúrgico de Imbituba.

Meu Governo não se limita, entretanto, a estimular o crescimento econômico. Seu maior empenho consiste em orientar os benefícios do desenvolvimento, criando melhores condições de saúde, alimentação, moradia e ensino para todas as camadas de nosso povo.

Como exemplo, no setor de habitação, o BNH está financiando casa própria para quase dez mil famílias. Os recursos aplicados, da ordem de vinte bilhões de cruzeiros, darão teto a quarenta e cinco mil catarinenses. Durante minha permanência aqui, serão assinados os contratos da construção de casas para outras seiscentas famílias.

O programa de saneamento básico beneficiou, nos últimos três anos, sessenta e oito municípios, por intermédio do PLANASA. Importantes obras têm prosseguimento neste setor. O BNH prepara um contrato no valor de seis bilhões de cruzeiros para financiar a implantação do sistema de esgotos de Joinville. Outros contratos desse gênero dirão respeito a Indaial, Tubarão, São José, Biguaçu, e mais vinte e três municípios.

No setor de saúde, o Governo Federal, em colaboração com o Governo do Estado, construiu, no biênio passado, 24 postos e 21 centros de saúde. Em 1982, serão concluídos outros 24 postos de saúde.

Especial cuidado merecem os planos de complementação alimentar. O programa de nutrição e saúde vem, desde 1979, atendendo em média a 52.000 gestantes, nutrizes e crianças de menos de 7 anos. O programa de alimentação ao trabalhador, estimulado por incentivos fiscais, alcançava, no final de 1981, mais de sessenta mil trabalhadores, de cem diferentes empresas. Quanto à merenda nas escolas, o programa nacional de alimenta-

ção escolar cobre os 197 municípios de Santa Catarina e deve este ano beneficiar mais de 637.000 alunos.

A Universidade Federal de Santa Catarina recebe do Governo Federal, este ano, três e meio bilhões de cruzeiros e uma soma pouco inferior a esta virá por meio de outros programas educacionais.

Quero ainda mencionar parte do que foi feito para a melhoria dos transportes. Todos os portos do litoral catarinense receberam recursos federais durante meu Governo. Só neste ano, três bilhões de cruzeiros estão sendo aplicados no setor. A modernização dos sistemas ferroviário e rodoviário prossegue em ritmo seguro, com ênfase, agora, na construção das agrovias.

Meu Governo fez, desde 1979, vultosos investimentos para a melhoria dos transportes urbanos em Florianópolis, em Blumenau, Brusque, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joinville, Lages, Laguna, Rio do Sul, São Miguel D'Oeste e Tubarão. Quase um bilhão de cruzeiros têm esta destinação em 1982 e envolvem a construção de nova ponte para ligar a ilha de Santa Catarina ao Continente.

As comunicações, por último, registraram notável progresso em Santa Catarina. No final deste ano, 222 mil telefones estarão instalados. A rede de telex será ampliada em quase 50% em comparação com o início de minha administração.

Sei da necessidade de conter as despesas do Governo da União e estou agindo neste sentido. Sei que o combate à inflação exige severidade. Confesso, entretanto, que não gostaria de cortar dotações para programas e obras como aqueles que mencionei. Estou certo de que essa é também a opinião de todos os catarinenses. Apreciaria que os oposicionistas sistemáticos, que os críticos contumazes de tudo e de todos, em vez de acusar o Governo

pela inflação, indicassem quais os projetos que, a seu juízo, devam ser cortados; em que áreas e em que Estados da Federação. É fácil fazer crítica de caráter geral. É muito difícil ser exato. Seria bom que esses Senhores, que pretendem tanto saber, dissessem ao povo, com objetividade, quais os projetos que querem ver eliminados, onde e quando. Que viessem a público e proclamassem sua posição e a de seus partidos, dizendo ao povo qual seria sua política anti-inflacionária. Que tivessem a coragem e a lealdade de dizer ao povo o que acham — se é que acham alguma coisa — deva ser feito, com que dinheiro e como se pode realizar obras e projetos e, ao mesmo tempo, reduzir os gastos públicos.

Falo com a franqueza que me orgulho de empregar em todos os meus atos. Nada tenho a ocultar, porque meu Governo tem metas claras e conhecidas: obter o crescimento da economia acompanhado de progressos paralelos no setor social, de modo a garantir, o mais breve possível, o bem-estar do maior número de brasileiros; desenvolver o País no quadro de uma economia de mercado, em que a livre iniciativa e o trabalho sejam justamente recompensados; aprimorar nossas instituições políticas, consolidando a democracia.

Não me afastei, em momento algum, destes propósitos. Não os esqueci um só minuto. Por eles continuo lutando sem descanso.

Promulguei a anistia, ato de esquecimento do passado, coerente com a índole de nosso povo e destinado a abrir nova fase na vida política do País. Ela trará aos comícios de novembro todos os brasileiros, quaisquer sejam suas posições ideológicas e políticas.

Impera no País a mais ampla liberdade de expressão.

Para fortalecer os partidos políticos — que não devem ser suporte de ambições, mas instrumentos hábeis à tradução, ordenada e coerente, da vontade popular — projetei reformas institucionais cuja importância a História avaliará. Encontro, em minhas consciência, a garantia de haver cumprido até agora a palavra prometida e conduzo a Nação, em clima de paz e segurança, para o pleito eleitoral de novembro.

Desejo de meus contemporâneos a compreensão para o alcance da obra política que me propus empreender. Sei que não me faltará apoio para levar avante, até o fim do meu mandato, esse programa de Governo.

E sei, sobretudo, que o povo de Santa Catarina estará comigo nesta obra histórica, que é a construção de um Brasil grande, forte, próspero e livre.

05 DE AGOSTO
PALANQUE — ATERRO DA BAÍA SUL
FLORIANÓPOLIS-SC

DISCURSO QUANDO DA ASSINATURA DE ATOS REFERENTE A CONSTRUÇÃO DA III PONTE

Povo de Florianópolis:

A beleza de vossa cidade conforta os olhos e alegra o coração dos que vos visitam. Para mim, maior ainda é esse contentamento quando me vejo aqui cercado de representantes do povo catarinense, povo trabalhador, idealista e rico das mais nobres tradições.

Venho a vosso Estado para presidir à cerimônia de assinatura de importantes convênios entre a administração federal e a de Santa Catarina. Esses atos, de grande relevo, são quase rotina no contexto da colaboração entre os Governos Federal e Estadual, em prol do desenvolvimento da economia catarinense. Vêm fortalecer a infra-estrutura de comunicações, portos, rodovias e estradas de ferro; estimular a indústria e agricultura; e, sobretudo, beneficiar o povo catarinense, oferecendo-lhe melhores condições de habitação, ensino, alimentação e saúde.

Aproveito a visita para ouvir a opinião do povo, por intermédio de seus líderes; conhecer seus projetos,

avaliar a atuação do Governo Federal é dar conta do trabalho de minha administração, nos planos econômico e político.

Coube-me a chefia do governo brasileiro em momento de grave crise internacional. Aos abalos financeiros, constantes nesta longa crise monetária, somou-se a segunda crise do petróleo. Se não podemos ignorar a gravidade do panorama que nos cerca, tampouco podemos aceitar passivamente as conseqüências da crise. Minha opção foi a de lutar pela continuidade do desenvolvimento, ainda que em ritmo um pouco menos acelerado. Mantive os grandes projetos já em curso, procurei conservar um padrão razoável de oferta de empregos e aumentei os investimentos sociais, que vão trazer ao povo os frutos do progresso nacional. O objetivo desta política é apenas um: ajustar a economia e conter a inflação, com o menor sacrifício possível para o povo.

O Governo Federal está presente, em estreita colaboração com o Governo do Estado, no amparo direto ao produtor agrícola, financiando lavouras em todos os estágios, dando assistência técnica, regularizando a situação fundiária. Está presente no apoio ao desenvolvimento industrial e na ajuda ao trabalhador urbano. Está presente na criação de uma rede de transportes e comunicações cada vez mais eficiente. Já ninguém mais se lembra do que eram há 20 anos, neste País, as estradas, os portos, as ferrovias, o serviço de correios e telégrafos.

Dei ênfase maior aos investimentos de efeito social: casa, nutrição, saúde, ensino. Insatisfeito com as restrições do orçamento à implementação dos objetivos do Governo, não hesitei em instituir uma contribuição especial, cujo produto alimentará o FINSOCIAL, destinado a custear programas em benefício direto das populações. Agi dentro da Constituição, no interesse do povo e ins-

pirado no princípio da justiça social. Não me preocupam as críticas, porque sei que o povo está do meu lado. Todos os atos do meu Governo perseguem ideais claros e têm objetivos conhecidos. Visam à prosperidade do Brasil, num regime de livre iniciativa e num quadro político de madura democracia.

Fiz do aperfeiçoamento das instituições o objetivo central do meu Governo. O Brasil vive anos de paz e de crescente prestígio internacional, de segurança e ordem internas e de respeito às liberdades fundamentais. Poucos países em nosso estágio de desenvolvimento podem orgulhar-se de um panorama político como este em que vivemos.

Experimento o justo orgulho de haver contribuído para esse quadro democrático. Assumi o Governo com tal compromisso, e hei de cumpri-lo. Tenho pela frente mais de dois anos de mandato presidencial. Desejo dedicá-los à obra de regeneração democrática, de valorização dos ideais republicanos de ordem, progresso e liberdade e de luta pelo bem-estar do povo brasileiro.

Estou certo de que terei o apoio de que preciso para dar seqüência a este programa de governo, vendo vitoriosos, em 15 de novembro, os candidatos do Partido Democrático Social. Votar no PDS é garantir a continuidade democrática, o progresso e a estabilidade social; é repudiar a inexperiência, a demagogia, a aventura, o desconhecido. Conto com o apoio dos catarinenses para prosseguir na obra patriótica de construção do Brasil moderno, democrático e próspero, que todos desejamos para nossos filhos.

05 DE AGOSTO
CENTRO SOCIAL URBANO DE ITAUM
JOINVILLE-SC

IMPROVISO NA SOLENIDADE DE ASSINATURA DE CONTRATOS ENTRE O MINISTÉRIO DO INTERIOR E A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Senhor Governador Henrique Córdova,

Senhor Jorge Bornhausen, nosso Candidato ao Senado Federal;

Senhor Deputado Espiridião Amin, nosso futuro Governador do Estado;

Senhor Deputado Victor Fontana, que secundará o nosso Governador Amin na Governança do Estado,
Senhores Parlamentares,

Senhores Prefeitos, Vereadores, meus Caros Patrícios de Joinville:

Eu poderia dizer muitas coisas que me afligem, como cidadão, como governante, como chefe de família e como cristão. Eu poderia também dizer, ao povo desta terra, as coisas que me confortam, entre tantas amarguras e aflições, as coisas que, no meu dia-a-dia, me confortam.

Ouvi ou li, ontem, pronunciamentos de elementos da Oposição, estranhando a minha presença na praça

pública, para, em contato com o povo, pedir os votos para o Partido Democrático Social.

Esses mesmos que se dizem «os democratas», que são os primeiros a reconhecer como exemplos de democracia, aquelas democracias em que o Chefe de Estado vai ao povo pedir o seu voto, não admitem que, no Brasil, numa hora em que eu me esforço para normalizar a vida democrática do País, fazendo o máximo que posso para que a abertura democrática não falhe. Eles não querem, e estranham, que eu venha ao contato do povo e sentir, através das fisionomias, dos pedidos, dos aplausos e até dos apupos, sentir os anseios da gente da minha terra; sentir se estou certo ou se estou errado; e sentir o que falta para que o povo apóie, de fato, o meu Partido. Não vejo porque essa estranheza na minha presença, em praça pública.

A única razão que poderia atribuir, é que, infelizmente, não devo ser modesto: a minha presença, em praça pública, pode convencer alguém a votar no meu Partido.

Seria bom, muito bom, para eles, se eu ficasse encolhido entre as paredes do Planalto e os deixasse vir à praça pública dar a sua versão da crise por que passa o País; e não permitir que eu, como um dos responsáveis, o maior, pela condução da vida administrativa e política da nossa Pátria, não tivesse o direito de, a esta hora, vir frente ao povo da minha terra e dizer o que o Governo fez, por que o fez, e dizer o que o Governo não fez e por que não o fez, e dizer, apenas, ao povo a verdade, mesmo que essa verdade às vezes dôa para nós, governantes.

Não venho a praça pública pedir os votos para o meu Partido. Seria um insulto à gente da minha terra pensar que a minha palavra fosse mudar a consciência

de cada um dos meus patrícios. Mas venho dizer ao povo da minha terra que, ao votar livre e de consciência, ele tenha bem presente a verdade e que deposite o seu voto na urna com a fé de quem faz o melhor para a sua terra; e deposite o voto na urna, com a certeza de que está ajudando a sua Pátria e os seus patrícios. Não venho pedir votos para o PDS. Mas quero que o povo da minha terra faça justiça aos líderes que possui; e sinto, nesses três anos e pouco que estou à frente do Governo, que para o Estado de Santa Catarina, não vejo melhor do que Espiridião Amin na governança; para Joinville, não vejo melhor do que ter *Lula* ou *Bender, Bender* ou *Lula* na Prefeitura; e não vejo melhor do que ter, no Senado, para me ajudar, e para ajudar Santa Catarina, Jorge Bornhausen.

Se isso é anti-democrático por parte do Presidente da República, dizer francamente ao povo que ele pense o que ele quer, então eu não sei o que é democracia. Porque a eles eu dei o direito de dizerem onde e como o querem. E dizerem, muitas vezes, o que não devem: o que não devem para a sua Pátria e o que não devem como solidariedade humana, porque até ofendem, insultam-me; e quando vou à Justiça da minha terra, para pedir-lhes as contas, estranham: «Que abertura é essa do Presidente Figueiredo, em que eu não posso ofendê-lo na sua dignidade?!» — Deus me livre que a abertura com que eu sonho — e que hei de persistir até o fim do meu Governo —, Deus me livre que essa abertura se transforme num arrombamento verbal para essa gente e se transforme num cerceamento do que está aqui dentro do meu peito! Hei de aceitar as críticas, por piores que elas sejam, por mais rudes e, até, injustas que elas sejam. Mas hei de lutar até o fim, para continuar a ser um homem livre e poder, através das leis da minha Pátria, exigir que me façam justiça. Acredito na Justiça

da minha terra; mas acredito, também, na justiça do povo da minha terra, que, a 15 de novembro, irá dizer a essa gente, e vai fazê-lo livremente; irá dizer a essa gente, se é possível a mim, continuar a sonhar com a normalidade democrática deste País, pacificamente; com a ajuda daqueles que têm fé em mim, e, principalmente, com a fé que eu tenho em Deus.

Muito obrigado aos Senhores.

08 DE AGOSTO
CONGRESSO NACIONAL
BRASÍLIA-DF

DISCURSO NO ENCERRAMENTO DO ENCONTRO DA MULHER DEMOCRÁTICA DO PDS

Minhas Senhoras, meus Senhores:

A política é demasiado importante para ser deixada somente aos políticos militantes. Desenvolvendo esta idéia, acrescento que a política é demasiado importante para ser deixada somente aos homens.

As mulheres, também espíritos políticos por essência, não podem ficar, na sociedade complexa em que vivemos, ao largo da atividade política. Sem a participação feminina, na formação da vontade popular, expressa nos comícios eleitorais, o veredito das urnas não reverteria jamais a autenticidade material que o nosso jogo democrático pressupõe.

O reconhecimento dessa verdade — a de que é impreterível a intervenção ativa da mulher na luta política — somente se deu, de maneira geral, em nossos dias. Se a razão política obedecesse, pontualmente, às exigências lógicas, a plenitude da capacidade política da mulher, no campo do direito público, teria sido proclamada logo

que passou a figurar, nas cartas constitucionais, a igualdade de todos perante a lei.

Velhos e intoleráveis preconceitos impediram, porém, obstinadamente, o legislador ordinário de disciplinar, desde logo, os direitos políticos da mulher, conferindo-lhe a prerrogativa, a que se intitulara, de votar e ser votada.

A racionalidade das idéias, em luta, segundo vigoroso pensador de nossa época, com a irracionalidade do Mundo, acabou, todavia, no tocante à emancipação política da mulher, por impor-se de modo teoricamente completo. Capaz de votar, capaz, hoje, de ser votada, a igualdade de direitos, nesse plano, impera soberana.

Ao nosso século cabe o privilégio de investir a mulher, em quase todos os países, no *status* político que lhe é devido. Responsáveis pela omissão em que incorreram os séculos passados, terão pago o preço de um pecado imperdoável. O grave é que, em razão disso, o passado nos legou males sociais e políticos que a intuição feminina saberia, quando menos, contornar ou suavizar se houvesse tido voz nas decisões ou eventos maiores, cujos efeitos se projetam sobre a nossa época.

Seja como for, a emancipação da mulher, o estatuto da igualdade, que conquistou no terreno político e que se consolida em outros setores da vida social, é um dos fatos mais importantes e promissores do nosso tempo. Por sua admirável intuição, pelo discernimento, gosto do concreto, objetividade, espírito de sacrifício, capacidade de renúncia, coragem, sentimento materno, ternura e compreensão, a mulher, no pleno gozo de capacidade política, tornará o Mundo mais humano, fraterno, sensível e solidário.

Venho, pois, de coração aberto, ao encontro da mulher democrata social. Sei que nela encontrarei sim-

patia e apoio. Sei que, dirigindo-me a ela, falo à mulher brasileira, cuja colaboração é vital para que o Brasil vença as dificuldades do momento.

Milagreiros respeitáveis aventam fórmulas ou doutrinas que, se adotadas, removeriam, de um momento para o outro, todas as nossas aflições, devolvendo ao País a tranqüilidade econômica e financeira a que todos aspiram. Falam como se os problemas que turbam a economia e as finanças fossem falsos problemas. Discorrem como se tais dificuldades fossem exclusivamente brasileiras e debitáveis ao Governo Federal.

Esquecem, todavia, que esses problemas, em vez de nossos, apenas, são praticamente universais. Esquecem, por exemplo, que o demônio da inflação bloqueia e devasta a economia internacional, sem poupar os países ricos e altamente desenvolvidos. Em alguns destes, não se fala apenas em crise mas, de modo sombrio, até em catástrofe.

Diante da interdependência que marca o comércio internacional, a crise externa haveria de repercutir sobre o Brasil. É que à inflação, velha conhecida da Humanidade, veio juntar-se, no quadro presente e sobretudo nos países superiormente industrializados, a estagnação econômica, com seu cortejo de flagelos sociais.

Ignorar esse quadro, desconhecer a grave perturbação que traz ao País, raciocinar como se vivessemos período de normalidade, é fuga ao universo real, é escapismo que não serve a ninguém. Tal estado de coisas reclama, por vezes, providências drásticas, que em tempo de maior desafogo sequer seriam pensáveis. Essas medidas, impostas pelas circunstâncias, são apresentadas à opinião pública como se fossem atos desejados pelo Governo, que na verdade só as impõe sob o império de fatores incontornáveis.

Não sou, todavia, pregoeiro do pessimismo. Acredito que o Brasil em breve inverterá a tendência dos últimos meses, vencendo, quando possível, as pressões do quadro internacional. O reencontro com a prosperidade constitui um dos objetivos fundamentais que me animam. A obra a realizar nesse sentido não há de ser, porém, só de governo. É obra que tem de contar com a colaboração de homens e mulheres, os quais, unidos, precisam também tomar partido eficaz contra as manobras altistas, contra os acordos de preços que, a pretexto da inflação, destróem a concorrência e infringem a lei de mercado, para estabelecer, arbitrariamente, lei de ferro, que espolia o orçamento doméstico. A liberdade não é licença para que se ponha a fome de lucro acima da solidariedade humana, acima das regras éticas e jurídicas que condenam o abuso do poder econômico, caracterizado pelo domínio dos mercados, a eliminação da concorrência e o aumento arbitrário dos lucros.

Diz-me este encontro da mulher democrata social que tenho a meu lado, na batalha em que me engajei e que é a um só tempo política, econômica, financeira e social, grande parte de um enorme poder: O poder feminino. Na mulher democrata social vejo a dona-de-casa, a mãe de família, a educadora, a mulher que se bate, em todas as frentes, pelos seus direitos. Identifico na mulher pedessista a mulher que assume, no quadro político e social, a posição que lhe cabe, não por condescendência, mas pela consciência de que, em termos de igualdade e numa paráfrase de célebre adágio, nem o homem é mais igual, nem a mulher é menos igual.

Ambos, homens e mulheres, perante a lei, perante o direito, são simplesmente iguais, não se distinguindo, na vida civil e na vida pública, a não ser pela maior ou menor aptidão, apurada caso por caso, para o desempenho

das tarefas atribuídas com base no critério do merecimento.

A presença da mulher na política, imposta pela idéia do justo, é sobretudo uma conquista democrática. É difícil escrever a história do que poderiam ter sido as instituições humanas, se essa conquista tivesse ocorrido há muito tempo.

Porém, é fácil prever que a militância partidária, por parte da mulher, mudará em breve, se devidamente intensificada, o nosso quadro social.

A competência feminina já demonstrou fartamente nos mais diversos ramos do saber e do fazer. É verdade que a mulher ainda não figura, nas proporções devidas, como ocupante de certos cargos no terreno da condução política. Afirma-se que não há problema criado pelo homem que pelo próprio homem não possa ser resolvido. Torno mais explícita esta idéia, para dizer que não há problema criado pelo homem que não possa ser resolvido pelo homem e pela mulher.

O encontro em que a mulher democrata social invade o acompanhamento político, para terçar armas com o adversário constitui uma garantia — sólida garantia — de superação, por todos nós, homens e mulheres, dos graves problemas econômicos, sociais e políticos que ainda intranqüilizam a sociedade brasileira.

09 DE AGOSTO
HOTEL NACIONAL
RIO DE JANEIRO-RJ

DISCURSO NA ABERTURA DO XII CONGRESSO MUNDIAL DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS POLÍTICAS — IPSA

Senhores Congressistas:

Sede benvindos ao Brasil. Honrado pela vossa presença, este País vos oferece ambiente amigo e propício para as análises e meditações a que generosamente vos entregais, sobre a sociedade contemporânea e seus graves problemas. O pensamento antigo, por uma de suas expressões culminantes, assentou ser a política a mais importante atividade humana e a ciência política a rainha das ciências. Declara, em nosso tempo, de outra parte, um dos gigantes que revolucionaram a física, que mais difícil do que esta é a ciência política.

A razão que abre caminho ao extraordinário progresso da física e de outras ciências exatas é a mesma razão que estimula a energia especulativa do pensador político. A complexidade não tem sido obstáculo, por isso mesmo, a que também neste campo se multipliquem as grandes conquistas científicas.

A reunião, aqui e agora, de tantos e tão eminentes cientistas é prova da extraordinária vitalidade da ciência

política e da certeza, que anima os seus cultores, de que podem proporcionar elementos à solução das questões vitais que, no plano do comportamento humano, angustiam a Humanidade.

Um dos dramas humanos reside em que os avanços registrados na ordem das ciências naturais nem sempre são postos a serviço do interesse social e político. A tecnologia, que deve ser instrumento exclusivo da felicidade social, é utilizada, muitas vezes, contra o próprio homem. Assim, freqüentemente o progresso científico e tecnológico, em lugar de facilitar a tarefa da ciência política, agrava e diversifica os seus problemas. A própria tecnologia, em muitos casos, acarreta, por si mesma, conseqüências indesejáveis ou perversas.

As angústias acerca do presente só são igualadas pela inquietude quanto ao futuro. Isso, porém, não significa desânimo ou pessimismo, pois têm razão aqueles que sustentam que os problemas criados pelo homem podem ser resolvidos também pelo homem.

Entre os fatos radicalmente novos do nosso tempo está a consciência de que nos achamos, quanto a diversos recursos naturais não renováveis, que alimentam a economia universal, a caminho da exaustão. A idéia de nos encontrarmos em um mundo finito não é mais, como até bem pouco, a noção da inexistência de novas terras a ocupar. É a idéia de que a terra mesma ameaça exaurir-se.

Inexaurível e elástica, é, contudo, a inteligência humana, responsável pela grande aventura do nosso tempo. Cumpre-lhe, nessa condição, prover no sentido de dar remédio às atribulações que oprimem a civilização contemporânea.

Para bem definir e dominar as coisas humanas não basta, porém, a força da inteligência. Indispensável é

também, como apregoam os melhores espíritos, a sabedoria ou retidão da vontade.

Os sábios — tais os cientistas políticos que aqui se congregam — possuem, em sumo grau e conjugados, a graça da inteligência e a sabedoria da vontade. O comum dos mortais, porém, no Ocidente ou no Oriente, nem sempre é dotado dessas virtudes supremas.

A eles quer referir-se por certo — embora se reporte apenas aos ocidentais — um sábio do Oriente, quando, em frase famosa, observa que «no Ocidente, um homem se enamora de sua idéia e outro de outra; e ambos começam a demonstrar sua teoria e o erro da adversa, com grande cultura e estupidez».

A clareza da idéia, sua força inspiradora, é mais necessária hoje do que nunca, para que o Mundo possa superar as crises que abalam as concepções tradicionais do espírito humano, no campo ético, social, político, filosófico e até religioso.

Não é bastante, entretanto, que as idéias sejam claras e sinceras. Cumpre, ainda, sejam assimiladas como princípios de ação por parte daqueles que, em todos os segmentos da sociedade, por elas se deixem sensibilizar. Pouco valerá dizer que é chegado o tempo da liberdade, da igualdade, da personalidade de todo homem e da justiça social, se esses postulados não se transformarem em fatos presentes na realidade da vida.

O velho dogma de que a justiça é a virtude por excelência, na qual todas as outras virtudes se compreendem, jamais foi contestado. Mas se quisermos instituições realmente justas, é necessário — como ensinou, apostolarmente, um angustiado e notável escritor — que sejamos justos a nós mesmos.

É evidente que a Humanidade está longe de ter consagrado às ciências sociais o mesmo esforço que consa-

grou as ciências aplicadas. Mas é também incontestável que o esforço hoje empregado no progresso da ciência política tem dimensão sempre maior.

A prova disso — se de prova for preciso — está neste décimo-segundo Congresso Mundial de Ciência Política. Seus temas estão entre as questões mais controvertidas da nossa época. Os meus votos são de que os trabalhos, hoje inaugurados, contribuam para o aperfeiçoamento das instituições políticas, quer no domínio internacional, quer na ordem interna.

Aguardo com imenso interesse, Senhores Congressistas, os frutos do vosso esforço especulativo e prático. Como cientistas, o vosso objetivo é, certamente, a verdade de vossas proposições. Como Chefe de Estado respondo, entretanto, pelos efeitos da ação que ao governante cabe empreender.

Bem sei que a idéia democrática, a que sirvo, só brilhará, em todo o seu esplendor, se tiver como sustentáculo a educação do povo. O cientista político há de ser, por isso, pelo menos de modo indireto, um professor de democracia. O Brasil espera, assim, as lições que tendes o dever de ministrar. Espera, também, que vossa contribuição ajude o Mundo a vencer, dentro de um regime de liberdade e justiça social, as dificuldades enfrentadas agora, em toda parte, por governantes e governados.

O povo brasileiro, acolhedor e fidalgo, vos recebe, Senhores Congressistas, de braços abertos. Desejamos todos que vosso trabalho seja fecundo e que feliz seja vossa estada entre nós.

09 DE AGOSTO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

MENSAGEM DIRIGIDA AO PLENÁRIO DA II CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS, REUNIDA EM VIENA, SÔBRE A EXPLORAÇÃO E O USO PACÍFICO DO ESPAÇO EXTERIOR

Senhoras e Senhores Participantes da II Conferência das Nações Unidas sobre a Exploração e os Usos Pacíficos do Espaço Exterior:

Os trabalhos a que estareis dedicados constituem o setor mais avançado da atividade humana. Durante toda a história da Humanidade, a contemplação do espaço deu-nos matéria para reflexão religiosa e enriqueceu a memória dos povos com mitos celestes; alimentou as idéias dos primeiros matemáticos e orientou os rumos dos espíritos aventureiros que se lançavam ao mar guiados pelas estrelas; deu aos administradores a noção de que as estações estavam associadas aos movimentos dos astros, ajudando-os nas tarefas do plantio e da colheita, que representavam a vida para seus povos.

Passaram-se os séculos. Expandiu-se enormemente o conhecimento humano. Em relação ao espaço, entretanto, nosso progresso esteve preso à terra e cercado por sua atmosfera. Mentes excepcionais se aplicaram aos problemas do Cosmos e, ainda, que limitadas aos dados

obtidos com instrumentos óticos, transformaram nossa concepção do Universo. Mas nunca puderam levar seus instrumentos mais alto do que os picos das montanhas e o próprio ar que nos dá vida filtrava e deformava os dados de suas observações. Em nosso tempo, depois dos passos precursores da rádio-astronomia, a situação transformou-se radicalmente. As últimas três décadas viram o nascimento de uma nova ciência espacial, complexa e multidisciplinar, na qual se entrelaçam a física e a biologia molecular, a medicina e a navegação, a metalurgia e o estudo da propagação eletromagnética, a geologia dos corpos celestes e a química da combustão, todas elas e muitas outras formando um todo interdependente.

Esses novos conhecimentos e novas técnicas já produzem efeitos importantes em nossas sociedades. A consciência de que estamos todos sendo afetados pelos primeiros passos do homem no campo espacial trouxe a Viena, quatorze anos atrás, a comunidade internacional e volta a reuni-la hoje, ao mesmo local, para apreciar o progresso ocorrido desde a primeira Conferência do Espaço e para tentar traçar os rumos futuros de cooperação internacional na exploração e utilização do espaço exterior. De 1968 até hoje, grandes avanços foram registrados, a maioria dos quais resultante dos esforços dos países mais prósperos e melhor equipados em ciência e tecnologia. Outros países, e o Brasil entre eles, embora sofrendo as limitações impostas por seu estágio de desenvolvimento, têm conseguido resultados positivos, embora mais modestos, na ciência e nas aplicações espaciais.

Desejo reiterar nossa disposição firme e aberta de cooperar com todos os países — e particularmente com os países em desenvolvimento — nos ramos da ciência e da utilização do espaço que estejam ao nosso alcance.

Menciono a experiência brasileira em sensoreamento remoto, em telecomunicações por satélite, na construção e no uso de foguetes e balões de sondagem, na informática para aplicação espaciais, na astrofísica e na meteorologia como alguns dos vários campos de possível cooperação do Brasil com outros países.

Pela própria importância da matéria que ocupa esta Conferência, não pode ela ser vista ou tratada isoladamente, como tema para o laboratório, a universidade ou o instituto de pesquisa. Menos ainda podem os meios de informação, comunicação e de expansão do conhecimento aqui examinados ser objeto de discussão técnica, desvinculada dos fatos econômicos, sociais e políticos de nosso Planeta. Nada conterá um elemento de risco maior do que pretender que a ciência existe em abstrato, sem influenciar o relacionamento humano ou por ele ser influenciada. Lembro à Conferência a importância de alguns dos temas a serem tratados e como transcendem as fronteiras da preocupação científica e tecnológica, atingindo o próprio cerne das nossas concepções a respeito do que são os Estados.

Mencionarei, em primeiro lugar, o sensoreamento remoto da Terra por meio de satélites. Este instrumento oferece-nos um conhecimento anteriormente impossível dos nossos recursos naturais, dando aos nossos olhos uma visão sem precedentes das existências de minérios, do crescimento das colheitas, da boa ou má utilização das florestas, das correntes marinhas e das massas atmosféricas que afetam nossa vida e nossa subsistência, dos efeitos da poluição, do crescimento urbano, oferecendo, enfim, uma variedade quase ilimitada de informações úteis e importantes para uma vida mais organizada e mais produtiva. Simultaneamente, esta ferramenta múltipla afeta os conceitos tradicionais de segurança,

violando a noção de privacidade nacional e até, como indica o documento de trabalho da Conferência, caminhando para a violação da privacidade individual. O sensoreamento remoto pode atingir a soberania dos Estados sobre os seus recursos naturais e prejudicar a capacidade dos países de negociar a venda de seus produtos agrícolas a preços justos e eqüitativos. Temos, pois, de estabelecer princípios que regulem o seu uso para fins construtivos e impeçam seu abuso.

O segundo ponto de preocupação é o da transmissão direta de televisão por satélites. Esta atividade espacial está em vias de tornar-se realidade, oferecendo aos povos da Terra oportunidades sem par de conhecimento mútuo, intercâmbio de informações, expansão cultural e variado lazer. Traz, contudo, a possibilidade de agressão cultural, de transferência de hábitos e costumes inapropriados a realidades nacionais e de interferência nos assuntos internos dos Estados. No dia de hoje, nada é mais precioso para cada um de nós do que a nossa cultura nacional, baseada em tradições éticas, numa história e numa língua nacional, em maneiras de agir e de ser que identificamos como nossas e que dão à espécie humana a variedade que nos enriquece a todos. Sugiro, portanto, que no exame da transmissão direta de televisão por satélite, a Conferência pense não só nos benefícios que podemos colher por esse meio, mas nos problemas que, pelo entendimento entre as nações a seu respeito, cumpre a todos nós evitar.

Finalmente, não posso deixar de mencionar a preocupação do meu Governo com a possibilidade crescente da utilização do espaço exterior para usos belicosos. Já hoje, os limites inferiores do espaço são passagem obrigatória para engenhos de destruição em seus ensaios. A existência desses instrumentos de destruição

em massa, abrigados na superfície terrestre ou escondidos nos oceanos é, em si mesma, terrível e suficiente ameaça para todos nós. Não creio que a invenção de novas armas e sua colocação no espaço vá, de maneira alguma, aumentar a segurança de qualquer país. Parece-me antes que a multiplicação de armamentos deve ser detida e anulada em todos os ambientes e que esta Conferência, fazendo jus ao seu nome, pode contribuir para que o Espaço Exterior continue como a última região ao alcance do homem totalmente livre de armas.

Em nome do Governo e do Povo brasileiros, cumprimento o Presidente da Conferência e os seus colegas da Mesa e desejo a todos os participantes um trabalho harmonioso e frutífero, que contribua para a paz e o progresso da Humanidade.

Muito obrigado.

11 DE AGOSTO
PALANQUE — PRAÇA PEREIRA DA SILVA
MANAUS-AM

IMPROVISO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL

Povo de Manaus:

Ao contemplar a imensa extensão da Amazônia, evoco a importância de tudo que a Nação brasileira já realizou nestas terras, a coragem e obstinação dos amazonenses, a cujo esforço se devem grandes conquistas e a magnitude da tarefa que ainda resta cumprir para que esta região se torne um dos mais importantes motores do progresso de nossa Pátria.

Aqui na Amazônia, nada é pequeno. A natureza assume, por sua riqueza e por sua pujança, aspectos gigantescos. Não são pequenos, também, os que aqui nasceram ou os que se tornaram amazonenses por livre escolha. Por isso, piso este solo com o sentimento de exaltação que a todos inspira a grandeza desta terra e a incalculável importância do desafio amazônico.

Meu Governo tem dado apoio às pesquisas, estudos e iniciativas pioneiras, que vão delineando os modos possíveis de ocupação e utilização do vasto potencial deste Estado.

A este esforço de desenvolvimento, de que a SUDAM, a SUFRAMA e o Banco da Amazônia são os instrumentos mais dinâmicos, meu Governo soma o decidido empenho de garantir o bem-estar das populações amazônicas.

Quero que o povo recolha imediatamente os resultados do crescimento brasileiro. As políticas habitacional, de saúde, de complementação alimentar, de educação, existem para dar ao homem do povo melhores condições de vida.

Meu Governo tudo tem feito para melhorar a vida do brasileiro, para trazer felicidade à sua família, e favorecer a educação de seus filhos, tornando-se cidadãos aptos para assumir as responsabilidades que lhes reserva o nosso grande destino nacional.

A estes objetivos, cuja paulatina conquista tem sido marcada, neste Estado, por programas, atos, obras e iniciativas, que vão modificando a face da Amazônia, a estes objetivos de inegável impacto sobre a vida material do povo que aqui vive, há de somar os objetivos políticos. Queremos que o Amazonas cresça no quadro de uma economia de livre iniciativa e numa sociedade justa e democrática.

Há menos de vinte anos realizavam-se, neste País, comícios sob o signo da foice e do martelo. Mas, a sociedade brasileira repudiou a proposta totalitária que neles se lançava. Os jovens de hoje, atentos às lições da História Contemporânea, que as comunicações modernas colocam diariamente diante de seus olhos, não se deixam mais aliciar por fantasias que conduziram ao empobrecimento de países outrora ricos e à perda de liberdade de nações outrora livres.

Os jovens de hoje sabem que a democracia é o único regime que garante a liberdade de iniciativa, de pen-

samento, de expressão, a plena liberdade política. Sabem que não há prosperidade sem uma economia de livre empresa, nem felicidade sem que ao povo seja dado decidir os destinos da Nação.

Ao assumir o Governo, trouxe o propósito de dedicar o melhor dos meus esforços ao aperfeiçoamento das instituições democráticas, para que o povo brasileiro, vivendo o notável crescimento econômico que o País experimentou no período revolucionário, pudesse também assumir seu papel na gestão da sociedade brasileira.

Foi com estes objetivos de longo prazo e numa perspectiva que não se limita ao horizonte do meu mandato, que propus medidas de grande alcance, para o progresso institucional. A anistia, a liberdade de imprensa e de expressão, a eleição direta dos Governadores, as reformas destinadas a fortalecer os partidos políticos e aumentar a representatividade na Câmara dos Deputados, a segurança de eleições livres a 15 de novembro próximo, são atos de que me orgulho, porque levam ao caminho certo do aprimoramento democrático.

Seria bom para nossa democracia que as oposições não se movessem apenas pela cobiça do mando, que a conquista do poder fosse um objetivo não pelo poder em si, mas pelo poder como instrumento de realização da felicidade geral. Seria bom para nossa democracia que a Oposição em vez de limitar-se a críticas e queixas, dissesse ao povo, com clareza e honestidade, o que pretenderia fazer, caso conquistasse a maioria dos votos. Infelizmente, a Oposição não se tem mostrado à altura do momento histórico que vive a Nação: alterna queixumes com promessas inconsistentes, que não poderá cumprir. Comete o erro de tratar o povo brasileiro como se este se deixasse enganar pelo irrealismo e pela agitação.

O Partido Democrático Social propõe não só um programa de estabilidade, progresso, segurança e justiça social. O PDS propõe a experiência de administradores testados no Governo, a continuação de seus grandes programas e obras, a certeza de um governo estadual apto a trabalhar em colaboração com o Governo federal, porque sua ideologia, seus programas e seus objetivos são coincidentes.

Votar no PDS é apoiar o meu Governo, é apoiar a paz e o prestígio internacional de que goza o Brasil, é apoiar o progresso com estabilidade, os programas sociais do Governo, a política de fortalecimento das instituições democráticas, é assegurar o futuro do Amazonas, próspero e democrático no seio de um Brasil cada vez mais rico e cada vez mais livre.

Há poucos instantes, assisti alguns poucos jovens portando panfletos que lhe tinham sido distribuídos e cuja motivação era «Fora Figueiredo». Apossou-se de mim um misto de tristeza e de pena. Tristeza, por ver a resposta que dão ao esforço que tenho feito para normalizar democraticamente a vida do País. Tristeza por ver a resposta mal educada que dão às minhas mãos estendidas em conciliação.

E pena por ver como os jovens, idealistas que devem ser, trazem para o meio da nossa gente argumentos tão pobres como este, quando teriam outros muitos mais fortes para pedir o voto à nossa gente.

E, ao mesmo tempo, senti a ingratidão de alguns que, ao colaborarem na feitura deste panfleto, eu não tenho dúvida, se esqueceram de que o fizeram porque eu dei liberdade para que eles viessem distribuí-lo.

Não fossem as intenções do Governo de normalizar o País democraticamente, de pedir a conciliação de todos os brasileiros e eles não estariam aqui, não teriam o

direito de distribuir panfletos, nem de ser candidatos a coisa nenhuma.

E, agora, aí estão inflados, tomando indigestão de democracia e vêm à praça pública pedir que eu seja posto fora, contestando-me o direito de vir à praça pública, conversar com a gente da minha terra.

Será que eles têm receio do meu contato com o povo brasileiro, para pedir que eu me retire? Será que eles contestam a legitimidade do meu mandato como Presidente da República, quando eles mesmos concorreram a esse mandato e apresentaram candidatos e foram derrotados? Se tivessem vencido numa eleição indireta para presidente, hoje não diriam que o seu Presidente lá em cima tinha um mandato ilegítimo. Eu persisto em responder a esses pobres brasileiros, que eu continuarei a percorrer os rincões da nossa terra, buscando contato com a gente do povo, para sentir-lhes os anseios, as queixas e até as críticas, e hei de lutar até o fim para que eles possam distribuir entre o povo esses panfletos em que pedem a minha ausência.

Muito obrigado aos Senhores.

11 DE AGOSTO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO DIRIGIDO AO POVO AMAZONENSE ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Amazonenses:

Quero que minha visita ao vosso Estado seja a oportunidade de dirigir a palavra a cada um de vós. Desejo dar conta da minha administração no que diz respeito ao vosso Estado e falar-vos ainda sobre as importantes transformações políticas vividas pelo País, em conseqüência do programa de fortalecimento das instituições democráticas, mola mestra de minha ação governamental.

Quer meu Governo que o crescimento econômico do País tenha imediato reflexo nas condições de vida de toda a população, especialmente de suas camadas menos favorecidas. Quer ainda que o progresso que o Brasil experimentou nos últimos vinte anos sirva de base a uma sociedade democrática e a uma economia de livre iniciativa.

A orientação humanista de minha política faz com que o Governo pense nas obras, projetos e programas,

como instrumentos a serviço de um objetivo: a felicidade e o bem-estar de nosso povo.

Na Amazônia, os desafios têm a grandeza da terra, mas a coragem, a imaginação e a capacidade de trabalho de seus habitantes estão à altura desses desafios. O progresso realizado testemunha a grandeza do povo amazonense e o papel reservado a este Estado no futuro do Brasil.

Meu Governo tem dedicado atenção especial ao desenvolvimento do Amazonas. Nos três primeiros anos de minha gestão, a SUFRAMA aprovou 167 projetos industriais, agrícolas e pecuários, significando mais de 50.000 novos empregos. No mesmo período, a SUDAM aprovou 93 projetos nos setores agropecuário, industrial, agroindustrial e de serviços básicos, com investimentos da ordem de 37 bilhões de cruzeiros e a criação de mais de 30.000 empregos. A SUDAM, o FINAM, o POLAMAZÔNIA, o Banco da Amazônia, a SUFRAMA, têm desempenhado papel extraordinário no estímulo ao desenvolvimento econômico da região, mediante apoio à iniciativa privada, créditos e estímulos fiscais.

Cria-se, ao mesmo tempo, uma infraestrutura de energia, transportes e comunicações, que vai alterando a paisagem amazonense. Progridem dentro do ritmo desejado as obras da usina de Balbina, que, ao fim do meu mandato, estará chegando à sua fase operacional. Somente em 1982, o DNER está aplicando cerca de 300 milhões de cruzeiros nas rodovias BR-174 e BR-307. Ainda em 1982, aplicaremos recursos de grande vulto no terminal hidroviário da Amazônia e na pavimentação do flutuante do Roadway.

A SUNAMAM reservou este ano mais de 2 bilhões de cruzeiros ao financiamento de embarcações para navegação interior e portuária. Os transportes urbanos de

Manaus têm igualmente recebido recursos para obras viárias, de racionalização do transporte e segurança do tráfego.

Em 1979, havia pouco mais de 40.000 telefones instalados no Estado. Até o fim deste ano, terão sido instalados mais de 36.000 telefones, praticamente dobrando em 3 anos o número de aparelhos em operação. Apenas 33 municípios tinham, naquela época, alguma forma de serviço telefônico, sendo que 26 cidades possuíam apenas um posto de serviço interurbano. No fim de 1982, todos os municípios do Estado estarão ligados ao Sistema Nacional de Comunicações. As estações de satélite da EMBRATEL têm levado a televisão a muitas cidades. O lançamento do satélite nacional, de que tratei durante minha visita ao Canadá, trará particular benefício ao Amazonas.

A Radiobrás assumiu papel de destaque na Amazônia. Em 1980, instalou a Rádio Nacional de São Gabriel da Cachoeira e a Rádio Nacional de Tabatinga. Em 81, foi a vez da Rádio Nacional de Tefé. Este ano, deve entrar em operação a Rádio Nacional de Manaus.

Todos nós sabemos da amplitude dos problemas fundiários da Amazônia. Não serão alguns estrangeiros, recém-desembarcados do avião e dos estudos teóricos em países distantes, que vão trazer-nos a consciência ou a solução dos nossos problemas de ocupação do solo. Quero apenas lembrar que, até 1978, a área de terras arrecadadas havia sido inferior a 2 milhões de hectares. Nos três primeiros anos do meu Governo, foram arrecadados quase 6 milhões de hectares e prosseguimos, este ano, em igual ritmo. O INCRA vem atuando nos Projetos Fundiários de Manaus, Humaitá e Boca do Acre, que abrangem uma área de 39 milhões de hectares. Em março deste ano, o INCRA firmou convênios com o

Instituto de Terras do Amazonas, pelo qual transfere duzentos milhões de cruzeiros ao Estado, para a regularização fundiária nas terras sob controle estadual.

No que diz respeito ao programa da casa própria, o BNH empreendeu no Amazonas, nos três anos passados, a construção de mais de 14 mil residências, beneficiando cerca de 70 mil pessoas; e agora financia casas para outras 11 mil famílias.

O Departamento Nacional de Obras de Saneamento está realizando operações de dragagem em Manaus, nas bacias do Solimões e do Rio Negro, nos Igarapés Educando e São Raimundo. Está ainda construindo os Cais de Saneamento de Parintins e Manacapuru.

A complementação alimentar é igualmente importante. O programa de Nutrição e Saúde alcança, deste 1979, 43.000 gestantes, nutrizes e crianças menores de 7 anos de idade, pertencentes a famílias de baixa renda. O Programa de Atendimento ao Pré-escolar chegou a Manaus no ano passado e já deve estar atendendo a cerca de 3 mil crianças. Nossa meta é garantir a merenda escolar a 280 mil crianças, praticamente duas vezes e meia o número de três anos atrás.

O Programa de Alimentação do Trabalhador, custeado com incentivos fiscais, superou a marca de 35.000 trabalhadores, em 37 diferentes empresas.

A educação constitui prioridade do Governo Federal, que mantém, neste como em outros setores, estreita colaboração com o Governo amazonense. Diversos convênios asseguram, só neste ano de 1982, a transferência de mais de meio bilhão de cruzeiros para o ensino de 1º e 2º graus.

Versei, a título de exemplo, alguns dos principais programas do Governo na área social. Não são progra-

mas isolados. Interligam-se, formando malha, cada vez mais forte, de proteção ao trabalhador; assegurando-lhe casa, alimentos, melhores condições de saúde, de trabalho e de instrução.

Não desejo, entretanto, que o povo receba passivamente esse amparo do Estado. Queremos todos criar uma sociedade em que os cidadãos, conscientes de seus deveres para com a Pátria, para com a Nação e para com as gerações futuras, participem ativamente das opções da coletividade. O progresso é fruto do trabalho de todos. O povo deve manifestar, por meio de seus representantes e no quadro da lei, sua vontade, as metas que quer atingir, os sacrifícios que está disposto a aceitar para o desenvolvimento do País.

Esta é a essência do regime democrático, que defendemos no passado contra os que pretendiam implantar no Brasil experiências estrangeiras, sancionadas hoje, aos olhos do Mundo, pelo descalabro econômico e pelo sacrifício das liberdades individuais. Continuamos hoje a mesma luta pela democracia. Quero que meu Governo contribua, de forma definitiva, para consolidar uma sociedade em que a livre iniciativa e o respeito às liberdades fundamentais sejam as bases do desenvolvimento econômico e social.

Não ambiciono pouco para o Brasil. Sei que temos condições de criar aqui uma sociedade próspera e democrática, onde as gerações futuras encontrarão todas as possibilidades de êxito no plano material, cultural e ético.

Orgulho-me do que fiz pela anistia, pela liberdade de imprensa e pela garantia das eleições de novembro próximo, em que o povo, num clima de paz, escolherá seus representantes.

Experimento a satisfação de saber que o povo amazonense compreende a grandeza do momento histórico que vivemos, avalia a importância das opções que estamos fazendo para o nosso futuro e me dá seu apoio para levar adiante meu programa de Governo: paz, prestígio internacional da República, tranqüilidade social, progresso econômico, prioridade na atenção às classes menos favorecidas, fortalecimento das instituições democráticas, construção de um Brasil grande, próspero e livre.

12 DE AGOSTO
PALANQUE — CENTRO CÍVICO
BOA VISTA-RR

DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E DO TERRITÓRIO

Povo de Boa Vista:

Ao vos dirigir a palavra, emociona-me saber que falo a brasileiros que vivem hoje a experiência heróica dos homens que, nos primeiros tempos de nossa existência, garantiram a posse desta terra. Embora com o benefício de técnicas mais modernas, com recursos de transportes e comunicações, de que não dispunham vossos históricos predecessores, não é menor o vosso mérito, porque abrigais no coração o mesmo ânimo desbravador, o mesmo patriotismo, a mesma coragem.

Vós sois guardiães de nossas fronteiras e instrumentos de cooperação com os países vizinhos. Por vosso trabalho, Roraima há de alcançar um dia sua maioridade política, como Estado da União.

O Governo federal acompanha com atenção os processos deste Território; prepara, amadurece e implanta os projetos que lhe asseguram infra-estrutura de transportes, comunicações, educação, saneamento e serviços de saúde.

A expansão da fronteira agrícola do Território assume um ritmo extraordinário. A produção aumenta em índices elevados. Novas culturas se experimentam com resultados positivos, enquanto o setor pecuário registra igual progresso.

Em apoio a essa atividade, o Governo Federal investiu, nos três primeiros anos do meu mandato, cerca de seis e meio bilhões de cruzeiros na infra-estrutura, urbanização, habitação, saneamento e energia. Foram construídos ou recuperados 635 quilômetros de rodovias territoriais e 550 quilômetros de estradas vicinais.

Implantaram-se as Usinas de Ração Balanceada e de Pausteurização. O Distrito Industrial deve abrir novos horizontes para a economia de Boa Vista e do Território.

Meu Governo não pensa no desenvolvimento apenas como crescimento da economia, da produção e do progresso material. Desenvolver é dar melhor habitação, melhores alimentos, saúde e ensino; é contar o brasileiro com maiores possibilidades de se realizar como homem e como cidadão.

Insatisfeito com as disponibilidades orçamentárias para o programa social do Governo, instituí, com base na Constituição, o FINSOCIAL. Seus recursos permitirão dar ritmo adequado a programas muito importantes para os mais pobres dentre os brasileiros. Foi uma iniciativa fundada em critérios de solidariedade, humanidade e justiça. A maioria dos brasileiros apóia o FINSOCIAL, porque sabe que foi criado para o seu bem e para o bem de seus irmãos. O FINSOCIAL canalizará mais de duzentos bilhões de cruzeiros para programas em benefício dos mais necessitados.

Sei que há muito por fazer neste Território em favor de seu desenvolvimento e de seus valorosos habitan-

tes. Posso garantir que estamos atentos, em Brasília, aos vossos interesses e que o Ministro Andreazza e sua equipe não perdem de vista o progresso de Roraima.

A Nação brasileira, do Rio Grande do Sul a este Território, prepara-se para a grande consulta eleitoral de novembro. Num clima de tranqüilidade, o povo brasileiro irá às urnas para escolher seus representantes. Este pleito assinala importante momento na história política do País. Muitos dos que mais invocam os princípios democráticos pouco fizeram pela democracia. Tenho legítimo orgulho de comparecer ante o tribunal da História como responsável pela anistia, pela liberdade de imprensa, pela liberdade de expressão, pelo fortalecimento do regime partidário, essencial à tradução da vontade popular e ao bom funcionamento da democracia. Estou certo de que agi, em nome do progresso das instituições e da felicidade dos brasileiros, de cuja vocação democrática desejo ser intérprete e instrumento. Assim agindo, represento de forma fiel a vontade do povo brasileiro e conto com seu apoio para levar avante o programa do meu Governo.

Estou seguro de que o povo de Roraima apoiará os candidatos do PDS, o Partido Democrático Social, cujo programa é diretriz para a ação do Governo e cujo apoio no Congresso é essencial à minha administração. Votar no PDS é votar no desenvolvimento de Roraima, na paz, na segurança e no progresso social. É sobretudo votar na democracia, nas liberdades civis, numa política que tem no bem-estar do povo brasileiro e na grandeza do Brasil sua única razão de ser. O povo de Roraima sabe de tudo isso e estará comigo em todos os momentos dessa luta.

De outro lado, eu também tenho a certeza que as lideranças políticas do Território que podem ter suas

queixas, suas querelas e, até mesmo, suas rivalidades: hão de congregar esforços para que unido o nosso Partido tenha a maior vitória possível, esquecendo momentaneamente os interesses dos seus grupos ou os seus próprios para pensar apenas no interesse da gente de Roraima e do interesse do Território.

12 DE AGOSTO
PALÁCIO DA CULTURA
BOA VISTA-RR
IMPROVISO DURANTE ENCONTRO COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO TERRITÓRIO

Meus Senhores:

O resultado do pleito de 15 de novembro eu tenho a certeza que vai depender diretamente da atuação de cada um dos Senhores, junto ao eleitorado. Ninguém melhor do que os Senhores, para levar ao eleitorado as intenções do Governo, o programa que o Governo tem a desenvolver, o que o Governo tem feito, por que tem feito, o que o Governo não tem feito e por que não tem feito.

Estar resguardado, principalmente, para poder explicar ao eleitorado as razões das nossas dificuldades, muitas delas intrínsecas do País mas o peso maior, oriundo da crise internacional, da crise econômica internacional. Explicar ao eleitorado que é muito fácil fazer uma campanha na Oposição, quando se está com uma inflação que beira os 100 por cento, o custo-de-vida está alto, o homem da classe média, o assalariado — já não digo o de baixa renda —, vive com dificuldade, porque tudo é caro: transporte, saúde, educação, moradia, ali-

mentação, lazer. E o orçamento do Governo é pequeno para atender, inclusive, os compromissos que já encontrou e que não foi ele que assumiu.

É muito fácil à Oposição atacar o Governo, como se fosse possível, num passe de mágica, eles assumirem amanhã e trazerem a felicidade em prazo curto ao povo brasileiro.

Basta lembrar que, três dias depois de eu assumir o Governo, um dos principais líderes da Oposição dizia: «Lá está ele. Está na Granja do Torto e há três dias o Brasil fica parado e ele não faz nada». Eu tinha três dias que assumi o Governo e eu garanto que, naqueles três dias, eu li mais do que em quase todos os últimos seis meses de minha vida.

Mas não me preocupa a atuação dos Senhores durante a campanha. Eu sei bem da persistência de cada um e bem avalio o que pode ser uma campanha política, tanto mais quando o adversário é também valente, é um adversário capaz de levar a sua palavra, de escolher às vezes a palavra certa para sensibilizar o ouvido do mais incauto. Mas, o que me preocupa não é a atuação de cada um dos Senhores, não é a atuação das lideranças é o que eu acabei de dizer ainda agora: a união do Partido. Encontrar uma fórmula para que as querelas, os arranhões, as feridas — que não são feridas grandes; as mágoas — estas, às vezes, são difíceis de apagar — sejam colocadas em segundo plano e tratemos de vencer bem as eleições e, depois de elas vencidas, vamos ver como resolvemos melhor estas querelas, estas mágoas.

Porque, se assim não fizermos, elas podem resultar em mágoas muito maiores, que será a derrota do nosso Partido; e teremos que esperar quatro anos amargurados, pela certeza que o Território não vai cair em boas mãos, se caírem em mãos da Oposição. Porque nós não

quisemos, momentaneamente, ser um pouco humildes e darmos os braços e marcharmos, juntos, para uma vitória.

Eu sei que isso é difícil, porque, numa reunião de mais de um, não existe unanimidade. Basta dois estarem presentes para haver uma dissensão. Mas isto está na própria natureza humana. É a democracia essencialmente o regime daqueles que podem emitir a sua opinião, que podem divergir; mas, dentro do Partido não podem perder a razão. E pior ainda: não podem perder eleição.

O essencial é ganhar a eleição. Mesmo que, às vezes, tenhamos que ceder um pouco, nas nossas razões pessoais. Depois, vamos cobrá-las. Isso não é, absolutamente, abdicar das nossas convicções. É apenas mostrar-se um pouco humilde, solidário em relação ao conjunto. Não vamos querer fazer gois sozinhos, nem dar cambalhotas bonitas para a assistência, porque senão nós perdemos da Itália; e o campeonato estava ganho.

Vamos dizer como aquele jogador italiano disse e disse muito bem: «Vocês vieram aqui para se exibir — e como vocês se exibiram bem! Mas nós viemos aqui para ganhar — e como nós ganhamos bem!» Vamos ganhar estas eleições. Eu confio nos Senhores.

Muito obrigado.

12 DE AGOSTO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO DIRIGIDO AO POVO RORAIMENSE ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Povo de Roraima:

Minha visita a este Território é uma visita a cada um dos seus habitantes. Pela televisão e pelo rádio, quero levar a todos os lares de Roraima minha saudação, minha palavra de estímulo e de apreço pelo que estão fazendo em prol do desenvolvimento desta região pioneira e do Brasil.

Desejo, nesta oportunidade, falar-vos sobre o que tem feito a Administração federal no Território e, indo um pouco mais longe, sobre quais os objetivos do Governo, no que diz respeito à sociedade brasileira como um todo, à sua evolução econômica e política.

Rege-se o meu Governo por três princípios fundamentais. É preciso que o País continue a crescer, para que os brasileiros vivam melhor. É preciso que o crescimento econômico seja acompanhado de progresso social, que leve a todos e especialmente aos mais pobres, os benefícios da prosperidade. É preciso que a evolução do País tenha por cenário uma economia de livre inicia-

tiva e de instituições políticas marcadas pelo ideal democrático.

O apoio do Governo Federal ao desenvolvimento do Território, a criação de uma infraestrutura de transportes e comunicações, o preparo de condições melhores para a atividade agrícola e agro-industrial, refletem o primeiro objetivo a que aludi.

A expansão da fronteira agrícola anda em ritmo acelerado. Novas culturas vêm sendo experimentadas com resultados positivos, a demonstrar o potencial destas áreas. O Governo dedica um cuidado constante às três principais estradas do Território, a BR-174, a BR-101 e a BR-210. No ano passado, teve início a construção da ponte internacional sobre o rio Itacutu. Desde o início de minha administração foram construídos 550 quilômetros de estradas vicinais e mais de 200 quilômetros de estradas de território e foram ainda recuperados outros 400 quilômetros rodoviários. A extensão do programa de agrovias a Roraima trará substancial benefício ao escoamento da produção das áreas pioneiras.

As comunicações têm merecido igual prioridade. Em princípios de 1979, havia 2.600 telefones em serviço no Território. Serão 6.800 no fim deste ano, quando todos os municípios de Roraima terão serviço de telefonia.

O transporte urbano da capital vem recebendo, regularmente, verbas federais para o aperfeiçoamento do sistema viário, expansão e renovação da frota de ônibus.

Desde 1979, quase mil famílias puderam obter financiamento do BNH para a aquisição da casa própria. Progressos significativos ocorreram também na área de saneamento básico, sendo que em breve a estação de tratamento de água deverá atender a uma população de 120 mil pessoas. Obras similares vieram melhorar o abastecimento de vários núcleos do Interior: hoje, 80%

da população urbana do Território estão atendidos por sistemas adequados de abastecimento de água.

Programas de complementação alimentar vêm sendo implantados na região. O Programa de Nutrição e Saúde atende por ano a 4.000 gestantes, nutrizes e crianças menores de 7 anos. O Programa de Alimentação Escolar está dando merenda a 23.500 alunos.

Desde 1980, o Ministério da Saúde construiu 19 postos e 2 unidades mistas de saúde e renovou cerca de vinte estabelecimentos. Treinou pessoal técnico e manteve o programa de controle de doenças transmissíveis, sobretudo a malária e a febre amarela.

A política agrária conduzida pelo INCRA merece destaque. Até 1978, 3 e meio milhões de hectares haviam sido arrecadados pelo INCRA. Do início do meu governo até o fim deste ano, quase 9 milhões de hectares terão sido objeto de arrecadação. O Projeto Fundiário Roraima, gerido pelo INCRA, abrange uma área de 23 milhões de hectares. O Projeto de colonização pública de Anauá, em Caracaraí, iniciado em 1980, já permitiu o assentamento de 945 famílias. Nestes próximos meses mais quinhentas famílias deverão ser ali instaladas.

Estes dados demonstram a multiplicidade da ação desenvolvida pelo Governo federal com vistas àquele objetivo de desenvolvimento e progresso social a que aludi com minhas primeiras palavras.

Quero agora dizer algo sobre o quadro político do País e sobre o esforço de aprimoramento das instituições democráticas empreendido por meu Governo.

Aceitei a pesada responsabilidade da Chefia de Estado com o compromisso, livremente assumido perante a Nação, de fortalecer o regime democrático. Honrei, como é de meu feitio, aquele solene compromisso.

A anistia, a liberdade de expressão e de imprensa, o fortalecimento dos partidos políticos, as reformas institucionais que visam à maior representatividade dos mandatários do povo, são medidas que objetivam todas à consolidação da democracia. Coroam este processo as eleições de novembro próximo, que transcorrerão num clima de tranqüilidade e paz social.

Restam-me dois anos e meio de mandato presidencial a cumprir. Sei que o povo em nenhum momento me negará o apoio de que preciso para levar adiante o programa que tracei, à luz das mais legítimas aspirações nacionais.

Conto, especialmente, com que o valoroso povo de Roraima, cuja coragem e patriotismo tanto admiro, esteja a meu lado nesta luta pelo progresso e pela felicidade dos brasileiros, pela justiça social e pela democracia.

16 DE AGOSTO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO AO RECEBER OS CANDIDATOS DO PDS AOS GOVERNOS DOS ESTADOS

Senhor Presidente do nosso Partido, Senador José Sarney,

Senhor Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Nelson Marchezan,

Senhor Presidente do Senado Federal, Senador Jarbas Passarinho,

Senhor Ministro Abi-Ackel, meu Prezado Ministro da Justiça,

Senhores Candidatos à Governança dos Estados pelo nosso Partido,

Senhores Membros da Comissão Executiva do Partido,

Prezados Senhores Candidatos ao Senado Federal pelo nosso Partido:

Eu desejo agradecer, inicialmente, as palavras por demais generosas e benevolentes que acabo de ouvir do Presidente do nosso Partido. Elas refletem mais a lealdade e a amizade que nos ligam do que, propriamente,

o que elas possam significar em todo o seu teor. Numa coisa, entretanto, eu posso garantir aos Senhores que não há exagero nas palavras do nosso Presidente. E no meu empenho, e na minha obstinação, para não dizer, a minha total obsessão em, de qualquer maneira, qualquer que sejam os rumos que os ventos políticos tomem, levar adiante o processo de normalização política do nosso País. E para isso eu conto com a palavra de cada um dos Senhores, líderes que são nos seus Estados, para que batam e rebatam na tecla de que havemos de fazer deste País uma democracia.

As eleições de 15 de novembro representam a consolidação da abertura democrática, que é, no domínio da ordem política, um dos compromissos fundamentais do meu Governo. Negativistas empedernidos teimaram, até bem pouco, em levantar dúvida quanto à sinceridade do meu projeto. Entretanto as eleições prometidas estão à vista, sem qualquer dúvida acerca de sua realização.

Vossa presença, aqui, é documento solene e indiscutível de que o processo da eleição direta de governador se encontra em marcha. Consagrados por convenções, que se fizeram nos termos da lei, aqui vos encontrais na qualidade de candidatos do nosso Partido ao governo de vossos Estados.

A responsabilidade que assumistes é imensa. Tereis que comandar com eficiência, coragem, espírito público e desprendimento, a luta eleitoral já em pleno curso.

Apregoam-se dificuldades, que embaraçariam o vosso desempenho. Acredito firmemente, porém, que o povo, na sua lucidez, no seu bom senso, não vos negará o apoio de que precisais neste momento.

Governo do povo, a democracia supõe que o povo seja racional, que a vontade popular se forme de modo isento, objetivo, com base no interesse público. A demo-

cracia é regime de responsabilidade. O eleitor responde pela qualidade do voto, pela pureza de sua manifestação de vontade, pelas conseqüências desse ato cívico. É preciso, entretanto, que, para construir sua convicção, o eleitor cuide de informar-se devidamente, ouvindo, somando dados, submetendo à crítica os elementos recolhidos.

Vozes interessadas não em informar lealmente o eleitor, mas em desinformá-lo, timbram em confundir a opinião pública. Com tal propósito, culpam o Governo de todos os males possíveis, particularmente os que têm a ver com a elevação do custo-de-vida.

Só por ignorância ou má fé se podem atribuir à ação governamental os problemas que afligem a sociedade. A elevação do custo-de-vida constitui fenômeno universal. A recessão econômica, que campeia em todo o Mundo, criando toda sorte de problemas, repercute perniciosamente em nosso econômico-financeiro. Constitui grave erro e imperdoável injustiça responsabilizar o Governo por uma situação geral, que tem sua fonte além das nossas fronteiras.

Um dos vossos grandes encargos, Senhores candidatos, consistirá em colocar as coisas nos seus devidos termos. Poderá cada um de vós garantir ao povo que o Governo Federal, com vosso apoio, vai continuar consagrando todo o seu empenho, em consonância com o federalismo cooperativo que nos rege, à solução dos grandes problemas nacionais e estaduais.

Juntos lutaremos pela tranqüilidade e segurança da família brasileira. Juntos, batalharemos pela elevação do nível de vida do povo, pelo desafogo da classe média, pelo maior alcance da assistência aos necessitados, pelo incremento da produtividade industrial e agrícola, pela expansão dos sistemas de ensino, pelo crescimento eco-

nômico, pelo estímulo à criação de empregos, pela oferta de novas oportunidades para que os jovens, deixando os bancos escolares, possam realizar de imediato a sua vocação profissional.

As transformações vertiginosas que se operam na sociedade, exigem dos governantes imaginação, criatividade e dinamismo. Deveis estar preparados, portanto, para desempenhar, com presteza, os difíceis encargos que recairão sobre vossos ombros.

Na campanha que ireis presidir, tende em conta o relevante sentido educacional que lhe é inerente. O povo possui viva percepção do bom e do mau, do justo e do injusto. Levai-lhe mensagem de otimismo e de verdade. Defendei nossos valores democráticos, humanistas e autenticamente cristãos. Demonstrai a insensatez dos que nos agridem. Desfazei o malabarismo dos que torcem os fatos e desfiguram a realidade. Mostrai à Nação que a nossa é a única proposta válida, coerente, fundada na experiência, no conhecimento do País, e, sobretudo, na firme vontade que tem o povo brasileiro de dar seqüência à obra de construção de uma sociedade próspera, justa, democrática e independente.

17 DE AGOSTO
PALÁCIO DO ITAMARATY
BRASÍLIA-DF

DISCURSO POR OCASIÃO DO ALMOÇO OFERECIDO AO PRIMEIRO-MINISTRO DE ANTÍGUA E BARBUDA, SENHOR VERE CORNW BIRD

Senhor Primeiro-Ministro:

É com especial satisfação que, em nome do povo e do Governo brasileiros, formulo a Vossa Excelência e a seus ilustres acompanhantes os melhores votos de boas-vindas.

Considero significativo o fato de Vossa Excelência visitar o Brasil neste momento em que Antígua e Barbuda, como jovem nação independente, amplia sua presença na vida internacional. Sua visita indica um futuro promissor para as relações entre nossos dois países. Foi com os melhores augúrios que o Governo brasileiro se fez representar nas cerimônias de independência de Antígua e Barbuda, em outubro de 1981. O estabelecimento de relações diplomáticas, em fevereiro do corrente ano, representou o primeiro passo no sentido da criação de canais de intercâmbio e cooperação regulares entre nossos países.

A cooperação entre as nações é essencial à paz e ao desenvolvimento. O momento presente, marcado pelas tensões e pela crise de alguns valores fundamentais da convivência internacional, exige o aprofundamento do diálogo e o estreitamento da cooperação entre as nações. Devemos buscar a harmonização de interesses e a convergência de pontos-de-vista, cultivar o entendimento, a cooperação e a amizade.

É com esse espírito que o Brasil procura expandir e intensificar suas relações com outros povos.

A condição de país latino-americano e de país em desenvolvimento é fator determinante de nossa política externa. Ao mesmo tempo, a multiplicidade e a riqueza de aspectos sociais, econômicos e culturais, característicos da sociedade brasileira, inspiram nossa vocação para a vida internacional.

Senhor Primeiro-Ministro,

O Brasil vê com o mais vivo interesse a incorporação dos novos Estados caribenhos à comunidade internacional. Acompanha com simpatia e sentimento de solidariedade os esforços dessas jovens nações irmãs em busca de progresso econômico e social. Considero extremamente positivas as iniciativas tendentes a aproximar os países caribenhos dos demais países latino-americanos. Temos objetivos comuns a alcançar, no tocante ao bem-estar de nossos povos.

Senhor Primeiro Ministro,

A visita de Vossa Excelência contribuirá decisivamente para o desenvolvimento das relações entre nossos dois países. É oportunidade para que nos conheçamos melhor e identifiquemos possíveis áreas de cooperação. Faço votos para que sua estada no Brasil seja proveitosa e agradável.

Convido todos os presentes a erguerem suas taças à saúde de Sua Majestade, a Rainha Elizabeth II, do Senhor Primeiro-Ministro Vere Bird, à prosperidade de Antígua e Barbuda e à amizade entre nossos países.

18 DE AGOSTO
AEROPORTO DE CONGONHAS
SÃO PAULO-SP
IMPROVISO QUANDO DA FILIAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS AO PDS

Caro Alexandre,
Caros Jovens do Estado de São Paulo:

São muito poucos os momentos reconfortantes que tenho podido passar após assumir a Presidência da República. Mas sempre tive nos meus momentos de desencanto, nos momentos em que mais injustiçado me sentia, a esperança de que a única maneira, a maneira correta de fazer com que o idealismo dos jovens entendesse a minha mensagem, era dizer a eles a verdade e só a verdade. Impus-me a mim mesmo, desde o início, já quando candidato, jamais mentir ao povo. Mesmo que isso representasse uma dificuldade, um obstáculo ao meu Governo.

Deus me tem dado auxiliares capazes de me ajudar naquilo a que politicamente eu me impus: normalizar a vida democrática deste País. Infelizmente, não tem sido possível em outros setores, em particular no setor econômico, obter os mesmos êxitos que tenho obtido no campo político, porque não dependem das minhas decisões

ou das sugestões de meus auxiliares, as medidas capazes de fazer com que o petróleo que vem do Oriente Médio baixe de preço; que as potências mais desenvolvidas acabem com o protecionismo; que os preços de nossos produtos primários e manufaturados não desçam tanto no mercado internacional como têm descido. Ou seja: a base de minha política para manter o equilíbrio na balança de pagamentos e aumentar as exportações encontrou entraves a respeito dos quais não está nas minhas mãos decidir.

Mas, de qualquer maneira, é reconfortante para mim ver que, entre tantos que me atacam, vêm ao meu encontro alguns jovens para me dizer que me entenderam, que ainda acreditam, apesar das dificuldades por que passa o País.

Ouvir deste jovem moço Alexandre essa afirmação é, talvez, a maior condecoração que eu possa ter recebido em minha vida pública e posso dizer também na militar: a de que eu seria um pai desejado para todos vocês.

19 DE AGOSTO
PALANQUE — PRAÇA JOÃO PESSOA
JOÃO PESSOA-PB

IMPROVISO NA CERIMÔNIA DE ASSINATURA DE ATOS ENTRE OS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL

Senhor Governador do Estado da Paraíba.
Clóvis Bezerra Cavalcanti,
Senhores Ministros,
Senhores Parlamentares,
Senhor Deputado Federal, Wilson Braga,
Senhor José Carlos da Silva Júnior,
Senhor Marcondes Gadelha,
Senhor Amir Galdêncio,
Senhor Olavo Nóbrega,
Meus Patrícios da Paraíba,
Meus Caros Patrícios de João Pessoa:

Inicialmente, desejo de todo o coração agradecer ao povo da Paraíba a maneira carinhosa, generosa, com que me recebeu, nesta visita ao Estado. Confesso que, por melhores que fossem as minhas expectativas quanto à recepção da gente desta terra, pela sua histórica hospitalidade e pela maneira como tenho sido recebido neste

Estado, jamais pude imaginar que o carinho, que vi nas fisionomias que aqui enfrentei, não refletisse o crédito de confiança que o povo da Paraíba dá ao seu Presidente.

Isto, para mim, além de ser reconfortante, dá-me a certeza de que aqueles que acham que o Presidente não deve vir à praça pública, dirigir a palavra ao povo, são aqueles mesmos que não acreditam que eu desejo normalizar a vida democrática do País. Porque a maior prova que posso dar do meu objetivo é que venho democraticamente buscar o contato com a gente da minha terra e ouvir as suas queixas, os seus anseios, os seus aplausos e, às vezes, até, os seus apupos. Mas, venho para dar uma demonstração de que acredito, muito mais, mas muito mais mesmo, nas palavras da gente do povo, do que naquelas palavras que me são ditas ao pé-do-ouvido, dentro do meu gabinete.

Ao vos dirigir a palavra, falo não apenas aos habitantes desta Capital, que aqui representais. Dirijo-me, por vosso intermédio, à brava gente paraibana, que adquiriu, pela força das armas, o direito a terra ameaçada pelo conquistador estrangeiro e que a cultiva há mais de 400 anos.

É com renovada emoção que volto ao Estado, rico das melhores tradições de nossa história, vanguardeiro na luta pela democracia, orgulhoso da bravura e da operosidade de seus filhos.

Aqui estou, não apenas para presidir à celebração dos importantes atos, hoje assinados. Venho para dialogar com os vossos líderes; avaliar os resultados da política do Governo Federal na Paraíba; testemunhar, pela minha presença, a estreita colaboração entre os governos da União e do Estado, em favor do povo paraibano.

O êxito de um programa de governo depende de muitos fatores e de muitas circunstâncias. Considero, entretanto, de capital importância que as metas do Governo sejam claras, conhecidas do povo e merecedoras de sua confiança e apoio.

Ao assumir o Governo, no meio de crise internacional, renovada pelo segundo aumento nos preços do petróleo, defini, com os meus colaboradores, os principais objetivos do meu Governo: Procurar manter o ritmo de desenvolvimento da economia, de forma a assegurar o trabalho e salário aos brasileiros; melhorar as condições de vida dos mais pobres; fortalecer as instituições democráticas.

Não obstante as dificuldades criadas pela crise internacional, pude continuar os grandes projetos nacionais. As estradas que abrem novas regiões do País ao desbravamento e ao cultivo; as agrovias que facilitam escoamento da produção; os novos portos; as comunicações, que uniram todo o território nacional num prodigioso sistema; os projetos energéticos e o PROÁLCOOL, que vêm reduzir nossa dependência do caro e incerto petróleo estrangeiro.

Não se limitou o Governo a estas obras, que constituem a infra-estrutura da economia do País. Acorreu aos produtores com incentivos, créditos e subsídios, estimulando a agricultura e desenvolvendo a indústria. O Nordeste mereceu especial atenção no quadro dessa política de desenvolvimento. A SUDENE, o Banco do Nordeste, o POLONORDESTE, os diversos programas especiais e os incentivos fiscais, estão na origem de importantes empreendimentos que vão alterando a sua fisionomia.

As regiões do Sertão, castigadas pela irregularidade das chuvas, presenciaram esforços de açudagem, perfuração de poços e irrigação.

Todas estas iniciativas são custosas e exigem, portanto, soma expressiva de recursos federais.

Enquadram-se, no primeiro objetivo, manter o progresso do Estado assegurando trabalho aos paraibanos. Não se contenta o Governo com este objetivo. Não é justo, afinal, que se entreguem as condições de vida do povo aos efeitos espontâneos do crescimento da economia.

O Governo deve assumir iniciativas que assegurem vida melhor às camadas mais pobres do nosso povo. Esse é o meu pensamento. Essa é a orientação do meu Governo. Esse é o programa do Partido Democrático Social — PDS.

Dando cumprimento a esse objetivo, acelerei a execução da política habitacional, do saneamento básico, da saúde, da complementação dos programas de alimentação escolar para as crianças de 7 a 14 anos; de nutrição e saúde para as gestantes, nutrizes e crianças até 7 anos; de estímulo à educação de base.

Procedi, no mesmo espírito, à reforma da política salarial, estabelecendo a revisão semestral e favorecendo a correção dos salários mais baixos.

Ao tomar posse, assumi com a Nação o compromisso de perseguir os objetivos da prosperidade e do bem-estar do povo brasileiro. Ao rever os atos do meu Governo, posso dizer que não afastei desses objetivos e não deixei, um só momento, de ter presente em todas as minhas decisões o interesse do povo brasileiro.

Não há surpresas no meu Governo. Os meus objetivos são conhecidos, foram por mim anunciados e são

por mim cumpridos no devido tempo. Refletem a plataforma e o programa do Partido Democrático Social, que dá, ao Governo, o apoio sem o qual não poderia, num regime democrático, levar avante esta política.

Ao assumir o Governo, prometi à Nação o aperfeiçoamento democrático não com palavras vazias; não era jogo falseado para a conquista da simpatia do povo. Assim agindo, refleti a profunda convicção pessoal. Confirmava, ademais, o ideal que inspirara a Revolução de 1964, de criar uma sociedade próspera e democrática, onde a livre iniciativa no campo econômico e as liberdades civis e políticas seriam o alicerce do grande destino que a História traçou para o Brasil.

A anistia, as reformas institucionais destinadas a permitir a pluralidade e o fortalecimento dos partidos políticos; a eleição direta dos governadores, são etapas de um processo que culminará nas eleições de novembro próximo.

Estou certo de que o povo, especialmente o povo paraibano, me dará seu apoio nestas eleições. Seu voto será o voto na política da casa própria, do saneamento, da melhor saúde e alimentação, do combate aos efeitos da seca. Nesse combate, muito já conseguimos, desde que o Governo Federal e o Governo Estadual, juntos, iniciamos, em 1979, o programa de assistência às populações de áreas atingidas pela seca. Construímos milhares de pequenos açudes, aguadas, barragens, cisternas e estradas vicinais. Levamos, ao pequeno agricultor do Interior, o apoio para usar técnicas que lhe permitem enfrentar a estiagem, implantando forrageiras e silos.

Como resultado desse trabalho, no qual o Governo Federal e o Governo Estadual se deram as mãos, a Paraíba terá, em 1982, safras de milho, de feijão e de algo-

dão, superiores às safras de 1978, último ano em que tivemos regime normal de chuvas no Estado.

Sei, entretanto, que persistem ainda, em algumas regiões, os chamados «bolsões da seca». Esses Municípios, que continuam a sofrer com os efeitos da seca, são objetos de minha profunda preocupação.

Há um mês, determinei ao Ministério do Interior que retome as medidas de emergência naqueles Municípios, assegurando o suprimento de água potável e de alimentos por meio da SUDENE e da COBAL. Da mesma forma, o Ministério do Interior já está coordenando o reinício à intensificação de obras carentes de recursos.

Em vários Municípios da Paraíba, esta ação do Ministério do Interior começa a ser exercida e nas próximas semanas outras cidades serão abrangidas pelos programas de emergência.

Apesar de todas as dificuldades e da escassez de recursos que o País enfrenta, continuaremos a prestar e a ampliar essa assistência.

Ainda nesse sentido, devo dizer que acabo de receber do Ministro Andreazza a confirmação da ordem que lhe dei há dias, de que os técnicos que trabalham nas secas começarão a ser aproveitados no corrente mês, sendo progressivamente convocados nos meses seguintes.

Assim, em 1983, as dotações para os programas especiais aumentarão 163 por cento em relação às dotações aplicadas em 1982.

O povo da Paraíba pode estar certo de que os programas de combate à seca e de assistência aos que sofrem seus efeitos serão intensificados. Por isso, volto a afirmar: o voto nos candidatos do PDS, o voto nos meus candidatos, será um voto na continuação desses programas, será o voto no prosseguimento da ação con-

junta do Governo Federal e do Governo Estadual, trazendo ao agricultor, ao pequeno proprietário, ao trabalhador rural, ao povo deste Estado, a segurança de que está próxima a definitiva emancipação do pesadelo da seca. Será o voto, estou seguro, no progresso sem aventuras e sem oportunismos, nos que conhecem e têm experiência, nos que prometeram e cumpriram, nos que mudaram o perfil do Nordeste. Será o voto que permitirá continuar, nos anos que ainda terei à frente do Governo Federal, a obra gigantesca de preparar para os brasileiros mais jovens, um País melhor que aquele que nos foi legado, porque mais rico, mais democrático, mais justo, próspero e livre. Que será também, tenho a certeza, o voto-resposta àqueles que não acreditaram na anistia, àqueles que não acreditaram nas eleições, àqueles que não acreditaram na liberdade de imprensa. Mas será o voto daqueles que ainda acreditaram na minha palavra.

Muito obrigado.

19 DE AGOSTO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF
DISCURSO DIRIGIDO AO POVO PARAIBANO ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Povo da Paraíba:

Visito vosso Estado com grande satisfação. Venho, como Chefe do Governo, avaliar os resultados da política federal, dialogar com vossos líderes, conhecer os sentimentos e os projetos do povo paraibano.

Valho-me do rádio e da televisão para dirigir-me a cada um de vós, prestando contas do que minha administração fez e pretende ainda fazer em vosso Estado.

Meu Governo tem propósitos muito claros: progresso econômico, com especial atenção às regiões mais necessitadas; ênfase nos programas sociais, que influem diretamente nas condições de vida das pessoas menos favorecidas; fortalecimento das instituições democráticas. Toda a ação do meu Governo se integra num conjunto articulado, em que as mais variadas medidas se harmonizam e se legitimam por seus altos objetivos.

Nossa política, em matéria de habitação, de saneamento, de saúde, de alimentação, de educação de base,

visa a garantir melhor padrão de vida aos brasileiros, antecipando, para os que mais precisam, os resultados do desenvolvimento econômico que o País conheceu nos últimos vinte anos.

Vejamos o que foi feito em vosso Estado desde 1979. Em valores históricos, não corrigidos, o Governo Federal investiu na Paraíba mais de 63 bilhões de cruzeiros.

Recursos importantes foram destinados às rodovias do Estado. Só neste ano, quase um bilhão de cruzeiros irá servir à construção de agrovias e de estradas vicinais. O porto de Cabedelo foi melhorado com a dragagem do canal de acesso, obras complementares e instalação de novos equipamentos.

As telecomunicações registraram o aperfeiçoamento do serviço de correios e telégrafos e uma notável expansão da telefonia. Desde julho deste ano, todos os municípios da Paraíba, sem exceção, dispõem de serviço telefônico, sendo que numa centena deles a implantação se fez depois que assumi o Governo.

Os produtores, agrícolas ou industriais, receberam constante apoio da União, sob a forma de créditos, incentivos e subsídios. A SUDENE aprovou 264 projetos industriais, geradores de mais de 28 mil empregos, e 136 projetos agropecuários.

Não esperou o Governo, entretanto, que os efeitos deste crescimento da economia do Estado atingissem espontaneamente as camadas mais necessitadas da população. Iniciativas de longo alcance ou medidas de emergência, para atenuar os males da seca, revelam uma preocupação que não está no registro dos índices econômicos abstratos, mas no concreto benefício do povo.

O programa da casa própria recebeu, na Paraíba, durante minha administração, 28 bilhões de cruzeiros.

De 79 até meados deste ano o BNH financiou a construção de cerca de 8.500 casas, beneficiando 42 mil pessoas. Encontram-se, agora, em construção, outras 14.500 unidades financiadas pelo Banco Nacional de Habitação, sendo que mais de 3.000 se destinam a substituir moradias precárias das populações mais pobres.

Nos setores de transporte urbano e saneamento básico, somas vultosas estão sendo investidas em João Pessoa, Campina Grande e Patos. O BNH, através do Plano Nacional de Saneamento e do Programa de Complementação Urbana Acelerada, aplicou mais de 17 bilhões no abastecimento de água, serviços sanitários e outras obras de desenvolvimento das cidades. O Departamento Nacional de Obras de Saneamento está realizando os estudos e projetos das obras de defesa contra as inundações na bacia do Paraíba, manutenção e recuperação das comportas do rio Abiaí.

Vosso Estado não tem sido poupado pelas secas. Elas voltam, periodicamente, atingindo o sertão paraibano. De 1979 ao ano passado, o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas construiu 101 açudes, perfurou e instalou quase mil poços, barreiras e cisternas e promoveu a irrigação.

A SUDENE leva adiante obras para o abastecimento de pequenas comunidades e perenização de rios, com 10 açudes já concluídos, 3 em fase de construção, 5 em fase de projeto. Estes reservatórios, de imensa capacidade, beneficiarão um contingente de mais ou menos 480 mil pessoas.

Os planos de emergência socorreram a Paraíba com quase 15 bilhões de cruzeiros, contemplando diretamente 100 mil trabalhadores rurais.

Não posso deixar de mencionar o resultado das atividades empreendidas na Paraíba pelo POLONORDESTE,

pelo Projeto Sertanejo e pelo Projeto Especial de Apoio às Populações Pobres das zonas canavieiras. Programas do Polonordeste estão em execução no Vale do Piranhas, nas regiões do Brejo, do Seridó, do Vale do Rio do Peixe e do Sudoeste paraibano. Abrangem 167 municípios e beneficiam mais de 800 mil pessoas.

Os programas de complementação alimentar merecem prioridade por parte de minha administração. Graças ao Programa Nacional de Alimentação Escolar, 500.000 crianças paraibanas devem receber merenda em 1982. Atingida esta meta, duplica-se o número de alunos incluídos no programa ao início deste Governo. O Programa de Alimentação do Trabalhador, estimulado por incentivos fiscais, dobrou, desde 1978, o número de operários contemplados e sua expansão prossegue em ritmo acelerado.

O Programa de Nutrição e Saúde vem atendendo regularmente a quase 130 mil gestantes, nutrizes e crianças menores de 7 anos, pertencentes a famílias pobres. O Ministério da Saúde, responsável por esse programa, desenvolve trabalho sistemático, em colaboração com o Governo do Estado, para criar uma rede de serviços básicos de saúde, já tendo sido construídas 213 unidades diversas, nessa área, desde 1979.

O panorama que procurei traçar revela o empenho de meu Governo em melhorar as condições de vida dos paraibanos. Há muito ainda por fazer e ninguém tem melhor consciência disto que o próprio Governo, procedendo aos levantamentos necessários, preparando programas, planos e projetos, temos justa idéia do que deve ser feito. Sabemos também que, num país ou num estado, como numa família, o bom administrador tem que distribuir as despesas com prudência, para atender às

necessidades de todos os seus integrantes. Assim age o Governo.

Sua política social complementa a política de desenvolvimento econômico, visando a levar a todos os brasileiros, no menor prazo possível, os benefícios do crescimento nacional. Corresponde essa política à concepção de que o Governo deve, a todo o tempo, nortear seus planos pelo interesse do cidadão comum e pela causa popular.

Falei, de forma concisa, sobre dois objetivos do Governo: progresso econômico e bem-estar social. Desejo, agora, voltar ao terceiro objetivo, que mencionei no início de minhas palavras: o fortalecimento das instituições democráticas.

Não posso conceber que o Governo se limite às tarefas de administração, de política econômica e social. Entendo que tudo isso deve obedecer a um conceito mais amplo de vida social, capaz de orientar a Nação para o destino que a História nos aponta. Este o sentido da Revolução que, em 1964, interrompeu um processo em que falsos líderes, desorientados no exercício do poder, não hesitavam em apontar ao povo caminhos inteiramente avessos a nossa tradição e a nossa vocação. Os anos passados mudaram o perfil exterior do País, que tem hoje destacada presença no plano econômico internacional e justificado prestígio nos foros diplomáticos. Trouxeram ainda uma nova geração, mais informada e mais consciente dos interesses brasileiros, porque conhecedora do resultado desastroso das experiências centralizadoras e totalitárias.

A consciência democrática está definitivamente arraigada no povo brasileiro. Tal certeza fortaleceu-me no propósito de dedicar o melhor de meus esforços ao aprimoramento de nossas instituições. É preciso consolidá-

las para que funcionem a contento, permitindo que a Nação progrida em ordem e em liberdade.

Este ideário, de fortes raízes em nossa tradição republicana, tem orientado todos os meus atos: nele inspirou-se a concessão da anistia, a eleição direta dos governadores, as reformas destinadas a consolidar os partidos políticos como instrumento da vontade popular.

Tenho, ainda, mais de dois anos de responsabilidade pela Chefia do Governo. Quero dar continuidade a essa política voltada para o bem-estar do povo brasileiro, para a defesa das suas liberdades civis e de sua crescente participação no processo político.

Tenho a certeza de que o povo paraibano, cujas tradições políticas todos aprendemos a respeitar, me estendera sua mão, solidário com a política que desejo levar avante, por um Brasil próspero, democrático, justo e livre.

20 DE AGOSTO
PALÁCIO DA REDENÇÃO
JOÃO PESSOA-PB
DISCURSO DURANTE O ENCONTRO COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO ESTADO

Senhor Governador do Estado da Paraíba, Bezerra Cavalcanti,

Senhores Ministros de Estado,

Meus Senhores:

Eu desejo iniciar, agradecendo as palavras que acabo de ouvir do Governador Bezerra Cavalcanti, fazendo uma referência aos meus Ministros de Estado e agradecendo, em nome da Paraíba, o esforço que eles têm feito em prol do progresso do Estado. Agradeço, sinceramente, esse reconhecimento aos meus auxiliares. E ao fazê-lo, quero destacar o dia de hoje, em que o nosso Ministro Andreazza completa mais um ano de trabalho, de dedicação, de esforço, de lealdade e de amizade a mim e, principalmente, mais um ano de eficiência. Eficiência comprovada em vários dos setores de atividade e, principalmente, eficiência como amigo.

Devo agradecer também ao Senhor Governador a gentileza de dar ao conjunto habitacional o nome de minha veneranda mãe.

Paulista, campineira e que pelo nome de batismo, tinha que ser ela a domadora do meu velho Euclides; e talvez, numa homenagem à sua atuação junto ao meu pai, fazendo no seu dia-a-dia jus ao seu nome de batismo Valentina. Talvez tenha sido só por isso, Senhor Governador, que a Paraíba pequenina «mulher-macho, sim senhor», tenha querido homenagear a minha querida Valentina.

Desejo, mais uma vez, também pedir aos Senhores para que sejam portadores do meu agradecimento ao povo da Paraíba, pela carinhosa recepção que a mim e aos meus auxiliares deram, recepção que foi muito além daquilo que nós, nesses três anos de governo, pudemos oferecer a essa valorosa gente.

E agradecer ainda, ao Senhor Governador, a oportunidade deste encontro com os Senhores, para dizer, aqui, o que tenho dito em outros Estados, a respeito da campanha política que já iniciamos e que, a despeito do que se lê e do que se ouve em alguns órgãos de comunicação, eu não tenho dúvida que o povo, que sabe compreender com quem está a razão, estará com o nosso Partido.

Por mais rude, por mais que seja fervorosa a campanha da Oposição contra nós, não farei ao povo a injustiça da falta de bom-senso ou da falta de razão, para discernir entre o que é bom e o que é mau para a Paraíba; entre o que é bom e o que é mau para o Brasil. Eu não duvido da gratidão do povo desta terra.

Sei que os termos da campanha podem ser feitos de maneira mais violenta. Não culpo nem a nós, nem aos nossos opositores, mas sei que a campanha pode se tornar radical. O paraibano, em princípio, é veemente nas suas convicções e sabe repelir os agravos, na hora e com o diapasão adequado.

Peço aos Senhores, entretanto, que procurem conduzir a campanha em termos altos. Que saibamos falar ao povo a verdade, só a verdade, por mais dura que ela seja, inclusive para nós mesmos do Governo, mas que saibamos dizê-la em termos veementes e corteses. Porque eu não aceito descortesia com palavras. Eu nunca fui descortês com minguém. Quando tive que perder a razão, eu a perdi totalmente, não com palavras, e campanha política se faz é com palavras, é com argumentos.

Sei que é prudente tentar convencer os menos avisados de que os males que afligem a Nação não são culpas totalmente do Governo, não podemos chegar ao povo e dizer que o Governo não errou. Eu mesmo reconheço que tenho errado em alguma decisões. Mas não venham inculpar ao Governo, aquelas dificuldades, aqueles obstáculos que levam ao povo um dia-a-dia sofrido pelo custo-de-vida, pela inflação. Porque os Senhores têm argumentos suficientes para mostrar, para discutir, para persuadir a nossa gente, de que não está, em mim, obrigar o americano a importar mais os nossos produtos; obrigar o estrangeiro a não baixar o preço dos nossos produtos ou não taxá-los para impedir que os exportemos; obrigar o Oriente Médio a baixar o preço do petróleo, que, em três anos do meu Governo, subiu de 13 dólares para 34 dólares; obrigar o americano a consumir mais café brasileiro e a um preço mais compensador para o produtor.

Enfim, eu sei que será difícil convencer o eleitorado sobre certos aspectos. E essa é a única força que a Oposição dispõe. O maior eleitor da Oposição, no momento, é o custo-de-vida e a inflação. Mas apesar dela, da inflação, apesar dele, do custo-de-vida, apesar de sabermos da sobrecarga que isto traz ao Governo num ano de eleição, o Governo vai persistir, enquanto eu for Presiden-

te, na determinação obstinada de obter a normalização democrática do nosso País, por mais votos que isso possa tirar do nosso Partido.

Mais vale uma democracia implantada, mesmo à custa de uma derrota ou de uma vitória apertada, do que o perigo do caos, do que o perigo de uma volta ao passado.

Ao povo caberá julgar das nossas razões, Já tivemos oportunidade de ir às Oposições, em muitas ocasiões. O projeto que a Oposição, de então — o MDB —, apresentou. não permitia a volta dos principais líderes exilados. E eu, já no começo do Governo Geisel, dizia para o Ministro Armando Falcão e para o Ministro Geisel, que lugar de brasileiro é no Brasil. Que o projeto de anistia, apresentado pelo partido do Governo, permitiu a volta de todos e, mais ainda. permitiu que se candidatassem a todos os postos. Restituiu a liberdade de imprensa, a ponto de eles mesmos dizerem o que pensam e alguns — esses alguns, eu tenho a certeza dizerem o que não pensam. Porque muitos escrevem — isso é verdade — artigos nos jornais e me escrevem cartas desmentindo aquilo que escreveram e dizendo que é para fins eleitorais.

Não acreditaram na anistia, como não acreditaram na liberdade de imprensa. E até acharam graça, quando eu anunciei a eleição direta para os governadores de Estado.

Mas comprovada a eleição direta para os governadores de Estado passaram a duvidar das eleições. Passaram a dizer que o Governo enganava o povo e que iria criar dificuldades nas Forças Armadas para que as eleições não se realizassem. E justiça se faça às nossas Forças Armadas: ninguém mais do que elas, através dos seus comandantes, dos seus chefes, dos meus amigos, mais questão de aproveitar a oportunidade para mostrar

ao povo, que esta era a revolução que nós quisemos fazer em 1964: a normalização democrática do País.

Como já não tem mais nada o que dizer, na parte política, apelam apenas, agora, para a possibilidade das eleições serem fraudadas. E após a nossa vitória, o que dirão? Dirão, talvez, que eu sou um Presidente ilegítimo, porque não fui eleito diretamente pelo povo. Como se a eleição indireta, em vários países tidos por eles mesmos como exemplos de democracia, não fosse legítima. É como se legítimo não fosse o seu candidato, se tivesse sido ele eleito em meu lugar. O simples fato de terem apresentado os candidatos ao Governo Federal e aos governos estaduais, pelo processo indireto, é de que eles reconheciam a legitimidade desse tipo de eleição. Só não reconhecem quando são derrotados.

Eu tenho confiança nos Senhores, nas lideranças do Estado, na conversa, na oportunidade que terão nesses três meses ou nesses quase três meses, para argumentar junto ao eleitorado. Tenho confiança na experiência de cada um, para saber como abordar cada assunto. E tenho mais confiança em que o povo saberá discernir e saberá votar de acordo com a sua consciência, de maneira que cada eleitor possa ir para casa, após o voto e dormir com a consciência tranqüila, porque votou para o bem da sua Pátria.

Muito obrigado aos Senhores.

24 DE AGOSTO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

IMPROVISO AO EMPOSSAR A MINISTRA DA EDUCAÇÃO E CULTURA, PROFESSORA ESTHER DE FIGUEIREDO FERRAZ, O MINISTRO EXTRAORDINÁRIO DE ASSUNTOS FUNDIÁRIOS, GENERAL-DE-BRIGADA DANILO VENTURINI E O CHEFE DO GABINETE MILITAR DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, GENERAL-DE-BRIGADA, RUBEM CARLOS LUDWIG

Excelentíssimo Senhor Dr. Aureliano Chaves,
Senhor Presidente da Câmara dos Deputados,
Deputado Nelson Marchezan,
Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal,
Senhores Ministros:

Ao ter que substituir o General Ludwig do Ministério da Educação e Cultura, tive em mente, inicialmente, como base fundamental e como é lógico, a premissa de que deveríamos fixar um nome à altura do cargo. E um nome capaz de dar continuidade ao trabalho iniciado pelo Ministro Ludwig. Fixei-me no nome da Professora Esther de Figueiredo Ferraz. Inicialmente, porque queria no Ministério uma educadora e ela o é; queria no Ministério uma pessoa que tivesse dedicado toda a sua vida àquilo que é um dos pontos básicos do meu Governo. a educação da juventude; e, principalmente, queria não apenas realçar os méritos da Professora Esther, mas sim, aproveitar melhor esses méritos e os seus serviços no plano federal.

Creio que fui bem feliz na escolha, dado as repercussões que teve a notícia do nome da Professora Esther.

Já, desde quando aluno da Escola do Estado-Maior do Exército e como instrutor desta Escola e, posteriormente, como estagiário na Escola Superior de Guerra ou como seu conferencista ou mesmo como Oficial do Estado-Maior do Exército, nos nossos trabalhos, nas nossas conversas, nos nossos estudos, sempre estava presente que o Gabinete Militar e a Secretaria Geral do Conselho eram cargos demais pesados para um só titular. À medida em que os tempos passavam, mais os encargos aumentavam e mais sobrecarregado ficava o Chefe do Gabinete Militar. Vim verificar, na prática, quando Chefe do Gabinete Militar, a certeza dessas nossas conclusões de tantos anos e já no início do meu Governo estava decidido a fazer com que o Secretário do Conselho de Segurança Nacional fosse apenas um dos Ministros de Estado. E no intervalo, houve necessidade de o Executivo aumentar as tarefas atribuídas à Secretaria Geral do Conselho, já que havia impossibilidade, no momento, de tomar a decisão que hoje o Governo tomou. Preocupava-me, desde o início, a questão fundiária. As tensões sociais resultantes da questão fundiária tomavam tal vulto que parte do tempo dos Membros da Secretaria do Conselho era tomada por questões desta natureza e eu via o meu Chefe do Gabinete Militar, o General Venturini, absorvido por essas questões: daí a minha decisão de nomeá-lo Ministro Extraordinário para a questão fundiária. E num primeiro tempo deixá-lo também, já que estava afeito às missões atribuídas à Secretaria do Conselho, deixá-lo também como Secretário Ministro que é. Esta solução me pareceu a mais simples e a mais coerente com o momento.

Quanto ao Ministro Ludwig, devo dizer, e essa é a primeira que o faço em público, que ele voltou para o Exército por opção sua. A iniciativa da sua decisão foi minha e a sua resposta foi de que ele cumpriria a missão tal como a estava cumprindo desde que eu o indiquei para Ministro da Educação e Cultura. Eu me sentia um pouco responsável pelo Ministro Ludwig, porque fora eu que o retirara de um eminente comando de batalhão, para o qual já estava nomeado, para trazê-lo para a Casa Militar do Presidente Médici. E por minhas mãos ou através delas, ele se desempenhou de todos os cargos até o Ministério da Educação e Cultura. Respondi-lhe que o Presidente, se consultado, desejaria que o Ministro continuasse, mas que o seu Amigo, o João, o Capitão João, que o conheceu como Cadete, sabia o que estava sentindo naquele momento e aconselhava para que ele não sofresse o que eu sofri e voltasse para o Exército.

Alguns dias depois, ele me comunicou a sua decisão de voltar para o Exército e eu fiquei feliz. O General Ludwig continua no Exército, ganhou o Exército. Talvez o Ministério da Educação e Cultura tivesse perdido se nós não tivéssemos a Professora Esther à mão para substituí-lo. Mas trouxe o General Ludwig para o meu lado, para que ele fizesse ainda um estágio como meu companheiro, como Ministro Chefe do Gabinete Militar.

Tenho a certeza que o General Ludwig sabera substituir, à altura, o meu distinto amigo General Venturini.

Estou, portanto, feliz com as três nomeações. Estou à vontade. E ainda mais porque, com as três nomeações eu não deixo de prestar, não apenas uma homenagem à Professora Esther com o que ela já fez com a Educação no nosso País, mas uma homenagem especial à mulher brasileira.

26 DE AGOSTO
AUDITORIO — CAMARU
UBERLÂNDIA-MG

DISCURSO POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE AMOSTRA E APRENDIZAGEM RURAL

Senhor Governador do Estado de Minas Gerais, Francelino Pereira,

Senhores Ministros de Estado, Senhores Parlamentares, Meus prezados Amigos, Eliseu Resende, candidato do nosso Partido à governança do Estado,

Bias Fortes e Murilo Badaró, João Marques e Fagundes Netto, Magalhães Pinto,

Senhor Prefeito de Uberlândia, Virgílio Galasi,

Senhor Presidente do CAMARU, Walter Carneiro,

Meus Caros Patrícios de Uberlândia:

Presido a esta inauguração com um sincero contentamento. O desafio a que se referiu o presidente do Sindicato Rural não era o desafio da incredulidade, mas o do estímulo; era o desafio de quem sabia que lhe estava reservada a satisfação de ver seu objetivo atingido, seu prêmio alcançado, sua ajuda recompensada.

A obra notável, a modelar instituição que ora inauguramos, é testemunha de como se constrói o Brasil:

uma combinação de trabalho, imaginação, capacidade de avaliar problemas no seu perfil atual e futuro e de desenhar soluções na medida adequada, hábito de pensar com grandeza, destemor, perseverança e coragem.

O CAMARU é fruto de todas estas qualidades, tão bem concentradas no povo dinâmico de Uberlândia. É símbolo do progresso do nosso País, do nosso fundado otimismo sobre o futuro, do ânimo nacional de persistir na obra de construção de uma sociedade aberta e próspera, em que a livre iniciativa econômica e a democracia serão as bases da grandeza do Brasil e da felicidade dos brasileiros.

Meu Governo tem objetivos simples: prosperidade, política social que leve a todos os cidadãos, especialmente aos mais pobres, os benefícios do progresso e aperfeiçoamento das instituições democráticas.

Perseguimos estes objetivos com a mesma pertinácia e amor ao trabalho, de permitir ao povo de Uberlândia vencer aquele meu desafio de dois anos atrás.

Estou certo de que, com o apoio do povo brasileiro, venceremos também este desafio maior. O Brasil continuará a crescer e progredir. As iniciativas do Governo nos setores da casa própria, da alimentação, da saúde e do ensino, vão colhendo frutos nunca atingidos no passado.

A consolidação democrática é evidência e nem os mais melancólicos pessimistas ou os mais ásperos oposicionistas conseguem desmentir.

Estes são os objetivos do meu Governo, que pretendo levar avante com a ajuda do povo brasileiro.

A 15 de novembro, votando nos que me apóiam, o povo estará votando no progresso, na paz social, na firmeza da democracia, na construção de uma comunidade

cada vez mais unida, próspera, justa e tão dinâmica como esta que o valoroso povo de Uberlândia soube formar no coração do Brasil.

Conto convosco, com vosso ânimo e coragem, com vossa capacidade e imaginação, com vosso trabalho, com o vosso voto de cidadãos conscientes, para levarmos avante esta grande obra nacional.

Ao povo de Minas, a quem me ligam tantos laços de sangue e onde tenho tantos amigos; ao povo de Uberlândia, que me fez possível ser amigo de um Homero Santos; ao povo de Minas, que me fez conhecer a grandeza deste homem, que é Rondon Pacheco; ao povo de Minas, que me fez ver, agora, durante a festa do nosso Partido, a grandeza d'alma de um Bias Fortes e de um Murilo Badaró; ao povo de Minas, que permitiu que voltasse ao nosso querido seio, ao seio do nosso Partido, o nosso Magalhães Pinto querido; a este povo de Minas eu desejo agradecer a complacência pelos possíveis erros que eu possa ter cometido no Governo, mas principalmente e muito principalmente a grande soma de aplausos que tenho recebido do povo desta terra, pelos acertos que, com tantos sacrifícios, eu consegui.

E é na esperança do bom senso do mineiro, do sentimento de justiça da gente de Minas, que eu espero confiante a abertura das urnas de 15 de novembro, porque tenho a certeza que, pensando bem, o povo mineiro saberá fazer justiça à causa dos meus ideais, que á a causa dos ideais de Minas.

Muito obrigado.

26 DE AGOSTO
CLUBE LIBANÊS
BELO HORIZONTE-MG

DISCURSO DURANTE ENCONTRO COM AS LIDERANÇAS POLÍTICAS DO ESTADO

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Preliminarmente, eu desejo agradecer ao Presidente do Clube Libanês e à sua diretoria, a gentileza de permitirem ter sido aqui, em sua casa, que eu viesse ter este *encontro com as lideranças do meu Partido.* E este agradecimento o faço numa oportunidade muito grata para mim, em que vejo novos horizontes se desenharem para o nosso País amigo, que é o Líbano, esperando que, num futuro próximo, ele possa voltar a ser aquele mesmo Líbano, que mandou aqui para o Brasil os seus filhos, para ajudarem os brasileiros a construírem este Brasil que temos hoje.

Agradecer também ao Senhor Governador do Estado a oportunidade deste encontro. Na hora em que estamos em plena campanha política, para eleição dos nossos governadores, dos nossos senadores, deputados federais, deputados estaduais, prefeitos e vereadores, desejo repetir, apenas porque gosto de repetir — porque creio não ser necessário para os mineiros — que sei que a

campanha não é uma campanha fácil. Mas conheço bem as lideranças políticas do Estado e sei bem da experiência da classe política de Minas, para bem conduzir esta campanha de modo a levar o nosso Partido a uma vitória que, se não digo fácil, uma vitória pelo menos evidente.

Reconheço que nas atuais circunstâncias de dificuldades por que passa o País, dificuldades resultantes, a maior parte, de causas que vêm de fora e que não está, nem em mim, nem em meus auxiliares, contornar ou impedir, será difícil às lideranças convencer aquela parte do eleitorado menos esclarecida, de que não cabe ao Governo as dificuldades por que está passando o povo.

Conto, entretanto, com a experiência dos Senhores líderes, para chegar à palavra a cada eleitor, a fim de que eles tenham consciência de que não será votando na Oposição que se fará baixar, de um dia para outro, ou em prazo curto, o custo-de-vida, nem vai impedir que o petróleo que vem do Oriente Médio passe de 32 dólares para 12 dólares, como estava no início do meu Governo.

Tenho a certeza, e estou descansado quanto a este ponto, de que saberão conduzir a campanha em nível condizente com a educação cívica do povo de Minas. E num tom, veemente quanto às verdades que tenhamos que pronunciar, mas num tom em que mostremos o nível da nossa educação política.

Não temo pelo resultado das eleições. Mas quero que este resultado seja condizente, que eu possa ficar convencido de que errei pouco e acertei mais durante esses três anos de governo.

E àqueles que querem, por vezes, separar a minha pessoa dos meus auxiliares — isso tenho ouvido, amiúde —, de que a maior culpa não cabe a mim e, sim, aos meus auxiliares diretos, aos meus Ministros, eu peço aos

líderes do Estado que digam ao eleitorado que eu considero isso um insulto, porquanto os meus Ministros fazem o que eu determino e não o que eles querem.

Se é verdade que eu não tenho sido feliz nas decisões, então que a Oposição tenha a coragem de vir à rua e dizer que o culpado sou eu. Não há de ser dizendo que é o Ministro «a» ou o Ministro «b» que eles vão *salvar a Pátria.* É preciso que digam que o Governo, como um todo, errou e como. Mas é preciso, também, que apresentem soluções para o problema.

Eu tenho a certeza, também, que a campanha conduzida nestes termos, em que cada um de nós não vai esconder a verdade à gente de Minas, por mais dura que ela possa ser, eu tenho a certeza que o bom senso do povo mineiro saberá fazer justiça a estes três anos de governo e irá votar, já não digo no Presidente João, mas irá votar no Partido que está tentando contornar a grande crise por que nós passamos.

Muito obrigado aos Senhores.

26 DE AGOSTO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

DISCURSO DIRIGIDO AO POVO MINEIRO ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Povo de Minas Gerais:

É com especial satisfação que volto a vosso Estado. Os brasileiros que, como eu, são sensíveis à mensagem da História, reverenciam em Minas o cenário de alguns dos mais importantes episódios da vida nacional. Sua contribuição para nossa cultura tem sido decisiva. A capacidade empresarial e o dinamismo de seus filhos levaram o Estado a uma posição de destaque no quadro econômico nacional. Sua tradição política é de intransigência na defesa da democracia e da liberdade e de conciliação, maturidade e equilíbrio na guarda de princípios, na análise de situações, na tomada de decisões. Minas Gerais ocupa lugar de destaque na vida brasileira e considero não só um prazer pessoal, mas um dever do meu cargo, retornar a Minas para avaliar a política e as iniciativas do Governo Federal no Estado e ouvir o povo mineiro em sua própria casa.

Estes sentimentos reforçam o meu desejo de dirigir a palavra a cada família, a cada cidadão de Minas, para

prestar-lhes contas, com a franqueza que me é própria, das realizações do Governo e, sobretudo, dos seus objetivos nos anos vindouros.

Minas Gerais tem experimentado um notável desenvolvimento econômico. Cabe ao próprio povo mineiro, à sua coragem e ao seu trabalho, o mérito das conquistas econômicas do Estado. O Governo Estadual teve papel importante neste processo, estimulando a iniciativa privada e defendendo com vigor, junto ao Governo da União, os projetos de infra-estrutura do interesse do Estado.

O diálogo perfeito entre os dois níveis de Governo, ambos inspirados nos mesmos princípios e propósitos, foi fator essencial para o grande progresso deste Estado nos últimos anos.

Até o fim de 1982, 859 localidades mineiras estarão providas de serviço telefônico. O número de linhas instaladas praticamente dobrou desde o início deste Governo. Em dezembro próximo, o número de cidades atendidas por telex será quatro vezes maior do que no momento de minha posse.

O setor de transporte teve expansão tanto no plano rodoviário como nos das estradas de ferro, em que a Ferrovia do Aço e outras obras colocaram Minas numa posição privilegiada. O transporte urbano está recebendo, na área metropolitana de Belo Horizonte e em numerosas cidades do Interior, ajuda expressiva do Governo federal. Só neste ano, os recursos previstos são superiores a 22 bilhões de cruzeiros.

Ainda importantes são os investimentos na produção e distribuição de energia elétrica, no programa nuclear, no programa siderúrgico e nos planos de expansão industrial. As regiões mineiras alcançadas pela SUDENE têm atraído investimentos que vão alterando seu perfil

social e econômico. Os programas agrícolas do Cerrado criaram uma nova frente produtora de relevância nacional.

Não posso deixar de mencionar os programas sociais do Governo, que tem acorrido com recursos para melhorar a habitação, a alimentação, a saúde e a educação do povo deste Estado. Estão sendo construídas, com financiamento do BNH, casas para mais de 70 mil famílias. Obras de saneamento, campanhas sanitárias, construção de unidades básicas e centros de saúde têm recebido recursos da União.

Os programas alimentares completam-se para ajudar os brasileiros mais necessitados. O Programa de Nutrição e Saúde protege as gestantes, nutrizes e crianças até 7 anos. A merenda escolar contempla, este ano, dois milhões e quatrocentos mil crianças entre 4 e 14 anos. O programa de alimentação do trabalhador hoje alcança mais de 250 empresas mineiras, beneficiando quase 35 mil trabalhadores.

A regularização fundiária mereceu cuidado especial do meu Governo. Até 1979, haviam sido tituladas pouco mais de mil propriedades. Em três anos, 10.648 pequenos lavradores receberam o título de sua propriedade. Em 1982, graças ao convênio do INCRA com a Ruralminas, outros 10.000 agricultores receberão o título da terra que trabalham.

Estes números traduzem uma política nova, de intervenção do Governo em benefício dos menos favorecidos, a fim de melhorar seu padrão de vida e levar a todos os brasileiros os benefícios do nosso desenvolvimento.

Meu Governo quer manter o progresso, reforçar a presença social do Estado em favor dos que mais precisam e consolidar as instituições democráticas do País.

Apesar das dificuldades que resultam de uma situação econômica internacional difícil, o Brasil continuou a progredir. A política social ganhou uma amplitude que nenhum governo na História do Brasil lhe pudera dar. O processo de consolidação democrática é uma realidade irrecusável.

O Pais tem hoje um respeitável parque industrial. Suas disponibilidades de energia são grandes e soubemos reduzir nossa dependência do petróleo estrangeiro. Antecipamo-nos aos outros países na busca de alternativas para o petróleo. Temos vastas regiões inexploradas e cada geração de brasileiros vê surgir uma nova fronteira agrícola. As fotografias aéreas do projeto RADAM-Brasil revelam, a cada momento, novas riquezas minerais em nosso subsolo.

Temos, sobretudo, uma população jovem. A vitalidade, a criatividade, o patriotismo dos jovens, que se manifesta pelo amor às nossas coisas, à nossa música, à nossa cultura, ao nosso esporte, são um capital maior ainda que as riquezas da terra.

O Brasil não tem o direito de não ser otimista. Neste quadro de progresso e renovação, todos hão de encontrar oportunidade de estudo, aperfeiçoamento e trabalho.

Este o nosso ideal. Desejamos que Minas cresça e incorpore as vantagens da ciência e da tecnologia. Que os benefícios da educação e as oportunidades de trabalho estejam ao alcance de todos. Mas que os mineiros, os homens e as mulheres deste grande Estado guardem aquelas qualidades que neles o Brasil mais aprecia: a capacidade de trabalho, a inteligência, a prudência e um justo e profundo amor por sua terra.

O povo mineiro, que não conhece o medo ou qualquer outro sentimento subalterno; o povo mineiro, que

não cede às ilusões ou às palavras vazias de quem não lhe oferece um projeto para o futuro; o povo mineiro está com seu Presidente e, ao meu lado e ao lado dos homens que sempre me ajudaram e que hoje contam com meu firme apoio, seguirá pelo caminho da democracia e do progresso. Este é o convite que vos fiz ao assumir o Governo e que agora renovo solenemente. Este é o meu apelo ao povo generoso, ao cidadão livre, ao trabalhador incansável, à consciência de Minas Gerais.

27 DE AGOSTO
ESTAÇÃO RODOVIÁRIA
VARGINHA-MG

DISCURSO DURANTE A INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO RODOVIÁRIA

Povo de Varginha:

Visitar esta cidade constitui para mim motivo de grande contentamento. A inauguração do terminal rodoviário, a que acabamos de proceder, é um marco significativo do seu progresso, fruto da iniciativa, da operosidade de sua gente e da decidida cooperação dos Governos do Estado de Minas e da União Federal.

É uma feliz coincidência que esta obra seja inaugurada no ano em que Varginha completa seu centenário, como cidade e sede de município. Tenho especial satisfação em associar-me a essa festividade e testemunhar quanto aprecio o vosso justo orgulho pela comunidade próspera que soubestes construir.

Estou certo de que vossa cidade e toda vossa região têm assegurado um grande futuro. Os jovens desta terra verão novos dias de progresso, nos quais sua criatividade, inteligência, vigor e vocação para o trabalho hão de encontrar todos os caminhos abertos.

A posição privilegiada desta área, a meio caminho entre os três maiores centros urbanos do país, é garantia deste futuro. Não faltará o Governo, como não faltou até agora, em criar condições favoráveis ao seu desenvolvimento. Não deixará, sobretudo, de prover os meios institucionais e financeiros para garantir a formação e o aperfeiçoamento dos jovens, que serão os autores e os grandes beneficiários desse desenvolvimento. Sua educação é o melhor penhor de nosso progresso. Num país pujante como o Brasil, terão variadas oportunidades de trabalho, com justa remuneração, além do estímulo de saber que estarão construindo uma nova e grande sociedade.

O Brasil, que tantos imigrantes atrai, é terra de paz e prosperidade. Ser brasileiro é garantia de um futuro de progresso e liberdade, é o direito de ser parte na construção de uma sociedade aberta, democrática, onde a livre expressão do pensamento se conjuga com ampla oportunidade de realização pessoal.

Esta é a mensagem do meu Governo. É a mensagem dos que colaboraram para fazer do Brasil uma das grandes economias do Mundo e para cercá-lo de prestígio e respeito entre as nações. É a mensagem dos que têm a experiência e o conhecimento das coisas do Governo.

O patriotismo, o espírito liberal e independente, a maturidade política, fazem do povo de Minas um dos mais arraigados defensores da democracia. Sua História, de Tiradentes aos Homens de 1842 e aos seus grandes líderes na vida política contemporânea, é marcada pela coragem e pela irredutível defesa da causa da liberdade e da democracia. Daqui partiu, mas de uma vez, o grito de alerta, o basta às tentativas de solapar nossa sociedade e suas bases democráticas.

O conhecimento desta sólida tradição dá-me a certeza de que o povo de Minas não faltará com seu apoio à minha causa, que é a causa da consolidação democrática e da continuidade do desenvolvimento nacional.

Fala-se a todo instante sobre a inflação.

A inflação é má e continuamos a combatê-la; o aumento dos preços é nocivo e continuamos a enfrentá-lo. Pior seria, contudo, seguir o conselho dos que querem paralisar a economia. A inflação é má; porém, a despeito dela, construímos nosso parque industrial, nossa siderurgia, as grandes hidrelétricas, rasgamos estradas, criamos um sistema nacional de comunicações de alta eficiência. Essas obras representam o sustento para milhões de famílias; trabalho, em todos os níveis, para nossos operários e técnicos; plena utilização da inteligência e da competência nacionais.

Esta é a tradição dos governos responsáveis pela grande marcha desenvolvimentista no Brasil. O fato de que a crise internacional tenha perturbado seu curso não nos vai intimidar. Coexistindo com a inflação, obtivemos altos índices de crescimento. Enfrentando-a, sem parar a economia, vamos continuar a crescer.

Venceremos as dificuldades do momento e prosseguiremos no caminho do progresso e da grandeza. O Brasil não vai parar. Todos os anos, nossos jovens prepararam, pelo estudo, o seu futuro. No que de mim depender, no que depender do meu Governo, no que depender do Partido Democrático Social, que me apóia no Congresso, o futuro desses jovens está assegurado, a prosperidade continuará, as instituições políticas se afirmarão, para fazer um Brasil maior, mais democrático, próspero, justo e livre.

A despeito da descrença e do desânimo triste da Oposição, teremos eleições gerais num clima de paz e

tranqüilidade. O povo há de votar nos que me apóiam, para dizer que está com minha política social, que multiplicou as casas populares, que acelerou a solução dos problemas da terra, que melhorou as condições de saúde de milhões de brasileiros, que estabeleceu, a correção semestral dos salários, beneficiando, de maneira especial, os mais necessitados.

O povo de Varginha, o povo de Minas Gerais, estará ao meu lado, tenho a certeza, na hora da decisão e em todos os momentos dessa luta pela democracia, pela justiça social, pelo progresso e pela liberdade.

Falaram em pacote, buscando atingir a mim e ao meu Governo. Chamaram de pacote as regras eleitorais para o jogo das eleições. Pacote que até lhes pode dar, imerecidamente, alguns cargos, mas não chamaram de pacote a anistia, que aliás eles não votaram, porque queriam votar o seu pacote de anistia, pelo qual nossos brasileiros, que estavam no estrangeiro, permaneceriam lá fora.

Chamaram de pacote o pluripartidarismo, pelo qual eles reclamaram durante tantos anos; mas, não chamaram de pacote a eleição direta para governadores, como não chamaram de pacote a liberdade de imprensa, que lhes dá o direito de construir suas verdades mentirosas.

Bem disse o nosso candidato Eliseu Resende: «O coração do mineiro tem boa memória». Eu tenho a certeza de que o mineiro, ao votar, há de se lembrar de todos esses pacotes da Oposição. Agora, estão agitando a questão da cédula. Ora, a cédula é igual para todos os partidos. O nosso eleitor votará com a mesma cédula do eleitor que vai votar na Oposição. Mas, ninguém ganha eleição com cédula. Ganha-se eleição com fé, com bom-senso, com argumentos, com compreensão, com inteligência, que é o que produz o voto consciente.

Mas, eu já sei, sei bem do que se trata. Já estão preparando um outro pacote: o pacote que lhes trará a incredulidade da derrota, o pacote do mau perdedor. Estão preparando o pacote da fraude nas eleições.

Preferiram bater na tecla da incompetência do Governo para contornar as dificuldades econômicas advindas da crise do petróleo e da recessão econômica. Mas, não foi só a nossa produção industrial que baixou, mas toda a produção do Mundo desenvolvido baixou, em face da recessão.

Reclamam quanto às taxas de desemprego no País, mas não olham para fora e vêem as taxas de desemprego nos países mais desenvolvidos. Querem, a todo o plano, comparar os números dos anos mais prósperos com esses três últimos anos de dificuldades; mas, não se aventuram em comparar a produção da minha fábrica de democracia, que eles não conseguem fazer, no futuro, com que a produção a cada ano seja maior que a produção do ano anterior. E, é esta minha fábrica, que vai buscar matéria-prima na minha fé democrática, que há de produzir os fatos que vão permitir que eu cumpra o juramento que fiz, de transformar a nossa Pátria numa democracia, fazendo com que, amanhã, os nossos filhos se orgulhem de nós.

Hei de morrer com esta satisfação. Não encontrarão argumentos, até o fim da minha vida, para parar a fábrica que eu tenho aqui dentro. Apesar de fraco e combalido, está aqui o meu coração, que produz um ideal que vai trazer a felicidade ao povo brasileiro.

Muito obrigado.

28 DE AGOSTO
ESTÁDIO MÁRIO FILHO (MARACANÃ)
RIO DE JANEIRO-RJ

DISCURSO POR OCASIÃO DO 7º ANIVERSÁRIO DO PROGRAMA «REENCONTRO»

Caríssimos Amigos:

O Mundo de hoje é marcado pela crescente aceleração da História. As sociedades humanas evoluem num ritmo que supera, muitas vezes, o poder de adaptação do homem, surpreso pela alteração do seu quadro de vida e pela mudança de valores tradicionais.

Este fenômeno universal reflete-se na sociedade brasileira. Cresce nossa população, cresce a demanda dos centros urbanos, o parque industrial ganha espaço, ao mesmo tempo em que se completa a ocupação do território, com a abertura de novas fronteiras agrícolas.

Por outro lado, os meios de informação e comunicação quebram distâncias entre campo e cidade, entre os brasileiros e os povos dos lugares mais remotos da terra, ampliando nosso conhecimento e testando nossas emoções com experiências outrora estranhas e hoje presentes em nosso cotidiano.

Base natural da sociedade humana, a família prepara o indivíduo, social e efetivamente, para a vida adulta. Depois, ultrapassada a juventude, ela é o caminho para a realização pessoal do homem e da mulher, para a conquista do equilíbrio e da felicidade.

A preservação dos valores maiores de nossa sociedade e o respeito pela pessoa humana requerem a proteção da família e dos princípios éticos que representa. A defesa da família é dever de todo indivíduo e de todo cidadão. É também um dever do Estado, em cujo cumprimento meu Governo não esmorece.

Congratulo-me com todos os que aqui estão presentes, com todos os que nos ouvem, pela televisão ou pelo rádio, pela grandeza deste ato de fé, comemorativo do aniversário de um movimento que quer reafirmar os valores essenciais da pessoa humana e fortalecer, espiritual e moralmente, o povo brasileiro.

O ensinamento dos Evangelhos, que há sete anos nos transmite o «reencontro» é o guia mais seguro para que o homem possa desenvolver seu talento, no plano da ciência, da técnica e da economia, sem escravizar-se ao ganho material e às imposições da sociedade de consumo. No Mundo tumultuado pela mudança constante, aquele ensinamento preserva os valores elementares da criatura humana, da sua dignidade e da sua espiritualidade.

Que Deus guarde nosso povo e nos permita desenvolver, num clima de paz e segurança, a sociedade aberta, democrática e justa que ambicionamos, recompensando a generosidade do coração brasileiro e sua devoção aos princípios éticos que inspiram nosso convívio.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE CIVIL
SECRETARIA DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO